

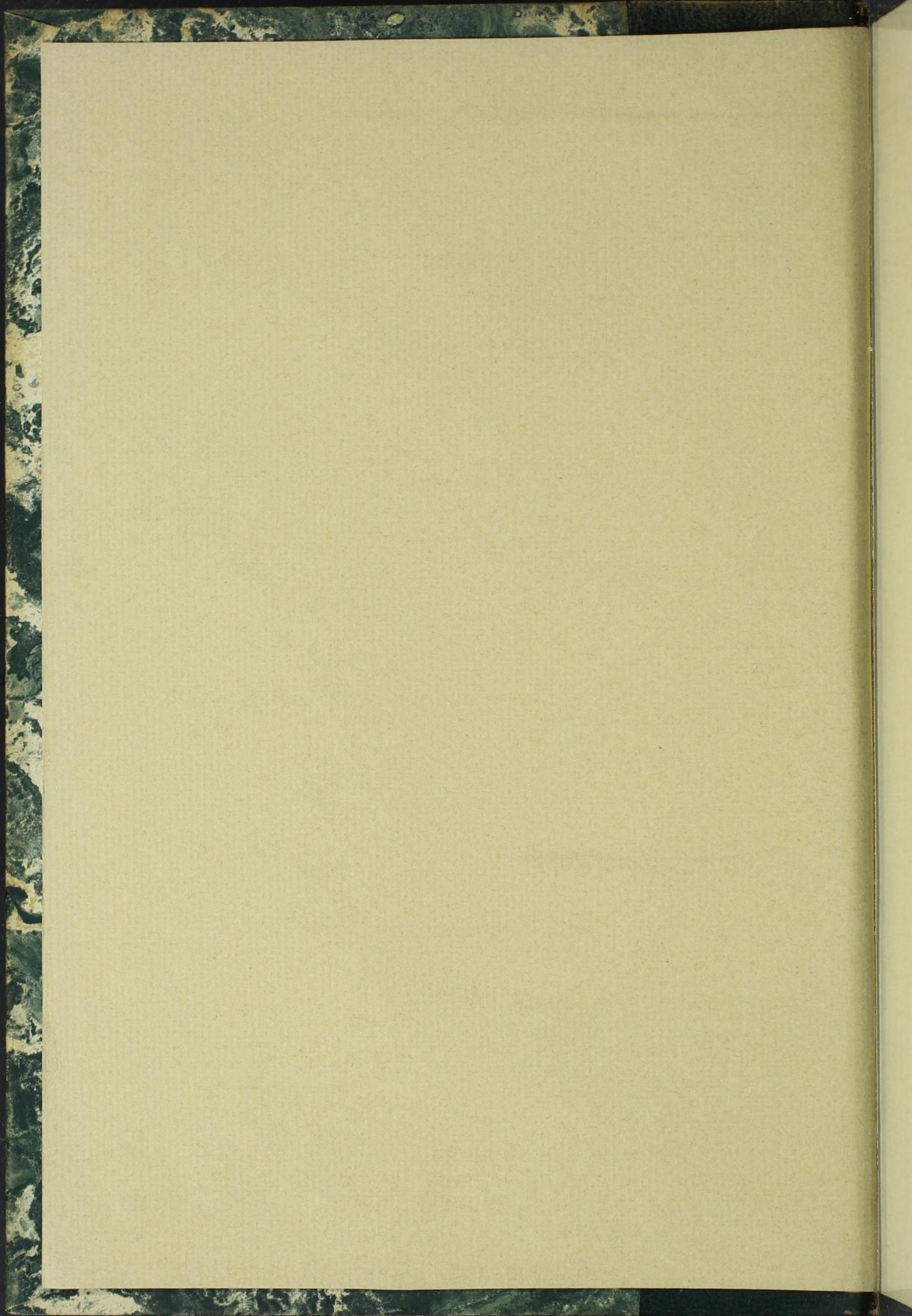


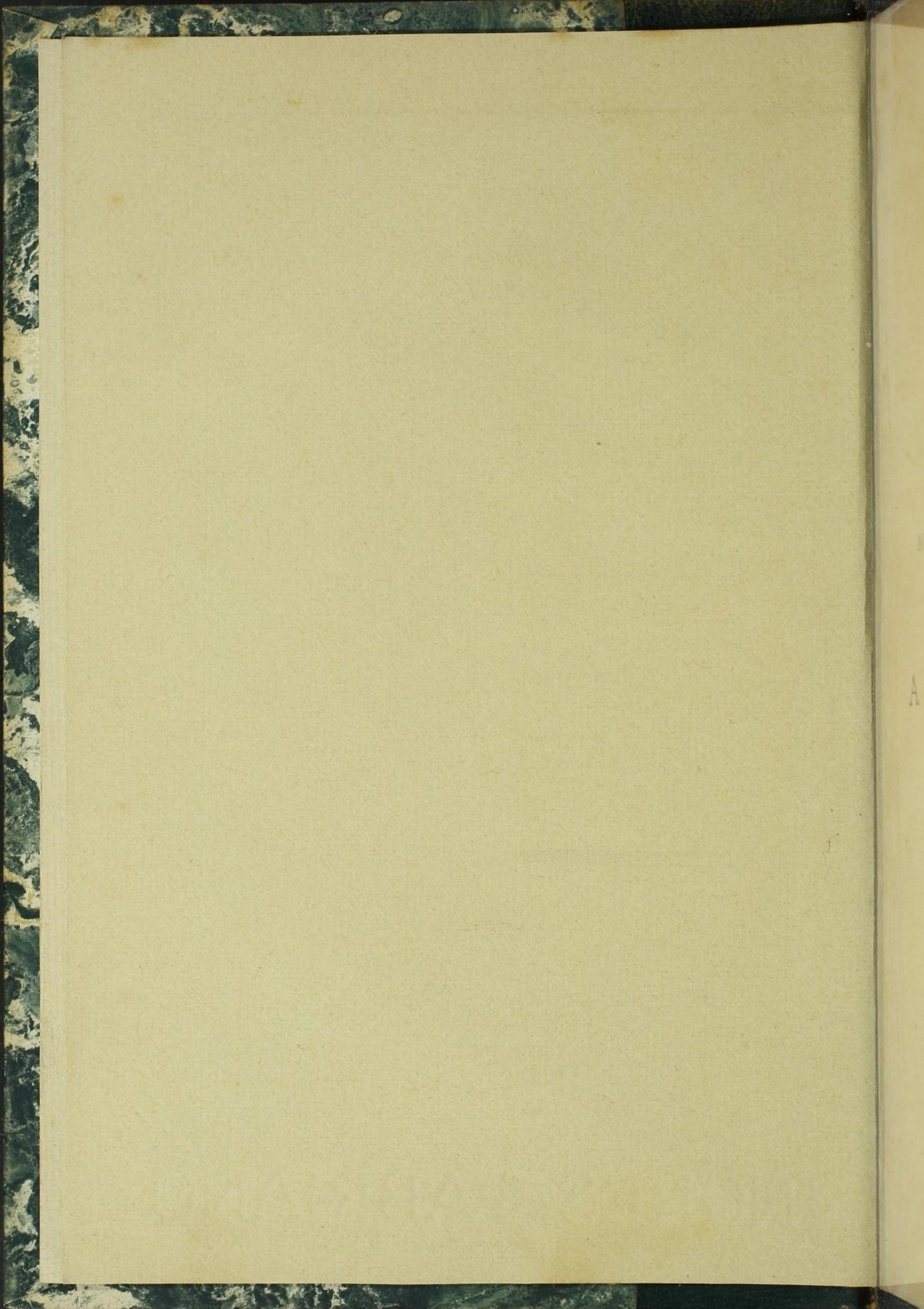
Le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin







HTO
Este livro me agradou

Falut. Soelr

13/12/55.

OBRA PREMIADA

PELA

ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE FRANÇA

A ESTRELLA DO SUL

O PAIZ DOS DIAMANTES



David Corazzi — Editor

EMPRESA HORAS ROMANTICAS

*Premiada com medalhas de ouro nas Exposições: Portuguesa do Rio de Janeiro
e da Sociedade Giambattista Vico, de Napoles*

40, RUA DA ATALAYA, 52, LISBOA

FILIAL NO BRAZIL — GERENTE, JOSÉ DE MELLO — RUA DA QUITANDA, 40

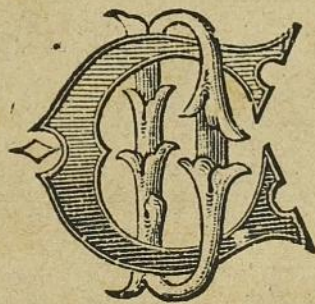
VIAGENS MARAVILHOSAS

JULIO VERNE

A ESTRELLA
DO SUL

Traducção de ALMEIDA D'EÇA

OFFICIAL DA ARMADA



LISBOA
TYPOGRAPHIA DAS HORAS ROMANTICAS

40, Rua da Atalaya, 52

1884

VIAGENS MARAVILHOSAS

AOS MUNDOS CONHECIDOS E DESCONHECIDOS

POR

JULIO VERNE

- Da terra á lua**, (3.^a edição) 1 vol. com 43 grav..... 1\$900
- Á roda da lua**, (3.^a edição) 1 vol. com 44 grav..... 1\$900
- Avolta do mundo em 80 dias**, (2.^a edição), 1 vol. com 58 grav..... 1\$000
- Aventuras do capitão Hatteras:**
- 1.^a parte: *Os inglezes no polo norte*, (2.^a edição) 1 vol. com 135 grav..... 1\$100
- 2.^a parte: *O deserto de gelo*, (2.^a edição) 1 vol. com 128 grav..... 1\$100
- Cinco semanas em balão**, (2.^a edição) 1 vol. com 76 grav..... 1\$100
- Aventuras de 3 russos e 3 inglezes**, (2.^a edição) 1 vol. 54 grav. 1\$900
- Viagem ao centro da terra**, 1 vol. com 55 grav..... 1\$000
- Os filhos do capitão Grant:**
- 1.^a parte: *America do Sul*, 1 vol. com 72 grav..... 1\$100
- 2.^a parte: *Australia Meridional*, 1 vol. com 45 grav..... 1\$100
- 3.^a parte: *Oceano Pacifico*, 1 vol. com 48 grav..... 1\$100
- Vinte mil leguas submarinas:**
- 1.^a parte: *O homem das aguas*, 1 vol. com 54 grav..... 1\$000
- 2.^a parte: *O fundo do mar*, 1 vol. com 60 grav..... 1\$100
- A ilha mysteriosa:**
- 1.^a parte: *Os naufragos do ar*, 1 vol. com 52 grav..... 1\$100
- 2.^a parte: *O abandonado*, 1 vol. com 52 grav..... 1\$100
- 3.^a parte: *O segredo da ilha*, 1 vol. com 50 grav..... 1\$100
- Miguel Strogoff:**
- 1.^a parte: *O correio do czar*, 1 vol. com 46 grav..... 1\$000
- 2.^a parte: *A invasão*, 1 vol. com 46 grav. 1\$000
- O doutor Ox**, 1 vol. com 59 grav.. 1\$100
- O paiz das pelles:**
- 1.^a parte: *O eclipse de 1860*, 1 vol. com 52 grav..... 1\$000
- 2.^a parte: *A ilha errante*, 1 vol. com 53 grav..... 1\$000
- A cidade fluctuante**, 1 vol. com 42 grav..... 1\$000
- As Indias negras**, 1 vol. com 42 grav..... 1\$000
- Heitor Servadac:**
- 1.^a parte: *O cataclismo cosmico*, 1 vol. com 50 grav..... 1\$100
- 2.^a parte: *Os habitantes do cometa*, 1 vol. com 50 grav..... 1\$100
- Um heroe de quinze annos:**
- 1.^a parte: *A viagem fatal*, 1 vol. com 46 grav..... 1\$900
- 2.^a parte: *Na Africa*, 1 vol. com 45 grav. 1\$000
- A galera Chancellor**, 1 vol. com 50 grav..... 1\$100
- Os quinhentos milhões da Begun**, 1 vol. com 45 grav..... 1\$000
- Atribulações de um chinez na China**, 1 vol. com 45 grav..... 1\$000
- A casa a vapor:**
- 1.^a parte: *A chamma errante*, 1 vol. com 51 grav..... 1\$000
- 2.^a parte: *A resuscitada*, 1 vol. com 44 grav..... 1\$000
- A jangada:**
- 1.^a parte: *O segredo terrivel*, 1 vol com 43 grav..... 1\$900
- 2.^a parte: *A justificação*, 1 vol. com 53 grav..... 1\$900
- As grandes viagens e os grandes viajantes:**
- 1.^a parte: *A descoberta da terra*, 1.^o vol. com 56 grav..... 1\$100
- 1.^a parte, 2.^o vol. com 59 grav..... 1\$100
- 2.^a parte: *Os navegadores do seculo XVIII*, 1.^o vol com 51 grav..... 1\$100
- 2.^a parte, 2.^o vol. com 57 grav..... 1\$100
- 3.^a parte: *Os exploradores do seculo XIX*, 1.^o vol. com 53 grav..... 1\$100
- 3.^a parte: 2.^o vol. com 58 grav..... 1\$100
- A escola dos Robinsons**, 1 vol. com 45 grav..... 1\$000
- O Raio Verde**, 1 vol. com 44 grav. e 50 vinhetas... 1\$000
- Kéraban o cabeçudo:**
- 1.^a parte: *De Constantinopla a Scutari*, 1 vol. com 51 grav..... 1\$900
- 2.^a parte: *O regresso*, 1 vol. com 50 grav. 1\$900

A ESTRELLA DO SUL

I

SÃO LEVADOS DA BRECA, ESTES FRANCEZES!

— Queira dizer; estou ás suas ordens.

— Tenho a honra de lhe pedir a mão de *miss* Watkins, sua filha.

— A mão de Alice?...

— Exactamente. Vejo que o meu pedido lhe causa admiração, mas ha-de-me dar licença que não comprehenda muito bem porque é que elle lhe parece extraordinario. Tenho vinte e seis annos. Chamo-me Cypriano Méré. Sou engenheiro de minas e fui o segundo do meu curso na Escola Polytechnica. Sou filho de uma familia digna e estimada, posto que não seja rica. O consul francez no Cabo póde dar testemunho da verdade das minhas palavras; basta que o senhor mostre desejo d'isso. E igualmente a poderia certificar o meu amigo Pharamundo Barthés, o intrepido caçador que o senhor conhece tão bem, como toda a gente do Griqualand. Vim para aqui desempenhar uma missão scientifica por ordem da Academia das

Sciencias e do governo francez. O anno passado obtive no Instituto o premio Houdart pelos meus trabalhos a respeito da constituição chimica das rochas do Auvergne. A minha memoria ácerca da bacia diamantifera do Vaal, que está quasi terminada, parece-me que deve ser bem recebida no mundo scientifico. Logo que chegue da minha missão, devo ser nomeado professor adjunto da Escola das minas de Paris, e já mandei tomar uma casa na rua da Universidade, numero 104, terceiro andar. De janeiro proximo em diante o meu ordenado annual deve ser de quatro mil e oitocentos francos. Bem sei que não é o Perú; mas com o producto dos meus trabalhos particulares, analyses, premios academicos e collaboração nas revistas scientificas, quasi duplicarei esse rendimento. E deixe-me dizer-lhe que não será preciso mais para ser feliz, porque os meus gostos são modestos. Tenho a honra de lhe pedir a mão de *miss Watkins*, sua filha.

Pelo tom firme e decidido d'este pequeno discurso facil era de ver que Cypriano Méré tinha em tudo o habito de se dirigir directamente ao seu fim e de fallar com a maxima franqueza

E a physionomia d'elle não desmentia a impressão causada pelas palavras. Via-se que era um rapaz habitualmente occupado com as mais elevadas concepções scientificas, e que ás vaidades mundanas só concedia o tempo restrictamente necessario.

Os cabellos castanhos cortados á escovinha, a barba loura, aparada muito curta, a simplicidade do traço de viagem de cotim escuro, o chapéu de palha de dez soldos que elle tinha cortezmente posto sobre uma cadeira quando entrára, — apesar do seu interlocutor ter ficado imperturbavelmente coberto com a sem cerimonia habitual dos typos da raça anglo-saxonia, — tudo denotava em Cypriano Méré um espirito serio, co-

mo o seu limpido olhar dava a conhecer um coração puro e uma consciencia justa.

Deve tambem dizer-se que este joven francez fallava inglez na perfeição, como se tivesse vivido muito tempo nos mais britannicos condados do Reino Unido.

Mister Watkins ouvia-o fumando n'um cachimbo comprido, sentado em uma poltrona de madeira, com a perna esquerda estendida sobre um banco de palha, e com o cotovello apoiado em uma mesa tosca, defronte de uma botija de *gin* e de um copo meio d'esse liquido alcoolico.

Este figurão estava vestido de calça branca, jaqueta de linho azul, camisa de flanela amarellada, sem colete nem gravata. Por debaixo do immenso chapéu de feltro, que parecia aparafusado á sua cabeça já bastante cheia de brancas, arredondava-se um carão vermelhusco e inchado, que alguém dizia injectado com gelea de groselha. Este rosto, tão pouco attrahente, semeado de raras barbicas côr de herva secca, era furado por dois olhinhos pardos, que não respiravam exactamente paciencia nem bondade.

Mas, para desculpa do senhor Watkins, deve dizer-se que o bom do homem soffria horrivelmente de gotta, o que o obrigava a ter o pé esquerdo todo enfaixado; — e a gotta, na Africa meridional ou em qualquer outro paiz, nunca teve a ventura de suavisar o genio das pessoas a quem morde as articulações.

A scena passava-se no rez-do-chão da granja de *mister* Watkins, proximo do 29º grau de latitude ao sul do equador e do 22º grau de longitude a lêste do meridiano de Paris, na fronteira occidental do Estado livre do Orange, ao norte da colonia britannica do Cabo, no centro da Africa Austral ou anglo-hollandeza. Este paiz, a que a margem direita do rio Orange serve de limite do lado dos confins meridionaes do grande deserto

do Calahari, e que nas cartas antigas vem designado com o nome de paiz dos Griquas, é chamado com mais rasão, ha uma duzia de annos, o *Diamonds-Field*, o «Campo dos Diamantes».

A sala, em que se realisava esta entrevista diplomatica, tornava-se tão notavel pelo luxo despropositado de certas peças da mobilia como pela pobreza de algumas outras pequenas cousas. O chão, por exemplo, era apenas a propria terra batida, mas cobriam-n'o em alguns sitios excellentes tapetes e pelles preciosas. Nas paredes, que nunca tinham tido papel de qualidade alguma, via-se um excellente relógio de cobre cinzelado, ricas armas de diversos modelos, estampas inglezas com esplendidos caixilhos. Um sophá de veludo ostentava-se junto a uma mesa de madeira branca, que quando muito seria boa para o serviço da cozinha. Em vão algumas poltronas, vindas em direitura da Europa, estendiam os braços a *mister Watkins*; este preferia-lhes uma cadeira velha, outr'ora apparelhada por suas mãos. Mas em summa a accumulacão dos objectos de valor e mais que tudo a misturada de pelles de pantheras, de leopardos, de girafas e de gatos-tigres, atirados por cima de todos os moveis, davam á sala um ar de opulencia barbara.

Pela conformacão do tecto era evidente que a casa não tinha andares e apenas constava do rez-do-chão. Era ella, como todas as do paiz, construida em parte de tabuado e em parte de argilla e coberta com chapas de zinco ondulado collocadas sobre a leve armação.

Via-se tambem que essa casa tinha sido acabada havia pouco tempo. Com effeito, bastava olhar por uma das janellas para poder observar, á direita e á esquerda, cinco ou seis construcções abandonadas, todas do mesmo genero, mas de differentes idades, e em um estado de decrepidez successivamente adiantada. Eram outras tantas casas que *mister Watkins* tinha edificado, habitado e abandonado uma apoz outra, conforme as



Entrou uma rapariga (pag. 12).

variantes da sua fortuna, e que assignalavam por assim dizer os degraus d'ella.

A mais afastada era feita simplesmente de torrões de leiva e apenas merecia o nome de cabana. A seguinte era formada com argilla, a terceira de barro e tábuas, a quarta de argilla e zinco. Vê-se qual fôra a escala ascendente que os progressos da industria do senhor Watkins lhe tinham permittido subir.

Todas estas edificações, mais ou menos arruinadas, elevavam-se n'um monticulo perto da confluencia do Vaal e do Modder, os dois principaes tributarios do rio Orange n'esta região de Africa austral. Nos arredores, até onde a vista podia alcançar para o sudoeste e para o norte, apenas se via a planicie triste e nua. O Veld, — como se diz no paiz — é constituido por um solo avermelhado, secco, arido, poeirento, onde mal apparecem aqui e alem algumas raras hervas e algumas moitas de espinhos. A ausencia total de arvores é a feição caracteristica d'este triste cantão. Por isso, e sabendo-se que tambem não ha carvão mineral, como as communicações com o mar são demoradas e difficultosas, não deve causar admiração que haja falta de combustivel, sendo-se obrigado para os usos domesticos a queimar o excremento do gado.

Sobre este fundo monotono, de um aspecto quasi lamentoso, estende-se o leito dos dois rios, tão baixos, com margens tão pouco pronunciadas, que mal se comprehende como não alagam toda a planicie.

Só do lado do oriente é que o horizonte é delimitado pelos longinquos recortes das duas montanhas, o Platberg e o Paardeberg, junto ás quaes quem tiver boa vista poderá distinguir fumo, redemoinhos de pó, pequenos pontos brancos, que são cabanas ou barracas, e em redor d'ellas um formigar de seres animados.

É ahi, n'esse Veld, que se encontram os jazigos de diamantes em exploração, o Du Toit's Pan, o New-Rush, e o mais rico de todos talvez, o Vandergaart-Kopje. Estas diversas mi-

nas a céu aberto e quasi á flor da terra, que têm a denominação geral de *dry diggings* ou «minas seccas», produziram desde 1870 o valor de cerca de quatrocentos milhões de francos em diamantes e pedras finas. Acham-se reunidas em uma circumferencia cujo raio terá quando muito dois ou tres kilometros, e podiam distinguir-se perfeitamente com o oculo das janellas da granja Watkins, que apenas distava d'ellas umas quatro milhas inglezas ¹.

É preciso notar-se que a palavra granja, applicada a este estabelecimento, é bastante impropria, porque não se via junto a ella cultura agricola de qualidade alguma. *Mister Watkins*, como todos os chamados fazendeiros d'esta região da Africa austral, era mais um creador de gado, um proprietario de manadas de bois e rebanhos de cabras e carneiros, do que o verdadeiro gerente de uma exploração agricola.

Mas n'este meio tempo o senhor Watkins não dera resposta ao pedido feito por Cypriano Méré com tanta polidez como clareza. Levou pelo menos tres minutos a pensar; e por fim resolveu-se a tirar o cachimbo do canto da bôca, e emittir a seguinte opinião, que de certo pouco vinha ao caso:

— Parece-me que vamos ter mudança de tempo, meu caro senhor. Nunca senti um ataque tão grande de gotta como esta manhã!

O joven engenheiro franziu as sobrancelhas, voltou por um instante a cabeça, e teve de fazer um grande esforço para não mostrar que ficára descontente.

— Talvez lhe fizesse bem deixar-se de tomar *gin*, senhor Watkins! respondeu elle um tanto seccamente apontando para a bilha de pó de pedra que se ia esvasiando rapidamente á mercê dos ataques reiterados do bebedor.

¹ A milha ingleza vale 1:609 metros.

— Deixar-me de tomar *gin!* *By Jove!* bonito conselho! exclamou o fazendeiro. Então o *gin* fez lá nunca mal a uma pessoa honrada?... Espera, já sei o que quer dizer na sua!... É para me recordar a receita que deu aquelle medico a um *lord-maire* que tinha gotta. Como se chamava o tal medico? Parece-me que era Abernethy! «Quer vossê ter saude? dizia elle ao doente. Pois sustente-se com um chelim por dia e ganhe esse chelim com trabalho proprio!» Tudo isso é muito bonito! Mas, pela nossa velha Inglaterra! se para ter saude fosse preciso viver á rasão de um chelim por dia, de que servia então ter feito fortuna! Isso são tolices indignas de um homem esperto como o senhor é, senhor Méré!... Ora pois, faça-me o favor de não me tornar a fallar em tal!... Cá por mim antes queria ir já direitinho para debaixo da terra!... Comer bem, beber bem, fumar uma boa cachimbada todas as vezes que me appetença, não tenho outras alegrias no mundo, e quer o senhor que eu lhes diga adeus?

— Não; eu não tenho nada com isso! respondeu Cypriano com toda a sinceridade. Apenas lhe lembro um preceito de saude que me parece bom! Mas deixemos isso, se lhe parece, meu caro senhor Watkins, e voltemos ao objecto especial da minha visita.

Mister Watkins, ainda ha pouco tão prolixo, voltára ao primeiro mutismo e deitava silenciosamente fumaças pela bôca.

N'esse momento abriu-se a porta. Entrou uma rapariga que trazia uma bandeja com um copo.

Aquella linda creatura, encantadora com a grande touca á moda das aldeãs do Veld, trajava simplesmente um vestido de linho com florinhas. Teria dezenove a vinte annos, era muito branca, com magnificos cabellos louros e finos, grandes olhos azues, physionomia suave e risonha; era a imagem da saude, da graça e do bom humor.

— Bons dias, senhor Méré! disse ella em francez, mas com uma leve intonação britannica.

— Bons dias, menina Alice! respondeu Cypriano Méré, que se erguera á entrada da donzella e se inclinava diante d'ella.

— Vi-o chegar, senhor Méré, continuou *miss* Alice deixando ver os lindos dentes no meio de amavel sorriso, e como sei que não gosta d'este detestavel *gin* de meu pae, trago-lhe uma laranjada, e estimarei que a ache bem fresca!

— Muito obrigado pela sua amavel lembrança!

— É verdade, não quer saber o que o meu abestruz Dadá enguliu esta manhã? continuou ella sem mais cerimonia. A minha bola de marfim de pontear as meias!... É verdade! uma bola de marfim!... E olhe que era bem grande; o senhor sabe qual era o tamanho d'ella; tinha-me vindo em direitura do bilhar de New-Rush. Pois ahí tem! O comilão do Dadá enguliu-a como se fosse uma pilula! Palavra que qualquer dia morro de zanga por causa d'este bicho mau!

E ao contar esta historia *miss* Watkins tinha nos cantos dos seus olhos azues uns pequeninos raios de alegria, que não pareciam indicar grande vontade de realisar aquelle lugubre prognostico pelos tempos mais chegados. Mas de repente, com a intuição tão rapida que têm as mulheres, notou o silencio em que ficavam o pae e o joven engenheiro e as suas caras perplexas com a presença d'ella.

— Havia de jurar que os incommodo! disse ella. Olhem, se têm segredos que eu não possa ouvir, vou-me embora!... De mais a mais não posso perder tempo! Ainda tenho de estudar a sonata antes de tratar do jantar! Está dito, decididamente os senhores não estão para conversa!... Pois fiquem para ahí a tratar das suas negras conspirações!

E já se ia embora; mas voltou atraz, e disse graciosamente apesar do assumpto ser dos mais graves:

— Senhor Méré, quando quizer fazer-me perguntas a respeito do oxygenio, estou ás suas ordens. Já li tres vezes o capitulo da chimica que o senhor me deu para estudar, e o tal corpo «gazoso, incolor, sem sabor e sem cheiro» já não tem segredos para mim!

E com isto *miss* Watkins fez uma linda mesura e desapareceu leve como um meteoro.

D'ahi a um instante saíam de um dos quartos mais distantes da sala de visitas os sons de um excellente piano, os quaes mostravam que a donzella estava toda entregue ao seus exercicios musicaes.

— Então, senhor Watkins, disse Cypriano, a quem aquella amavel apparição teria recordado o seu pedido, se elle fosse capaz de o ter esquecido, faz-me o favor de responder á pergunta que tive a honra de lhe fazer?

Mister Watkins tirou o cachimbo do canto da bôca, cuspiu magestosamente no chão, levantou bruscamente a cabeça, e dardejando sobre o engenheiro um olhar inquisidor, perguntou-lhe:

— Por acaso o senhor Méré já lhe teria fallado n'isto?

— Fallar de quê!... A quem?

— Do que o senhor dizia... a minha filha?

— Quem cuida o senhor que eu sou? replicou o joven engenheiro com uma exaltação que bem demonstrava a sua sinceridade. Eu sou francez, senhor Watkins!... Não se esqueça d'isto!... Quer dizer que nunca me atrevia a fallar em casamento a sua filha sem o consentimento do pae!

O olhar de *mister* Watkins suavizou-se, e d'esta feita parece que se lhe destravou a lingua:

— Muito bem!... Bello rapaz!... Nem esperava outra cousa da sua discrição a respeito de Alice! respondeu elle com voz quasi cordial. Pois bem, uma vez que posso ter confiança no

senhor, vae-me dar a sua palavra que tambem para o futuro lhe não fallará n'isso!

— E porquê, senhor?

— Porque esse casamento é impossivel, e o melhor é riscal-o já do seu canhenho, replicou *mister* Watkins. Olhe, senhor Méré, o senhor é um honrado moço, um perfeito *gentleman*, um excellente chimico, um professor distincto e até de grande futuro, não duvido, mas a minha filha não é para si, pela simples rasão de que eu fiz para ella outros projectos muito differentes!

— Mas, senhor Watkins...

— Não teime!... É inutil! replicou a fazendeiro. Ainda que o senhor fosse duque e par de Inglaterra, não me convinha! mas o senhor nem sequer é inglez, e acaba de me declarar com excellente franqueza que não tem fortuna alguma! Ora diga-me, seriamente, imagina o senhor que eu fizesse educar Alice como fiz, dando-lhe os melhores mestres de Victoria e Bloëmfontein, para, quando ella tivesse vinte annos, a mandar viver em Paris, na rua da Universidade, n'um terceiro andar, com um sujeito de quem nem ao menos conheço a lingua?... Pense, senhor Méré, e ponha-se no meu logar!... Imagine o senhor que é o fazendeiro John Watkins, dono da mina de Vandergaart-Kopje, e que eu sou o senhor Cypriano Méré, joven sabio francez em missão no Cabo!... Imagine-se aqui, no meio d'esta sala, sentado n'esta cadeira, beberricando o bello copo de *gin* e fumando uma cachimbada de tabaco de Hamburgo; porventura admittiria o senhor por um minuto... por um só minuto!... a idéa de me dar a sua filha em casamento!

— De certo, senhor Watkins, respondeu Cypriano, e sem hesitar, se julgasse achar no senhor as qualidades que podessem fazer a felicidade d'ella!

— Pois faria muito mal, meu caro senhor, muito mal! re-

plicou *mister* Watkins. Se tivesse isso não era digno de possuir a mina de Vandergaart-Kopje, ou para melhor dizer não possuiria de certo tal mina! Porque a final de contas imagina o senhor que ella me caiu do céu já aberta? Imagina que não me foi preciso ter intelligencia e actividade para a desencantar e mais ainda para alcançar a propriedade d'ella?... Ora aqui tem, senhor Méré; a intelligencia que eu mostrei n'essa circumstancia memoravel e decisiva, applico-a em todos os actos da minha vida e especialmente no que diz respeito a minha filha!... E é por isso que lhe digo: Risque essa idéa do seu canhenho!... Alice não é para si.

E por cima d'esta conclusão triumphante *mister* Watkins pegou no copo e esvaziou-o de um trago.

O moço engenheiro, embaraçado, não achava resposta. E vendo isso o outro carregou mais.

— Estes senhores francezes são admiraveis! proseguiu elle. Nada lhes mette duvidas, palavra! Pois o senhor chega, como se caísse da lua, a este sertão do Griqualand, a casa de um pobre homem que nunca tinha ouvido fallar de si, ha tres mezes, e que não chegou a vê-lo dez vezes n'estes noventa dias, e vem ter com elle e diz-lhe: «John Stapleton Watkins, vossê tem uma filha encantadora, perfeitamente educada, universalmente reconhecida como a perola do paiz, e, o que não é nada mau para o caso, sua unica herdeira da propriedade do mais rico Kopje de diamantes dos Dois Mundos! Eu sou o senhor Cypriano Méré, de Paris, engenheiro, e tenho quatro mil e quinhentos francos de ordenado!... Vossê vae fazer o favor de me dar essa menina em casamento para eu a levar para a minha terra e para vossê nunca mais ouvir fallar d'ella, a não ser de tempos a tempos pelo correio ou pelo telegrapho!...» E o senhor acha isto natural?... Pois eu acho uma idéa levada da breca!



Uma cabertura de lona (pag. 21).

Cypriano levantára-se muito pallido. Pegou no chapéu e dispunha-se a sair.

— Sim, senhor, uma idéa levada da breca, repetiu o fazendeiro. Eu cá não doiro a pilula! Sou um inglez dos antigos. Aqui onde me vê, fui mais pobre do que o senhor, é verdade, muito mais pobre. Trabalhei em todos os officios. Fui moço a bordo de um navio mercante, caçador de bufalos no Dakota, mineiro no Arizona, pastor no Transvaal! Conheci o calor, o frio, a fome, o cansaço!... Durante vinte annos ganhei com o suor do meu rosto a codea de bolacha que me servia de jantar! Quando casei com a fallecida *mistress* Watkins, mãe de Alice, uma filha de boer de origem franceza ¹ — como o senhor, diga-se de passagem, — não tinhamos nós ambos com que sustentar uma cabra! Mas trabalhei!... Não desanimei! Agora estou rico e quero aproveitar o fructo dos meus trabalhos... E sobretudo quero ter a minha filha commigo — para me tratar da gotta e entreter-me com a musica, á noite, quando estou aborrecido!... Se ella casar algum dia, ha de ser cá mesmo com um rapaz da terra, tão rico como ella, fazendeiro ou mineiro como nós somos, e que não me venha fallar em ir passar uma vida pelintra n'um terceiro andar de uma terra onde eu nunca tive gana de pôr os pés. Ha de casar com James Hilton, por exemplo, ou com outro pandigo da mesma laia... Olhe lá que não falem pretendentes!... Finalmente um legitimo inglez que não tenha medo de um copo de *gin*, e que arranhe a uma boa cachimbada!

Cypriano já tinha a mão sobre o fecho da porta para sair d'aquella sala onde abafava.

— Mas, olhe lá, não fique de mal, senhor Méré, gritou-lhe *mister* Watkins. Eu por mim não lhe quero mal, e terei sem-

¹ Um grande numero de boers, ou lavradores hollandezes da Africa meridional, descendem dos francezes, que passaram á Hollanda e em seguida á colonia do Cabo em consequencia da revogação do edito de Nantes.

(Nota do auctor.)

pre muito gosto em o ver como inquilino e como amigo!... Olhe, hoje esperâmos algumas pessoas para o jantar... Quer fazer-nos companhia?

— Não, muito obrigado! respondeu Cypriado com frieza, tendo de acabar a minha correspondencia para o correio.

E saiu.

«São levadós da breca, estes francezes!... Levados da breca!» repetia *mister* Watkins accendendo o cachimbo a um morrão de cabo alcatroado que estava sempre ao pé d'elle.

E encheu um copazio de *gin*.

II

NO CAMPO DOS DIAMANTES

Na resposta que *mister* Watkins acabava de dar ao engenheiro, o que mais mortificava este era não poder deixar de lhe achar rasão, apesar da excessiva aspereza da fórma. Até, reflectindo bem, se admirava de não ter visto as objecções que o fazendeiro lhe podia oppor, e de se ter aventurado a receber uma tão grosseira recusa.

Mas o certo é que nunca, até áquelle momento, tinha pensado na distancia que havia entre elle e a joven pelas differenças de fortuna, de raça, de educação, de meio. Habitado, havia cinco ou seis annos, a considerar os mineraes sob o ponto de vista puramente scientifico, para elle os diamantes não eram mais que simples amostras de carbonio, que serviam para figurar no museu da Escola de minas. Alem d'isso, como a vida que elle tinha em França era socialmente muito superior á dos

Watkins, perdêra completamente de vista o valor mercantil do rico jazigo que o fazendeiro possuia. Por isso nem um instante lhe passou pela cabeça que pudesse haver desproporção entre a filha do dono do Vandergaart-Kopje e um engenheiro francez. E pelo contrario, se elle por acaso tivesse alguma duvida a este respeito, é muito provavel que, com as suas idéas de parisiense e de antigo alumno da Escola Polytechnica, se tivesse julgado muito proximo d'aquillo que vulgarmente se chama um «casamento desigual».

A descompostura redonda de *mister* Watkins era um triste despertar das suas illusões. Cypriano tinha muito bom senso e honradez, e por isso deu o devido apreço ás solidas rasões do inglez, e não se irritou com a sentença que realmente considerava justa.

Mas nem por isso o golpe deixava de ser duro, e agora que tinha de renunciar a Alice, via de repente o quanto ella se lhe tinha tornado querida em menos de tres mezes.

Porque effectivamente havia apenas tres mezes que Cypriano Méré a conhecia, isto é, desde que elle chegára ao Griqualand. Como esse tempo lhe parecia já longe!

E poz-se a recordar tudo. Via-se chegando, n'um terrivel dia de calor e de poeira, ao termo da sua longa viagem de um a outro hemispherio. Tinha desembarcado com o seu amigo Pharamundo Barthés, — um antigo condiscipulo do collegio que pela terceira vez vinha caçar por divertimento na Africa austral. — Separaram-se no Cabo. Pharamundo Barthés partiu para o paiz dos Bazutos, onde tencionava reunir um pequeno destacamento de guerreiros pretos, que haviam de acompanhal-o nas suas expedições cynegeticas. Cypriano, esse tomou logar em um pesado carrão de quatorze cavallos que serve de diligencia nas estradas do Veld, e poz-se a caminho para o campo dos Diamantes.

Cinco ou seis caixotes grandes constituíam o material do joven sabio; eram um verdadeiro laboratorio de chimica e mineralogia de que elle não quizera separar-se. Mas o carrão só leva cincoenta kilos de bagagem por passageiro, e não houve outro remedio senão confiar os preciosos caixotes a um carro de bois que devia leval-os até Griqualand com um vagar digno dos merovingios.

O tal carrão ou diligencia, com logares para doze pessoas, tinha uma cobertura de lona, e assentava sobre quatro rodas enormes, constantemente molhadas pela agua dos rios que se passavam a vau. Os cavallos, mettidos dois a dois, e algumas vezes reforçados com mulas, são guiados por dois cocheiros sentados a par, um leva as redeas ao passo que o outro maneja um chicote muito comprido de bambú, que lhe serve tanto para excitar o gado como para o dirigir.

A estrada passa por Beaufort, uma bonita cidadezinha edificada ao pé dos montes Nieuweveld, atravessa esta serra, chega a Victoria, e finalmente conduz a Hope-Town — a cidade da Esperança —, na margem do rio Orange, e d'ahi a Kimberley e aos principaes jazigos diamantiferos, distantes apenas algumas milhas.

É uma viagem trabalhosa e monotona de oito a nove dias atravez do Veld esteril. A paizagem tem quasi sempre um character excessivamente triste, — planicies avermelhadas, pedras espalhadas como uma sementeira de cascalho, rochedos pardos aflorando o solo, herva amarella e rara, e moitas famelicis. Nem campos cultivados, nem bellezas naturaes. De longe em longe uma granja miseravel, cujo dono ao obter do governo colonial a concessão das terras contrahi a obrigação de dar hospitalidade aos viajantes. Mas essa hospitalidade é sempre das mais elementares. Em tão singulares estalagens não se encontram leitos para os homens nem camas de palha para os ca-

vallos. Apenas algumas latas de conserva alimenticias, que já deram a volta ao mundo umas poucas de vezes, e que se pagam a peso de ouro!

Segue-se que o gado, para se poder sustentar, larga-se na planície, onde fica reduzido a procurar algumas moitas de herva por detraz das pedras. Depois, quando se trata de partir, é uma difficuldade para o juntar, e perde-se um tempo immenso.

E que solavancos dá o churrião primitivo por aquelles caminhos ainda mais primitivos! Os assentos são simplesmente as tampas dos caixões de madeira, que se aproveitam para metter as bagagens miudas, e sobre os quaes faz o papel de martello-pilão o desgraçado que ali vae durante uma interminavel semana. É impossivel ler, dormir ou conversar sequer! Em compensação a maior parte dos passageiros fumam de noite e de dia como chaminés de fabricas, bebem a ponto de se não poder respirar ao pé d'elles, e escarram á proporção.

Cypriano Méré achava-se, pois, no meio de uma boa representação d'essa população fluctuante que acode de todos os pontos do globo logo que se descobrem quaesquer jazigos de ouro ou de diamantes. Havia um napolitano alto, todo desarcado, com grandes melenas pretas, cara de pergaminho e olhos de poucos amigos, que declarava chamar-se Annibal Pantalacci, — um judeu portuguez, chamado Nathan, contraste de diamantes, que ia muito quieto no seu cantinho e olhava para a humanidade como philosopho, — um mineiro do Lancashire, Thomaz Steel, um latagão com barba ruiva e quadris vigorosos que tinha desertado do carvão de pedra para vir tentar fortuna no Griqualand, — um allemão, *herr* Friedel, que fallava como um oraculo e já sabia tudo quanto respeita á exploração diamantina sem nunca ter encontrado um só diamante na sua *ganga*, um Yankee de beiços delgados, que só couversava com a borracha de couro, e que provavelmente vinha abrir nas con-

cessões uma d'essas tabernas onde se despeja o melhor dos lucros dos mineiros. Um fazendeiro das margens do Hart, um Boer do Estado Livre do Orange, um corretor do negocio do marfim que ia para o paiz dos Namaquas, dois colonos do Trasvaal, e um china chamado Li, — como convem a um china, — completavam uma companhia tão heterogenia, desvergonhada, suspeita e ruidosa, como nunca encontrou um cavalheiro que se preza.

Cypriano ao principio divertia-se com as physionomias e modos d'aquelles sujeitos; mas depois cansou-se. Apenas continuaram a interessal-o o inglez Thomaz Steel por causa de sua natureza valente e riso aberto, e o china Li com os modinhos suaves e felinos. Mas inspiravam-lhe insuperavel sentimento de repulsão as graçolas sinistras e a cara patibular do napolitano.

Durante dois ou tres dias uma das partidas mais apreciadas d'este figurão consistia em atar ao rabicho que o china trazia pelas costas abaixo, á moda da sua terra, toda a casta de porcarias, molhos de herva, talos de couves, um rabo de vacca, uma omoplata de cavallo apanhada no caminho.

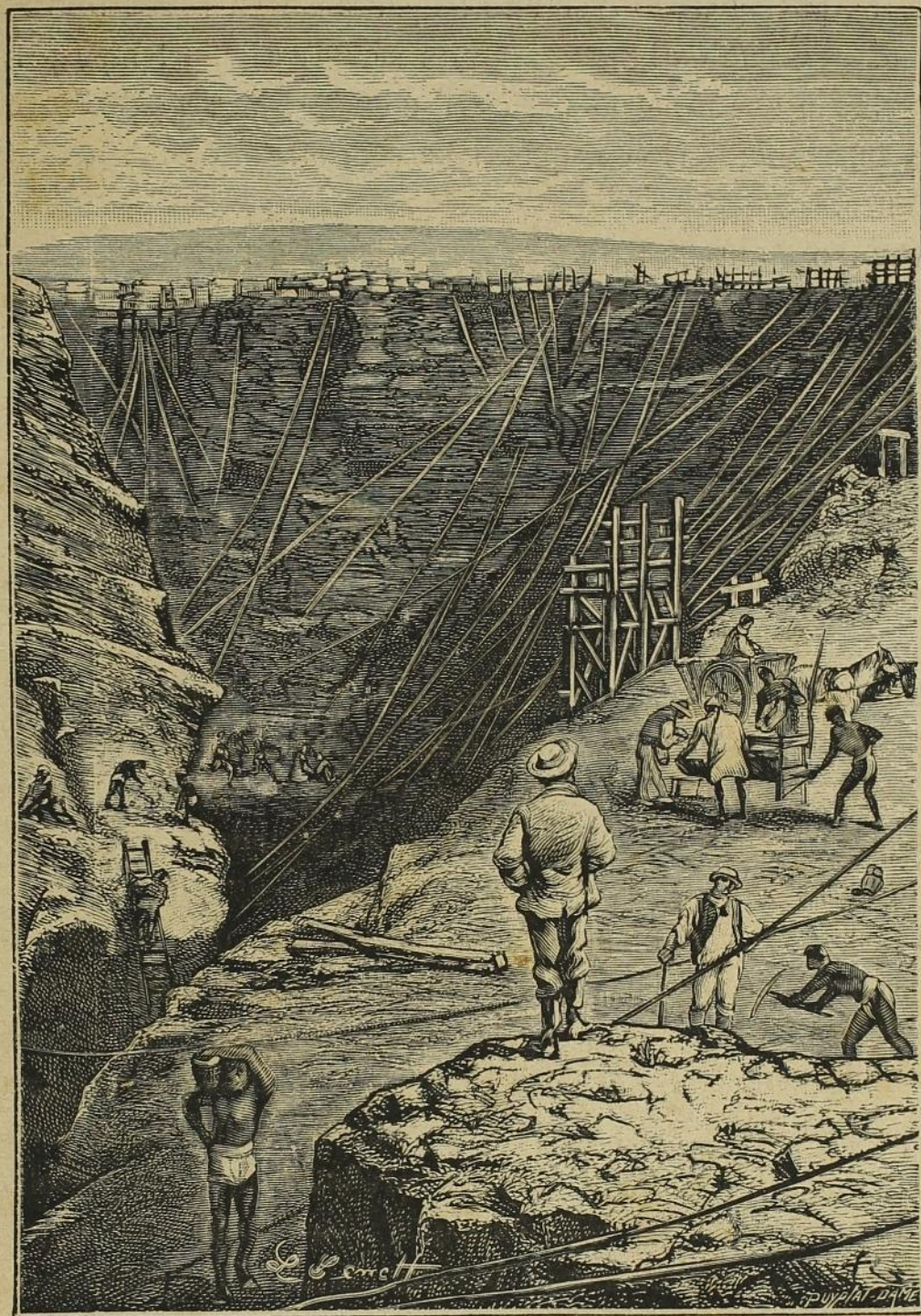
Li desatava sem se impacientar o appendice acrescentado ao seu comprido rabicho, e nem por gestos ou por palavras, nem mesmo por um olhar, dava a entender que a brincadeira lhe parecia exceder os limites permittidos. O rosto amarello e os olhos reprimidos do china conservavam inalteravel placidez, como se elle fosse alheio a tudo o que se passava á roda de si. E realmente julgar-se-hia que elle não entendia nem uma só palavra do que se dizia n'aquella arca de Noé que rodava para o Griqualand.

Por isso Annibal Pantalacci não perdia a occasião para acrescentar, em pessimo inglez, commentarios variados ás suas invenções de trocista muito ordinario.



Em atar ao rabicho (pag. 23).

— O senhor não tem medo que se pegue a ictericia d'esse typo? perguntava elle ao vizinho do lado em voz alta.



Uma especie de circo (pag. 28).

Ou então:

— Se eu tivesse uma thesoura para lhe cortar o rabicho, os amigos veriam que cara elle fazia!

E os passageiros desatavam ás gargalhadas. E redobrava a galhofa, porque os boers gastavam sempre algum tempo para perceber o que o napolitano dizia, e depois, de repente, atiravam uma grande risada, que vinha com atrazo de dois ou tres minutos.

Por fim Cypriano irritou-se com esta embirração de fazerem do pobre Li alvo constante de motejos, e disse a Pantalacci que o seu procedimento não era generoso. O outro ia talvez responder uma insolencia, mas uma palavrinha de Thomaz Steel fez-lhe calar o bico.

— Não ! palavra que não é decente estar a tratar assim este pobre diabo, que nem sequer entende o que o senhor diz ! acrescentou o excellente rapaz, arrependendo-se já de se ter rido com os outros.

Ficou a cousa assim. Mas alguns instantes depois Cypriano admirou-se ao ver o olhar fino e levemente ironico, que o china lhe deitava, — olhar em que havia o verdadeiro cunho do reconhecimento. Veiu-lhe então á idéa que talvez Li soubesse mais inglez do que queria deixar parecer.

Debalde, porém, na paragem immediata tentou Cypriano travar conversa com elle. O china conservou-se impassivel e mudo. Desde então o joven engenheiro começou a scismar no que seria aquella creatura exquisita, que se lhe figurava um enygma proposto á decifração; e por isso punha-se muitas vezes a estudar com attenção aquelle rosto amarello e sem pellos, aquella bôca que parecia ter sido feita por uma espadeirada, e que mostrava uns dentes muito brancos, o narizinho curto e de ventas abertas, a testa larga, os olhos obliquos e quasi sempre baixos como para abafar uma irradiação maliciosa.

Qual seria a idade de Li? Quinze annos ou sessenta? Era impossivel dizel-o. Se por um lado os dentes, o olhar, e os cabellos, côr de ferrugem de chaminé, podiam fazer suppor que o

china era joven, por outro lado as rugas da testa, das faces e até da bôca, pareciam indicar uma idade já avançada. Era baixo, delgado, agil na apparencia, mas tinha certas cousas de pessoa de idade e por assim dizer de velhota.

Era rico ou pobre? Outra questão duvidosa. As suas calças de linho escuro, a blusa amarella de tecido de seda e algodão, o barrete de corda entrançada, os sapatos com solas de feltro calçados sobre umas meias de brancura immaculada, tanto podiam pertencer a um mandarim de primeira classe como a um homem do povo. A sua bagagem consistia em uma só caixa de madeira avermelhada com este letreiro a tinta preta:

H. Li

from Canton to the Cape,

o que significa «H. Li de Cantão para o Cabo.»

Alem d'isto o china era de um asseio extremo, não fumava, só bebia agua, e aproveitava todas as paragens para rapar a cabeça com o maior cuidado.

Cypriano não pode averiguar mais nada e bem depressa desistiu de pensar n'este problema vivo.

Entretanto iam passando os dias, succediam-se as milhas umas ás outras. Algumas vezes os cavalloos iam depressa. N'outros momentos parecia impossivel fazel-os sair do passo. Mas pouco a pouco diminuia o caminho, e em um bello dia a carroça-diligencia chegou a Hope-Town. Na jornada seguinte passaram alem de Kimberley. Depois começaram a ver-se no horizonte cabanas de madeira.

Era New Rush.

O acampamento dos mineiros n'esta localidade parecia-se com o que costumam ser, em todos os paizes recém-abertos á civilização, essas cidades provisórias que saem da terra como por encanto.

Casotas de tábuas, quasi todas pequenissimas e semelhantes ás cabanas dos guardas de um estaleiro europeu, algumas barracas de lona, uma duzia de cafés ou casas de bebidas, uma sala de bilhar, um Alhambra ou sala de dansa, *stores* ou armazens geraes de generos de primeira necessidade, eis o que primeiro saltava aos olhos.

Em taes lojas encontrava-se de tudo, — fato e mobilia, calçado e vidraça, livros e sellas, armas e pannos, vassouras e munições de caça, colchas e charutos, legumes frescos e medicamentos, charruas e sabonetes, escovas de unhas e leite condensado, frigideiras e lithographias — n'uma palavra tudo menos compradores.

Era que n'aquelle momento a população do acampamento estava ainda na mina, trezentos ou quatrocentos metros distante de New-Rush.

Cypriano Méré, como todos os recém-chegados, apressou-se em ir até lá, enquanto preparavam o jantar na cabana pomposamente adornada com o nome de *Hotel Continental*.

Eram cerca de seis horas da tarde. O sol, já no horisonte, envolvia-se em tenue nevoa de ouro. O joven engenheiro observou, ainda uma vez, o enorme diametro que n'estas latitudes austraes apresenta o astro do dia, como tambem o da noite, sem que a explicação do phenomeno dada até hoje tenha sido satisfactoria. Esse diametro parecia pelo menos ter o dobro do que se observa na Europa.

Mas outro espectaculo mais novo para Cypriano Méré o esperava no Kopje, isto é, no jazigo de diamantes.

No começo dos trabalhos a mina formava um monticulo em fôrma de abobada abatida, o qual fazia saliencia n'este logar da planicie que em roda era chan como um mar em calma. Mas agora era uma immensa buraca de paredes alargadas, uma especie de circo de fôrma elliptica e de cerca de quarenta mil

metros quadrados de superficie que se abria n'aquelle sitio. Essa superficie continha nada menos de trezentos ou quatrocentos *claims* ou «concessões» de trinta e um pés de lado, que os donos exploravam á sua vontade.

Demais o trabalho consistia simplesmente em extrahir, por meio da picareta e do alvião, a terra d'este solo, que é geralmente composto de uma areia misturada com cascalho. Esta terra, depois de tirada da mina, leva-se a umas mesas proprias, onde é lavada, pisada, peneirada e finalmente examinada com o maior cuidado a fim de se reconhecer se contém pedras preciosas.

Todos estes *claims* formam naturalmente covas de profundidades diversas, por isso que foram cavados sem dependencia alguma uns dos outros, de modo que uns descem a cem metros e mais abaixo do solo, ao passo que outros só descem até quinze, vinte ou trinta metros.

Pelos regulamentos officiaes cada concessionario é obrigado a deixar de um dos lados da sua cova uma largura de sete pés absolutamente intacta para as necessidades do trabalho e da circulação. Este espaço, com outro da mesma largura reservado pelo vizinho, produz uma especie de calçada ou barreira, que vem assim a conservar-se ao primitivo nivel do solo. Sobre esta banquetta atravessam-se uma enfiada de barrotes que saem para um dos lados d'ella a largura de um metro, dando assim espaço sufficiente para que dois carrinhos de mão possam passar sem se embaraçarem.

Mas os concessionarios, com grande prejuizo da solidez d'este caminho suspenso e da segurança dos mineiros, não se privam de ir escavando gradualmente a base do muro á proporção que os trabalhos vão descendo, de modo que a barreira, que ás vezes fica sobranceira com uma altura dupla das da torre de *Notre-Dame* de Paris, acaba por apresentar a fôrma de uma

pyramide invertida que assentasse sobre o vertice. Ora é facil prever a consequencia d'esta má disposição. É o desabamento frequente d'essas paredes, já nas estação das chuvas, já quando uma repentina mudança de temperatura produz fendas na espessura das terras. Mas nem por isso a repetição periodica d'estes desastres impede os imprudentes mineiros de continuarem a escavar o seu *claim* até ao limite extremo da parede.

Cypriano Méré ao approximar-se da mina só via ao principio carrinhos, cheios ou vacios, que circulavam n'aquelles caminhos suspensos. Mas, quando se chegou bem perto da borda para poder mergulhar a vista até ás profundezas d'aquella especie de pedreira, descobriu a multidão dos mineiros de todas as raças, côres e vestuarios, que trabalhavam com ardor no fundo dos *claims*. Havia pretos e brancos, europeus e africanos, mongoes e celtas,— a maior parte d'elles em estado quasi completo de nudez, ou vestidos apenas com calças de linho, camisas de flanela, pannos de chita, e tendo na cabeça chapéus de palha não raro adornados com pennas de abestruz.

Todos estes homens enchiam com terra uns baldes de sola, os quaes subiam depois até á borda da mina, ao longo de grandes cabos de arame, por meio da tracção de cordas feitas de tiras de couro de vacca enrolados em cylindros de madeira. Os baldes, quando chegavam acima eram despejados nos carrinhos, e em seguida voltavam logo para o fundo do *claim* a fim de tornarem a subir com nova carga.

Aquelles compridos cabos de arame, estendidos em diagonal sobre a profundez dos parallelipedos formados pelos *claims*, dão aos *dry-diggings* ou «minas seccas» de diamantes uma physionomia especial. Dir-se-iam os fios de uma gigantesca teia de aranha, cujo trabalho tivesse sido interrompido subitamente.

Cypriano entreteve-se algum tempo em observar aquelle for-

migueiro humano. Depois voltou para New-Rush, onde bem de pressa se ouviu a sineta da mesa-redonda. Ahi teve durante toda a noite a satisfação de ouvir uns fallar de achados prodigiosos, de mineiros pobres como Job que tinham enriquecido de repente com um só diamante, ao passo que outros pelo contrario se lamentavam, a proposito do *azar*; da rapacidade dos corretores, da infidelidade dos cafres empregados nas minas, que roubavam as melhores pedras, e outros assumptos de conversação technica. Não se ouvia fallar senão em diamantes, karats, centenas de libras esterlinas.

Em geral toda aquella gente tinha uma apparencia bem miseravel, e por um ou outro *digger* feliz, que pedia em altos brados uma garrafa de *Champagne* para regar a sua boa sorte, viam-se vinte caras compridas, cujos donos macambusios apenas bebiam cerveja fraquinha.

De vez em quando circulava de mão em mão em roda da mesa uma pedra, á qual tomavam o peso, examinando-a e avaliando-a, e que por fim ia encafuar-se no cinto do seu possuidor. Aquelle calhau pardacento e baço, sem mais brilho do que um bocado de silex rolado n'uma torrente qualquer, era o diamante na sua *ganga*.

Á noite encheram-se os cafés, e em volta dos copos de *gin* e de *brandy* continuavam com mais calor as mesmas conversas e as mesmas discussões que tenham divertido o jantar.

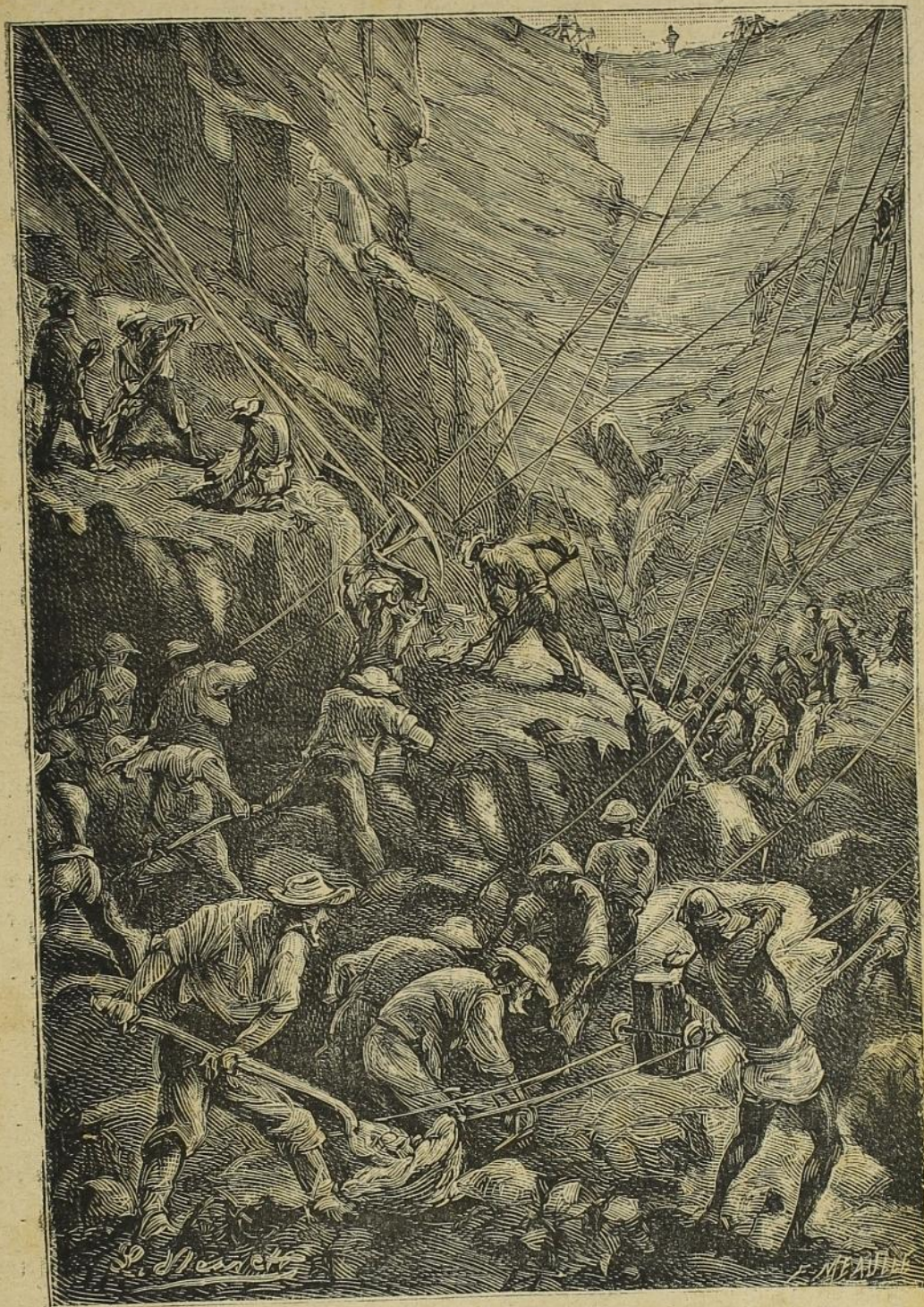
Cypriano, esse deitou-se cedo na cama que lhe tinham destinado em uma barraca de lona proxima do hotel. Bem depressa adormeceu ao som de um baile ao ar livre que alguns mineiros cafres tinham organizado ali perto, e dos sons ruidosos de uma corneta de chaves que presidia em uma sala publica ás folganças choreographicas dos cavalheiros brancos.

CAPITULO III

MEIA DOSE DE SCIENCIA, ENSINADA POR AMISADE

Devemos apressar-nos a dizer, em honra do joven engenheiro. que elle não tinha ido ao Griqualand para passar o tempo n'aquella atmospherá de rapacidade, bebedeira e fumo de tabaco. Estava encarregado de fazer levantamentos topographicos e geologicos em certas porções do paiz, de colher amostras das rochas e dos terrenos diamantiferos, e de proceder nos proprios terrenos a analyses delicadas. Devia, pois, ser o seu primeiro cuidado arranjar uma habitação socegada, onde podesse montar o laboratorio, e que por assim dizer servisse de centro das suas explorações atravez de todo o districto mineiro.

O monticulo em que estava edificada a granja Watkins, atrahiu logo a attenção do engenheiro como um posto que podia ser particularmente favoravel aos seus trabalhos. Cypriano estaria ali bastante afastado do acampamento dos mineiros para que esta ruidosa vizinhança não o incommodasse muito, e ao mesmo tempo a cerca de uma hora de caminho dos Kopjes mais distantes, porque o districto diamantifero não tem mais de dez a doze kilometros de circumferencia. Succedeu, pois, que escolher uma das casas abandonadas por John Watkins, contratar o aluguer e estabelecer-se n'ella, tudo foi para o joven engenheiro negocio de seis horas. E demais o fazendeiro mostrou-se rasoavel. Realmente aborrecia-se muito na solidão em que vivia, e viu com verdadeira satisfação installar-se perto



Trabalhavam com ardor (pag. 30).

d'elle um rapaz que sem duvida lhe proporcionaria alguma distracção.

Mas se *mister* Watkins tinha contado encontrar no seu inquilino um companheiro de mesa ou um parceiro assíduo para os assaltos á bilha de *gin* achou-se muito enganado. Cypriano, apenas estabelecido na casota que lhe fôra cedida, com todo o seu apparatus de retortas, fornos e reagentes, — e antes mesmo de lhe terem chegado as principaes peças do laboratorio, começára logo os seus passeios geologicos pelo districto. Por isso quando voltava á noite, morto de cansaço, carregado de fragmentos de rochas mettidos na caixa de zinco, na bolça de tiracolo, nas algibeiras, e até no chapéu, tinha mais vontade de se atirar para cima da cama e dormir do que ir ouvir as historietas antigas de *mister* Watkins. Alem d'isso fumava pouco e bebia ainda menos. Ora nada d'isto constituia precisamente o alegre companheiro sonhado pelo fazendeiro.

Cypriano era, comtudo, tão leal e tão bom, tão simples nas maneiras e nos sentimentos, tão sobrio e tão modesto, que era impossivel vel-o habitualmente sem sentir *sympathia* por elle. Por isso *mister* Watkins, — talvez mesmo sem dar por tal, — sentia pelo joven engenheiro mais respeito do que nunca a pessoa alguma concedêra. «Se aquelle rapaz bebesse a valer? Mas que se havia de fazer de um homem que não atira a menor gota de *gin* para a garganta?» Era assim que regularmente terminavam os juizos que o fazendeiro fazia do seu inquilino.

Emquanto a *miss* Watkins, essa tinha immediatamente estabelecido com o joven sabio uma boa e franca camaradagem. Achando n'elle distincção de maneiras e superioridade intellectual que não encontrára nas pessoas que habitualmente a rodeavam, tinha-se aproveitado com solicitude da occasião inesperada que se lhe offerecia de completar por meio de noções de chimica experimental a instrucção muito solida e variada que já tinha adquirido pela leitura das obras de sciencia.

Interessava-a muito o laboratorio do joven engenheiro com

todos aquelles apparatus exquisitos. Mas principalmente a ingleza tinha muita curiosidade de saber tudo o que tinha relação com a natureza dos diamantes, essa preciosa pedra que tinha um papel tão notavel nas conversações e no commercio do paiz. Na verdade Alice inclinava-se bastante a considerar tal gemma apenas com um bocado de seixo. E não deixava de observar que Cypriano tinha a este respeito desdens parecidos com os seus. Por isso esta communhão de sentimentos não foi estranha á amisade que promptamente se formou entre elles. Podia-se dizer com afouteza que elles eram os unicos no Griqualand que não julgavam que o fim exclusivo da vida fosse procurar, cortar ou vender essas pedrinhas, cubiçadas com tanto ardor em todos os paizes do mundo.

— O diamante, disse-lhe um dia o joven engenheiro, é simplesmente carbonio puro. É um fragmento de carvão crystallizado, nada mais. Póde-se queimar com um vulgar pedaço de brasa, e até foi por causa d'essa propriedade de combustibilidade que pela primeira vez se suspeitou a sua verdadeira natureza. Newton, que observava tantas cousas, tinha notado que o diamante lapidado refracta mais a luz que qualquer outro corpo transparente. Ora como elle sabia que este character pertence á maior parte das substancias combustiveis, com a ousadia que lhe era habitual tirou d'esse facto a conclusão de que o diamante devia ser combustivel. E a experiencia deu lhe rasão.

— Mas, senhor Méré, se o diamante é apenas carvão, porque se vende tão caro? perguntou a joven.

— Porque é muito raro, menina Alice, respondeu Cypriano, e só tem sido achado na natureza em pequenas quantidades. Durante muito tempo só se tiravam diamantes da India, do Brazil e da ilha de Borneo. E com certeza se lembra bem, pois havia de ter então sete ou oito annos, da epocha em que

pe'a primeira vez se descobriu a presença dos diamantes n'esta provincia de Africa austral.

— De certo me recordo! disse *miss Watkins*. Toda a gente parecia doida no Griqualand. Não se via senão homens armados de pás e alviões, explorando todos os cantos, desviando o curso dos regatos para examinar o leito d'elles, não pensando nem fallando senão em diamantes! Apesar de ser ainda pequena affirmo-lhe, senhor Méré, que ás vezes me chegava a aborrecer aquillo! Mas dizia o senhor que o diamante é caro por ser raro... É esta a sua unica qualidade?

— Não é exactamente assim, *miss Watkins*. A transparencia e o brilho d'este corpo depois de lapidado, a propria difficuldade da operação, e finalmente a sua extrema dureza fazem com que elle seja realmente muito interessante, e, acrescentarei ainda, muito util para a industria. Sabe que o diamante só póde polir-se com o seu proprio pó, e esta preciosa dureza permittiu utilisal-o, de alguns annos a esta parte, para a perfuração das rochas. Sem o auxilio d'esta gemma não só seria difficillimo trabalhar o vidro e muitas outras substancias duras, mas a perfuração dos tunneis, das galerias das minas dos poços artesianos, seria tambem muito mais difficil.

— Agora comprehendo, disse Alice, que de repente se sentiu possuida de uma especie de estima por esses pobres diamantes que até então tanto tinha desprezado. Mas, senhor Méré, esse carvão, de que o senhor affirma que se compõe o diamante no estado crystallino,— é assim que se costuma dizer, não é verdade?— esse carvão o que vem a ser no fim de contas?

— É um corpo simples, não metallico, e um dos mais espalhados na natureza, respondeu Cypriano. Todos os compostos organicos sem excepção, a madeira, a carne, o pão, a herva, o contêm em grande proporção. Devem até á presença do car-

vão ou *carbonio* entre os seus outros elementos o grau de parentesco que se observa entre elles.

— Que coisa rara! — disse *miss Watkins* — De modo que aquellas moitas, a herva d'este prado, esta arvore que nos abriga, a carne do meu abstruz *Dadá*, e até eu e o senhor mesmo, somos em parte feitos de carvão... como os diamantes? Visto isso, tudo é carvão n'este mundo?

— Certamente, *miss Alice*, que ha muito tempo se persentiu esse modo de ver, e a sciencia contemporanea tende de dia para dia a demonstral-o mais claramente! Ou, para melhor dizer, tende a reduzir cada vez mais o numero dos corpos simples elementares, numero que durante muito tempo foi considerado como sacramental. A este respeito os processos de observação spectroscopica lançaram ha muito pouco tempo nova luz sobre a chimica. Por isso as sessenta e duas substancias, classificadas até hoje como corpos simples elementares ou fundamentaes, poderiam muito bem não ser mais que uma unica substancia atomica, — talvez o hydrogenio, — apresentando-se sob differentes modos electricos, dynamicos e calorificos!

— Oh! o senhor faz-me medo com todos esses palavrões! exclamou *Watkins*. Falle-me antes do carvão! Não poderiam os senhores, que são chimicos, crystallisal-o como fazem ao enxofre, de que o senhor *Méré* me mostrou outro dia agulhas tão bonitas? Era muito mais commodo do que ir abrir covas na terra para achar os diamantes!

— Já se tem muitas vezes ensaiado fazer o que diz, respondeu *Cypriano*, e tentado fabricar o diamante artificial pela crystallisação do carbonio puro. Direi mesmo que isso já se conseguiu até certo ponto. Despretz em 1853, e ultimamente um outro sabio na Inglaterra, produziram pó de diamante applicando uma fortissima corrente electrica no vacuo a cylindros de carvão, libertados de toda a substancia mineral e preparados

com assucar candi. Mas até hoje o problema não tem tido solução industrial. De resto é muito provavel que não seja mais que uma questão de tempo. Qualquer dia, e talvez no momento em que lhe estou fallando, *miss Watkins*, o processo da fabricação do diamante está descoberto!

Era assim que elles conversavam ou passeando no eirado que se estendia defronte da casa da granja, ou á noite, sentados na varanda, vendo scintillar as estrellas do ceu austral.

Depois Alice deixava o joven engenheiro para voltar á granja, ou então levava-o a ver o seu pequeno bando de abestruzes, que se guardavam n'um cercado ao pé do monticulo em que se elevava a habitação de John Watkins. A joven gostava de ver as cabecinhas brancas postas sobre os corpos escuros d'aquelles animaes, as suas pernas grossas e fortes, os tufos de penas amarelladas que lhes ornem os cotos das azas e a cauda, e por isso divertia-se, havia um ou dois annos, a crear varias ninhadas dos gigantescos pernaltos.

Ordinariamente não se procura domesticar estes animaes, e os fazendeiros do Cabo deixam-n'os viver em estado quasi bravo. Contentam-se com os encerrar em cercados de vasta extensão, defendidos por altas barreiras de fio de arame, iguaes ás que em certos paizes se costuma collocar aos lados das linhas ferreas. Ora os abestruzes, cuja organização não lhes permite voar, não podem sair d'esses cercados. Vivem n'elles todo o anno, sujeitos a um captiveiro que ignoram, sustentando-se do que encontram e procurando qualquer canto afastado para pôrem os ovos, os quaes são protegidos por leis muito severas contra os larapios. Na epocha da muda, quando se trata de tirar as pennas tão estimadas pelas mulheres da Europa, enxotam-se pouco a pouco os abestruzes para uma serie de cercados successivamente mais pequenos, até que seja possivel lançar-lhes a mão e arrancar-lhes o seu adorno.

De alguns annos a esta parte a industria da creação dos abestruzes tem tido nas regiões do Cabo prodigioso desenvolvimento, e podemos com rasão admirar-nos de que ella ainda não esteja acclimada na Algeria, onde com certeza não seria menos productiva. Cada abestruz assim reduzido á escravidão dá ao seu dono, sem despeza alguma, um rendimento annual que varia entre duzentos e trezentos francos. Para comprehender isto deve saber-se que uma penna grande, quando é de boa qualidade, vende-se por sessenta francos e até por oitenta — preço corrente do commercio — e que as pennas medias e pequenas tem ainda um valor bastante grande.

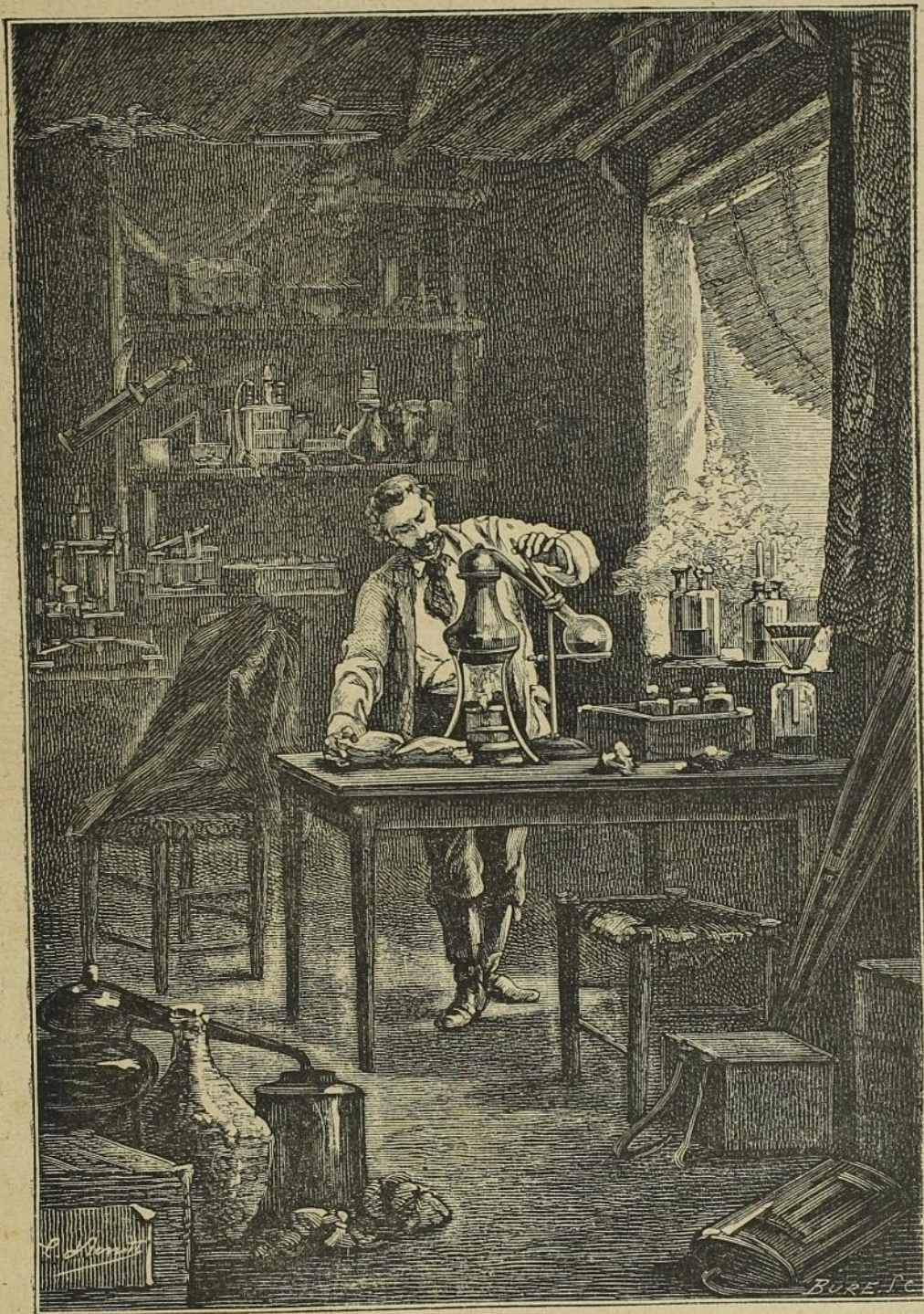
Mas era unicamente para seu entretenimento pessoal que *miss Watkins* creava uma duzia d'essas grandes aves. Gostava de as ver chocar os seus enormes ovos, ou correr com os abestruzos pequenos como fariam as gallinhas ou perús, quando ella lhes levava comida. Cypriano acompanhava-a algumas vezes, e gostava de fazer festas a um dos mais bonitos do bando, um certo abestruz de cabeça preta e olhos de ouro, exactamente aquelle amimado Dadá, que ha pouco engulira a bola de marfim de que Alice se servia para pontear as meias.

Entretanto e pouco a pouco Cypriano sentiu nascer em si um sentimento mais profundo e mais terno para com a joven. Pensava que nunca haveria de encontrar, para compartilhar a sua vida de trabalho e meditação, uma companheira de coração mais simples, de intelligencia mais viva, uma creatura mais amavel, mais completa em todo o sentido. Effectivamente *miss Watkins*, que perdêra a mãe muito cedo e fôra por isso obrigada a governar a casa paterna, era uma perfeita dona de casa e ao mesmo tempo uma verdadeira senhora. Era até esta mistura singular de perfeita distincção e de simplicidade attrahente que lhe dava tanto encanto. Sem ter as pretensões tolas de tantas jovens elegantes das cidades da Europa, não receiava



Gigantescos pernalto (pag. 38).

pôr as mãos na massa de um podim, vigiar o jantar, ou ver se a roupa branca estava em bom estado. E isto não a impedia



Pozera mãos á obra (pag. 47).

de tocar as sonatas de Beethoven tão bem ou melhor que tantas outras, de fallar com pureza duas ou tres linguas, de gos-

tar de ler, de saber apreciar as obras primas de todas as litteraturas, e finalmente de ser muito festejada nas pequenas reuniões de sociedade que algumas vezes havia em casa dos ricos fazendeiros do districto.

E não se pense que n'essas reuniões fossem muito raras as mulheres distinctas. No Transvaal, como na America e na Australia e em todos os paizes novos onde os trabalhos materiaes de uma civilisação que se improvisa, absorvem a actividade dos homens, a cultura intellectual é muito mais do que na Europa o monopolio quasi exclusivo das mulheres. Por isso, no que diz respeito a instrucção geral e gosto artistico, são ellas as mais das vezes muito superiores aos maridos e aos filhos. A todos os viajantes tem acontecido, não sem algum pasmo d'elles, encontrar na mulher de um mineiro australiano, ou de um *squatter* do Far-West, um talento musical de primeira plana com serios conhecimentos litterarios ou scientificos. A filha de um trapeiro de Omaha ou de um salchicheiro de Melbourne cõraria de pensar que pôde ser inferior em instrucção, em maneiras elegantes, e em *perfeições* de todo o genero a uma princeza da velha Europa. No estado livre de Orange, onde a educação das meninas está ha muito tempo ao mesmo nivel que a dos rapazes, mas onde estes deixam muito cedo os bancos das escolas, aquelle contraste entre os dois sexos torna-se muito mais frisante que em qualquer outra parte. O homem é na familia o *bread-winner*, o ganha-pão; conserva com toda a sua rudeza nativa toda a que lhe é communicada pelo trabalho ao ar livre, pela vida de fadigas e perigos. Pelo contrario a mulher toma para seu dominio, alem dos deveres domesticos, o cultivo das artes e das letras, que o marido pouco aprecia.

E d'ahi vem que por vezes se encontra uma flor de belleza, de distincção e de encanto, desabrochando á beira do deserto; tal era o caso da filha do fazendeiro John Watkins.

Cypriano tinha pensado tudo isto, e como gostava de ir direito ao seu fim, não hesitára em vir apresentar o seu pedido.

Ai d'elle! caía agora das alturas do seu sonho, e via pela primeira vez o abysmo quasi invencível que o separava de Alice. Por isso, depois d'aquella entrevista decisiva, entrou em casa com o coração cheio de tristeza. Mas não era homem que se abandonasse a um vão desespero; estava resolvido a lutar n'este terreno, e, até ver, bem depressa achou no trabalho derivativo certo para as suas máguas.

Sentou-se á sua mesinha e poz-se a acabar, com lettra rápida e firme, a longa carta confidencial que começára de manhã, dirigida ao seu venerado mestre, mr. J. . . , membro da Academia das Sciencias e professor cathedratico da Escola de minas.

« . . . O que não me pareceu dever consignar na minha memoria official, — dizia-lhe elle, — porque para mim é ainda apenas uma hypothese, é a opinião que estou muito tentado a ter, em virtude das minhas observações geologicas, a respeito do verdadeiro modo de formação do diamante. Não me satisfazem nem a mim nem ao meu caro mestre a hypothese que faz sair o diamante de uma origem vulcanica ou a que attribue a violentas rajadas a sua chegada aos jazigos actuaes, e escusado será recordar-lhe os motivos que nos fizeram pôr de parte essas opiniões. A formação do diamante no proprio lugar e pela acção do fogo é tambem uma explicação demasiado vaga e que me não satisfaz. Qual seria a natureza d'esse fogo, e porque é que elle não havia de ter modificado tambem os calcareos de toda a especie que se encontram regularmente nos jazigos diamantíferos? Isto parece-me simplesmente infantil e digno da theoria dos turbilhões ou dos atomos cartesianos.

«A unica explicação que me poderá satisfazer, se não com-

pletamente pelo menos até certo ponto, é a do transporte pelas aguas dos elementos da gemma e da formação posterior do crystal no proprio logar. Tem-me feito muita impressão o perfil especial quasi uniforme, dos diversos jazigos que tenho passado em revista e que medi com o maior cuidado. Todos apresentam mais ou menos a fôrma geral de uma especie de taça, de capsula, ou antes, tendo em conta a crosta que os cobre, de um cantil de caçador deitado de lado. É como que um reservatorio de trinta ou quarenta mil metros cubicos, sobre o qual tivesse vindo derramar-se um grande conglomerado de areias, lama e terras de alluvião, applicado sobre as rochas primitivas. Este character torna-se sobretudo muito saliente no Vandergaart-Kopje, um dos jazigos descobertos mais recentemente, e que, diga-se de passagem, pertence exactamente ao dono da cabana onde lhe estou escrevend.

«Quando se deita n'uma capsula um liquido contendo corpos estranhos em suspensão, o que acontece? Os corpos estranhos depositam-se mais especialmente no fundo e junto ás bordas da capsula. Pois bem; é isto exactamente o que succede no Kopje. Os diamantes encontram-se principalmente no fundo e proximo do centro da bacia, bem como no seu limite extremo. E o facto está tão bem averiguado que os *claims* intermedios descem rapidamente a um preço inferior, ao passo que as concessões centraes ou proximas dos bordos alcançam muito depressa um valor enorme logo que se tem determinado a fôrma do jazigo. A analogia, portanto, está a favor do transporte dos materiaes pela acção das aguas.

«Por outra parte um grande numero de circumstancias, que são enumeradas na minha memoria, tendem a explicar a formação dos crystaes no proprio logar, de preferencia ao seu transporte no estado perfeito. Repetindo aqui apenas duas ou tres, direi que os diamantes apparecem quasi sempre reunidos

em grupos da mesma natureza e da mesma cor, o que certamente não aconteceria se elles tivessem sido trazidos, já formados, por uma corrente. Frequentes vezes se acham pegados dois diamantes, que se separam á mais leve pancada. Ora como é que elles poderiam ter resistido aos attritos e ás aventuras de um transporte pelas aguas? Demais, os diamantes grandes acham-se quasi sempre debaixo do abrigo de uma rocha, o que tende talvez a indicar que a influencia da rocha (a sua irradiação calorifica ou outra cousa qualquer) facilitou a crystallisação. Finalmente é raro, rarissimo até, encontrar diamantes grandes juntos com outros pequenos. Todas as vezes que se encontra uma boa pedra, está sempre isolada. É como se todos os elementos adamantinos do ninho se concentrassem d'aquella vez em um só crystal sob a acção de causas particulares.

«Estes motivos e outros muitos fazem-me inclinar para a formação no proprio logar, depois do transporte pelas aguas dos elementos de crystallisação.

«Mas d'onde vieram as aguas que acarretaram os detritos organicos destinados a transformarem-se em diamantes? Eis o que me não foi possivel determinar, apesar do estudo cuidadoso que fiz dos diversos terrenos.

«E comtudo essa descoberta teria importancia. Com effeito, se se conseguisse reconhecer o caminho seguido pelas aguas, porque não se chegaria, subindo por elle acima, até ao ponto inicial d'onde partiram os diamantes, ponto onde sem duvida elles se acham em muito maior quantidade do que nos pequenos reservatorios actualmente explorados? Seria isso uma demonstração completa da minha theoria, o que me daria grande satisfação. Mas não hei de fazel-a eu, porque o tempo da minha missão está a terminar, e foi-me impossivel formular a este respeito qualquer conclusão séria.

«Fui mais favorecido na minha analyse das rochas...»

E o joven engenheiro, continuando a sua narrativa, entrava a respeito dos seus trabalhos em minudencias technicas que sem duvida eram de alto interesse para elle e para o seu correspondente, mas que o leitor profano talvez não avaliasse do mesmo modo. E por este motivo parece prudente ficar por aqui.

À meia noite, depois de ter acabado a comprida carta, Cypriano apagou o candieiro, estendeu-se na maca e adormeceu com o somno dos justos.

O trabalho tinha afugentado a mágua, ao menos por algumas horas, — mas nos sonhos do joven sabio appareceu por mais de uma vez uma graciosa visão que parecia dizer-lhe que não desesperasse ainda!

CAPITULO IV

VANDERGAART-KOPJE

«Decididamente é preciso partir, — dizia comsigo Cypriano Méré no dia seguinte ao vestir-se; — é preciso deixar o Griqualand! Depois do que tive a paciencia de ouvir áquelle sujeito, ficar aqui um dia sequer seria fraqueza! Não me quer dar a filha? Talvez tenha rasão! Em todo o caso não me pertence a mim apresentar circumstancias attenuantes! Devo saber aceitar virilmente o veredicto, por mais doloroso que seja, e contar com as voltas que o mundo dá!»

Sem hesitar mais, Cypriano tratou de acondicionar os seusapparelhos nas caixas que conservava, e que lhe serviam de apa-

radores e armarios. Pozera mãos á obra com ardor, e trabalhava activamente haveria uma ou duas horas, quando pela janella aberta, atravez da atmosphaera matutina, lhe chegou aos ouvidos uma voz fresca e pura que saía do eirado como um canto de cotovia. Essa voz applicava-se a uma das mais encantadoras melodias de Moore:

*It is the last rose of summer,
Left blooming alone;
All her lovely companions
Are faded and gone, etc.*

«É a ultima rosa do verão, — deixada só em flor; — todas as amaveis companheiras — estão murchas e mortas.»

Cypriano correu á janella e viu Alice que se encaminhava para o cercado dos abestruzes com o avental cheio de goloseimas de que elles gostavam.

Era ella que cantava ao nascer do sol.

*I will not leave thee, thou lone one!
To pine on the stem,
Since the lovely are sleeping,
Go sleep with them...*

«Não te deixarei abandonada, — penar na tua haste. — Já que as outras formosas estão dormindo, — vae dormir com ellas.»

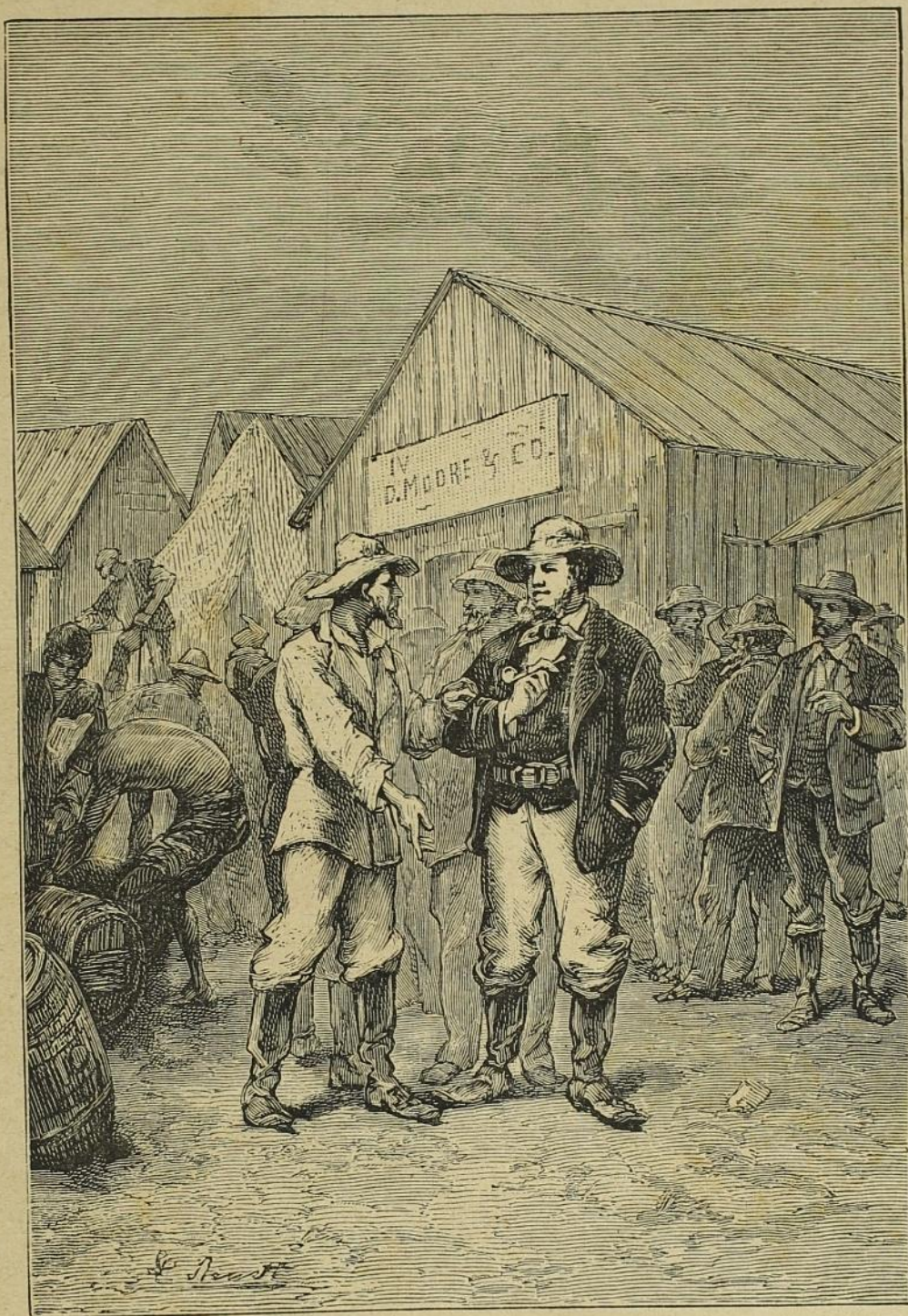
Nunca o joven engenheiro se julgára particularmente sensivel á poesia, e comtudo aquella penetrou-o profundamente. Ficou ao pé da janella, com a respiração suspensa, a escutar ou antes a beber aquellas dulcissimas palavras.

Parou o canto. Miss Wakins distribuia a comida aos abes-



Um defronte do outro (pag. 50).

truzes, e fazia gosto vel-os estender os compridos pescoços e os bicos desastradas para a mãosinha brincalhona de sua do-



Por duas ou tres vezes (pag. 54).

na. Depois, quando acabou a distribuição, a inglesa voltou cantando sempre:

*It is the last rose of summer,
Left blooming alone...
Oh! who would inhabit
This black world alone?...*

«E a ultima rosa de verão,— deixada sósinha em flor... — Quem poderá viver só n'este mundo — n'este mundo tão frio?...»

Cypriano estava em pé, no mesmo lugar, com os olhos humedecidos, como que paralyzado por um encantamento.

Afastava-se a voz; Alice ia entrar em casa, já não estava distante d'ella mais de vinte metros, quando um ruido de passos precipitados a fez voltar-se e logo parar.

Era Cypriano que, por um movimento irreflectido, mas irresistivel, saíra de casa com a cabeça descoberta, e corria atraz d'ella.

— Menina Alice!...

— Senhor Méré?...

E agora estavam um defronte do outro, á luz do sol nascente, no caminho que rodeava a granja. Na paizagem arida recortavam-se perfeitamente as suas sombras elegantes sobre a barreira de madeira branca. Agora que Cypriano tinha chegado junto da joven, parecia espantado do seu acto e conservava-se calado, indeciso.

— Tinha alguma cousa que me dizer, senhor Méré? perguntou ella com interesse.

— Tenho que lhe fazer as minhas despedidas, menina Alice!... Parto hoje mesmo! — respondeu elle com voz pouco firme.

Desappareceu de repente a leve côr rosada que animava a delicada cutis de *miss Watkins*.

— Partir?... O senhor quer partir?... Para onde?... perguntou muito perturbada.

—Para a minha terra... para França, respondeu Cypriano. Os meus trabalhos aqui estão acabados!... Está a terminar a minha missão... Não tenho nada mais a fazer no Griqualand e sou obrigado a voltar a Paris!

E fallando assim, com voz entrecortada, tinha a expressão de um criminoso que se desculpa.

— Ah!... Sim!... É verdade!... Assim devia ser!... balbuciou Alice sem saber muito bem o que dizia.

A joven estava aniquilada pelo espanto. Aquella noticia surprehendia-o em plena felicidade inconsciente, como se tivesse recebido uma pancada de massa. Subito formaram-se-lhe nos olhos grossas lagrimas, que vieram pendurar-se nas longas pestanas que os ensombravam. E como se esta explosão de mágua a trouxesse de novo á realidade, achou alguma força para sorrir:

— Partir? continuou ella. E então a sua discipula dedicada? Quer deixal-a assim sem ter acabado o curso de chimica?... Quer que fique no oxygenio e que os mysterios do azote sejam para sempre letra morta para mim?... Isso não é bonito!

Tentava mostrar boa cara e brincar, mas o tom da voz desmentia-lhe as palavras. Sob aquelle gracejo escondia-se profunda censura, que foi direito ao coração do joven. Dizia-lhe em linguagem vulgar:

«E então eu?... Não valerei alguma cousa?... Assim me torna a sepultar no nada? Veiu o senhor mostrar-se aqui, no meio d'estes boers e d'estes mineiros avidos, como um ser superior e privilegiado, sabio, altivo, desinteressado, verdadeiramente superior!... Associou-me aos seus estudos e trabalhos!... Abriu-me o seu coração e fez-me compartilhar as suas altas ambições, as preferencias litterarias, os gostos artisticos!... Mostrou-me a distancia que vae de um pensador como

o senhor a estes bimanos que me rodeiam!... Pôz tudo em obra para se fazer admirar e estimar!... Conseguiu-o!... E agora vem dizer-me, assim de repente, que se vae embora, que se acabou a festa, que volta para Paris, e que se apressa a esquecer-me!... E imagina o senhor que hei de ver este desenlace com philosophia?»

Sim, de tudo isto havia nas palavras de Alice, diziam-n'o tão claramente os seus olhos humedecidos, que Cypriano esteve quasi a responder a esta censura tacita mas eloquente. Pouco faltou para que exclamasse:

«É preciso!... Pedi hontem a seu pae que a deixasse ser minha mulher!... Recusou sem ao menos me deixar uma esperanza!... Comprehende agora porque é que eu parto?»

Lembrou-se a tempo da sua promessa. Compromettera-se e nunca fallar á filha de John Watkins do sonho que tinha formado, e julgar-se-hia desprezível se não mantivesse a sua palavra.

Mas ao mesmo tempo percebia quanto era brutal e quasi selvagem este projecto de partida immediata, decidido tão subitamente debaixo da impressão do seu mau exito. Parecia-lhe impossivel abandonar assim, sem preparação, sem demora, aquella encantadora creança que elle amava e que lhe retribuia, — via-se bem claramente, — um affecto tão sincero e tão profundo.

Causava-lhe agora horror a resolução que duas horas antes se lhe tinha imposto com o character da mais imperiosa necessidade. Nem sequer ousava confessal-a. De repente renegou-a.

— Quando fallo em partir, menina Alice, disse elle, não é esta manhã... nem mesmo hoje, penso eu!... Ainda tenho de tomar apontamentos... de concluir preparativos!... Em todo o caso terei a honra de a tornar a ver e de conversar consigo... a respeito do seu plano de estudos!

E com isto, voltando rapidamente as costas, Cypriano deitou a fugir como um louco, voltou á sua cabana, atirou-se para cima da poltrona de madeira e poz-se a reflectir profundamente.

Mudára a corrente dos seus pensamentos.

«Renunciar a tanto encanto por não ter um pouco de dinheiro! disse elle consigo. Abandonar a partida logo ao primeiro obstaculo! Será isto um acto tão cheio de coragem como eu imagino? Não seria melhor sacrificar alguns preconceitos e tentar fazer-me digno d'ella?... Tanta gente faz fortuna em poucos mezes a procurar diamantes! Porque não havia de fazer eu o mesmo? Quem me impede a mim de desenterrar uma pedra de cem karats, como tem acontecido a outros, ou melhor ainda, de descobrir um novo jazigo? Com certeza tenho mais conhecimentos theoricos e praticos do que todos esses homens? Porque é que a sciencia não me havia de dar a mim o que o trabalho, auxiliado por alguma sorte, lhes deu a elles?... E no fim de contas não arrisco muito em experimentar!... Mesmo debaixo do ponto de vista da minha missão não póde deixar de ser util para mim o lançar mão do alvião e provar o officio de mineiro!... E, se for feliz, se vier a enriquecer por este meio primitivo, quem sabe se John Watkins abrandará o seu rigor e se desdirá da primeira decisão? O premio da aventura merece bem que a tente!...»

Cypriano poz-ze novamente a passeiar no laboratorio; mas agora tinha os braços ociosos, e só trabalhava com o pensamento.

De repente parou, poz o chapéu na cabeça e saiu.

Tomou o carreiro que levava á planicie e dirigiu-se a passos largos para o Vandergaart-Kopje.

Em menos de uma hora chegou lá.

N'aquelle momento a turba dos mineiros voltára ao acampa-

mento para o segundo almoço. Cypriano, passando em revista aquelles rostos crestados, perguntava a si mesmo a quem se dirigiria para obter as informações que lhe eram necessarias, quando reconheceu n'um grupo o cara leal de Thomaz Steel, o ex-mineiro de Lancashire.

Já por duas ou tres vezes, depois da sua chegada ao Griqualand, tivera occasião de o tornar a ver e de reconhecer que o excellente rapaz prosperava a olhos vistos, como indicavam sufficientemente a sua physionomia alegre, o fato novinho do trinque e sobretudo o recheado cinto que elle ostentava.

Cypriano decidiu-se a fallar-lhe e communicar-lhe os seus projectos, — o que fez em poucas palavras.

— Arrendar um *claim*? Nada mais facil, se o senhor tem dinheiro. Ha justamente um ao pé do meu! Quatrocentas libras esterlinas¹; é de graça. Com cinco ou seis pretos que o explorem por sua conta, tem o senhor a certeza de *tirar* pelo menos setecentos a oitocentos francos de diamantes por semana!

— Mas eu não possuo dez mil francos e não tenho nem um moleque! disse Cypriano.

— Pois então compre uma parte de *claim* — um oitavo ou mesmo meio oitavo, — e trabalhe o senhor mesmo n'elle! Para essa aquisição bastarão uns mil francos!

— Isso talvez me fosse mais facil, respondeu o joven engenheiro. Mas como é que o senhor se arranjou, se não é curiosidade? Veiu para aqui com algum capital?

— Cheguei aqui com estes dois braços e com tres pesetas de ouro na algibeira. Mas tive sorte. Primeiro trabalhei a meias n'um oitavo, cujo dono gostava mais de ficar no botequim do que de tratar dos seus negocios. Combinou-se que repartiríamos os achados, e eu fiz alguns soffríveis, principalmente uma

¹ 40:000 francos.

pedra de cinco karats que vendemos por duzentas libras esterlinas. Então cansei-me de trabalhar para aquelle vadio e comprei um meio oitavo que explorei por minha conta. Mas como só lá apanhava pedras pequenas, descartei-me d'elle ha dez dias. Agora ando outra vez a trabalhar de meias no *claim* de um homem da Australia, mas n'esta primeira semana nós dois ainda não arranjámos senão cinco libras.

— E se eu achasse uma boa parte de *claim* para comprar, que não fosse muito cara, o senhor estaria disposto a associar-se commigo para a exploração? perguntou o joven engenheiro.

— Estava, respondeu Thomaz Steel, mas com uma condição, que cada um de nós havia de ficar com o que achasse. Não é porque eu desconfie, senhor Méré. Mas quer o senhor saber? Depois que aqui estou tenho observado que perco sempre com as partilhas, porque parece que a picareta e o alvião me conhecem, e safo duas ou tres vezes mais trabalho do que os outros!

— Isso talvez me parecesse justo, respondeu Cypriano.

— Ah! exclamou de repente o Lancashireman interrompendo-se. Uma idéa, e talvez seja boa!... Se nós ambos tomássemos dos *claims* de John Watkins?

— Como diz? um dos *claims*? Pois não lhe pertence todo o terreno do Kopje?

— Certamente, senhor Méré, mas o senhor sabe que o governo colonial apossa-se d'elle logo que se reconhece como jazigo de diamantes. O governo é que o administra, faz o cadastro e divide os *claims*, ficando com a maior parte do preço de cessão e pagando ao proprietario apenas uma prestação certa. Na verdade, quando um Kopje é tão vasto como este, essa prestação dá ainda um lindo rendimento, e demais o proprietario tem sempre a preferencia para tornar a comprar tantos *claims* quantos possa explorar. Ora é este justamente o caso de John

Watkins. Tem uns poucos em exploração, além do domínio directo de toda a mina. Mas não pôde explorá-los tão bem como desejaria, porque a gota não o deixa vir ao terreno, e parece-me que havia de fazer o negocio comsigo em boas condições, se o senhor quizer-lhe propor-lhe o arrendamento de um *claim*.

— Preferia que o negocio se arranjasse entre o senhor e elle, respondeu Cypriano.

— Não seja essa a duvida, replicou Thomaz Steel. E podemos já tirar o negocio a limpo.

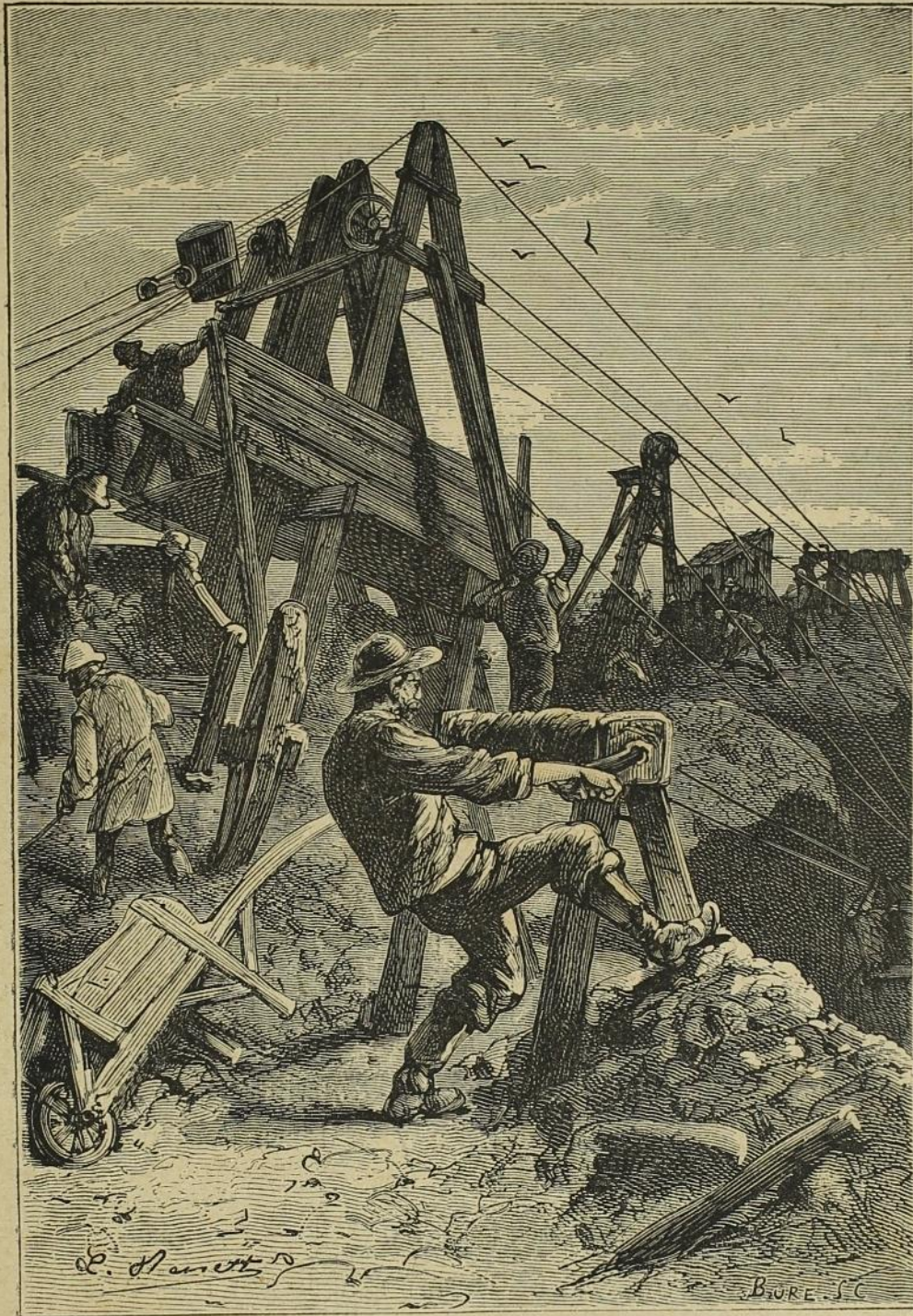
Tres horas depois o meio *claim* numero 942, devidamente demarcado com estacas e reconhecido na planta, era arrendado segundo as fórmulas legais aos senhores Méré e Thomaz Steel mediante o pagamento do premio de sessenta libras¹, e depois de satisfeitos ao recebedor os direitos de patente. Além d'isso estipulava-se especialmente no arrendamento que os concessionarios repartiriam com John Watkins o producto da exploração e lhe entregariam a titulo de *royalty* os tres primeiros diamantes de mais de dez karats que porventura encontrassem. Não havia cousa alguma que demonstrasse que uma tal eventualidade se daria, mas em summa era possível, — tudo era possível.

Em resumo o negocio podia considerar-se excepcionalmente bom para Cypriano, e *mister* Watkins assim lh'o declarou com a sua franqueza costumada, quando, depois de assignarem a escriptura, bebiam uma gota.

— Metteu-se no bom caminho, meu rapaz! dizia-lhe elle dando-lhe pancadinhas no hombro. O senhor dá esperanças! Não me admirava nada que viesse a ser um dos melhores mineiros do Griqualand!

¹ 2:250 francos.

(Nota do auctor.)



Começaram a trabalhar (pag. 58).

Cypriano não pôde deixar de ver n'estas palavras um feliz presagio para o futuro.

E *miss* Watkins, que assistira á entrevista, tinha nos olhos um raio de sol tão limpido! Não! Ninguém acreditaria que aquelles olhos tinham passado a manhã a chorar!

E demais, por accordo tacito evitaram qualquer explicação a respeito da triste scena da manhã. Cypriano ficava, como era claro, e no fim de contas era o essencial.

O joven companheiro partiu, pois, com o coração alegre, e a fim de fazer os seus preparativos de mudança, levando apenas algum fato n'uma pequena mala, porque contava estabelecer-se n'uma barraca na Vandergaart-Kopje e voltar á granja só para passar alguns momentos de descanso.

CAPITULO V

PRIMEIRA EXPLORAÇÃO

Os dois socios começaram a trabalhar logo no dia seguinte de manhã. O *claim* d'elles estava situado perto da borda do Kopje e devia ser rico no caso de ter fundamento a theoria de Cypriano Méré. Infelizmente esse *claim* tinha sido já explorado vigorosamente e mergulhava pela terra dentro até á profundidade de cincoenta e tantos metros.

Mas por outro lado isto era uma vantagem, porque, achando-se por esta fôrma a um nivel inferior ao dos *claims* vizinhos, aproveitava, segundo a lei do paiz, todas as terras e por conseguinte todos os diamantes que n'elle podessem cair das proximidades.

O trabalho era simplissimo. Os dois socios começavam por arrancar com toda a regularidade, á picareta e alvião, uma

certa quantidade de terra. Feito isto, um d'elles subia á borda da mina e içava ao longo do cabo de arame os baldes de terra que o outro lhe mandava de baixo.

Transportava-se em seguida a terra para a cabana de Thomaz Steel. Ahi, depois de a terem esmagado grosseiramente com toros da madeira e de a limparem dos seixos sem valor, faziam-n'a passar por um crivo de malhas de quinze millimetros por lado para separar as pedras mais pequenas, as quaes eram examinadas cuidadosamente antes de serem deitadas para o refugio. Finalmente a terra era peneirada n'um crivo muito apertado para separar d'ella o pó, e ficava então em estado de ser escolhida.

Depois de estendida sobre uma mesa, junto á qual se sentavam os dois mineiros, estes, armados com uma especie de raspador feito de um pedaço de lata, iam-n'a observando com o maior cuidado, punhado a punhado, e deitavam-n'a para debaixo da mesa, d'onde era levada para fóra e abandonada quando acabava o exame.

Todas estas operações tinham por objecto descobrir, se por acaso existisse, algum diamante, por vezes apenas do tamanho da metade de uma lentilha. E ainda os dois socios se davam por muito felizes quando não passava o dia sem terem achado ao menos um d'esses. Empregavam grande ardor n'este trabalho e escolhiam muito minuciosamente a terra do *claim*, mas a final durante os primeiros dias os resultados foram pouco menos que negativos.

Cypriano principalmente parecia ter pouca sorte. Se havia na terra d'elle um diamante pequenino, era quasi sempre Thomaz Steel que o via. O primeiro que elle teve a satisfação de descobrir não pesava mais de um sexto de karat, incluindo a *ganga*.

O karat é um peso de quatro grãos, ou approximadamente

a quinta parte de uma gramma ¹. Um diamante de primeira agua, isto é, bem puro, limpido e sem côr, vale depois de lapidado cerca de duzentos e cincoenta francos, se pesa um karat. Mas, se os diamantes mais pequenos têm um valor proporcionalmente muito inferior, o valor dos maiores cresce mui rapidamente. Calcula-se em geral que o valor venal de uma pedra de boa agua é igual ao quadrado do seu peso, expresso em karats, multiplicado pelo preço corrente do mesmo karat. Por conseguinte, suppondo que o preço do karat é de duzentos e cincoenta francos, uma pedra de dez karats, da mesma qualidade valerá cem vezes mais, isto é, vinte e cinco mil francos.

Mas as pedras de dez karats e mesmo as de um karat são rarissimas. E é exactamente por isso que ellas são tão caras. Por outro lado os diamantes do Griqualand têm quasi todos uma côr amarellada, — o que diminue consideravelmente o seu valor em joalheria.

O achado de uma pedra pesando um sexto de karat, no fim de sete ou oito dias de trabalho, era pois fraquissima compensação de todas as difficuldades e fadigas que ella tinha custado. Por aquelle preço mais valia lavrar a terra, apascentar o gado, ou britar pedra nas estradas. Era isto que Cypriano dizia comsigo.

Entretanto a esperanza de encontrar um bom diamante, que recompensasse de uma só vez o trabalho de muitas semanas e mesmo de muitos mezes, sustentava-o a elle como sustenta a todos os mineiros ainda os que têm menos fé. Thomaz Steel esse trabalhava á maneira de machina, sem pensar em tal, em consequencia da velocidade adquirida, — pelo menos apparentemente.

¹ Exactamente 0gr,2052.

(Nota do auctor.)

Os dois socios almoçavam de ordinario juntos, contentando-se com *sandwiches* e cerveja que compravam n'um restaurante ao ar livre, mas jantavam em uma das numerosas mesas redondas por onde se repartia a freguezia do acampamento. Á noite, depois de se separarem para ir cada um para seu lado, Thomaz Steel dirigia-se para qualquer sala de bilhar, ao passo que Cypriano ia passar uma ou duas horas na granja.

Ahi tinha o joven engenheiro muitas vezes o desgosto de encontrar o seu rival, James Hilton, um rapaz alto de cabellos ruivos, e com a face crivada de sardas. Não se podia duvidar que este rival fazia rapidos progressos no favor de John Watkins, bebendo ainda mais *gin* e fumando ainda mais tabaco de Hamburgo do que elle.

É verdade que Alice, segundo se podia observar, parecia desdenhar completamente as elegancias camponias e a conversa pouco elevada do joven Hilton. Mas nem assim a presença d'elle deixava de ser incommoda para Cypriano. Por isso algumas vezes, não podendo atural-a, sentindo-se incapaz de se conter, dava as boas noites á companhia e ia-se embora.

«O *frenchman* não anda contente! dizia então John Watkins piscando um olho ao companheiro. Pelos modos os diamantes não lhe apparecem debaixo da picareta!»

N'essas noites Cypriano ia quasi sempre passar o resto do serão em casa de um bom velhote boer, estabelecido proximo do acampamento, que se chamava Jacobus Vandergaart.

De nome d'elle é que se originára o do Kopje, cujo solo elle occupára outr'ora nos primeiros tempos da concessão. Até, a dar credito ao que elle dizia, fôra por uma verdadeira injustiça que lhe tinham tirado o terreno em proveito de John Watkins. Completamente arruinado agora, vivia n'uma cabana velha de barro pelo officio de lapidario de diamantes, que n'outro tempo tinha exercido em Amsterdam, sua cidade natal.

Com effeito acontecia muitas vezes que os mineiros, curiosos de saber o peso exacto das suas pedras depois de lapidados, lh'os levavam ou para as clivar ou para as sujeitar a operações mais delicadas. Mas este trabalho exige mão certa e boa vista, e o velho Jacobus Vandergaart, excellente artista no seu tempo, tinha hoje muita difficuldade em executar as encomendas.

Cypriano, que lhe deu a montar em anel o seu primeiro diamante, sentira bem depressa affeição por esse homem. Gostava de ir sentar-se na modesta officina para palestrar um bocado ou simplesmente para lhe fazer companhia enquanto elle trabalhava no banco de lapidario. Jacobus Vandergaart, com a sua barba branca, a cabeça calva coberta com um barretinho de velludo preto, e o comprido nariz ornado de oculos redondos, parecia exactamente um velho alchimista do seculo xv no meio dos seus instrumentos de fôrma pouco vulgar e dos frascos dos acidos.

Dentro de uma escudella, posta sobre um banco collocado proximo da janella, achavam-se os diamantes brutos confiados a Jacobus Vandergaart, e cujo valor era por vezes consideravel. Quando elle queria *clivar* um diamante cuja *crystallisação* lhe não parecia perfeita, começava por verificar bem, com auxilio de uma lente, a direcção das superficeis de clivagem que dividem todos os *crystaes* em laminas de faces parallelas; depois, com o fio de um diamante já *clivado*, fazia uma incisão na direcção desejada, introduzia n'ella uma pequena folha de aço e dava uma pancada secca.

O diamante achava-se clivado em uma face, e a operação repetia-se então nas outras.

Se, pelo contrario, Jacobus Vandergaart queria *lapidar* a pedra, ou, para fallar com mais clareza, gastal-a segundo uma determinada fôrma, começava por decidir qual a figura que lhe

queria dar, desenhando a giz na *ganga* as facetas projectadas. Depois collocava successivamente cada uma d'essas faces em contacto com um outro diamante, e submettia-os a prolongada fricção um contra o outro. As duas pedras gastavam-se mutuamente e pouco a pouco ia-se formando a faceta.

Por este modo Jacobus Vandergaart conseguia dar á gemma uma das fôrmas hoje consagradas pelo uso, e que todas se incluem nas tres grandes divisões seguintes: o *brilhante duplo*, o *brilhante simples* e o *brilhante rosa*.

O brilhante duplo compõe-se de sessenta e quatro facetas, alem de duas faces mas largas, a maior das quaes se chama a *mesa* e a outra a *culatra*.

O brilhante simples figura apenas a metade de um brilhante duplo.

O brilhante rosa tem a parte inferior plana e a superior apresenta uma pyramide de vertice para cima com facetas.

Por excepção rarissima apparecia de vez em quando para lapidar uma *briolette*, isto é, um diamante sem superficie plana inferior nem superior, apresentando a fôrma de uma pequena pera. Na India costuma fazer-se um furo na extremidade mais delgada das *briolettes* para lhe metter um cordão.

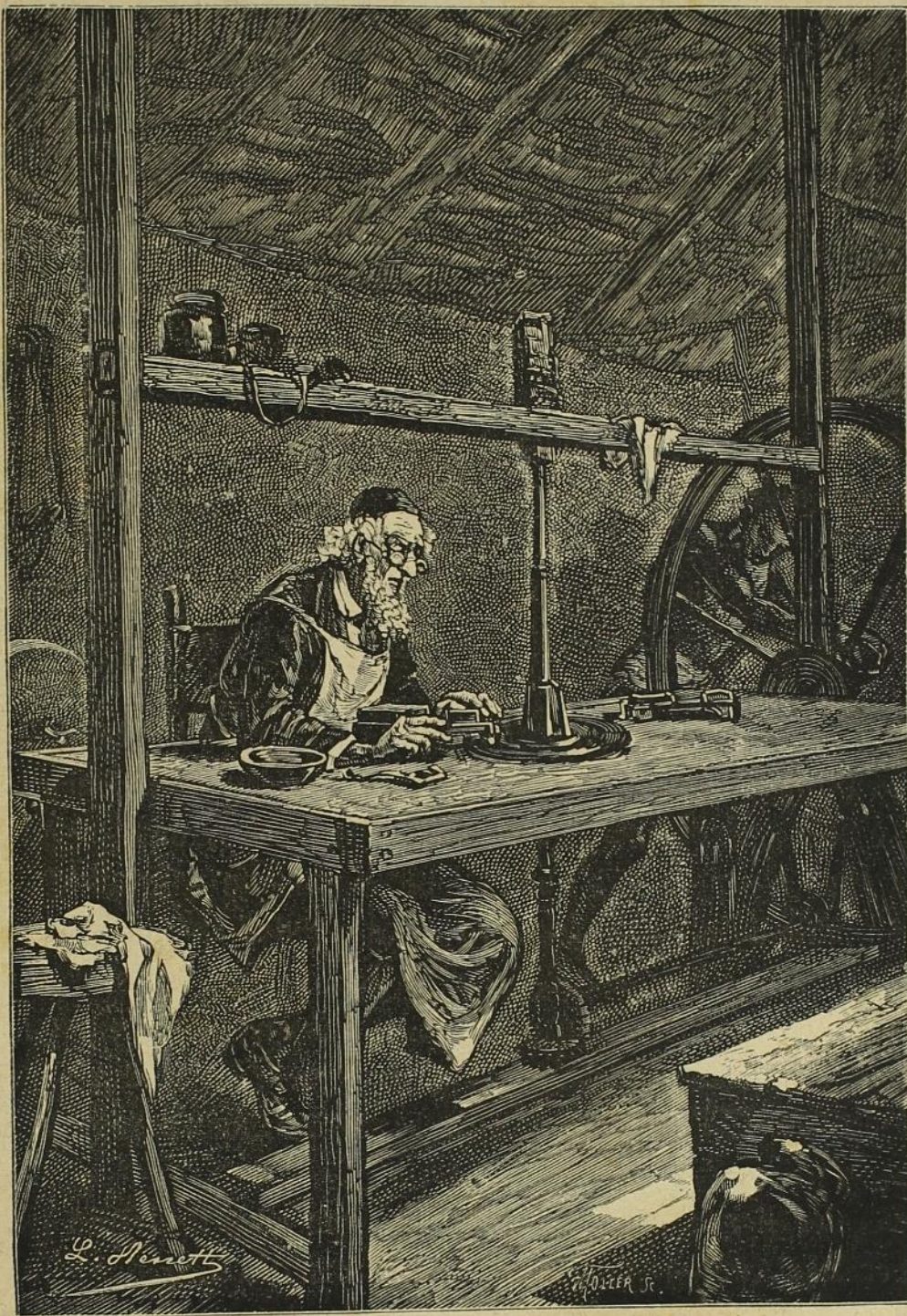
Pelo que diz respeito ás *pendelocques* que o velho artista com mais frequencia tinha occasião de lapidar, são ellas meias-peras com mesa e culatra carregadas de facetas na parte anterior.

Depois de lapidado o diamante, restava polil-o para que o trabalho ficasse concluido. Essa operação effectua-se empregando uma *mó*, especie de disco de aço, de cerca de vinte e oito centimetros de diametro, assente na mesa, e que pela acção de uma roda grande e de uma manivela gira sobre um eixo á razão de duas ou tres mil revoluções por minuto. De encontro a este disco humedecido com oleo e salpicado com pó, proveniente



Para a cabana de Thomaz Steel (pag. 59).

dos diamantes precedentemente lapidados, Jacobus Wandergaart comprimia uma apoz outra as faces da pedra até ella s



Parecia um velho alchimista (pag. 62).

adquirirem um perfeito polido. À manivella dava umas vezes um rapazito hottentote contratado aos dias, quando era neces-

saria, outras um amigo como Cypriano, que nunca se recusava a prestar-lhe esse serviço por mera cortezia.

De mistura com o trabalho conversava-se. Muitas vezes mesmo Jacobus Vandergaart, pondo os oculos para a testa, parava de repente para contar alguma anedocta dos tempos passados. Effectivamente sabia tudo a respeito d'aquella Africa austral, onde habitava havia quarenta annos. E a sua conversação tinha tanto encanto exactamente porque reproduzia a tradição do paiz — tradição ainda fresca e viva.

Em primeiro logar o velho lapidario nunca tinha diques para as suas queixas patriotas e pessoaes. Na sua opinião os inglezes eram os espoliadores mais abominaveis que têm apparecido no mundo. Comtudo devemos deixar-lhe a responsabilidade das suas opiniões, um pouco exageradas, — e perdoar-lh'as talvez.

— Não admira nada, repetia elle de bom grado, que os Estados Unidos da America se declarassem independentes; a India e a Australia não hão de tardar muito a fazer o mesmo! Pois qual é o povo que quer tolerar similhante tyrannia! ?... Ah! senhor Méré, se o mundo soubesse todas as injustiças semeadas pelo globo por estes inglezes, tão soberbos com os seus guineus e com o seu poder naval, não haveria na linguagem dos homens sufficientes insultos para lhes atirar á cara!

Cypriano não approvava nem reprovava, ouvia sem dizer palavra.

— Quer o senhor que lhe conte o que elles fizeram a este seu creado? continuava Jacobus Vandergaart animando-se. Ouça e dir-me-ha se n'este caso pôde haver duas opiniões diversas!

E como Cypriano lhe affirmasse que nada lhe daria mais gosto, o velhote continuou assim:

— Nasci em Amsterdam em 1806 durante uma viagem que

meus paes fizeram áquella cidade. Voltei lá mais tarde para aprender o meu officio, mas passei toda a minha infancia no Cabo, para onde a minha familia emigrára havia uns cincoenta annos. Eramos hollandezes e muito orgulhosos de o ser, quando a Gran-Bretanha se apoderou da colonia — a titulo provisorio, dizia ella. Mas John Bull nunca larga o que uma vez agarrou, e em 1815 fomos solememente declarados subditos do Reino Unido pela Europa reunida em congresso!

«Veja o senhor em que se mette a Europa a proposito das provincias africanas!

«Subditos inglezes! mas isso é que nós não queriamos ser, senhor Méré. Portanto, pensando que a Africa era bastante grande para nos dar uma patria que fosse verdadeiramente nossa — só nossa! — deixámos a colonia do Cabo para nos mettermos por essas terras selvagens que limitavam o paiz pelo norte. Chamavam-n'os *boers*, isto é *aldeões*, ou tambem *voortrekkers*, que quer dizer *exploradores avançados*.

«Mal tinhamos arroteado aquelles territorios ainda novos, mal tinhamos alcançado á força de trabalho uma existencia independente, lá veiu o governo britannico reclamal-os como seus, — sempre com o pretexto de que nós eramos subditos inglezes!

«Foi então que se realisou o nosso grande exodo. Era em 1833. Novamente emigrámos em massa. Carregámos os carrões puxados por bois, com os nossos moveis, instrumentos e sementes, e mettemo-nos para a frente por esse deserto.

«N'aquella epocha o territorio do Natal estava quasi inteiramente despovoado. Entre 1812 e 1828 tinham sido exterminados mais de um milhão de seres humanos por um conquistador sanguinario, chamado Tchaka, verdadeiro Attila negro da raça dos zulus. O seu successor Dingaan reinava ainda pelo terror. Foi este rei selvagem que nos deu licença para nos es-

tabelecermos no paiz onde hoje se levantam as cidades de Durban e de Porto Natal.

«Mas esse grandissimo patife deu-nos tal auctorisação com o pensamento reservado de nos atacar quando o nosso estado fosse prospero. Mas tambem todos nos armámos para a resistencia, e foi á custa de esforços inauditos, e posso dizel-o, de prodigios de valor em mais de cem combates, nos quaes as nossas mulheres e até os nossos filhos luctavam a nosso lado, que podêmos ficar na posse d'aquellas terras, regadas com o nosso suor e com o nosso sangue.

«Ora, apenas tínhamos definitivamente triumphado do despota negro e destruido o seu poder, quando o governador do Cabo mandou uma columna britannica com a missão de occupar o territorio do Natal, em nome de sua magestade a rainha de Inglaterra!... Já o senhor vae vendo: eramos subditos inglezes! Isto passava-se em 1842.

«Outros emigrantes nossos compatriotas tinham por modo identico conquistado o Transvaal e aniquilado no rio Orange o poder do tyranno Moselekatze. Tambem elles viram confiscada, por uma simples ordem do dia, a nova patria que com tanto soffrimento tinham pago!

«Passo em claro as minucias. Esta lucta durou vinte annos. Nós a avançarmos cada vez mais e sempre a Gran-Bretanha a estender a avida mão sobre nós, como se fossemos servos que pertencessemos á sua gleba, ainda mesmo depois de a termos abandonado!

«Finalmente, ao cabo de muitos trabalhos e luctas sangrentas, foi-nos possivel fazer reconhecer a nossa independencia no Estado Livre do Orange. Uma proclamação real, assignada pela rainha Victoria e com a data de 8 de abril de 1854, garantia-nos a livre posse das nossas terras e o direito de nos governarmos á nossa vontade. Constituimo-nos definitivamente em

republica e pôde dizer-se que o novo Estado, fundado no respeito escrupuloso das leis, no livre desenvolvimento das energias individuaes e na instrucção espalhada a flux por todas as classes, poderia ainda servir de modelo a muitas nações, que devem julgar-se mais civilisadas do que um pequeno Estado da Africa austral!

«O Griqualand fazia parte d'elle. Foi então que eu me estabeleci, como lavrador, na propria casa onde estamos n'este momento, com a minha santa companheira e dois filhos que tinha! Foi então que tracei o meu *kraal* ou cercado para o gado exactamente no sitio da mina onde o senhor trabalha. Dez annos depois John Watkins chegou a esta terra e fez a sua primeira cabana. Ignorava-se então que houvesse diamantes n'estes terrenos; eu por mim tinha tão poucas occasiões, havia mais de trinta annos, de praticar o meu antigo officio, que mal me lembrava da existencia de taes pedras preciosas.

«De repente, ahi por 1867, espalhou-se o boato de que as nossas terras eram diamantiferas. Um boer das margens do Hart achára diamantes até no excremento dos seus abestruzes, até nas paredes de argilla da granja¹.

¹ Este boer chamava-se Jacobs. Um tal Niekirk, negociante hollandez, que viajava por aquellas partes em companhia de um caçador de abestruzes chamado O'Reilly, viu nas mãos do filho do boer uma pedra, com que elles brincavam, e que reconheceu ser um diamante: comprou-a por alguns soldos e vendeu-a por doze mil e quinhentos francos ao governador do Cabo, *sir* Philip Woodhouse. Essa pedra, immediatamente lapidada e mandada para Paris, figurou na exposição universal do Campo de Marte em 1867. Desde essa epocha tem-se extrahido annualmente do solo do Griqualand um valor medio de quarenta milhões de francos em diamantes. E' curioso que a existencia dos jazigos diamantiferos n'aquelle paiz foi conhecida n'outros tempos, e esqueceu-se depois. Em cartas antigas do seculo xv apparece n'este ponto a nota: *Here Diamonds*, «Aqui ha diamantes».

(Nota do auctor.)

«Immediatamente o governo inglez, fiel ao seu systema de se atravessar, desprezando todos os tratados e todos os direitos, declarou que o Griqualand lhe pertencia.

«Debalde a nossa Republica protestou!... Debalde propoz o submeter a questão á arbitragem de um Chefe de Estado Europeu!... A Inglaterra recusou a arbitragem e occupou o nosso territorio.

«Podia ao menos esperar-se que os nossos injustos dominadores respeitassem os direitos particulares! Por minha parte, tendo ficado viuvo e sem filhos depois da terrivel epidemia de 1870, já me não sentia com animo para ir procurar nova patria, arranjar novo lar, — o sexto ou setimo da minha longa carreira! Fiquei pois no Griqualand. Fui quasi o unico que me conservei estranho a essa febre de diamantes que se apoderava de toda a gente, e continuei a cultivar a minha horta como se a um tiro de espingarda da minha casa não se tivesse descoberto o jazigo de Du-Toit's-Pan!

«Ora qual não foi um dia o meu espanto quando verifiquei que o muro do meu *kraal*, feito de pedras seccas, ao uso da terra, tinha sido demolido durante a noite e transportado para o meio da planicie a trezentos metros de distancia! No logar do meu, John Watkins, ajudado por um cento de cafres, tinha feito outro, que se ligava com o d'elle e que fechava no seu terreno uma elevação de terra arenosa e avermelhada que fôra até aquelle momento propriedade minha sem contestação.

«Queixei-me ao espoliador... Poz-se a rir. Ameacei-o de o demandar... Disse-me que me mettesse n'isso!

«Tres dias depois tinha a explicação do enigma. Aquella elevação de terreno, que me pertencia, era uma mina de diamantes. John Watkins, tendo-se certificado d'isso, apressára-se em fazer a mudança do meu cercado; depois corrêra a Kimberley para fazer registrar oficialmente a mina em seu nome.

«Puz-lhe demanda!... Nunca o senhor Méré saiba quanto custam demandas em terras de inglezes!... Perdi um a um os meus bois, os cavallo, os carneiros!... Cheguei a vender a mobilia e até os trapos para sustentar essas sanguesugas humanas chamadas *sollicitors, attorneys, sheriffs*, officiaes de justiça!... N'uma palavra, ao cabo de um anno de marchas e contramarchas, de demoras, de esperanças sempre enganosas, de anciedades e desesperos, a questão de propriedade foi emfim definitivamente resolvida em segunda instancia sem recurso nem appellação possivel...

«Perdi a demanda, e ainda por cima ficava arruinado. A sentença em boa fórma declarava as minhas pretensões mal fundadas, rejeitava os meus embargos, e dizia que se tornava impossivel ao tribunal reconhecer claramente o direito reciproco das partes, mas que era preciso para o futuro fixar-lhe um limite rasoavel e por isso sentenciavam que o vigesimo quinto grau de longitude a léste do meridiano de Greenwich fosse a linha que d'ali em diante devia separar as duas propriedades.

«O terreno situado para o poente d'esse meridiano devia ser julgado pertencente a John Watkins, e o terreno situado ao nascente a Jacobus Vandergaart.

«Ora o que parece que dictou aos juizes tão singular decisão, foi que effectivamente o tal vigesimo quinto grau de longitude passa, nas cartas dos districtos, atravez do territorio que o meu *kraal* tinha occupado.

«Mas infelizmente a mina estava do lado do poente. E por isso está de ver que coube a John Watkins!

«E comtudo, como para tornar indelevel como uma nodoa a opinião que o paiz conservou ácerca d'essa sentença iniqua, ficaram sempre chamando á mina o Vandergaart-Kopje!

«E então, senhor Méré, não tenho alguma rasão em dizer

que os inglezes são uns trastes?» disse o velho Boer ao terminar a sua veridica historia.

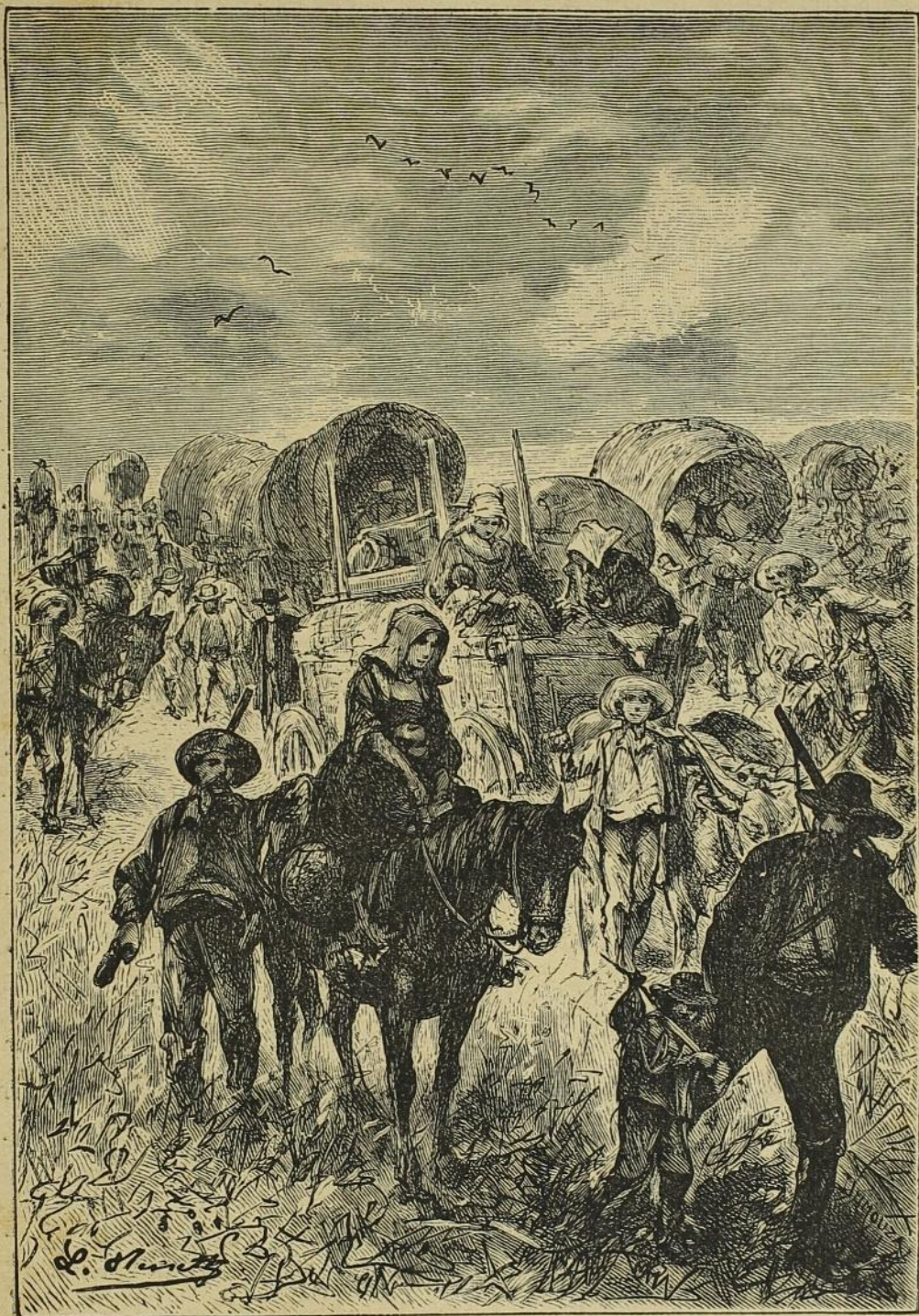
CAPITULO VI

COSTUMES DO ACAMPAMENTO

O leitor de certo concordará que o assumpto d'aquellas conversas não era muito agradavel ao joven engenheiro. Não podia por fórma alguma gostar de ouvir taes informações ácerca da honestidade do homem a quem continuava a considerar como seu futuro sogro. Foi por isso que bem depressa se habituou a suppor que a opinião de Jacobus Vandergaart a respeito do negocio de Kopje era uma idéa fixa de demandista, em que havia muito a descontar.

John Watkins, a quem Méré um dia disse duas palavras sobre o caso, deu em resposta uma grande gargalhada, e abanando a cabeça, bateu na testa com o dedo indicador como para dizer que o juizo do velho Vandergaart ia cada vez a menos!

Effectivamente não seria possivel que, sem motivos bastantes, se tivesse mettido na cabeça do velho, impressionado pela descoberta do jazigo diamantifero, que a mina era propriedade sua? A final de contas os tribunaes não tinham achado o menor fundamento á pretensão d'elle e parecia pouco verosimil que os juizes não tivessem adoptado a theoria que melhor se justificava. Taes eram os argumentos que o joven engenheiro formulava para se desculpar comsigo mesmo de continuar a



Emigrámos em massa (pag. 67).

ter relações com John Watkins depois de saber o que Jacobus Vandergaart pensava a respeito d'elle.

Um outro vizinho do acampamento, a cuja casa Cypriano também gostava de ir de vez em quando, por encontrar lá a vida do boer em toda a sua côr original, era um fazendeiro chamado Mathys Pretorius, muito conhecido de todos os mineiros do Griqualand.

Tambem este homem, apesar de ter apenas uns quarenta annos, vagueára muito tempo pela vasta bacia do Orange antes de ir estabelecer-se n'aquella terra. Mas uma tal existencia nomada não tivera o effeito de o emmagrecer e tornar irritavel, como acontecêra ao velho Jacobus Vandergaart. Pelo contrario, tinha-o estonteado e feito engordar a ponto que mal podia andar. Podia-se comparar com um elephante.

Mathys Pretorius passava a vida quasi sempre sentado n'uma immensa cadeira de braços, feita de madeira, e com dimensões especiaes adequadas ás suas fórmagestosas, e só saía em um carrinho de verga puxado por um abestruz gigantesco. A facilidade com que o pernalto arrastava aquella enorme massa, dava seguramente boa idéa da sua força muscular.

Mathys Pretorius costumava ir ao acampamento para liquidar com os donos dos botequins alguns negocios de legumes. Era muito popular, mas a fallar a verdade essa popularidade era pouco digna da inveja, porque se fundava na excessiva pusillanimidade do pobre homem. Por isso os mineiros gostavam de lhe causar horriveis sustos, mettendo-lhe enormes carapeções.

Umaz vezes annunciavam-lhe uma invasão imminente dos basutos ou dos zulus! Outras vezes fingiam, na presença d'elle, ler em um jornal um projecto de lei comminando a pena de morte a todo o individuo que nas possessões britannicas se provasse que pesava mais de trezentas libras! Ou então diziam que se tinha visto um cão damnado na estrada de Driesfontein, e o pobre Mathys Pretorius, que tinha de passar por essa es-

trada para voltar para casa, achava mil pretextos para ficar no acampamento.

Mas estes medos chimericos eram nada comparados com o sincero terror que elle tinha de ver descobrir uma mina de diamantes na sua propriedade! Imaginava de ante mão e com horriveis côres o que aconteceria então, se esses homens avidos, invadindo-lhe a horta e destruindo-lhe os talhões, ainda por cima viessem a expropriar-o! Pois quem duvidaria que elle havia de ter a sorte de Jacobus Vandergaart? Os inglezes sempre haviam de achar rasão para demonstrar que a terra era d'elles.

Quando taes pensamentos sombrios se lhe apossavam do espirito, ficava com a morte na alma. Se por acaso via um *prospector*¹ vagueando em volta da casa d'elle, perdia a vontade de comer e de beber!... E comtudo cada vez engordava mais!

Um dos seus perseguidores mais encarniçados agora era Annibal Pantalacci. Este perverso napolitano, — a quem, entre parenthesis, a fortuna parecia sorrir, pois já empregava tres cafres no seu *claim* e ostentava um enorme diamante no peitilho da camisa, — descobrira o fraco do desgraçado boer. Uma vez por semana entregava-se ao prazer bem pouco engraçado de ir fazer sondagens ou dar algumas cavadellas nas proximidades da granja Pretorius.

Esta propriedade, situada na margem esquerda do Vaal, a cerca de duas milhas acima do acampamento, tinha terrenos de alluvião que effectivamente podiam muito bem ser diamantiferos, apesar de até então não ter apparecido o menor indicio de que o fossem.

¹ Chamam-se assim os homens que vão á procura de jazigos de mineiro ou de pedras preciosas, já fiando-se no acaso de os encontrar, já procedendo a sondagens systematicas.

(Nota do auctor.)

Annibal Pantalacci, para tornar completa a tola comedia, tinha o cuidado de se mostrar muito, exactamente defronte das janellas de Mathys Pretorius, e quasi sempre levava comsigo alguns socios para lhes dar o gosto de assistirem á caçoada.

Podia então observar-se o pobre homem, meio escondido atraz do cortinado de chita, seguindo com anciedade os movimentos dos sujeitos, espiando-lhes os gestos, prompto a correr ao curral e metter o abestruz ao carro para fugir, se se visse ameaçado de uma invasão na propriedade.

Mas tambem para que tivera elle a desgraçada idéa de contar a um amigo que conservava a passarola do carrinho arreada de dia e de noite e a caixa do mesmo carro cheia de provisões para estar prompto a safar-se ao primeiro symptoma decisivo?

— Vou para os Buchimanos, para o norte do Limpopo! dizia elle. Ha dez annos negociava eu com elles em marfim, e palavra de honra que vale mais cem vezes viver no meio dos selvagens, dos leões e dos chacaes, do que ficar entre estes inglezes insaciaveis!

Ora o confidente do desgraçado lavrador, segundo o costume invariavel de todos os confidentes, não teve cousa que lhe desse maior cuidado do que foi o tornar do dominio publico estes projectos! Escusado será dizer que Annibal Pantalacci se aproveitava de tudo isto para maior gaudio dos mineiros do Kopje.

Outra victima habitual dos divertimentos de mau gosto do napolitano era, como no principio, o china Li.

Tambem este se estabelecêra no Vandergaart-Kopje, montando simplesmente uma lavanderia, e toda a gente sabe como os filhos do Celeste Imperio são habeis n'este officio.

Effectivamente aquella famosa caixa encarnada, que tanto dera no gotto a Cypriano nos primeiros dias da viagem do Cabo para Griqualand, apenas continha escovas, soda, paus de sabão

e anil. Mas não era preciso mais para um china intelligente fazer fortuna n'aquella terra!

Na verdade Cypriano não podia deixar de sorrir-se quando via o Li, sempre calado e reservado, carregando com o grande cabaz de roupa branca que levava aos freguezes.

Mas o que o fazia desesperar era ver que Annibal Pantalacci era verdadeiramente feroz para com o pobre diabo. Entornava-lhe garrafas de tinta na tina da barrela, estendia-lhe cordas atravez da porta para o fazer cair, pregava-o ao banco esperando-lhe uma faca na aba da blusa. E sobretudo, quando tinha occasião, nunca deixava de lhe arrumar um pontapé ás pernas, chamando-lhe *cão de pagão!* e, se se tinha feito freguez d'elle, era exactamente para se entregar a este exercicio todas as semanas. Nunca achava a roupa bem clara, apesar de Li a lavar e engommar perfeitamente. Por causa da mais pequena prega encolerisava-se de um modo espantoso e zurzia o desgraçado china como se este fosse seu escravo.

Taes eram os grosseiros prazeres do acampamento; mas por vezes transformavam-se em tragedia. Se por exemplo acontecia que um preto empregado na mina fosse accusado do roubo de um diamante, toda a gente se constituia na obrigação de acompanhar o delinquente á presença do magistrado, indo-o enchendo de antemão com valentes soccos. De modo que, se por acaso o juiz absolvía o accusado, já lá ficavam os sopapos por conta! E tambem deve dizer-se que era raro um tal caso que o accusado fosse absolvido. O juiz pronunciava mais depressa uma condemnação do que comia um gomo de laranja com sal, — um dos petiscos favoritos da terra. A sentença consistia de ordinario em condemnar o réu a quinze dias de trabalhos forçados e a vinte chicotadas com o *cat of nine tails* ou *gato de nove rabos*, especie de disciplinas com nós, que ainda hoje se usava na Gran-Bretanha e nas possessões inglezas para açoutar os presos.

Mas havia um crime que os mineiros ainda menos perdoavam que o do roubo; era o crime de sonejamento.

Aquelle *yankee* chamado Ward, que tinha vindo com o joven engenheiro para o Griqualand, teve um dia cruel experiencia d'isso por ter caído em comprar diamantes a um cafre. Ora um cafre não pôde legalmente possuir diamantes, pois que a lei lhe prohibe a faculdade de os comprar no *claim* ou de trabalhar n'elles por sua conta.

Mal se soube o caso, — era á noite, á hora em que todo o acampamento estava em plena animação depois do jantar, — logo uma multidão furiosa se dirigiu ao botequim do culpado, saqueou-o de alto a baixo, lançando-se fogo em seguida, e de certo teriam pendurado o *yankee* na forca que alguns homens de boa vontade já tratavam de arranjar, se por felicidade d'elle não chegasse uma duzia de *policemen* a cavallo ainda a tempo de o salvarem, levando-o preso.

Demais eram bem frequentes as scenas de violencia no meio d'esta população misturada, fogosa, semi-selvagem. Ali todas as raças se cruzavam, produzindo attritos, em turba heterogenea.

Ali a sêde do ouro, a bebedice, a influencia do clima torrido, os maus exitos e os desgostos, tudo concorria para perturbar os cerebros e inflammar as consciencias! Se todos aquelles homens fossem felizes nas pesquisas talvez conservassem mais socego e fossem mais pacientes. Mas, por cada um que de longe a longe tinha a sorte de encontrar uma pedra de grande valor, havia centos d'elles que vegetavam com custo, mal ganhando com que supprir as suas necessidades, quando não chegavam a cair na mais profunda miseria. A mina era como que um panno verde de tavolagem, no qual se arriscava não só o capital, mas tambem o tempo, o trabalho e a saude! E como era diminuto o numero dos jogadores felizes a quem

o acaso guiava a picareta na exploração dos *claims* de Vander-gaart-Kopje!

Era isto que Cypriano ia vendo cada dia mais claramente, e perguntava se devia ou não continuar com um officio tão pouco remunerador, quando uma circumstancia casual veio modificar o seu genero de trabalho.

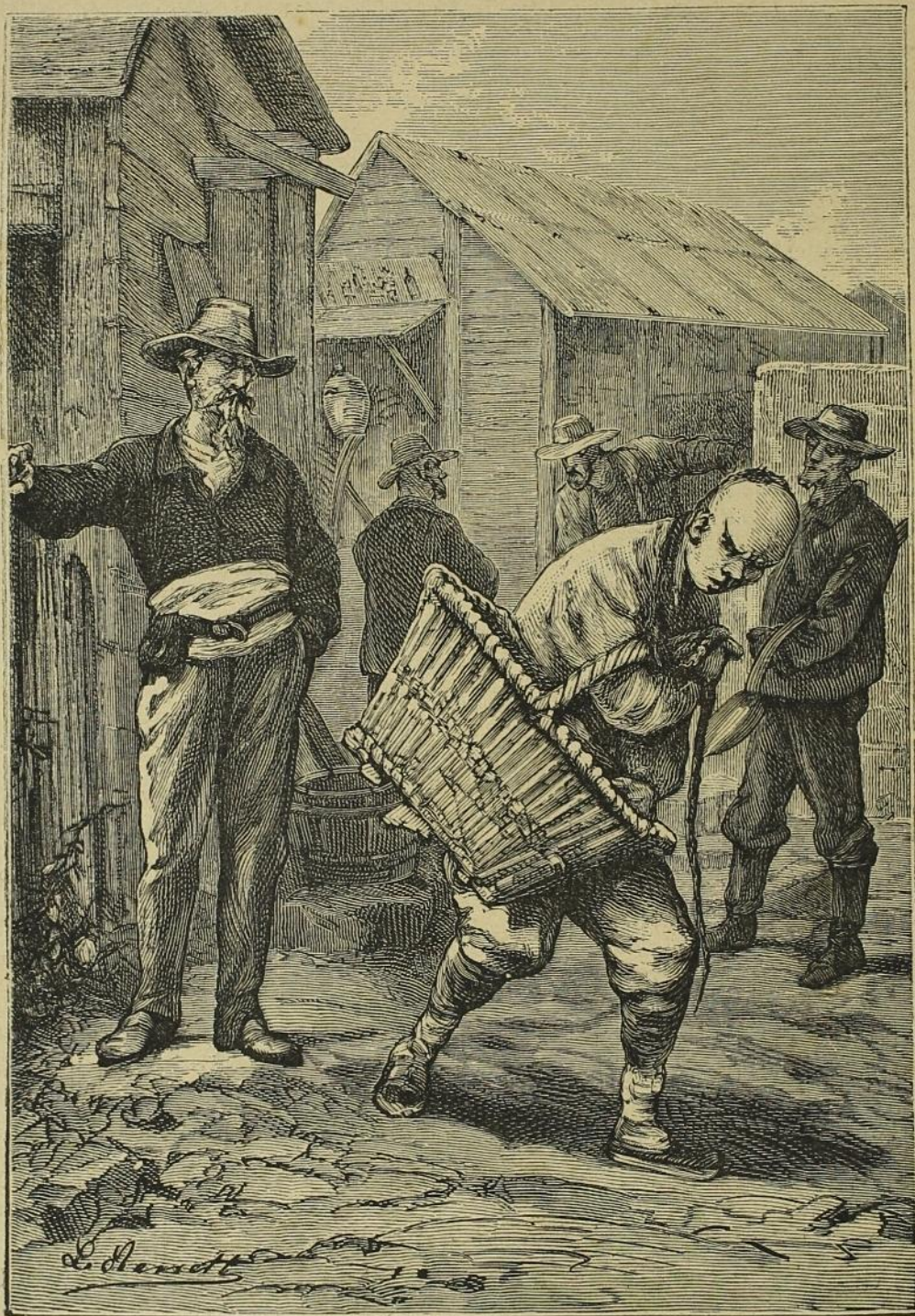
Certa manhã deu de cara com uns doze cáfres que vinham procurar occupação ao acampamento.

Aquella pobre gente vinha das longiquas montanhas que separam a Cafraria propriamente dita do paiz dos bazutos. Tinham andado mais de cento e cincoenta leguas a pé ao longo do rio Orange, caminhando a um de fundo, vivendo do que encontravam pelo caminho, isto é, de raizes, de fructos silvestres e de gafanhotos. Mettia medo a magreza d'elles; pareciam mais esqueletos do que seres vivos. Com as pernas escanifradas, os compridos troncos nus, a pelle enrugada parecendo cobrir um arcabouço vasio, com as costellas salientes e as faces encovadas, tinham mais cara de quem quer devorar um bife de carne humana do que de quem vem dar dias de bom e productivo trabalho. Por isso ninguem se mostrava disposto a contratal-os, e elles para ali estavam acorados á beira do caminho, indecisos, tristes, embrutecidos pela miseria.

Cypriano commoveu-se muito ao vel-os. Fez-lhe signal que esperassem, voltou ao hotel onde costumava comer, e mandou arranjar um enorme caldeiro de farinha de milho desfeita em agua a ferver, dando ordem para a levarem aos pobres diabos juntamente com algumas latas de carne de conserva e duas garrafas de rum.

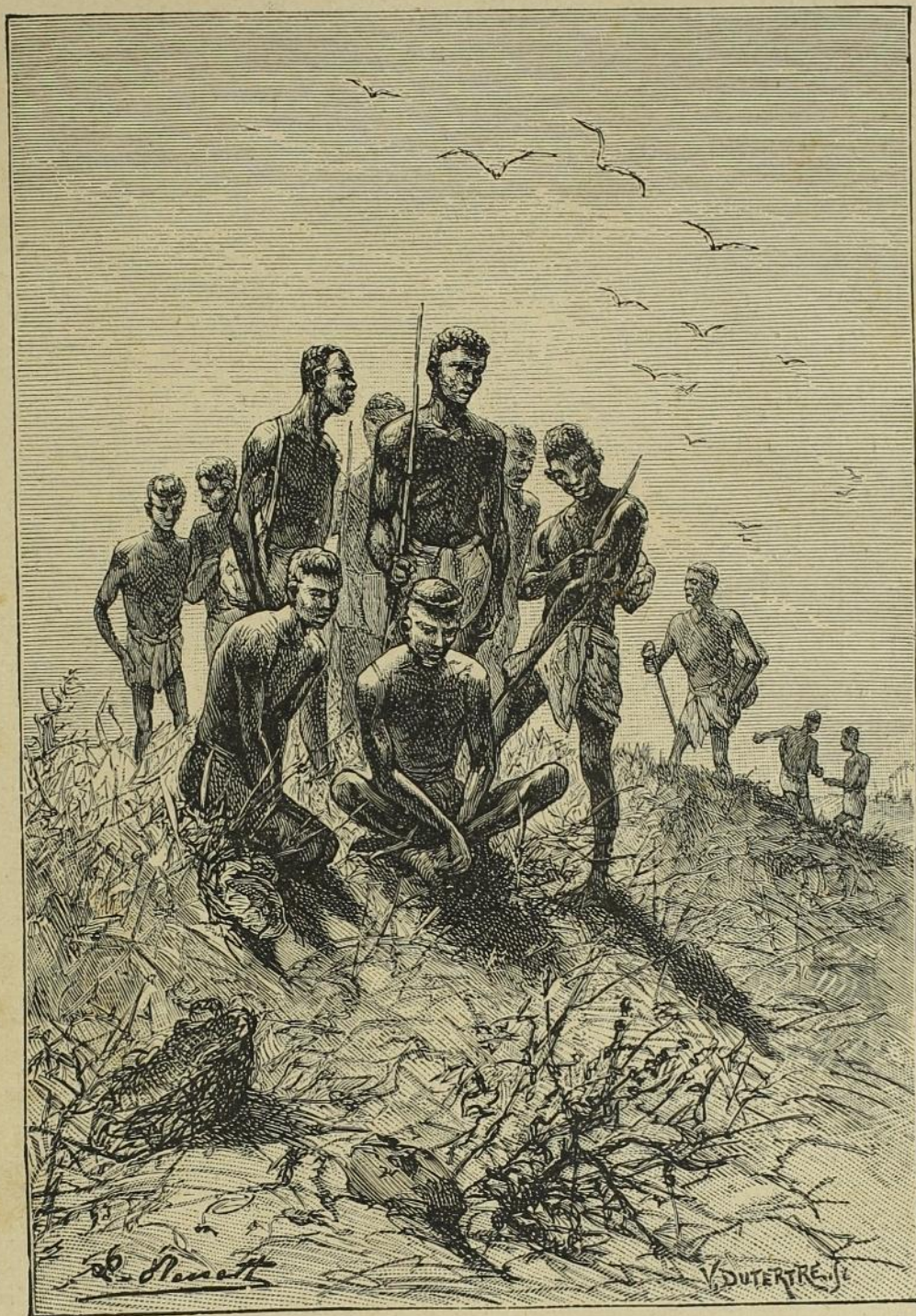
Depois entregou-se ao prazer do os ver devorar este festim sem precedentes para elles.

Na verdade pareciam naufragos, salvos n'uma jangada ao cabo de quinze dias de jejum e angustias! Comiam tanto que



Com o grande cabaz (pag. 77).

em menos de um quarto de hora corriam risco de rebentar como um obuz! Para attender á sua saude foi preciso pôr ter-



Pareciam mais esqueletos (pag. 79).

mo áquellas agapes, sob pena de ver todos os convivas destruidos por uma suffocação geral!

Só um dos pretos, que apresentava physionomia intelligente e fina, — o mais novo d'elles, ao que parecia, — tinha posto alguma moderação na satisfação da sua devorante. E, o que é mais extraordinario ainda, lembrou-se de agradecer ao seu bemfeitor, cousa em que os outros não pensaram. Abeirou-se de Cypriano, pegou-lhe na mão com um impulso singelo e gracioso, e em seguida passou-a pela sua encarapinhada cabeça.

— Como te chamas? perguntou-lhe á ventura o joven engenheiro commovido por este signal de gratidão.

O cafre, que por acaso percebia algumas palavras de inglez, respondeu immediatamente:

— Matakít.

Cypriano ficou agradado do olhar puro e cheio de confiança do preto. Veiu-lhe então a idéa de contratar este rapagão de forte organização para trabalhar no seu *claim*, e essa idéa era boa.

«No fim de contas, disse elle consigo, é o que toda a gente faz no districto! Mais vale a este pobre cafre que seja eu o patrão d'elle do que ir cair nas unhas de um Pantalacci qualquer!»

E depois, continuando a fallar, perguntou-lhe:

— Dize-me cá, Matakít, vens procurar trabalho, não é verdade!

O cafre fez um gesto affirmativo.

— Queres trabalhar commigo! Dou-te o sustento e instrumentos, e pago-te vinte chelins por mez.

Era a tabella, e Cypriano bem sabia que não podia offerecer mais sem excitar contra si todas as coleras do acampamento. Mas já ia fazendo tenção de completar aquella mesquinha remuneração com presentes de fato, de objectos de uso domestico e de tudo o que elle sabia que os cafres estimavam mais.

Por unica resposta Matakít sorriu-se, mostrando duas filei-

ras de dentes brancos, e tornou a pôr na cabeça a mão do seu protector. Estava o contrato assignado.

Cypriano levou immediatamente comsigo o seu servo. Escolheu na mala uma calça de linho, uma camisa de flanela, um chapéu velho, e deu-os a Matakít, que mal podia crer em tanta fortuna. Ver-se vestido com tão esplendido traje, mal tinha chegado ao acampamento, era cousa que excedia muito os mais atrevidos sonhos do pobre diabo. Não sabia de que modo manifestasse o reconhecimento e alegria. Pulava, ria, chorava ao mesmo tempo.

— Pareces-me bom rapaz, Matakít, disse Cypriano. Vejo que entendes alguma cousa de inglez... Não poderias dizer algumas palavras?

O cafre fez um gesto negativo.

— Pois uma vez que assim é, proponho-te que aprendas francez, replicou Cypriano.

E sem mais detença deu a primeira lição ao discipulo, indicando-lhe os nomes dos objectos usuaes e fazendo-lh'os repetir.

Ora aconteceu que Matakít era não só um bom rapaz mas tambem um espirito intelligente, dotado de memoria verdadeiramente excepcional. Em menos de duas horas tinha aprendido mais de cem palavras e pronunciava-as com bastante correcção.

O joven engenheiro, maravilhado de tal facilidade, logo fez tenção de a aproveitar.

Foram necessarios sete ou oito dias de descanso e sustento substancial para que o joven cafre podesse refazer-se das fadigas da viagem e ficar em estado de trabalhar. Ora esses oito dias foram tão bem empregados pelo professor e por elle, que ao cabo da semana Matakít já estava habilitado a enunciar as suas idéas em francez, — de um modo incorrecto é verdade,

mas em summa perfeitamente intelligivel. Cypriano aproveitou este adiantamento para o mandar contar toda a sua historia. Era bem simples.

Matakit nem sequer sabia o nome da sua terra, que era situada nas montanhas da banda de onde se ergue o sol. Tudo quanto sabia dizer era que vivia lá muito miseravelmente. Quiz então fazer fortuna, a exemplo de alguns guerreiros da sua tribu que se tinham expatriado; por isso tinha vindo, como elles, para o campo dos Diamantes.

Quanto esperava elle ganhar? Simplesmente uma capa encarnada e dez vezes dez moedas de prata.

Effectivamente os cafres desprezam o dinheiro em ouro. Isto provém de um preconceito impossivel de extirpar, que lhes foi inoculado pelos primeiros europeus que com elles tiveram relações de commercio.

E o que tencionava fazer com essas moedas de prata o ambicioso Matakit?

Ora! Comprava uma capa encarnada, uma espingarda e pólvora e depois voltava para o seu *kraal*. Chegando lá comprava uma mulher, que trabalharia por conta d'elle, tratando-lhe de uma vacca e cultivando-lhe o campo de milho! N'estas condições seria um homem de importancia, um grande chefe. Toda a gente havia de invejar-lhe a espingarda e a elevada fortuna, e elle morreria cheio de annos e de consideração. Não havia mais complicações.

Cypriano ficou scismando ao ouvir este programma tão simples. Deveria modifical-o, alargar os horisontes d'aquelle pobre selvagem, mostrando-lhe para alvo da sua actividade conquistas mais importantes do que uma capa encarnada e uma espingarda de pederneira? Ou seria melhor deixal-o n'aquella singela ignorancia, para que elle pudesse ir para o seu *kraal* acabar em paz a vida que desejava? Grave questão, que o jo-

ven engenheiro se não atrevia a resolver, mas que Matakít bem depressa se encarregou de decidir.

Com effeito, o joven cafre, apenas se viu conhecendo os primeiros elementos da lingua franceza, mostrou uma avidez extraordinaria para aprender. Fazia perguntas constantemente, queria saber tudo, os nomes dos objectos, o uso d'elles, a sua origem. Depois apaixonou-se pela leitura, pela escripta, quiz aprender a contar. Realmente era insaciavel!

Cypriano bem depressa se decidiu. Á vista de tão evidente vocação não havia que hesitar. Resolveu-se, pois, a dar todas as noites uma lição de uma hora a Matakít, que, depois do trabalho da mina, dedicava á instrucção todo o tempo de que podia dispor.

Miss Watkins, commovida tambem por este ardor pouco vulgar, emprehendeu fazer-se *repetidora* para as lições do joven cafre. Alem d'isso elle dizia-as em voz alta durante todo o dia, já quando dava grandes enxadadas no fundo do *claim*, já quando içava os baldes ou escolhia as pedras.

E a sua actividade no trabalho era tão communicativa que se propagava por todo o pessoal como um contagio, e a exploração da mina parecia fazer-se com mais cuidado.

Alem d'isto Cypriano tinha contratado um outro cafre da tribu de Matakít, recommendado por elle, o qual se chamava Bardik, e cujo zêlo e intelligencia merecia tambem muito apreço.

Foi então que o joven engenheiro teve uma sorte que ainda lhe não acontecera; achou uma pedra de perto de sete karats, que vendeu immediatamente ao corretor Nathan.

Era na verdade uma boa pechincha. Qualquer mineiro, que só procurasse renumeração normal do seu trabalho, com certeza se mostraria muito satisfeito. Sim! era verdade; mas Cypriano não o estava.

— Ainda que de dois em dois mezes ou de tres em tres mezes acontecesse uma fortuna d'estas, — dizia elle comsigo — ficava com isso mais adiantado? Não é de um diamante de sete karats que eu preciso; é de mil ou mil e quinhentas pedras como esta... senão perco *miss Watkins*, que será possuida por esse James Hilton ou outro qualquer rival tão bom como elle!

Ora Cypriano, voltando para o Kopje depois do *lunch* n'um dia pesado de calor e poeira — d'essa poeira encarnada, que faz cegar a gente, fluctuando quasi constantemente na atmosphera das minas de diamantes, — ia todo entregue áquellas tristes reflexões quando de repente recuou horrorisado ao voltar a esquina de uma cabana isolada. Apresentava-se a seus olhos um espectáculo lastimoso.

Na lança de um carro de bois, encostado á parede da cabana com a parte posterior para o chão, estava enforcado um homem. Aquelle corpo immovel, com os pés caídos para baixo e as mãos inertes, caía como um fio de prumo, fazendo com a lança um angulo de vinte graus, n'uma toalha de luz deslumbrante.

Era sinistro.

Cypriano, primeiro estupefacto, sentiu logo um grande impulso de compaixão, quando reconheceu o china Li, pendurado pelo pescoço, por meio do proprio rabicho, entre o céu e a terra.

O joven engenheiro não hesitou um só momento no que havia primeiro a fazer. Trepou até á extremidade da lança do carro, agarrar por baixo dos braços o corpo do paciente, içal-o para fazer parar os effeitos da estrangulação, e em seguida cortar o rabicho com a faca de algibeira, — foi para elle obra de meio minuto. Feito isto, deixou-se escorregar com precaução e pousou a carga á sombra da cabana.

Era tempo. Li ainda não estava frio. O coração batia-lhe com

muito pouca força, mas batia. Bem depressa o china abriu os olhos, e, cousa singular, parecia voltar a si ao mesmo tempo que tornava a ver a luz do dia.

Na physionomia impassivel do pobre diabo, mesmo ao sair d'aquella temivel prova, não havia nem terror nem admiração apreciavel. Dir-se-ia que apenas acabava de despertar de um leve somno.

Cypriano fez-lhe engulir algumas gotas de agua, cortada com vinagre, que trazia no cantil.

— Póde fallar agora? perguntou elle machinalmente sem se lembrar que Li não podia comprehendel-o.

Mas o china fez um gesto affirmativo.

— Quem foi que o enforcou d'essa maneira?

— Fui eu, respondeu o china sem parecer que tivesse feito uma cousa extraordinaria ou reprehensivel,

— Vossê!... Mas então, desgraçado, foi um suicidio premeditado?... E porquê.

— Li tinha muito calor!... Li andava aborrecido, respondeu o china.

E tornou a fechar os olhos como para se esquivar a mais perguntas.

Cypriano notou n'aquelle momento a circumstancia estranha de que o dialogo se tinha passado em francez.

— Falla tambem inglez? continuou elle.

— Sim, respondeu Li abrindo um pouco as pestanas.

Pareciam duas casas de botões obliquas, abertas de um e de outro lado do narizinho chato.

Cypriano julgou ver n'aquelle olhar alguma ironia que por vezes o surprehendêra durante a viagem do Cabo para Kimberley.

— As suas desculpas são absurdas! disse-lhe elle com severidade. Ninguem se mata porque faz muito calor! Falle se-

rio!... Aposto que temos alguma partida do Pantalacci?

O china abaixou a cabeça.

— Queria cortar-me o rabicho, disse elle diminuindo o tom da voz, e tenho a certeza que o fazia d'aqui a um ou dois dias!

No mesmo instante Li viu o famoso rabicho na mão de Cypriano e verificou que estava consummada a desgraça que elle receiava mais que tudo.

— Oh! senhor!... O quê!... Pois o senhor... cortou-m'o!... exclamou elle com voz dilacerante.

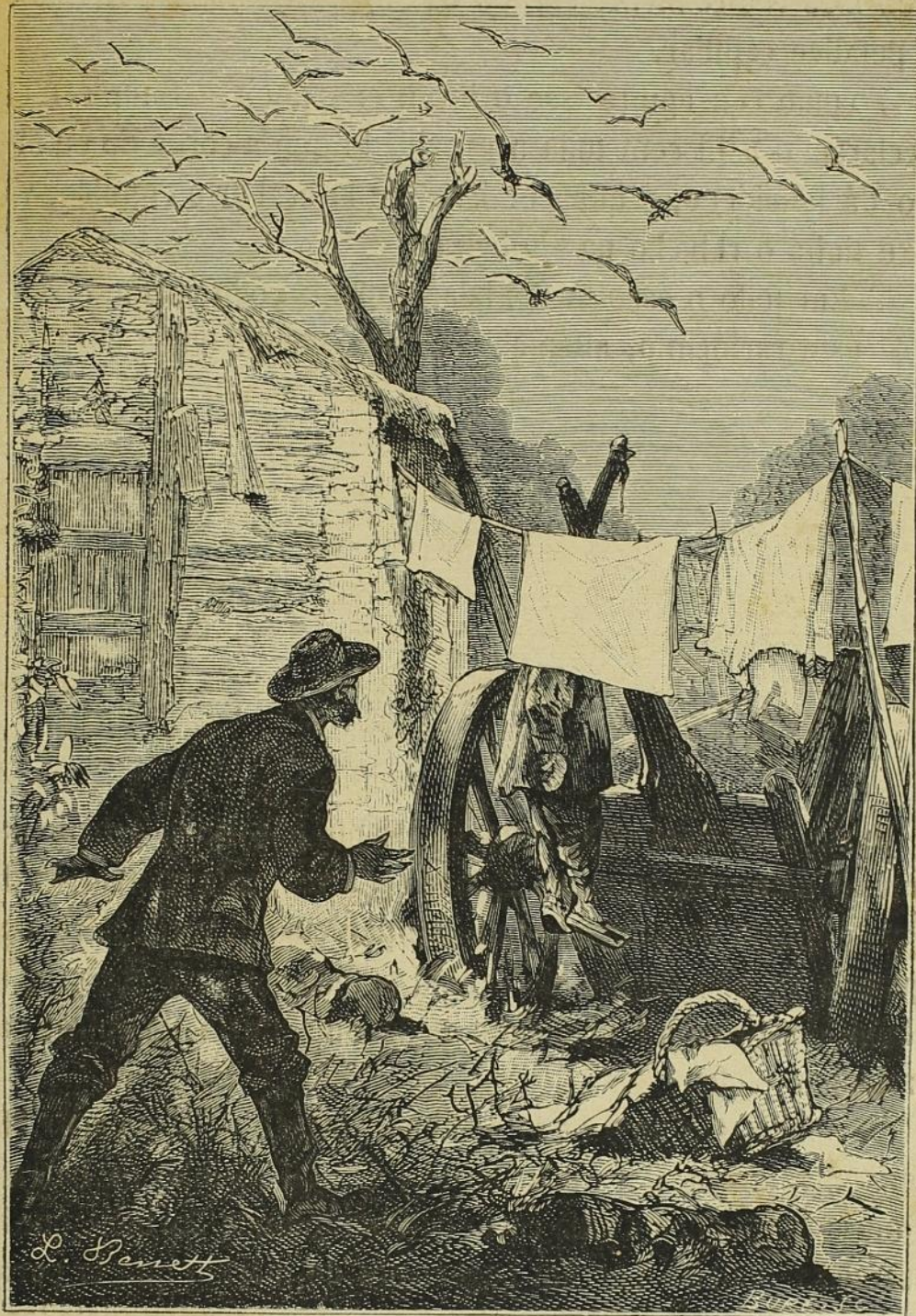
— Assim foi preciso para o despendurar, meu amigo! respondeu Cypriano. Mas, que diabo! esteja descansado que nem por isso fica a valer menos n'esta terra!...

O china parecia tão afflicto com aquella amputação, que Cypriano, receioso de que elle procurasse novo processo de suicidio, resolveu-se a voltar á sua cabana levando-o comsigo.

Li seguiu-o com docilidade, sentou-se á mesa junto do seu salvador, ouviu as reprehensões, prometeu que não renovava as suas tentativas, e, sob a influencia de uma chavena de chá a ferver, deu mesmo algumas informações vagas a respeito da sua biographia.

Li, que nascêra em Cantão, tinha sido educado para o commercio em uma casa ingleza. Depois passára a Ceylão, d'ahi á Australia e finalmente á Africa. Em nenhuma parte lhe tinha sorrido a fortuna. O officio de lavadeiro no districto mineiro não lhe rendia mais do que outros vinte officios que tinha experimentado. Mas a sua alma damnada era Annibal Pantalacci. Este homem tornava-lhe a existencia insupportavel; se não fosse elle talvez se tivesse resignado com aquella vida precaria no Griqualand! N'uma palavra, queria dar cabo do canastro para escapar ás perseguições de Pantalacci.

Cypriano animou o pobre rapaz, prometeu-lhe que o havia



Recuou horrorizado (pag. 86).

de proteger contra o napolitano, deu-lhe a lavar toda a roupa branca que pôde arranjar, e mandou-o embora não só conso-

lado mas radicalmente curado da superstição a respeito do seu appendice capillar.

E como conseguira isso o joven engenheiro? Simplesmente declarando a Li com toda a gravidade que a corda do enforcado dá felicidade, e que por isso lhe ia acabar o enguiço, visto que tinha o rabicho na algibeira.

— Em todo o caso já Pantalacci não o pôde cortar.

E este raciocinio, altamente chinez, completou a cura.

CAPITULO VII

O DESABAMENTO

Havia cincoenta dias que Cypriano não tinha achado nem um só diamante na mina. Estava cada vez mais aborrecido d'aquelle officio de mineiro, que lhe parecia um verdadeiro logro quando se não dispõe de capital sufficiente para comprar um *claim* de primeira qualidade e de uma duzia de cafres para trabalhar n'elle.

De modo que uma bella manhã Cypriano deixou partir Thomaz Steel com Matakít e Bardik, e ficou sósinho na barraca. Queria responder a uma carta de Pharamundo Barthés, que lhe mandára noticias por um negociante de martim que ia para o Cabo. Dizia o intrepido caçador que, «como os conquistadores, sustentava a guerra com a propria guerra. Não só conseguia manter com o producto da caça um pequeno corpo expedicionario, que tinha aggregado á sua pessoa, mas ainda ter-lhe-ia sido facil, se quizesse, tirar lucros importantes da venda das

pelles e das pontas de marfim ou das trocas com as tribus ca-fres entre as quaes se achava».

E terminava dizendo :

«Porque não vens dar uma volta commigo até ás margens de Limpopo? Hei de estar ali para o fim do mez que vem, e tenho tenção de descer o rio até á bahia de Lourenço Marques, para voltar por mar a Durban, onde me comprometti a ir pôr os meus Bazutos... Deixa lá esse horrivel Griqualand por algumas semanas, e vem ter commigo...»

Cypriano estava lendo a carta de novo, quando uma formidavel detonação, seguida de grande rumor em todo o acampamento, o fez levantar-se a toda pressa e atirar-se pela barraca fóra.

A turba dos mineiros, em grande desordem e commoção, precipitava-se para a mina.

«Um desabamento!» gritavam de todos os lados.

Effectivamente a noite tinha estado muito fresca, quasi glacial, ao passo que o dia antecedente fôra um dos mais quentes que havia muito se tinha sentido. Ora aquella especie de cataclysmos produziam-se quasi sempre depois d'essas mudanças repentinas de temperatura e das retracções que d'ellas resultavam no meio do massiço das terras postas a descoberto.

Cypriano apressou-se a caminhar para o Kopje.

Chegado lá viu de um pequeno relance o que tinha acontecido.

Um enorme lanço de terra, da altura de sessenta metros pelo menos e do comprimento de duzentos, tinha-se fendido verticalmente, formando uma abertura parecida com a brecha de uma fortaleza desmantelada. D'ali tinham saído muitos milhares de quintaes de cascalho, que rolára por sobre os *claims* enchendo-os de areias, de entulhos e seixos. E tudo o que n'aquelle momento se achava em cima do muro de terra, ho-

mens, bois, carrinhos, tudo tinha dado um salto para o abysmo e jazia no fundo.

Por felicidade ainda o maior numero de trabalhadores não tinha descido ao solo inferior da mina, aliás teria ficado soterrada metade da gente do acampamento.

O primeiro pensamento de Cypriano foi pelo seu socio Thomaz Steel. Mas depressa teve a satisfação de o reconhecer no meio dos homens que, postos á beira da rachadella, procuraram conhecer a extensão do desastre. Immediatamente correu para elle e interrogou-o.

— É verdade, escapámos de boa! disse o *Lancashireman* apertando-lhe a mão.

— E Matakít? perguntou Cypriano.

— O pobre rapaz está ali debaixo! respondeu Thomaz Steel apontando para as ruínas que se tinham amontoado na propriedade commum dos dois. Ainda mal o tinha mandado descer, e estava á espera que elle acabasse de encher o primeiro balde para o içar, quando se deu o desabamento!

— Mas nós não podemos ficar assim sem fazer nada para tentar salvá-lo! exclamou Cypriano. Talvez ainda viva!...

Thomaz Steel abanou a cabeça.

— Não é muito provavel que esteja vivo debaixo de quinze ou vinte toneladas de terra, disse elle. E depois eram precisos pelo menos dez homens a trabalhar dois ou tres dias para limpar a mina!

— Não importa! respondeu o joven engenheiro resolutamente. Não se ha de dizer que deixámos uma creatura humana enterrada n'esse tumulo, sem tentarmos tirá-la!

E em seguida dirigiu-se a um dos cafres por intermedio de Bardik, que estava ali, e annunciou que dava um ordenado extraordinario de cinco chelins por dia a todos aquelles que quizesse contratar-se com elle para desentulhar á mina.

Immediatamente se offereceram uns trinta pretos, e sem mais perda de tempo pozeram mãos á obra.

Não faltavam picaretas, alviões e pás; os baldes e os cabos estavam ali promptos, os carrinhos tambem. Um grande numero de mineiros brancos, sabendo que se tratava de desenterrar um pobre diabo soterrado debaixo das terras desmornadas, offereceram benevolmente o seu auxilio. Thomaz Steel, electrizado pelo enthusiasmo de Cypriano, não era dos que se mostrava menos activo a dirigir aquella operação de salvação.

Ao meio dia já se tinham retirado muitas toneladas de areia e de pedras, amontoadas no fundo do *claim*.

Às tres horas Bardikt deu um grito rouco; acabava de ver debaixo da picareta um pé negro saindo da terra.

Redobraram de esforços e alguns minutos mais tarde, estava desenterrado todo o corpo de Matakí. O desgraçado cafre estava deitado de costas, immovel ao que parecia. Por um singular acaso um dos baldes de sola, que lhe serviam no trabalho, tinha-se-lhe voltado sobre a cara cobrindo-a como uma mascara.

Cypriano notou logo esta circumstancia e pensou que talvez podesse chamar o desgraçado á vida; mas na realidade a esperanza era muito fraca porque o coração já não batia, a pelle estava fria, os membros hirtos, as mãos em crispação, e o rosto — com aquella pallidez livida propria dos pretos — estava horriavelmente contrahido pela asphyxia.

Cypriano não perdeu o animo. Mandou levar Matakí para a cabana de Thomaz Steel, que era a mais proxima. Estenderam-n'o em cima da mesa que servia de ordinario para a escolha das pedras, e submetteram-n'o áquellas fricções systematicas e movimentos da caixa thoracica, destinados a estabelecer uma especie de respiração artificial, que é costume pôr em pratica

para reanimar um afogado. Cypriano sabia que este tratamento se applica igualmente a todas as especies de asphyxia, e no caso presente não havia outra cousa a fazer, porque não se observavam nem ferimentos, nem fractura, nem mesmo algum abalo serio.

— Olhe, senhor Méré, elle ainda aperta na mão um bocado de terra! fez notar Thomaz Steel, que ajudava a friccionar aquelle grande corpo preto.

E fazia-o com gana, o valente filho do Lancashire! Se estivesse a pulir com suor a palma da mão, como se costuma dizer, a arvore de uma machina de vapor de duzentos cavallos, de certo não applicaria á operação um punho mais energico!

Estes esforços não tardaram a dar resultado apreciavel. A rigidez cadaverica do joven cafe começou a diminuir pouco a pouco. A temperatura da pelle foi-se modificando sensivelmente. Cypriano, de nivel com o coração do rapaz, espreitava o mais pequeno signal de vida; pareceu-lhe sentir na mão um fraco estremecimento de bom agouro.

Bem depressa se manifestaram melhores symptomas. Começou o pulso a bater, uma leve inspiração levantou quasi imperceptivelmente o peito de Matakít; e logo uma expiração mais forte indicou a volta manifesta das funcções vitaes.

De repente dois valentes espirros sacudiram da cabeça até aos pés aquelle grande arcabouço negro, que ainda agora estava tão completamente inerte. Matakít abriu os olhos, respirou, voltou a si.

— Viva! viva! está o camarada salvo! exclamou Thomaz Steel, que escorria em suor, suspendendo o trabalho. Mas repare, senhor Méré, olhe que elle não é capaz de largar o tal bocado de terra que tem agarrado com os dedos.

O engenheiro tinha mais que fazer do que estar a observar cousa tão futil! Dava ao doente uma colher de rum, e er-

guia-o para lhe facilitar o trabalho respiratorio. Finalmente, quando o viu bem senhor de si, embrulhou-o em cobertores, e com o auxilio de dois ou tres homens de boa vontade transportou-o para a sua propria habitação na granja Watkins.

Ali deitaram o pobre cafre na cama. Bardik fel-o tomar uma chavena de chá a fumegar. D'ahi a um quarto de hora Matakít adormecia com somno tranquillo e igual; estava salvo.

Cypriano sentiu no coração aquella incomparavel satisfação que o homem experimenta depois de arrancar uma vida humana ás garras da morte. Thomaz Steel e os seus ajudantes, cheios de sede causada por tantas manobras therapeuticas, foram festejar o seu bom exito no botequineiro mais proximo, regando-o com ondas de cerveja; mas Cypriano quiz ficar ao pé de Matakít, e por isso pegou n'um livro, interrompendo de vez em quando a leitura só para o ver dormir, como um pae que vigia o somno do filho convalescente.

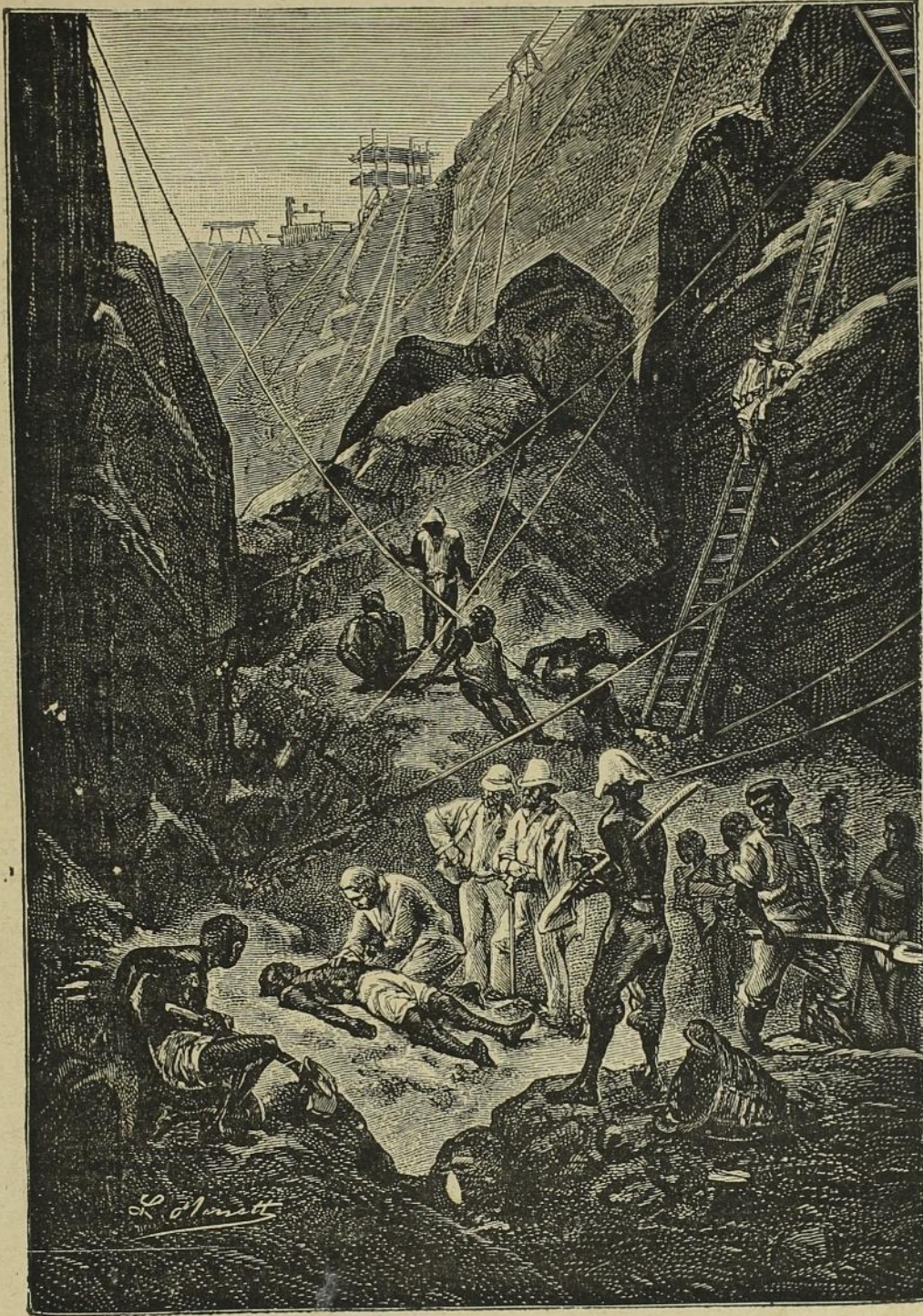
Havia seis semanas que Matakít tinha começado a servir Cypriano, e este só tinha rasão para estar contente e até maravilhado com elle. A sua intelligencia, docilidade e ardor pelo trabalho eram incomparaveis. Era valente, bondoso, serviçal, com genio singularmente suave e alegre. Nenhum trabalho o fazia aborrecer, nenhuma difficuldade parecia superior á sua coragem. Podia, por vezes dizer-se, que, se um francez fosse dotado de taes faculdades, todas as elevações sociaes lhe seriam accessiveis. E acontecia que tão preciosos dons tinham ido encaixar-se debaixo da pelle escura e da cabeça encarapinhada de um simples cafre.

Comtudo Matakít tinha um defeito, — defeito bastante grave, — que evidentemente derivava da primeira educação e dos habitos demasiado lacedemonios que no seu *kraal* tinha contrahido. Dil-o-hemos? Matakít era um tanto larapio, mas quasi inconscientemente.



Jazia no fundo (pag. 92).

Quando via um objecto que lhe agradava, achava naturalissimo apropriar-se d'elle.



Estava deitado de costas (pag. 93).

Debalde o seu mestre, assustado ao ver esta tendencia, lhe dava a este respeito reprehensões severissimas! Dabalde o

ameaçara de o mandar embora, se o tornasse a achar em culpa ! Matakit promettia não tornar a cair em outra, chorava, pedia perdão, e no dia seguinte, se se offerecia occasião para isso, tornava a começar.

Os furtos não eram de ordinario muito importantes. O que particularmente excitava a sua cobiça não eram cousas de grande valor; eram uma faca, uma gravata, um porta-lapis, alguma bagatella d'este genero. Mas ainda assim custava muito a Cypriano ver semelhante defeito em uma natureza tão sympathica.

«Esperemos!... esperemos! dizia elle com os seus botões. Talvez eu ainda consiga fazer-lhe perceber o mal que ha em furtar assim!»

E Cypriano, ao mesmo tempo que o via dormir, ia pensando n'aquelles contrastes extraordinarios que só podiam ser explicados pelo tempo que Matakit passára entre os selvagens da sua casta!

Ao cair da noite o joven cafre acordou tão fresco, tão bem disposto, como se não tivesse soffrido duas ou tres horas de suspensão quasi completa das funcções respiratorias. Agora já podia contar o que tinha acontecido.

O balde, que accidentalmente se lhe encaixára no rosto, e uma comprida escada, que formára como que um botarên por cima d'elle, tinham-n'o primeiro protegido contra os effeitos mecanicos do desabamento, e depois serviram para o livrar por bastante tempo da completa asphyxia, por isso que lhe tinham deixado no fundo d'aquella prisão subterranea uma pequena provisão de ar. Elle percebeu muito bem tão feliz circumstancia e fez toda a diligencia para a aproveitar, respirando apenas com demorados intervallos. Mas o ar tinha-se viciado pouco a pouco. Matakit ia sentindo obscurecer as suas faculdades. Finalmente tinha caído como que n'um somno pesado e angustioso, do qual de vez em quando despertava ape-

nas para tentar um supremo esforço de inspiração. Depois apagára-se tudo. Já não tinha consciencia do que acontecia, e estava morto... pois com certeza elle voltava da morte!

Cypriano deixou-o conversar um instante, mandou-o comer e beber, e obrigou-o, apesar dos seus protestos, a ficar aquella noite na cama em que o tinha deitado. Finalmente, tendo já a certeza de que passára todo o perigo, deixou-o só e foi fazer a visita do costume á granja Watkins.

O joven engenheiro sentia necessidade de contar a Alice as suas impressões do dia, o aborrecimento que a mina lhe causava, — aborrecimento augmentado ainda pelo accidente d'aquella manhã. Sentia o coração apertado com a idéa de expor a vida de Matakít a troco do acaso muito problematico de conquistar alguns diamantes ordinarios.

«Que eu me occupe n'este trabalho, vá! pensava elle. Mas impôl-o por um miseravel salario a este desgraçado cafre, que nada me deve, é simplesmente odioso!

Explicou, pois, á joven quaes eram as suas revoltas e desillusões. Fallou-lhe da carta que tinha recebido de Pharamundo Barthés. Não faria melhor em seguir o conselho do amigo? Que perdia elle em partir para as margens do Limpopo e tentar a fortuna da caça? Seria cousa mais nobre com certeza do que esgaravatar a terra como um avarento, ou mandal-a esgaravatar mediante paga por alguns pobres diabos?

-- Que pensa a este respeito, *miss* Watkins, perguntou elle, a menina que tem tanto juizo e senso pratico? Dê-me um conselho! Preciso bem d'elle! Perdi o equilibrio moral! Preciso de mão amiga que me ajude a pôr-me direito.

Assim fallava elle com toda a sinceridade, achando um prazer, que nem sabia explicar, em mostrar por esta fórma, áquella confidente tão meiga e encantadora, a miseria da sua indecisão.

A conversa continuava em francez havia alguns momentos, e esta simples circumstancia dava-lhe um grande caracter de intimidade, apesar de que John Watkins, que adormecêra pouco antes em cima da terceira cachimbada, nunca tinha parecido importar-se com o que os jovens diziam ou em inglez ou em qualquer outro idioma. Alice ouvia Cypriano com sympathia.

— Olhe, senhor Méré, respondeu ella, tudo o que o senhor me diz ha muito tempo que eu o penso por si! Custa-me a perceber como um engenheiro, um sabio como o senhor, se pôde resolver voluntariamente a levar uma vida assim! Pois não é um crime contra si e contra a sciencia? Gastar o seu tempo tão precioso com um trabalho de operario, que qualquer cafre ou hottentote era capaz de fazer melhor do que o senhor, digo-lhe que é mal feito.

Cypriano poderia com uma só palavra explicar á joven aquelle problema que tanto lhe admirava e desagradava. E quem sabe até se ella não estava exagerando algum tanto a sua indignação para ver se conseguia arrancar-lhe uma confissão?... Mas essa confissão tinha elle jurado guardal-a para si, e desprezar-se-ia se a pronunciasse; por isso susteve-a nos labios prestes a pronuncial-a. *Miss Watkins* continuou dizendo:

— Se tem tanto empenho em achar diamantes, senhor Méré, porque os não procura antes onde certamente teria probabilidade de os encontrar, no seu cadinho? Pois quê? O senhor é chimico, sabe melhor que ninguem de que são feitos essas miseraveis pedras, a que se dá tanto apreço, e vae pedil-os a um trabalho ingrato e machinal? Eu por mim continuo na mesma idéa: se estivesse no seu logar procurava antes fabricar diamantes do que tentar achal-os já feitos!

Alice fallava com tanta animação, com tanta fé na sciencia e no proprio Cypriano, que este sentia o coração como que banhado por benefico rócio.

Por desgraça John Watkins despertou n'aquelle momento do torpor em que estava, e perguntou noticias do Vandergaart-Kopje. Necessario foi portanto voltar á lingua ingleza, deixar aquelle áparte tão delicioso. Quebrou-se o encanto.

Mas a semente caíra em boa terra e devia germinar. O joven engenheiro, ao voltar para casa, ia pensado n'aquellas palavras tão entusiasticas, e comtudo tão exactas, que *miss Watkins* lhe dissera. Desapparecia a seus olhos quanto ellas podiam ter de chimerico para só deixarem ver a generosidade, confiança e verdadeira ternura que encerravam.

«E porque não, a final? pensava elle. A fabricação do diamante, que ha um seculo poderia parecer uma utopia, é hoje um facto realisado! Fremy e Peil, de Paris, fizeram rubis, esmeraldas e saphiras, que não são mais do que crystaes de alumina de cores differentes! Mac-Tear, de Glasgow, e Ballantine Hannay da mesma cidade obtiveram em 1880 crystaes de carbonio, que tinham todas as propriedades do diamante, e cujo unico defeito era ficarem por um preço exorbitantissimo, — muito maior que o dos diamantes naturaes do Brazil, da India ou do Griqualand, — e por conseguinte não satisfizeram as necessidades do commercio! Mas quando a solução scientifica de um problema está achada, a solução industrial não póde estar longe! Porque não hei de eu procural-a?... Todos esses sabios, que até hoje não deram ainda com ella, são theoreticos, homens de gabinete e de laboratorio! Não estudaram o diamante no proprio terreno nativo, no seu berço por assim dizer! Mas eu posso aproveitar-me dos trabalhos d'elles, da sua experiencia, e tambem da mioha! Já extrahi diamantes pelas minhas mãos! Já analysei e estudei debaixo de todos os aspectos os terrenos em que elles se encontram! Se ha alguém que possa, com um bocado de sorte, conseguir vencer as ultimas difficuldades, sou eu!... Devo ser eu!»

E isto repetia Cypriano; e isto revolveu no seu espirito durante a maior parte da noite.

Depressa tomou uma resolução. No dia seguinte de manhã avisou Thomaz Steel de que, — pelo menos provisoriamente, — não tencionava trabalhar nem mandar trabalhar no seu *claim*. Combinou até que o seu digno socio podia, se achasse comprador, vender a sua parte; depois fechou-se no laboratorio para pensar nos seus novos projectos.

CAPITULO VIII

A GRANDE EXPERIENCIA

Cypriano no decurso das suas brilhantes investigações a respeito da solubilidade dos corpos solidos nos gazes. — investigações em que se occupára durante todo o anno precedente — não tinha deixado de notar que certas substancias insoluveis na agua, como por exemplo a silica e a alumina, são dissolvidas pelo vapor da agua a uma alta pressão e a uma temperatura muito elevada.

D'ahi a resolução que tomou de examinar primeiramente se poderia tambem encontrar um gaz que fundisse o carbonio a fim de obter depois uma crystallisação.

Mas todas as tentativas que fez n'este sentido foram infructiferas, e, depois de algumas semanas de ensaios baldados, resolveu mudar de baterias.

E baterias era o termo proprio, porque, como se vae ver, havia de ter papel no drama uma peça de artilheria.

Varias analogias levavam o joven engenheiro a julgar que

talvez o diamante se formasse nos Kopyes do mesmo modo que o enxofre *solfataras*. Ora sabe-se que o enxofre resulta de uma semi-oxydação de hydrogenio sulfurado; uma parte d'elle transforma-se em acido sulfuroso, e em seguida o resto deposita-se em crystaes nas paredes da *solfatara*.

«Quem sabe, dizia Cypriano comsigo, se os jazigos de diamantes são verdadeiras *carbonataras*? Pois se a ellas chega necessariamente de envolta com as aguas e depositos de alluvião, uma mistura de hydrogenio e de carbonio sob a fórma de gaz dos pantanos, porque não será a oxydação do hydrogenio, junto á oxydação parcial do carbonio, a causa da oxydação do carbonio em excesso?

D'esta idéa á de tentar fazer experimentar por um corpo qualquer, n'uma reacção analoga mas artificial, a funcção theorica do oxygenio, não havia grande distancia para um chimico.

Tal foi o programma que Cypriano decidiu executar immediatamente.

Primeiro que tudo tratava-se de imaginar uma disposição experimental, que tanto quanto possivel se approximasse das suppostas condições da producção do diamante artificial. Era alem d'isso preciso que essa disposição fosse mui simples. Este é o caracter de tudo o que é grande na natureza ou na arte. Pois ha nada menos complicado do que as mais formosas descobertas conquistadas pela humanidade,—a gravitação, a bussola, a imprensa, a machina de vapor, a telegraphia electrica?

Cypriano foi em pessoa ás profundezas da mina fazer provisão de uma certa qualidade de terra que suppoz especialmente favoravel para a sua experiencia. Depois construiu com essa terra um espessa argamassa com que guarneceu cuidadosamente o interior de um tubo de aço do comprimento de meio metro, de cinco centimetros de espessura, e que tinha o calibre de oito centimetros.

Esse tubo era nem mais nem menos do que um segmento de peça inútil para o serviço, que elle conseguira comprar em Kimberley a uma companhia de voluntarios, que tinha sido licencçada depois de uma campanha contra as tribus cafres dos arredores. A tal peça, devidamente serrada na officina de Jacobus Vandergaart, déra exactamente o objecto preciso, isto é, em recipiente de resistencia sufficiente para supportar uma enorme pressão no interior.

Cypriano tapou uma das extremidades do tubo, deitou-lhe dentro fragmentos de cobre e cerca de dois litros de agua, encheu-o depois de *gaz dos pantanos* e por ultimo *lutou-o* com cuidado e fez-lhes cavilhar nas duas extremidades obturadores metallicos de solidez a toda a prova.

Estava o aparelho construido. Restava apenas submettel-o a um calor intenso.

Foi portanto collocado n'um grande forninho de reverbero, cujo fogo devia ser alimentado de dia e de noite de modo que se obtivesse um aquecimento até á côr branca, o qual devia durar duas semanas.

Alem d'isso o tubo e o forninho estavam envolvidos em espessa camada de barrô refractario, que tinha por fim conservar a maior quantidade de calor possível e arrefecer mui lentamente quando chegasse a occasião propria.

O conjuncto parecia-se bastante com uma enorme colmeia ou com uma cabana de Esquimaus.

Matakit já estava em estado de poder fazer algum serviço ao amo. Tinha elle observado com grande attenção todos os preparativos da experiencia, e quando soube que se tratava de fabricar diamante, não foi o que se mostrou menos deseioso de concorrer para o bom exito da empreza. Depressa aprendeu a alimentar o fogo de modo que se lhe poude confiar o cuidado de o conservar devidamente.



Ouvia Cypriano (pag. 100 .)

E devemos dizer que difficilmente se fará idéa das demoras e difficuldades que houve em estabelecer estas disposições,

aliás tão pouco complicadas. Em Paris, em um grande laboratório, a experiencia teria sido começada duas horas depois de imaginada, mas n'aquelle paiz meio selvagem Cypriano não gastou menos de tres semanas para poder realizar imperfeitamente a sua concepção. E note-se que foi muito feliz em algumas circumstancias, principalmente por achar tanto á mão não só a peça velha como o carvão de que precisava. Effectivamente este combustivel era tão raro em Kimberley, que para alcançar uma tonelada d'elle teve de se dirigir a tres negociantes ao mesmo tempo.

Finalmente removeram-se todas as difficuldades, e, depois de acceso o fogo a primeira vez, Matakít não tratou senão de nunca o deixar apagar.

O joyen cafre, devemos dizel-o, estava todo orgulhoso com este cargo. E comtudo não devia ser-lhe elle inteiramente desconhecido, pois de certo na sua tribu teria já mais de uma vez tido occasião de ajudar a preparados culinarios mais ou menos infernaes.

Effectivamente Cypriano notára por diversas vezes, depois que tomára ao seu serviço o preto Matakít, que este gosava de verdadeira reputação de feiticeiro entre os outros cafres. É certo que toda a sua bagagem de magico consistia em alguns segredos de cirurgia elementar e duas ou tres peloticas de prestimano, que o pae lhe ensinára. Mas vinham consultal-o a respeito de doenças verdadeiras ou imaginarias, para explicar sonhos, para compor questões. Matakít nunca ficava calado; sempre tinha alguma receita, ou presagio, ou sentença que desse. As receitas eram por vezes exquisitas e as sentenças estapafurdias, mas os seus compatriotas iam satisfeitos com ellas. Que mais era preciso?

Acrescentaremos que não pouco contribuíram para lhe augmentar o prestigio as retortas e frascos, de que estava agora

cercado no laboratorio do joven engenheiro, não fallando nas operações mysteriosas a cuja collaboração era admittido.

Cypriano não podia às vezes deixar de sorrir ao ver os ares solemnes que se dava o excellente rapaz para desempenhar as modestas funcções de fogueiro e preparador, mettendo mais carvão no forninho, atiçando as brasas, ou limpando o pó de alguns provetes e cadinhos. E comtudo n'esta mesma gravidade havia alguma cousa que fazia enternecer: era a singela expressão do respeito inspirado pela sciencia áquella natureza rude, mas intelligente e ávida de saber.

De resto Matakít tinha horas de gaiatice e alegria, especialmente quando estava na companhia de Li. Entre estes dois individuos, não obstante terem origens tão diversas, travára-se estreita amisade nas visitas que o china fazia agora com frequencia á granja Watkins. Ambos fallavam francez bastante para se entenderem, ambos tinham sido salvos por Cypriano de morte imminente, e por isso lhe tributavam profundo reconhecimento. Era, pois, natural que se sentissem arrastados um para o outro por sincera sympathia, e essa sympathia promptamente se transformára em affecto.

Li e Matakít, nas suas conversas, davam ao joven engenheiro um nome affectuoso e singelo, que exprimia perfeitamente o sentimento que por elle tinham. Chamavam-lhe o *paesinho*, e fallando d'elle empregavam sempre termos da mais exaltada admiração e dedicação.

Esta dedicação manifestava-se em Li pela attenção escrupulosa com que lavava e engommava a roupa branca de Cypriano, em Matakít pelo cuidado religioso que tinha em seguir com pontualidade todas as recommendações do patrão.

Mas algumas vezes os dois amigos levavam ainda mais longe o seu ardor em satisfazer o *paesinho*. Acontecia por exemplo que Cypriano achava á mesa, — comia então em casa — fru-

etas ou guloseimas que não tinha mandado comprar e cuja origem ficava para elle sem explicação, pois que não as via apparecer nas contas dos fornecedores. Outras vezes eram camisas que ao voltar do lavadeiro traziam botões de ouro de origem desconhecida. E ainda de tempos a tempos uma cadeira elegante e commoda, uma almofada bordada, uma pelle de panthera, uma ninharia de valor vinham mysteriosamente augmentar os ornatos da casa.

E quando Cypriano fazia a este respeito perguntas a Li ou Matakít, só conseguia d'elles respostas evasivas:

«Não sei!... Eu não fui!... Isso não é commigo!...»

Cypriano de certo se não incommodaria com estas demonstrações de affecto, se não pensasse que talvez a origem d'ellas não fôra das mais puras. Se estes presentes só tivessem custado o trabalho de pegar n'elles? Mas nada vinha confirmarlhe as suspeitas, e todas as investigações, por vezes minuciosas, que fazia a este respeito d'estes estranhos acrescentamentos dos seus haveres, ficavam sempre sem resultado.

E nas suas costas Li e Matakít trocavam entre si sorrisos disfarçados, olhares velhacos, signaes cabalísticos, que evidentemente significavam:

«Olha o *paesinho*!... Não percebe nada!...»

Alem d'isso o espirito de Cypriano andava occupado com outros cuidados muitissimo mais graves. John Watkins parecia resolvido a casar Alice, e com este intuito havia algum tempo que fazia da casa um verdadeiro museu de pretendentes. Não só James Hilton lá estava perfilado quasi todas as noites, mas ainda todos os mineiros solteiros, que pela felicidade nas suas explorações pareciam ao fazendeiro dotados das qualidades indispensaveis para o genro que elle sonhára, viam-se attrahidos para casa d'elle, convidados para jantar e finalmente offerecidos á escolha da filha.

O allemão Friedel e o napolitano Pantalacci eram d'este numero. Ambos pertenciam actualmente á classe dos mineiros mais felizes do acampamento de Vandergaart. Nem no Kopje nem na granja lhes faltava a consideração que em toda a parte se dá ao bom exito. Friedel era pedante e decisivo nas opiniões mais que nunca, desde que o seu dogmatismo se estribava em alguns milhares de libras esterlinas. Annibal Pantalacci, esse, transformado agora em janota colonial, resplendente de cadeias de ouro, anneis e alfinetes de diamantes, usava fatos de linho branco, que lhe davam á pelle a côr ainda mais amarella e terrosa.

Mas o ridiculo figurão debalde tentava divertir Alice com as suas graçolas e com as cantigas napolitanas. Não que a joven lhe mostrasse especial desprezo ou parecesse perceber o intuito com que elle ia á granja. Contentava-se com nunca o ouvir espontaneamente, e nunca se ria das piadas nem das attitudes picarescas do sujeito. Ignorava tanto as fealdades moraes, que nem sequer suspeitava o triste reverso d'aquella loquacidade; mas só via n'elle um indifferente ordinario tão aborrecido como quasi todos os outros. Cypriano percebia isto perfeitamente, e de certo teria soffrido muitissimo se visse em conversa atejada com este ser desprezivel aquella que elle punha tão alto no seu respeito e ternura.

E como achava muito degradante tentar um esforço sequer para rebaixar tão indigno rival aos olhos de *miss* Watkins, o seu brio não lhe deixava manifestar o quanto soffria com isso, e portanto esse soffrimento era muito maior. E que direito tinha para o fazer? Em que podia basear as suas criticas? Nada sabia de Annibal Pantalacci, e no juizo desfavoravel que fazia d'elle apenas era guiado por uma repulsão instinctiva. Querer mostral-o sob um ponto de vista tragico apenas faria rir. Eis o que Cypriano percebia perfeitamente, e por isso teria

grande desgosto se Alice parecesse dar alguma attenção a tal homem.

Alem d'isso o engenheiro entregára-se de novo com furia á obra que o absorvia noite e dia. Não era um só processo de fabricação de diamante, mas dez, vinte experiencias que elle tinha em preparação, propondo-se tental-as logo que terminasse o primeiro ensaio actual. Já se não contentava com os dados theoricos e formulas, com que durante horas enchia os cadernos dos apontamentos. A cada instante corria ao Kopje, trazia de lá novas amostras de rochas e terras, repetia analyses feitas cem vezes, mas com tanto rigor e exactidão que não deixassem escapar nenhum erro. Quanto mais imminente era o perigo de perder *miss Watkins*, tanto mais elle estava resolvido a não poupar cousa alguma para o conjurar.

E comtudo, no seu intimo, desconfiava tanto de si mesmo, que não quizera dizer cousa alguma á joven ácerca da experiencia em via de execução. *Miss Watkins* apenas sabia que elle seguira o seu conselho e se entregára novamente á chimica; isto lhe dava satisfação.

CAPITULO IX

SURPRIZA

Grande foi o dia em que a experiencia parecia dever ser definitivamente activada.

Tinham já passado duas semanas depois que o fogo deixára de ser alimentado, — tempo bastante para que o apparelho tivesse ido arrefecendo gradualmente. Cypriano entendeu que a

crystallisação do carbonio já estaria feita, se é que ella se podia realisar em taes condições, e por isso resolveu levantar a camada de terra que envolvia o forninho. Foi preciso dar-lhe a valer com a picareta, porque o barro tinha endurecido como se tivesse estado n'um forno de fazer tijolos. Mas a final cedeu aos esforços de Matakít, e bem depressa deixou ver primeiro a parte superior do forninho — que se chama o capitel, — e depois o proprio forninho.

O coração do joven engenheiro batia cento e vinte pulsações por minuto no momento em que o moço cafre, auxiliado por Li e Bardik, levantava o capitel.

Elle, que pertencia ao numero dos que duvidam sempre de si mesmo, não acreditava que a experiencia tivesse dado bom resultado! Mas, em summa, era possivel! E que alegria se tal fosse! N'aquelle grosso cylindro negro, que elle novamente via depois de tantas semanas de expectativa, achavam-se encerradas todas as suas esperanças de felicidade, de gloria e de fortuna!

Ó miseria!... A peça tinha rebentado!

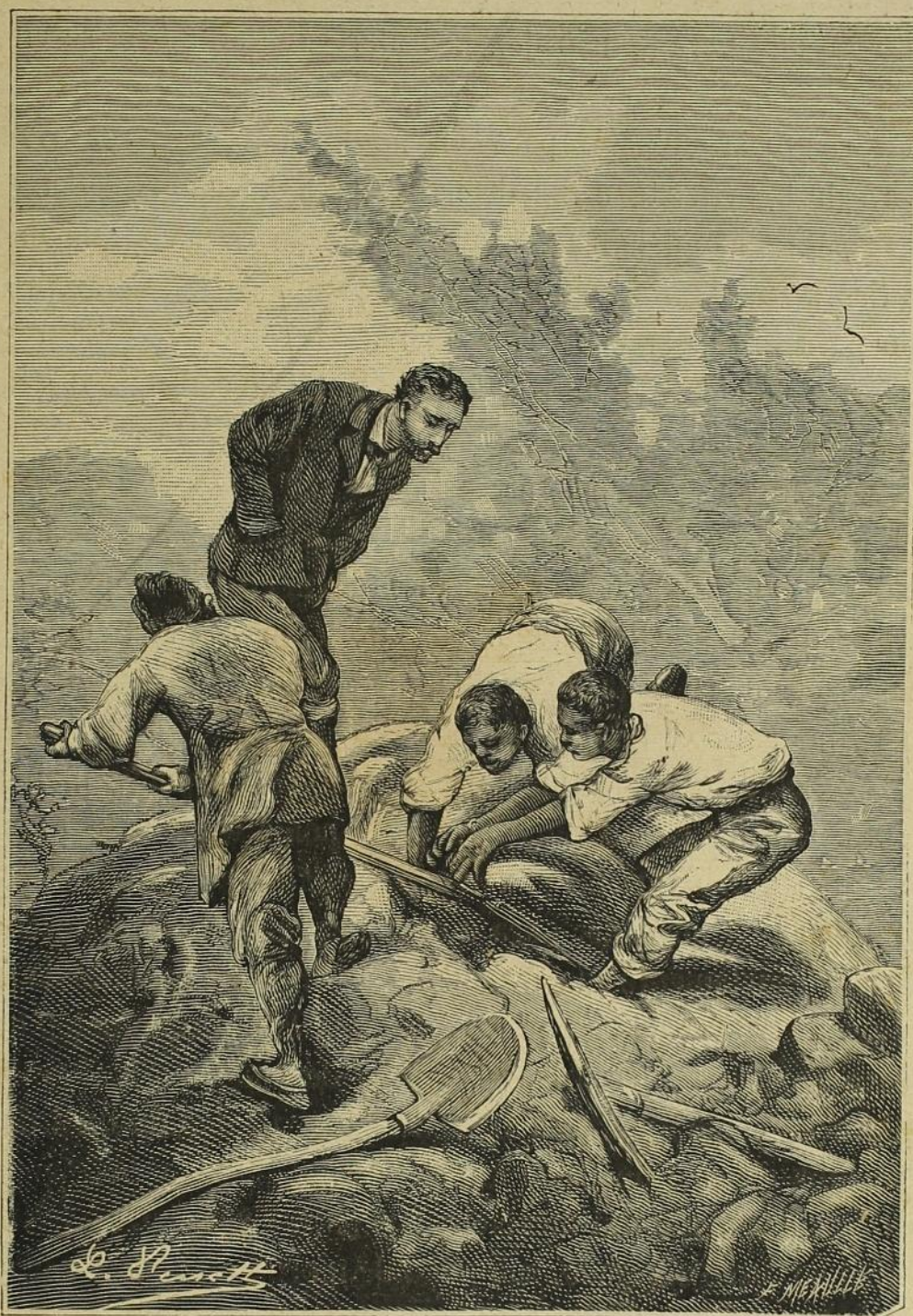
Sim! Á formidavel pressão do vapor de agua e do gaz dos pantanos, levados a uma temperatura das mais elevadas, nem o proprio aço tinha podido resistir. O tubo, apesar de ter cinco centímetros de espessura, rebentára como um simples pro-vete. Apresentava n'um dos lados, quasi ao meio, uma rachadella aberta como uma grande bôca, torcida pelas chammas, e que parecia escarnecer com riso mau da cara do sabio confundido.

Já era ter azar! Tantos trabalhos para chegar áquelle resultado negativo! Na verdade Cypriano não sentiria tanta humilhação se, graças a precauções bem tomadas, o aparelho tivesse supportado a prova do fogo! Que no cylindro não houvesse sombra de carbonio crystallizado, estava elle preparado



De nunca o deixar apagar (pag. 106).

e mais que preparado para tal desillusão! Mas ter aquecido, arrefecido, amimado, digamos assim, durante um mez aquelle



Batia cento e vinte pulsações (pag. 111).

velho cylindro de aço para a final só servir para deitar ao refugio, era o cumulo do azar! De bom grado o teria atirado com

um pontapé para o fundo da encosta, se o tubo não fosse bastante pesado para se não deixar tratar com tanta sem-ceremonia!

Cypriano ia deixal-o para ali no forninho, e preparava-se para sair todo triste a fim de ir contar a Alice aquelle lamentoso resultado, quando uma curiosidade de chimico, que ainda lhe ficára, o levou a approximar um posphoro da abertura do tubo para examinar o interior d'elle.

«Naturalmente,—pensava elle,— a terra com que o guardava por dentro tambem se transformou em tijolo como o envolucro externo do forninho.

A supposição era exacta. Mas, por um phenomeno assás estranho e que Cypriano não comprehendeu logo a principio, parecia que d'aquelle revestimento de terra se tinha separado uma especie de bola de argilla, depois de se ter endurecido separadamente no tubo.

Esta bola, de um vermelho carregado, tinha pouco mais ou menos o diametro de uma laranja, e podia facilmente passar pela abertura. Cypriano puxou-a para fóra e pegou n'ella, com bem pouca curiosidade, para a examinar. Depois reconhecendo que era exactamente um fragmento de argilla, separado da parede, que fóra cozido á parte, ia deital-o fóra quando notou que tocava a ôco como se fosse uma peça de louça.

Parecia como que uma bilha fechada, dentro da qual dançava uma especie de guiso muito pesado.

«É exactamente um mealheiro! pensou Cypriano.

Mas se fosse obrigado, sob pena de morte, a explicar aquelle mysterio, não o poderia fazer.

E comtudo quiz tirar aquillo a limpo. Pegou n'um martello e quebrou o mealheiro.

E era-o effectivamente e encerrava um thesouro inestimavel. Não! não havia engano possivel a respeito do grande seixo que

appareceu então aos olhos maravilhados do joven engenheiro! Aquelle seixo era um diamante, envolvido em *ganga* exactamente igual á dos diamantes ordinarios, mas um diamante de dimensões colossaes, inverosimeis, sem precedentes!

Imagine-se: aquelle diamante era maior que um ovo de galinha, parecia-se bastante na fórma com uma batata, e devia pesar pelo menos trezentas grammas!

«Um diamante!... Um diamante artificial! repetia a meia voz Cypriano estupefacto. Achei pois a resolução do problema d'esta fabricação apesar do incidente que aconteceu ao tubo!... Sou rico!... Alice, querida Alice, és minha!

Mas depois, voltando a não acreditar no que via:

«Não pôde ser!... É illusão, é miragem, repetia elle consigo mordido pela duvida. Oh! vou já saber o que devo pensar!

E sem gastar tempo a pôr o chapéu, perdido de cabeça, doido de alegria, com aconteceu a Archimedes ao sair do banho em que estava mergulhado, quando descobriu o seu famoso principio, elle ahi vae descendo a correr o caminho da granja, e cae como uma bomba em casa de Jacobus Vandergaart.

Encontrou o velho lapidario occupado em examinar algumas pedras, que o corretor de diamantes Nathan acabava de lhe dar para lapidar.

— Oh! senhor Nathan; está aqui muito a proposito, exclamou Cypriano. Veja o que eu aqui trago, e veja tambem o senhor Vandergaart, e digam-me o que isto é.

O engenheiro poz a pedra em cima da mesa e cruzou os braços.

Nathan foi o primeiro que pegou no seixo, e empallideceu de surpresa, esbogalhando os olhos, escancarando a bôca, e passou-o depois a Jacobus Vandergaart. Este elevou primeiro o objecto á frente dos olhos á luz da janelia, e depois observou-o

por cima dos olhos. Em seguida pousou-o sobre a mesa, e olhando para Cypriano disse-lhe serenamente:

— Isto é o maior diamante que ha no mundo.

— Sim!... o maior! confirmou Nathan. Tem o duplo ou o triplo do *Koh i-noor*, a «montanha de luz», o orgulho do thesouro real de Inglaterra, que pesa cento e setenta e nove karats!

— O duplo ou o triplo do *Gran-Mogol*, a pedra maior que se conhece, que pesa duzentos e oitenta karats! replicou o velho lapidario.

— Tem quatro ou cinco vezes o diamante do czar, que pesa cento e noventa e tres karats! disse com entusiasmo Nathan cada vez mais estupefacto.

— Sete ou oito vezes o *Regente*, que pesa cento e trinta karats! insistiu Jacobus Vandergaart.

— Vinte ou trinta vezes o diamante de Dresde, que só pesa trinta e um karats! exclamou Nathan.

E acrescentou:

— Cálculo que este, depois de lapidado, póde pesar pelo menos quatrocentos karats! Mas quem se atreve a avaliar uma pedra d'estas! Isto está fóra de todo o calculo possivel e imaginavel!

— Então porquê? respondeu Jacobus Vandergaart, que dos dois era o que estava mais socegado. — O *Koh-i-noor* está avaliado em trinta milhões de francos, o *Gran-Mogol* em doze milhões, o diamante do czar em oito, e o *Regente* em seis!... Pois bem, este deve certamente valer o menos, o menos, cem milhões!

— Ora! tudo depende da côr e da qualidade! replicou Nathan, que começava a voltar ao seu estado normal e lembrando-se de um negocio possivel de futuro, pensou que não seria mau ir tacteando o terreno. Se elle for incolor e de primeira

agua, o seu valor é incalculavel! Mas se for amarello, como quasi todos os nossos diamantes de Guiqualand, o seu valor já ha de ser mais pequeno'... Ain-la que eu não sei se para uma pedra d'estas dimensões preferiria antes uma bella côr azul de saphira como a do diamante de Hope, ou côr de rosa como a do *Gran-Mogol*, ou mesmo verde esmeralda como a do diamante de Dresde.

— Qual!... qual! exclamou o velho lapidario com enthusiasmo. Eu cá por mim sou pelos diamantes incolores! Falle-me do *Koh-i noor* ou do *Regente!* Isso é que são verdadeiras gemmas!... As outras ou pé d'ellas são pedras de fantasia!

Cypriano já os não ouvia

— Os senhores desculpem-me, disse elle com precipitação, mas tenho necessidade de os deixar!

Pegou no seu precioso seixo e sempre a correr tornou a subir pelo caminho da granja.

Nem se lembrou de bater; abriu a porta da sala de visitas, achou-se na presença de Alice, e antes de ter tempo de pensar na irreflexão do seu procedimento, tomou-a nos braços e beijou-a em ambas as faces.

— Olá! olá! que vem a ser isso? exclamou *mister Watkins*, escandalizado com aquellas demonstrações inesperadas.

Estava sentado á mesa defronte do Annibal Pantalacci, e ia começar com este gracioso de má morte uma partida de *piquet*.

— Desculpe-me, *miss Watkins!* balbuciou Cypriano surpreendido do proprio atrevimento, mas radiante de alegria. Sou muito feliz!... Estou doido de alegria!... Olhem! Vejam o que aqui trago!

E pousou ou antes atirou para a mesa o diamante no meio dos dois jogadores.

Estes, como Nathan e Jacobus Vandergaart, comprehendendo-

ram logo do que se tratava. *Mister Watkins*, que ainda tinha bebido pouco da ração diaria de *gin*, estava em estado sufficientemente lucido.

— O senhor achou isto?... Foi o senhor mesmo que o achou? no seu *claim*? exclamou elle com vivacidade.

— Se eu achei isso? respondeu Cypriano triunfante, melhor! Fabriquei-o eu mesmo todo inteiro!... Ah! senhor *Watkins*, a chimica no fim de contas sempre serve para alguma cousa!

E ria, e apertava nas mãos os delicados dedos de Alice, a qual, surprehendida com aquellas demonstrações apaixonadas, mas sentindo-se feliz com a feicidade do seu amigo, sorria com suavidade.

— E é a si, menina Alice, que eu devo esta descoberta! continuou Cypriano. Quem me aconselhou que tornasse a entregar-me á chimica? Quem exigiu que eu procurasse achar a fabricação do diamante artificial, senhor *Watkins*? Foi a sua encantadora e adoravel filha!... Oh! posso prestar-lhe homenagem, como faziam os antigos cavalleiros á sua dama, e proclamar que a ella se deve todo o merecimento da invenção!... Porventura teria eu pensado em tal, se não fosse ella?

Mister Watkins e *Annibal Pantalacci* olhavam para o diamante, e depois olhavam um para o outro abanando a cabeça. Estavam litteralmente mergulhados no mais completo pasmo.

— Diz o senhor que fabricou isto... o senhor mesmo? replicou *John Watkin*. Então é uma pedra falsa?

— Uma pedra falsa!? exclamou Cypriano. Diga-lhe que sim! É uma pedra falsa?... Mas *Jacobus Vandergart* e *Natham* avaliam-n'a em cincoenta milhões o menos, e talvez cem! Apesar de ser um diamante artificial, obtido por um processo que eu inventei, não deixa de ser perfectamente authentico!... Bem vê que não lhe falta nada... Até tem a *ganga*!

— E o senhor encarrega-se de fazer outros diamantes como estes? insistiu ainda John Watkins.

— Se me encarrego, senhor Watkins? Com toda a certeza! Hei de fazer-lh'os aos centos, diamantes!... Faço-lh'os dez vezes, cem vezes, maiores que este, se o senhor quizer!... Faço-lhe tantos que possa calçar com elles o pateo ou macadamisar as estradas do Griqualand, se tiver desejos d'isso! Só o primeiro passo é que custa, e uma vez obtida a primeira pedra, o resto é uma minudencia, uma simples questão de determinar certas disposições technicas!

— Mas se assim é, redarguiu o fazendeiro, que empallidecêra, é a ruina dos proprietarios das minas, e a minha ruina e de todo o Griqualand!

— Pois está claro! exclamou Cypriano. Que interesse quer o senhor que haja em cavar a terra para procurar pequenos diamantes quasi sem valor desde o momento em que seja tão facil fabrical-os industrialmente de todos os tamanhos como fazer pães de quatro libras!

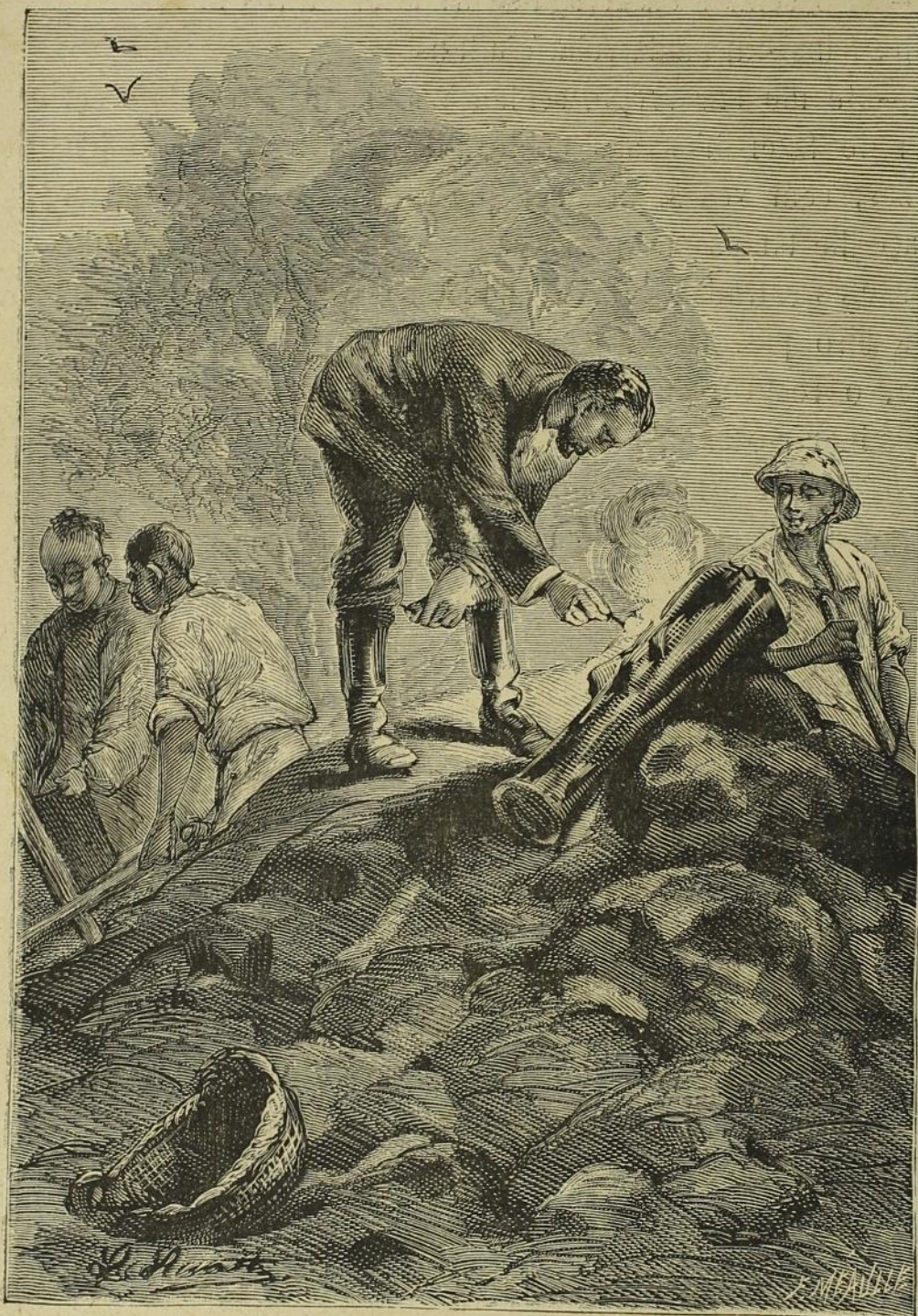
— Mas isso é monstruoso!... replicou John Watkins. É uma infamia!... Uma abominação!... Se o que o senhor diz é verdade, se realmente o senhor possui um tal segredo...

Parou suffocado.

— Bem vê, disse friamente Cypriano, que não fallo no ar, pois que lhe trouxe o meu primeiro producto!... E parece-me que de tamanho bastante grande para o convencer!

— Pois olhe, respondeu finalmente Watkins, que conseguira poder respirar, se isso é verdade, senhor Méré, deviam-n'os fusilar immediatamente na rua grande do acampamento!... É a minha opinião!

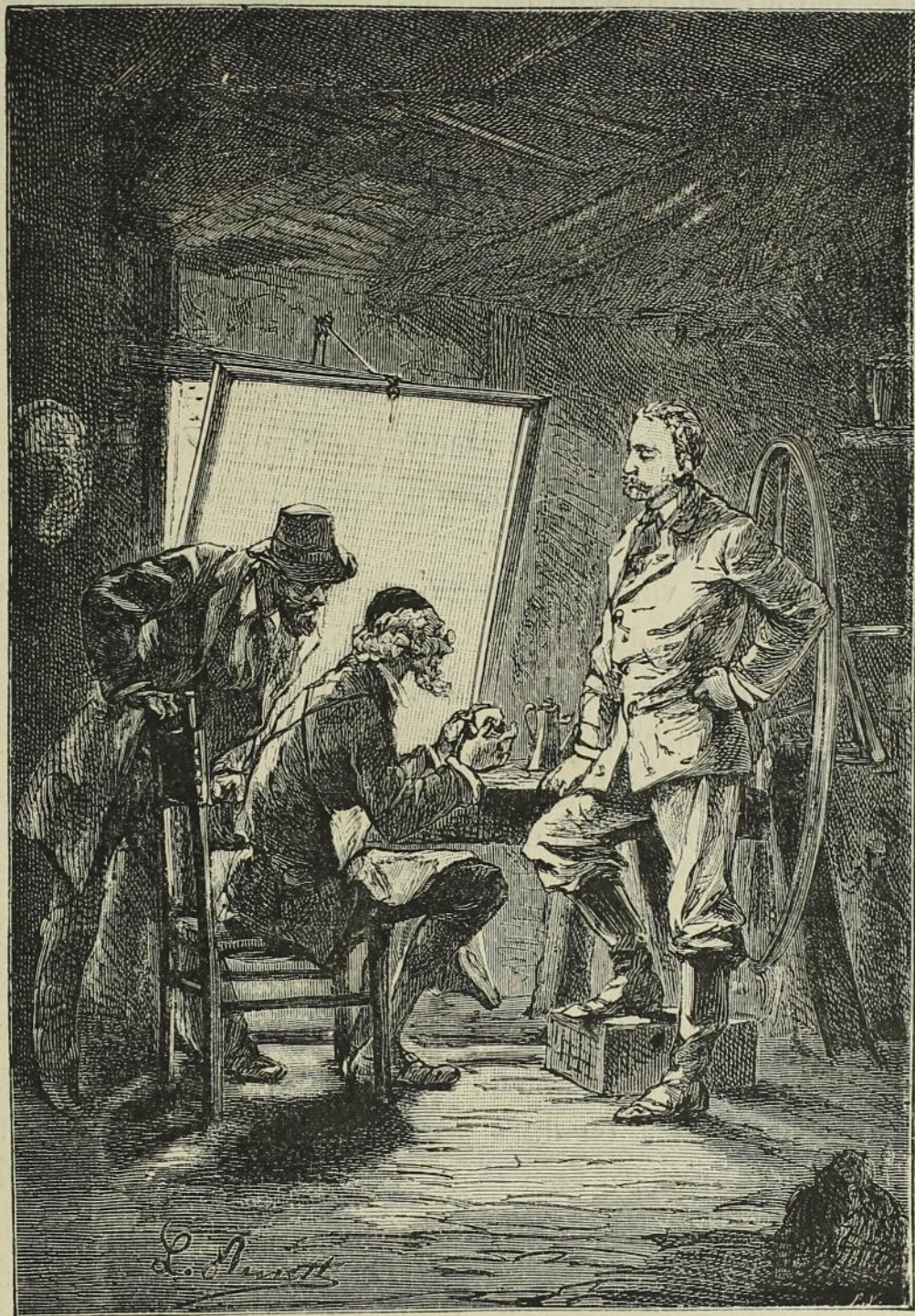
— E a minha tambem! entendeu dever acrescentar Annibal Pantalacci com um gesto de ameaça.



Uma curiosidade de chimico (pag. 114).

Miss Watkins levantára-se toda pallida.

— Fusilar-me porque resolvi um problema de chimica for-



É o maior diamante (pag. 116).

mulado ha cincoenta annos? respondeu o joven engenheiro encolhendo os hombros. Na verdade seria um tanto forte!

— Não é caso para rir! replicou o fazendeiro furioso. Já pensou nas consequências d'isso que o senhor chama a sua descoberta? Em que acaba todo o trabalho das minas, em que o Griqualand perde a sua mais gloriosa industria... em que eu fico reduzido á pobreza, eu que lhe estou fallando?

— Palavra que não tinha pensado em nada d'isso! respondeu Cypriano com toda a franqueza. São as consequências do progresso industrial, e a sciencia pura não tem nada que ver com isso!... Demais, pelo que lhe diz pessoalmente respeito, senhor Watkins, escusa de receiar! O que é meu é seu, e o senhor bem sabe por que motivo procurei dirigir as minhas investigações por este caminho.

John Watkins viu de repente o grande partido que podia tirar da descoberta do joven engenheiro, e, não se importando com o que pensaria o napolitano, não hesitou em virar a casa, como se costuma dizer.

— Afinal, respondeu. pôde ser que tenha razão, senhor Méré, e o senhor falla como excellente rapaz que é. Sim!... pensando bem, parece-me que haverá um meio da gente se entender! Para que havia o senhor de fazer uma quantidade excessiva de diamantes? Era a maneira mais certa de tornar desprezível a sua descoberta! Não seria mais prudente guardar o segredo com todo o cuidado, usar d'elle com moderação, fabricar apenas uma ou duas pedras como esta, ou mesmo ficar-se n'este primeiro bom exito, visto que elle lhe dá de repente um capital consideravel e faz do senhor o homem mais rico do paiz? D'esta maneira ficava toda a gente contente, as cousas continuavam como d'antes, e não vinha o senhor atravessar-se diante de interesses respeitaveis!

Era um novo aspecto da questão, no qual Cypriano não tinha ainda pensado. Mas de repente appareceu-lhe aos olhos, com rigor implacavel, o seguinte dilemma: ou guardar para si o

segredo da sua descoberta, deixal-o ignorar do mundo e abusar d'isso para se enriquecer, ou então, como John Watkins dizia com razão, envilecer a um tempo os diamantes naturaes e artificiaes, e por conseguinte renunciar á fortuna para conseguir o quê?... arruinar todos os mineiros do Griqualand, do Brazil e da India!

Colocado n'esta alternativa, Cypriano hesitou talvez, mas foi apenas um instante. E comtudo bem comprehendia elle que escolher o partido da sinceridade, da honra, de fidelidade á sciencia, era renunciar irremediavelmente á propria esperanza que fôra o movel da sua descoberta!

Esta dor era para elle tão amarga, tão pungente quanto era inesperada. Despertára de repente de um sonho tão agradável!

— Senhor Watkins, disse elle gravemente, se eu guardasse commigo o segredo da minha descoberta, não seria mais que um falsario! Ia vender com peso falso; ia enganar o publico na qualidade da mercadoria! Os resultados obtidos por um sabio não lhe pertencem a elle, constituem parte do patrimonio de todos! Reservar para si, por um interesse egoista e pessoal, a menor parcella d'elles é tornar-se um homem culpado do acto mais vil que pôde commetter! Não o farei eu!... Não!... Não esperarei uma semana, um dia sequer, para entregar ao dominio do publico a formula que o acaso, auxiliado por alguma reflexão, me fez cair nas mãos! A minha restricção unica será que, como é justo e digno, offerecerei essa formula primeiro á minha patria, á França que me poz em estado de a servir!... Amanhã vou dirigir á Academia das Sciencias o segredo do meu processo! Adeus, senhor Watkins, devo-lhe o ter descoberto claramente um dever em que não pensava. *Miss Watkins*, tive um sonho encantador, mas, ai de mim! é preciso renunciar a elle.

E antes que a joven podesse dirigir-se para elle, Cypriano pegou no diamante, e depois, cumprimentando *miss* Watkins e o pae d'ella, saiu.

CAPITULO X

EM QUE JOHN WATKINS SE PÔE A PENSAR

Cypriano saiu da granja com o coração dilacerado, mas com a firme resolução de fazer o que julgava ser um dever de profissão, e foi procurar de novo Jacobus Vandergaart. Encontrou-o só. O corretor Nathan apressára-se em o deixar para ir espalhar pelo acampamento uma noticia que tão directamente interessava os mineiros.

Não era pequeno o borborinho causado por essa noticia, apesar de não se saber ainda que o enorme diamante do *monsiú*, como chamavam a Cypriano, era um diamante artificial. Mas bem se importava o *monsiú* com os fallatorios do Kopje! O que elle tinha era pressa de verificar com o velho Vandergaart a qualidade e a côr da pedra antes de escrever o relatório a este respeito, e por isso é que elle voltava a casa do lapidario.

— Meu caro Jacobus, disse elle sentando se-lhe ao pé, faça-me o favor de cortar uma faceta n'esta saliencia para vermos alguma cousa do que está escondido com a *ganga*.

— Nada mais facil, respondeu o velho lapidario pegando no seixo que lhe apresentava o seu joven amigo. Palavra que escolheu perfeitamente o sitio! acrescentou ao verificar que havia uma pequenina saliencia n'um lado da gemma, a qual, afóra

este defeito, era quasi perfeitamente oval. Cortando por este lado nada arriscâmos para o futuro.

Jacobus Vandergaart poz mãos á obra sem mais demora; escolheu na escudella uma pedra bruta de quatro a cinco karats, fixou-a com segurança na extremidade de uma especie de cabo e começou a esfregar as duas pelliculas exteriores uma de encontro á outra.

— Ia mais depressa se se *clivasse*, disse elle, mas quem havia de se divertir a dar uma martellada n'uma pedra de tal preço!

Este trabalho, muito demorado e monotono, não levou menos de duas horas. Depois de dar á faceta sufficiente tamanho para se poder apreciar a natureza da pedra, foi preciso polil-a na mó, e isto levou muito tempo.

Comtudo era ainda bastante de dia quando se concluíram aquelles preliminares. Cypriano e Jacobus Vandergaart, cedendo finalmente á curiosidade, approximaram-se para verificar o resultado da operação.

Offereceu-se a seus olhos uma bella faceta côr de azeviche, de uma limpidez e brilho incomparaveis.

O diamante era negro! Singularidade quasi unica, e em todo o caso muito excepcional, que augmentava ainda, se era possível, o seu valor.

As mãos de Jacobus Vandergaart tremiam de commoção ao fazel-o scintillar aos raios do sol poente.

— É a gemma mais extraordinaria e mais formosa que jamais reflectiu os raios da luz! disse elle com uma especie de respeito religioso. O que será quando ella poder refractal-os depois de ser lapidada em todas as faces!

— E o senhor encarregava-se d'esse trabalho? perguntou Cypriano muito depressa.

— Certamente, meu filho! Seria a honra e o digno remate

da minha longa carreira! Mas talvez o senhor fizesse melhor em escolher outra mão mais nova e mais firme do que a minha?!

— Não! respondeu Cypriano affectuosamente. Tenho a certeza de que ninguém dedicará á obra mais cuidado e maior habilidade do que o senhor! Guarde-me o diamante, meu caro Jacobus, e trate de o lapidar de seu vagar! É negocio concluido.

O velho voltava e tornava a voltar a pedra entre os dedos, e parecia hesitar em exprimir o que pensava.

— Inquieta-me uma cousa, disse por fim. Sabe o senhor que não me posso habituar á idéa de ter em casa uma joia de tão grande valor? São cinquenta milhões de francos pelo menos, e talvez mais, que eu tenho aqui na palma da mão! Não é muito prudente encarregar-se uma pessoa de tamanha responsabilidade!

— Ninguém o saberá, se o senhor Vandergaart o não disser, eu por mim garanto-lhe segredo.

— Pois sim! Mas desconfiam! Quem sabe se o senhor foi seguido quando veio para aqui? Não têm a certeza, hão de fazer supposições!... Anda por ahí uma gente tão exquisita!... Não! não poderia dormir descansado!

— Talvez tenha razão, respondeu Cypriano achando fundada a hesitação do velho. Mas então o que se ha de fazer?

— Estou pensando n'isso, disse Jacobus Vandergaart, que ficou calado por alguns momentos.

Depois continuou:

— Ouça, meu caro filho. O que lhe vou propor é muito melindroso, e é preciso suppor que o senhor teve confiança absoluta em mim! Mas o senhor conhece-me bem, e não se admirará portanto que eu pense em tomar tantas precauções!... É preciso que eu parta immediatamente com os meus instru-

mentos e a pedra, e que me vá esconder em algum sitio onde não seja conhecido, — Em Bloemfontein ou em Hope-Town, por exemplo. Alugo um quarto modesto, fecho-me para trabalhar com o maior segredo, e só voltarei depois de ter acabado a obra. Talvez assim consiga fazer com que os malfeteiros me percam o rasto!... Mas, repito, quasi me envergonho de suggerir este plano...

— Que me parece muito rasoavel, respondeu Cypriano, e tanto que lhe peço encarecidamente que o ponha em pratica!

— Mas olhe que leva tempo, que preciso pelo menos de um mez, e que podem acontecer muitos accidentes no caminho!

— Não importa, senhor Vandergaart, uma vez que o senhor pensa que é este o melhor partido a tomar. E no fim de contas, se se perdesse o diamante, não era grande o mal!

Jacobus Vandergaart olhou para o joven com uma especie de medo.

— Não perderia elle o juizo com um tal lance de fortuna? perguntava a si mesmo.

Cypriano comprehendeu-lhe o pensamento e poz-se a sorrir, Explicou-lhe portanto d'onde provinha o diamante e como d'ali por diante podia fabricar outros e tantos quantos lhe desse na vontade. Mas o velho lapidario, ou porque não desse muito credito aquella narrativa, ou porque tivesse um motivo especial para não querer ficar sósinho n'aquella cabana isolada em convivio com uma pedra de cincoenta milhões, o certo é que insistiu por partir immediatamente.

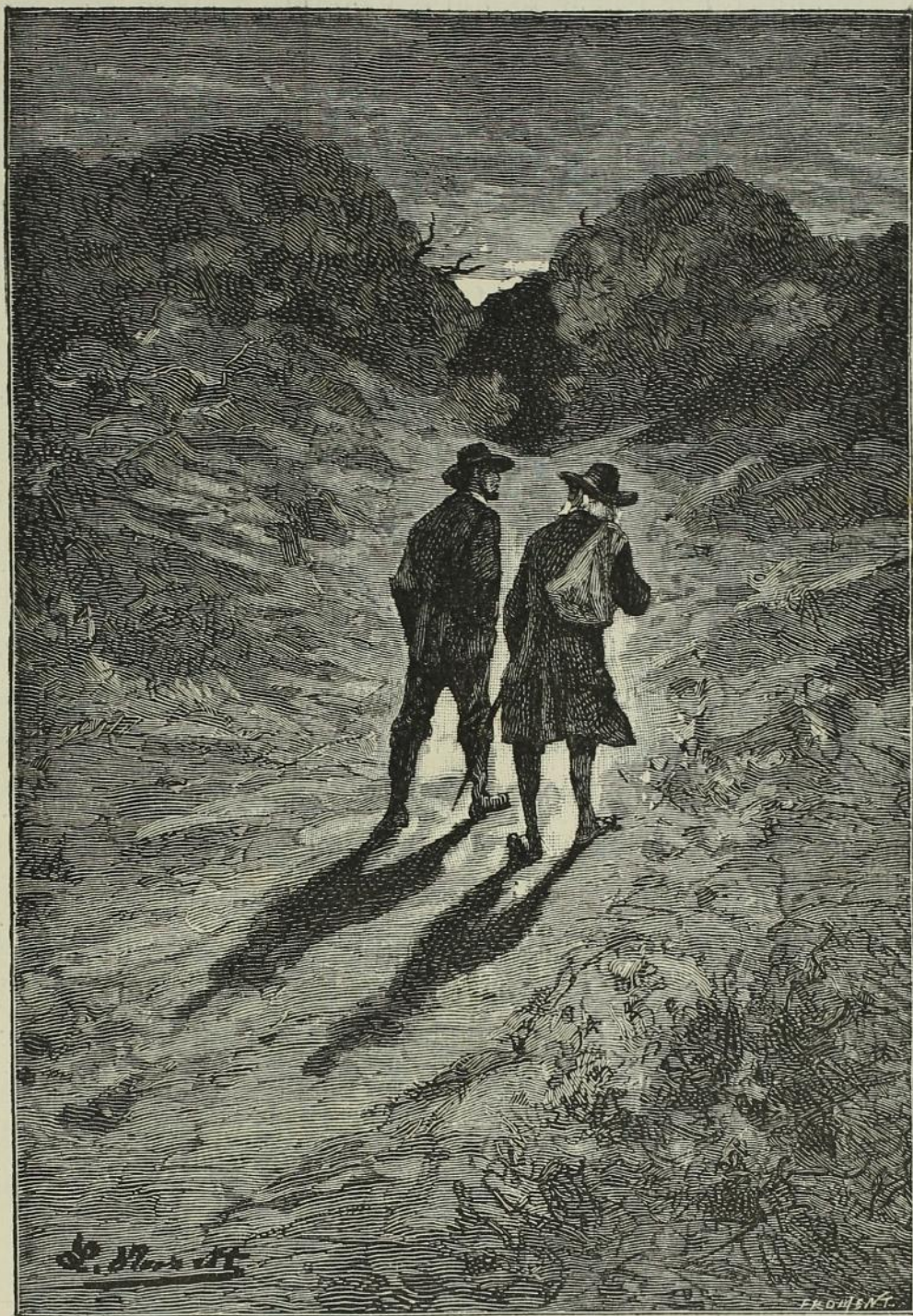
E por isso, depois de ter mettido n'um sacco velho de couro os instrumentos e algum fato, Jacobus Vandergaart pendurou na porta uma ardosia em que escrevêra: *Ausente por causa de negocios*, guardou a chave na algibeira das calças e o diamante no colete, e poz-se a caminho.

Cypriano acompanhou-o durante duas ou tres milhas pela



O diamante era negro (pag. 125).

estrada de Bloemfontein, e só o deixou depois de elle insistir muito.



Cypriano acompanhou-o (pag. 127).

Era noite fechada quando o joven engenheiro voltou a casa, pensando talvez mais em *miss* Watkins do que na descoberta.

Entretanto, sem gastar tempo em honrar o jantar preparado por Matakít, sentou-se á mesa de trabalho e começou a redigir o relatório que tencionava dirigir pelo primeiro correio ao secretario perpetuo da Academia das Sciencias. Era uma descripção minuciosa e completa da sua experiencia, seguida de uma relação muito engenhosa da reacção que tinha dado origem áquelle magnifico crystal de carbonio.

«O caracter mais notavel d'este producto — dizia elle entre outras cousas, — é a sua completa identidade com o diamante natural e sobretudo a presença de uma *ganga* exterior.»

Effectivamente Cypriano não hesitou em attribuir este effeito tão curioso á lembrança que tivera de forrar o recipiente com uma camada de terra escolhida com cuidado no Vander-gaart-Kopje. A causa por que uma parte d'aquella terra se tinha separado da parede para formar em volta do crystal uma verdadeira casca, não era de facil explicação e este ponto seria sem duvida elucidado por experiencias ulteriores. Talvez se pudesse suppor que havia ali um phenomeno inteiramente novo de affinidade chimica, que o auctor se propunha estudar com toda a attenção. Não tinha elle a pretensão de dar logo da primeira vez a theoria completa e decisiva da sua descoberta. O que queria antes de mais nada era communicar-a sem demora ao mundo sabio, fazer com que aquella data se attribuisse, como de justiça, á França, e finalmente chamar a discussão e a luz para os factos ainda não explicados e obscuros por si mesmos.

Tendo principiado esta memoria, pondo assim em dia as suas contas scientificas, á espera de a poder completar com novas descobertas antes de a dirigir a quem competia, o joven engenheiro ceiou alguma cousa e foi deitar-se.

Na manhã seguinte Cypriano saía da sua habitação e passeava, sempre pensando e scismando, pelos diversos terrenos da

mina. A sua passagem era recebida com certos olhares que manifestamente não eram de sympathy. Elle não dava por isso, porque tinha esquecido já todas as consequencias da sua grande descoberta, apresentados na vespera com tanta dureza por John Watkins, — isto é, a ruina mais cedo ou mais tarde dos concessionarios e das concessões do Griqualand.

E comtudo isto devia inquietar n'um paiz meio selvagem, onde não se hesita em fazer justiça pelas proprias mãos, onde a garantia do trabalho, e por conseguinte do commercio que d'elle deriva, é a lei suprema. Se a fabricaçãõ do diamante artificial se tornasse uma industria pratica lá ficavam irremediavelmente perdidos todos os milhões enterrados tanto nas minas do Brazil como nas da Africa austral, não fallando nos milhares de existencias já sacrificadas. É certo que o joven engenheiro podia guardar o segredo da sua experiencia; mas a este respeito tinha elle feito uma declaração categorica; estava resolvido a não guardar tal segredo.

Por outro lado durante a noite — noite de torpor em que John Watkins sonhou sempre com diamantes espantosos do valor de milhões de milhões — o pae de Alice tinha meditado no seguinte. Que Annibal Pantalacci e outros mineiros vissem com inquietação e colera a revolução que a descoberta de Cypriano vinha fazer na exploração dos terrenos diamantiferos, nada mais natural visto que os exploravam por sua propria conta.

Mas para elle, simples proprietario da fazenda Watkins, já a situação não era a mesma. De certo que, se os *claims* fossem abandonados em virtude da baixa no valor das gemmas, se toda aquelle população de mineiros viesse a abandonar os campos do Griqualand, então diminuiria immenso o valor da sua granja, já não poderia vender tão facilmente os productos d'ella, não haveria inquilinos a quem alugasse as suas casas

ou cabanas, e talvez um dia se visse obrigado a abandonar uma terra que se tornára improductiva!

«Ora adeus! dizia comsigo John Watkins, mas antes de chegarmos a esse ponto ainda hão de passar muitos annos! A fabricação dos diamantes artificiaes ainda não chegou ao estado pratico mesmo com os processos do senhor Méré! Talvez no negocio d'elle entrasse muito o acaso! Mas entretanto, por acaso ou não, o certo é que elle fez uma pedra de enorme valor, a qual, se nas condições de diamante natural vale cincoenta milhões, ainda valerá uns poucos apesar de ter sido produzida artificialmente! Sim! É preciso demorar aqui este rapaz, custe o que custar! É preciso, ao menos durante algum tempo, evitar que elle vá por esse mundo espalhar a sua immensa descoberta! É preciso que aquella pedra entre definitivamente na familia Watkins e só saia de cá trocada por um numero respeitavel de milhões! Ora prender aqui quem a fabricou é a cousa mais facil, — mesmo sem a gente se comprometter definitivamente! Alice está aqui, e, dispondo eu de Alice, bem posso demorar a partida d'elle para a Europa! Sim! ainda que tivesse de lh'a prometter em casamento!... ainda que tivesse mesmo de lh'a dar!»

Era evidente que John Watkins, agrilhoado pela cobiça devoradora, chegaria até este ponto!! Em todo aquelle negocio só via a sua pessoa, só pensava em si!

E logo depois, se o velho egoista pensou na filha, foi para dizer comsigo mesmo:

«E no fim de contas Alice não terá de que se queixar! Aquelle pateta do sabio apresenta-se muito bem! Ama-a e parece-me que ella não é insensivel ao seu amor. Ora ha nada melhor do que unir dois corações creados um para o outro, ou pelo menos fazer-lhes esperar essa união até ver em que pára toda esta historia?!... Ah! por *Saint John*, meu advogado,

leve o demonio Annibal Pantalacci e quejandos, e cada um por si mesmo no paiz do Griqualand!

Assim calculava John Watkins, tenteando aquella balança ideál, na qual acabava de fazer equilibrio do futuro da filha com um simples pedaço de carbonio crystallizado, e ficou todo contente ao pensar que os pratos estavam na mesma linha horisontal.

De modo que na manhã seguinte estava tomada a seguinte resolução: não apressar cousa alguma, deixar correr os acontecimentos, prevendo bem o caminho que ellas tomariam para chegar ao desenlace.

E antes de mais nada convinha-lhe tornar a ver o seu inquieto, — o que era facil, visto que o joven engenheiro vinha todos os dias á granja; — mas queria tambem tornar a ver o diamante que nos seus sonhos tomára proporções fabulosas.

Por conseguinte *mister* Watkins dirigiu-se á cabana de Cypriano, o qual attendendo a que era bastante cedo, ainda estava em casa.

— Olá, meu amigo, disse-lhe elle com tom de bom humor, como passou a noite... esta primeira noite depois da sua grande descoberta?

— Bem, muito obrigado, senhor Watkins, respondeu o joven com frieza.

— O quê? Pois o senhor pôde dormir?

— Como nas mais noites!

— Então todos esses milhões que saíram d'aquelle forninho, insistiu *mister* Watkins, não lhe perturbaram o somno.

— Por fórma nenhuma, respondeu Cypriano. Compreenda bem isto, senhor Watkins: para aquelle diamante valer milhões era preciso que fosse obra da natureza e não de um chimico!...

— Sim! sim! senhor Cypriano. Mas tem o senhor a cer-

teza de poder fazer outro ou outros como esse? Compromette-se a isso?

Cypriano hesitou, porque sabia quantas vezes as experiencias d'este genero são seguidas de mau exito.

— Ora ahi está! continuou John Watkins. O senhor não se compromette!... Portanto, até novo ensaio feliz, o seu diamante conserva um valor enorme!... E sendo assim para que se ha de ir dizer, ao menos por emquanto, que é uma pedra artificial?

— Já lhe disse, respondeu Cypriano, que não devo esconder um segredo scientifico de tanta importancia!

— Sim... sim... já sei, replicou John Watkins, fazendo signal ao joven para se calar, como se alguem os pudesse estar a ouvir. Sim... sim... fallaremos d'isso outra occasião! Não receie o senhor de Pantalacci e dos outros! Nada dirão da sua descoberta, porque o interesse d'elles é calarem-se. Acredite no que eu lhe digo... espere!... e sobretudo lembre-se que tanto minha filha como eu ficámos muito contentes com a sua sorte... Sim!... muito contentes!... É verdade?... não poderia tornar a ver esse famoso diamante?... Hontem mal tive tempo de o examinar!... Dá-me o senhor licença...

— Já o não tenho! respondeu Cypriano.

— Remetteu-o para França! exclamou *mister* Watkins aniquilado com tal pensamento.

— Não... ainda não... Assim em bruto não se podia apreciar a belleza d'elle... Esteja descansado!

— Mas então a quem o entregou o senhor? Por todos os santos de Inglaterra, a quem foi?

— Dei-o a lapidar a Jacobus Vandergaart, e não sei para onde elle o levou.

— O quê? Pois o senhor confiou um diamante d'aquelles a

esse velho doido? exclamou John Watkins verdadeiramente furioso. Mas isso é demencia, senhor! É demencia!

— Ora! respondeu Cypriano, que quer o senhor que Jacobus ou outro qualquer faça de um diamante cujo valor, para quem não sabe a sua origem, é pelo menos de cincoenta milhões? Cuida o senhor que seja facil vendel-o em segredo?

Este argumento parece que convenceu *mister* Watkins. De certo, não devia ser facil desfazer-se uma pessoa de um diamante de tal preço. Comtudo o fazendeiro não estava socegado, e daria muito, sim... muito!... para que o imprudente Cypriano o não tivesse confiado do velho lapidario... ou pelo menos para que o velho lapidario já tivesse voltado ao Griqualand com a preciosa gemma!

Mas Jacobus Vandergaart tinha pedido um mez, e, por mais impaciente que estivesse John Watkins, era preciso esperar.

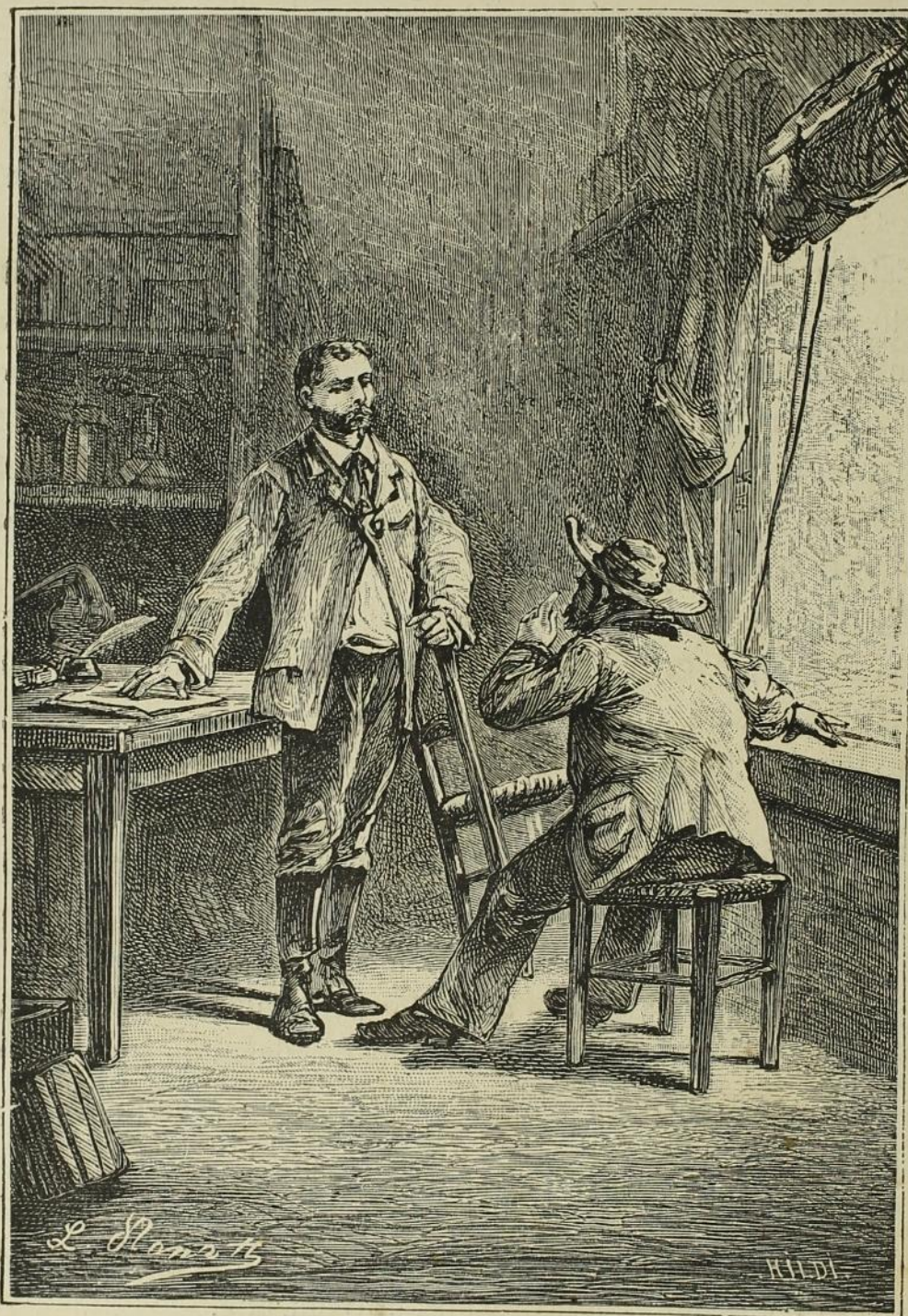
Escusado será dizer que nos dias seguintes os seus commensaes habituaes, Annibal Pantalacci, *herr* Frudel, o judeu Nathan, não se privavam de cortar na casaca do honrado lapidario. Muitas vezes fallavam d'elle na ausencia de Cypriano, e sempre para fazer notar a John Walkins que o tempo ia correndo e que Jacobus Vandergaart não apparecia.

— E para que havia elle de voltar ao Griqualand, dizia Friedel, se lhe é tão facil guardar aquelle diamante de tamanho valor, e que em nada mostra por agora a sua natureza artificial?

— Porque não achava quem o comprasse! respondia *mister* Watkins, reproduzindo o argumento do joven engenheiro, não obstante não estar muito descansado com elle.

— Ora! boa rasão! dizia d'ali Nathan.

— Está claro! boa rasão! acrescentava Annibal Pantalacci; creia isto, o velho crocodilo já está bem longe a esta hora! Não ha nada mais facil, principalmente para elle, do que des-



Sim... sim... já sei (pag. 134).

figurar a pedra e fazer com que ninguém a conheça! Nem o senhor sabe de que côr ella é! Quem o impede de a cortar em



Maravilhoso diamante (pag. 144).

quatro ou cinco bocados, e *clivar* cada um d'elles, fazendo outros tantos diamantes ainda muito aproveitaveis!

Estas discussões levavam a perturbação á alma de *mister Watkins*, o qual começava a imaginar que *Jacobus Vandergaart* não tornaria a apparecer.

Só *Cypriano* acreditava firmemente na probidade do velho lapidario, e affirmava com enthusiasmo que elle voltaria no dia marcado. E tinha razão.

Jacobus Vandergaart voltou quarenta e oito horas mais cedo. Fôra tal o seu ardor e diligencia, que ao cabo de vinte e sete dias concluíra o trabalho de lapidar o diamante. Voltou, pois, durante a noite para o passar na mó e acabar de o polir, e na manhã do vigesimo nono dia *Cypriano* viu o velho apresentar-se em sua casa.

— Aqui está o seixo, disse elle simplesmente pondo sobre a mesa uma caixinha de madeira.

Cypriano abriu a caixa, e ficou deslumbrado.

Um enorme crystal negro em fôrma de rhomboide dodecaedro, posto sobre uma camilha de algodão branco, despedia fogos prismaticos de um brilho tal que pareciam illuminar o laboratorio. Aquella combinação da côr da tinta, da transparencia adamantina absolutamente perfeita e de um poder refringente sem igual, produzia um effeito mais maravilhosissimo e que ao mesmo perturbava.

Estava-se em presença de um phenomeno unico, de um jogo da natureza provavelmente.

Ainda pondo de parte toda a idéa de valor, o esplendor da joia impunha-se por si mesmo.

— Não é só o maior diamante, é tambem o mais bello que ha no mundo! dizia gravemente *Jacobus Vandergaart* com um tudo-nada de orgulho paternal! Pesa quatrocentos e trinta e dois karats! Póde gabar-se, meu filho, de ter feito uma obra prima, e o seu primeiro ensaio foi uma obra de mestre.

Cypriano nada respondêra aos cumprimentos do velho lapi-

dario. Segundo o seu modo de ver apenas era o auctor de uma descoberta curiosa, — nada mais. Muitos outros tinham labutado em vão n'aquelle terreno da chimica inorganica, onde elle tinha vencido, não havia duvida. Mas quaes seriam as circumstancias uteis para a humanidade que resultariam d'esta fabricação do diamante artificial?

Inevitavelmente viria arruinar, ao fim de certo tempo, todos os que viviam do commercio das pedras preciosas, e, em ultima analyse, não faria enriquecer ninguem.

E estes pensamentos faziam arrefecer no joven engenheiro o entusiasmo que sentia nas primeiras horas que se seguiram á sua descoberta. Sim! no momento actual aquelle diamante, apesar de ter sido tão admiravelmente preparado pelas mãos de Jacobus Vandergaart, apresentava-se-lhe apenas como uma pedra sem valor, á qual dentro em pouco até o prestigio da raridade faltaria.

Cypriano tinha pegado de novo na caixinha, em que scintillava a incomparavel gemma, e depois de apertar a mão ao velho dirigiu-se para a granja de *mister* Watkins.

O fazendeiro estava no seu quarto sempre inquieto, sempre perturbado, á espera da volta, que tão pouco provavel lhe parecia, de Jacobus Vandergaart. Ao pé d'elle estava a filha, que empregava todos os meios possiveis para o socegar.

Cypriano empurrou a porta e ficou por um momento no limiar.

— E então?... perguntou logo John Watkins, levantando-se muito depressa,

— E então cá está o honrado Jacobus Vandergaart, que chegou esta manhã! respondeu Cypriano.

— Com o diamante?

— Com o diamante admiravelmente lapidado, e que pesa ainda quatrocentos e trinta e dois karats!

— Quatrocentos e trinta e dois karats! exclamou John Watkins. E o senhor trouxe-o?

— Está aqui.

O fazendeiro tinha pegado na caixinha, abriu-a, e os seus olhos scintillavam quasi tanto como aquelle diamante que elle contemplava com o pasmo admirativo de um extactico! Depois, quando lhe foi permittido ter nos dedos, debaixo d'aquella fôrma leve e portatil, material e brilhante ao mesmo tempo, o valor colossal representado pela gemma, deu ao seu enlevo manifestações por tal modo emphaticas que faziam rir.

Mister Watkins tinha lagrimas na voz e fallava ao diamante como se elle fôra um ser animado:

— Oh! que bella, que soberba, que esplendida pedra!... dizia elle. Ora até que voltaste, querida!... Como és brilhante!... Como és pesada!... Quantos bons guinéus em metal sonante não vales tu!?... Qual vae ser o teu destino, lindinha?... Vão mandar-te para o Cabo e de lá para Londres, para fazerem com que sejas vista e admirada?... Mas quem haverá ahi tão rico que possa comprar-te?... Nem á rainha será permittido um tal luxo!... Era preciso o seu rendimento de dois ou tres annos!... Ha de ser necessario um voto do parlamento, uma subscripção nacional!... Mas olha, descansa que ha de haver essa subscripção! E tambem tu irás dormir para a Torre de Londres ao lado do *Koi-i-noor*, que ao pé de ti será apenas uma creança! Quanto poderás tu valer, linda?

E depois de fazer um calculo mental:

— O diamante do czar pagou-o Catharina II por um milhão de rublos á vista e noventa e seis mil francos de renda vitalicia! Já se vê que não seria muito exagerado pedir por este um milhão esterlino e cem mil francos de renda perpetua!

E logo surprehendido por uma idéa repentina:

— Não lhe parece, senhor *Méré*, que deviam elevar ao pa-

riato o proprietario de uma tal pedra? Todas as classes de merecimento têm direito a ser apresentadas na camara alta, e possuir um diamante d'este tamanho não é de certo um merecimento vulgar!... Repara tu, filha, olha!... Não bastam dois olhos para admirar uma tal pedra.

Miss Watkins, pela primeira vez na sua vida, observou um diamante com algum interesse.

— É realmente muito formoso! Brilha como um bocado de carvão que é, mas como um carvão incandescente, disse ella tirando-o com delicadeza da camilha de algodão.

Depois, por um movimento instinctivo, que toda a rapariga na situação d'ella tambem teria, aproximou-se do espelho que estava por cima do fogão e pousou a maravilhosa joia sobre a testa no meio dos seus louros cabellos.

— Uma estrella encastuada em ouro! disse com galanteio Cypriano, fazendo por excepção um madrigal.

— É verdade!... Parece uma estrella! exclamou Alice batendo as palmas. Pois é preciso dar-lhe esse nome. Baptise-mol-a e chamemos-lhe a *Estrella do Sul*. Quer assim, senhor Cypriano? Não é ella negra como as bellezas indigenas d'este paiz e brilhante como as constellações do nosso céu austral?

— Pois seja *Estrella do Sul*! — disse John Watkins, que ligava pequena importancia a esta questão de nome. Mas tem cautella, não a deixes cair! continuou logo assustado com um movimento brusco que a joven fizera. Olha que se quebrava como se fosse vidro!

— Sim? Pois isto é assim fragil? respondeu Alice tornando a pôr a gemma na caixinha com bastante desdem. Pobre estrella, és apenas um astro para rir, uma vulgar rolha de garrafa!

— Uma rolha de garrafa! exclamou *mister* Watkins suffocado. As creanças nada respeitam!

— Menina Alice, disse então o joven engenheiro, foi a menina que me animou a tentar a fabricação artificial do diamante! É portanto a si que esta pedra deve o existir hoje!... Mas aos meus olhos é uma joia que não terá valor algum venal quando se souber a sua origem! Por isso espero que seu pae consinta que eu lh'a offereça como recordação da feliz influencia que teve sobre os meus trabalhos!

— O quê? exclamou *mister* Watkins sem poder dissimular o que sentia ao ouvir aquella proposta... inesperada.

— Menina Alice, repetiu Cypriano, este diamante é seu! Offereço-lh'o eu... dou-lh'o!

E *miss* Watkins por uma unica resposta estendia ao joven uma das mãos que este apertava nas suas com ternura.

CAPITULO XI

A ESTRELLA DO SUL

Espalhára-se rapidamente a noticia da volta de Jacobus Vandergraart. Por isso acudiu á granja uma turba numerosa de visitantes para verem a maravilha do Kopje. Tambem não tardou a saber-se que o diamante pertencia a *miss* Watkins, e que o pae, ainda mais do que ella, era o seu verdadeiro possuidor. D'ahi uma sobreexcitação da curiosidade publica a proposito d'aquelle diamante, obra do homem e não da natureza.

Devemos notar aqui que nada tinha ainda transpirado ácerca da natureza artificial do diamante em questão. Por um lado os mineiros do Griqualand não teriam caído na tolice de divulgar um segredo que podia causar a sua immediata ruina. Por ou-

tro lado Cypriano, que não queria fiar cousa alguma do acaso, nada dissera também a este respeito, e tinha resolvido não remetter a sua memoria relativa á *Estrella do Sul* antes de ter contraprovado o seu primeiro exito com uma segunda experiencia. Queria ter a certeza de poder fazer outra vez o que primeiro fizera.

A curiosidade publica estava pois extremamente excitada, e John Watkins não podia decorosamente recusar satisfazel-a, tanto mais que isso lhe lisonjeava a vaidade. Collocou, pois, a *Estrella do Sul* sobre uma leve camada de algodão em cima de uma columnasinha de marmore branco posta no meio da pedra do fogão da sala de visitas, e sentado na sua poltrona, ficou ali todo o dia de sentinella vigiando a incomparavel joia e mostrando-a ao publico.

James Hilton foi o primeiro que lhe fez ver quanto aquelle procedimento era imprudente. Pois então elle não via quantos perigos attrahia sobre a sua cabeça, pondo assim em exposição aos olhos de toda a gente o enorme valor que tinha em casa? Na opinião de Hilton era indispensavel mandar pedir a Kimberley uma guarda especial de agentes de policia, aliás talvez a noite immediata não se passasse a salvamento.

Mister Watkins, assustado com tal perspectiva, deu-se pressa em seguir o conselho do amigo, e só respirou com socego quando á noitinha viu chegar uma esquadra de *policemen* a cavallo. Aquelles vinte e cinco homens foram alojados nas dependencias da granja. A affluencia dos curiosos foi crescendo nos dias immediatos, e a celebridade da *Estrella do Sul* bem depressa atravessou os limites do districto e chegou até ás cidades mais afastadas. Os jornaes da colonia dedicaram artigos e mais artigos á descripção das dimensões, da fórma, côr e brilho da formosa pedra. O cabo telegraphico encarregou-se de transmittir todas estas minucias, por Zanzibar e Aden, á Eu-

ropa e á Asia primeiro, e depois ás duas Americas e á Oceania. Appareceram photographos a solicitar a honra de tirar o retrato ao maravilhoso diamante. Vieram desenhadores especiaes em nome dos jornaes illustrados para reproduzir a imagem d'elle. Finalmente foi um acontecimento para o mundo inteiro.

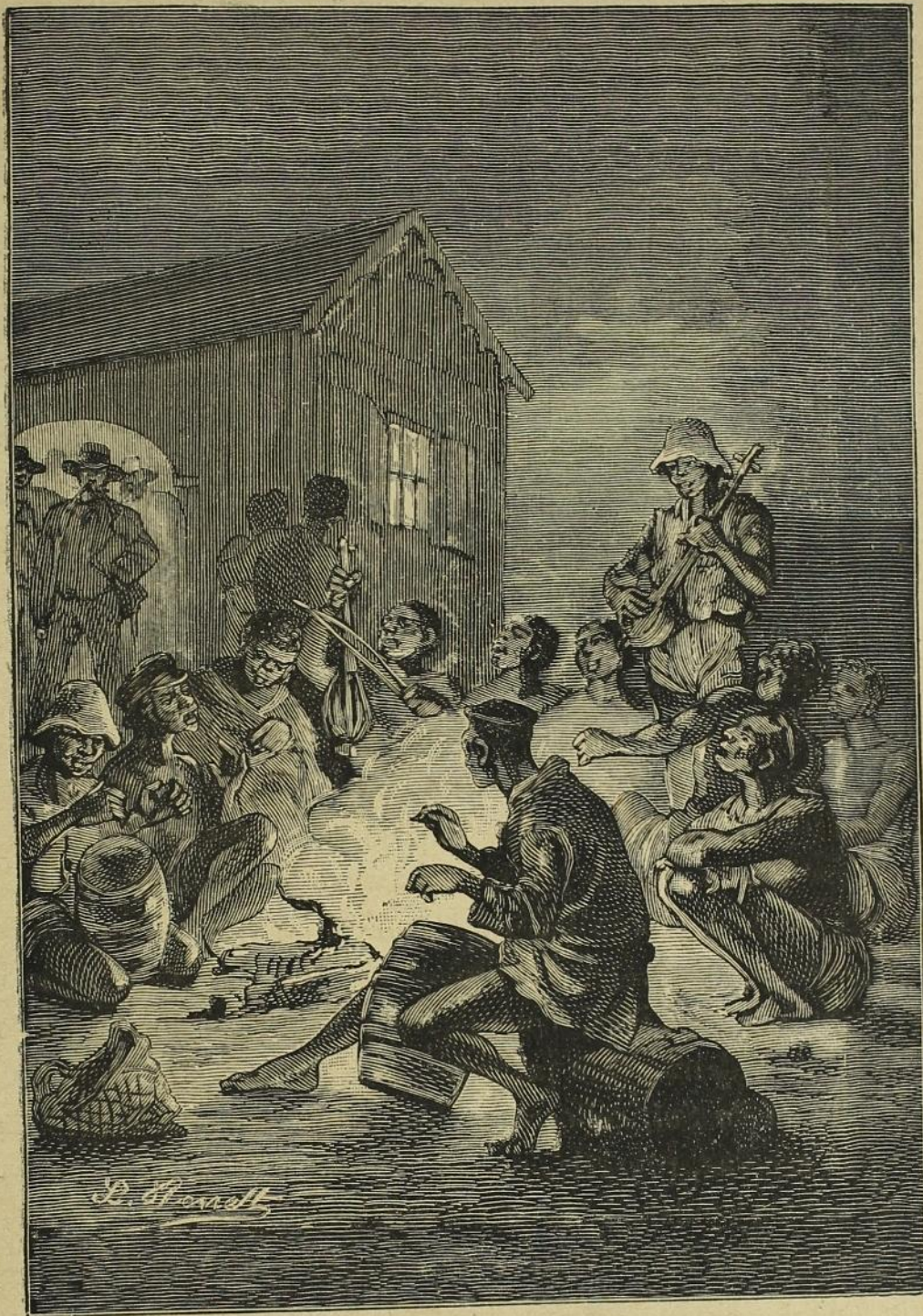
Formou-se uma lenda. Começaram a circular entre os mineiros historias phantasticas a respeito de propriedades mysteriosas attribuidas á gemma.

Dizia-se em voz baixa que uma pedra negra por força havia de ter *mau olhado!* Havia pessoas cheias de experiencia que abanavam a cabeça, dizendo que antes queriam ver aquella pedra do diabo em casa de Watkins do que na sua. N'uma palavra, os ditos malevolos e até as calumnias, que são inherentes á celebridade, não faltaram á *Estrella do Sul*, — a qual, como era natural, nada se importou com isso, e continuou, como diz o poeta, a esparzir

Torrentes de raios luminosos
Sobre os seus obscuros detractores!

Mas não acontecia o mesmo a John Watkins, que andava desesperado com aquelles mexericos. Parecia-lhe que faziam diminuir alguma cousa o valor da pedra, e sentia-se tanto com elles como se fossem offensas pessoaes. Desde que até o governador da colonia, os officiaes das guarnições vizinhas, os magistrados, os funcionarios, n'uma palavra todos os corpos constituídos, tinham vindo prestar homenagem á sua joia, pareciam-lhe quasi um sacrilegio os livres commentarios que alguém se atrevia a fazer ácerca d'ella.

De modo que para reagir contra aquellas tolices, e tambem para satisfazer o seu gosto pela comezana, resolveu dar um



Estavam acorados (pag. 155).

grande banquete em honra do querido diamante, que elle estava muito resolvido a converter em especies amoedadas, —

dissesse Cypriano o que dissesse, — ainda que Alice tivesse o desejo de o conservar sob a fôrma de gemma.

Ora infelizmente tal é a influencia do estomago nas opiniões de grande numero de homens, que o annuncio d'aquelle banquete foi o bastante para modificar de um dia para o outro a opinião publica no acampamento de Vandergaart! Viram-se sujeitos, que maior má vontade tinham mostrado contra a *Estrella do Sul*, mudar subitamente de opinião, dizer que no fim de contas a pedra estava innocente da má influencia que lhe queriam attribuir, e solicitar humildemente um convite para casa de John Watkins.

Ha de fallar-se durante muito tempo d'esse festim na bacia do Vaal. N'aquelle dia havia oitenta convivas sentados á mesa debaixo de uma barraca erguida de encontro a um dos lados da sala de visitas, cuja parede tinha sido deitada a baixo de proposito para aquella solemnidade.

Um *barão real*, ou assado enorme, constituido por um espinhaço de boi, occupava o centro da mesa, e era flanqueado por carneiros inteiros e por especimens de todas as qualidades de caça do paiz. Montanhas de legumes, de fructas, toneis de cerveja e de vinho, encanteirados de distancia a distancia e com torneiras mettidas, completavam a disposição d'aquelle refeição verdadeiramente pantagruelica.

A *Estrella do Sul*, collocada sobre a sua columna e cercada de vélas accesas, presidia, por detraz das costas de John Watkins, á festa epulatoria dada em sua honra.

O serviço era feito por uns vinte cafres contratados para o caso sob a direcção de Matakít, que se tinha offerecido para os governar, com a permissão do seu patrão.

Viam-se ali, alem da brigada de policia, cuja vigilancia *mister* Watkins queria agradecer por aquella fôrma, todos os principaes figurões do acampamento e dos arredores, Mathys Pre-

torius, Nathan, James Hilton, Annibal Pantalacci, Friedel, Thomaz Steel e uns cincoenta mais.

Até os animaes da granja, os bois, os cães, e principalmente os abestruzes de *miss Watkins*, tomavam parte na festa, indo mendigar alguns restos do banquete.

Alice, collocada defronte do pae, na extremidade inferior da mesa, fazia as honras da casa com a sua gentileza costumada, mas não sem uma secreta magua, apesar de saber os fundamentos da causa d'ella: nem Cypriano Meré nem Jacobus Vandergaart assistiam ao jantar.

O joven engenheiro tinha sempre fugido quanto possivel da sociedade de Friedel, de Pantalacci e quejandos. Alem d'isso, depois da sua descoberta, conhecia as intenções pouco benevolas d'elles a seu respeito, e até as ameaças que tinham feito contra o descobridor d'aquella fabricação artificial que podia arruinal-os completamente. Tinha-se portanto abtido de ir ao jantar. Emquanto a Jacobus Vandergaart, de balde o fazendeiro fez as maiores diligencias para tentar uma reconciliação com elle; o lapidario repelliu todas as tentativas.

Ia no fim o banquete. O ter durante elle reinado a maior ordem devia-se á presença de *miss Watkins*; o respeito devido a ella obrigou os mais rudes convivas a uma delicadeza sufficiente, não obstante Mathys Pretorius ter servido, como sempre, de alvo das brincadeiras estupidas de Annibal Pantalacci, que fazia chegar até ao desgraçado boer as noticias mais estapafurdias que se podem imaginar! Ia haver fogo de artificio debaixo da mesa! Esperavam que *miss Watkins* se retirasse para condemnar o homem mais gordo da reunião a beber doze garrafas de *gin* umas atraz das outras!... Tratava-se de coroar a festa com um grande pugilato e um combate geral a tiros de revolver!...

Mas foi interrompido por John Watkins, que, na qualidade

de presidente do banquete, acabava de bater na mesa com o cabo da faca para anunciar os *toasts* tradicionaes.

Fez-se silencio. O amphitrião, erguendo o corpo enorme, apoiou os dois pollegares na beira da mesa e começou o *speech* com a voz um tanto presa, mercê das libações que fizera.

Disse que aquelle dia havia de ser para elle a maior das suas recordações da vida de mineiro e de colono!... Depois de ter passado por tantas provações como as que conhecêra na sua juventude, ver-se agora n'aquelle rico paiz do Griqualand, rodeado de oitenta amigos reunidos para festejar o maior diamante do mundo, era uma d'aquellas alegrias que jamais se esquece!... É verdade que ámanhã um dos dignos companheiros que o rodeavam, podia achar uma pedra ainda maior! E era isso o que tornava tão aventureosa e tão cheia de poesia a vida do mineiro!... (*Viva approvação.*) Tal felicidade de todo o coração a desejava aos seus convivas!... (*Sorrisos, applausos.*) Julgava mesmo poder affirmar que seria bem difficil de contentar quem, no logar d'elle, se não mostrasse satisfeito com esse acontecimento!... Concluindo, convidava os seus amigos a beber á prosperidade do Griqualand, á constancia dos preços nos mercados dos diamantes, — não obstante qualquer concorrência que apparecesse, — finalmente á felicidade da viagem que a *Estrella do Sul* ia fazer por esse mundo fóra, para levar, primeiro ao Cabo, e depois até á Inglaterra, a irradiação do seu esplendor!

— Mas, disse Thomaz Steel, não haverá algum perigo em mandar para o Cabo um pedra de tanto valor?

— Oh! ha de levar boa escolta!... respondeu *mister Watkins*. Quantos diamantes têm viajado n'estas condições e chegaram a salvamento!

— Até o do senhor Durieux de Sancy, disse Alice, e comtudo, se não fosse a dedicação do creado...

— Então que caso foi esse tão extraordinario que lhe aconteceu? perguntou James Hilton.

— Ahi vae a anedota, respondeu Alice sem se fazer rogar:

«O senhor de Sancy era um fidalgo francez da cõrte de Henrique III. Possuia um famoso diamante, a que ainda hoje se dá o nome d'elle. Este diamante, entre parenthesis, já tinha tido numerosas aventuras. Tinha, alem de outros accidentes, pertencido a Carlos o Temerario, que o trazia na occasião em que foi morto junto ás muralhas de Nancy. Um soldado suisso achou a pedra no cadaver do duque de Borgonha e vendeu-o por um florim a um pobre padre, que a cedeu por cinco ou seis florins a um judeu. Ora na epocha em que o senhor de Sancy a possuia, achava-se o thesouro real em grande penuria, e o fidalgo francez consentiu em empenhar o diamante para emprestar ao rei o que lhe dessem sobre elle. A pessoa que emprestára o dinheiro estava em Metz. Foi preciso portanto confiar a joia a um servo que havia de lh'a levar.

«— Não receia que este homem fuja para a Allemanha? diziam ao senhor de Sancy.»

«— Tenho toda a confiança n'elle, respondia o francez.»

«Não obstante esta confiança, nem o homem nem o diamante chegaram a Metz. De modo que a cõrte zombou muito do senhor de Sancy.

«— Tenho toda a certeza que não foi por culpa do meu creado, repetia elle. De certo foi assassinado!»

«Effectivamente tanto procuraram, que vieram a dar com o cadaver d'elle na valeta de uma estrada.

«— Abram-n'o! disse o senhor de Sancy. O diamante ha de estar no estomago d'elle!»

«Fez-se o que elle dizia, e achou-se justificada a sua affirmacão. O humilde heroe, cujo nome a historia nem sequer re-

gistou, tinha sido fiel ao dever e á honra até na morte, offuscando pelo brilho da sua acção, como diz um antigo chronista, o brilho e a virtude da joia que levava!»

— Muito me admiraria, disse Alice ao terminar a historia, que, se fosse preciso, a *Estrella do Sul* não inspirasse uma dedicação semelhante durante a sua viagem!

Foram recebidas com unanime acclamação as ultimas palavras de *miss Watkins*. Ergueram-se oitenta braços levantando outros tantos copos, e instinctivamente todos os olhos se voltaram para o fogão como para prestar homenagem effectiva á incomparavel gemma.

A *Estrella do Sul* já não estava sobre o pedestal, onde ainda ha pouco scintillava por detraz de John Watkins!

O espanto d'aquelles oitenta rostos era por tal modo manifesto, que o amphitrião voltou-se immediatamente para ver qual era causa d'elle.

Mal deu por ella caiu prostrado sobre a cadeira, como se fôra fulminado pelo raio.

Correram para elle, desataram-lhe a gravata, deitaram-lhe agua na cabeça... Voltou finalmente a si.

— O diamante! uivou elle com voz atoadora. O diamante! Quem tem o diamante?!

— Ninguem saia! ordenou o commandante da brigada de policia mandando ao mesmo tempo guardar todas as saídas da sala.

Todos os convivas olhavam uns para os outros pasmados, ou communicavam em voz baixa as suas impressões. Não havia ainda cinco minutos que quasi todos elles tinham visto o diamante, ou pelo menos julgavam tel-o visto.

Mas era forçoso render-se á evidencia: o diamante desaparecera!

— Peço que se apalpem todas as pessoas presentes antes de

saiem! propoz Thomaz Steel com a sua costumada franqueza.

— Sim!... sim!... respondeu a assembléa com voz que parecia unanime.

Esta idéa parece que deu a John Watkins um clarão de esperança.

O chefe de policia mandou collocar todos os convivas em uma fileira a um dos lados da sala e começou por se sujeitar elle proprio á operação pedida. Virou as algibeiras do avesso, descalçou os sapatos, e mandou apalpar o fato por quem quiz. Depois fez identico exame a cada um dos homens da sua esquadra. Por fim todos os convivas passaram por diante d'elle um a um, e foram successivamente submettidos a minuciosa investigação.

Mas taes investigações não deram o menor resultado.

Passou-se então revista cuidadosa a todos os cantos e recantos da sala do banquete... Nem signaes do diamante.

— Faltam os cafres que serviram á mesa! disse o official de policia, que queria tirar o negocio a limpo.

— Está claro!... Foram os cafres, respondeu alguém. São bastante ladrões para terem feito a *sorte*!

Mas os pobres diabos tinha saído um pouco antes do *toast* de John Watkins, logo que o seu serviço não foi preciso. Estavam lá fóra acorados em circulo, em roda de uma grande fogueira ao ar livre, e tendo já feito honra aos restos do jantar, estavam preludiando um concerto de sua invenção á moda da Cafraria. Guitarras feitas com cabaças, flautas em que se sopra com o nariz, tam-tams sonoros de todos os feitios, começavam já a ensurdecadora cacophonia que precede sempre as grandes manifestações musicas dos indigenas da Africa austral.

Os cafres não percebiam muito bem o que se pretendia d'el-

les, quando receberam ordem para voltar á sala e começaram a ser apalpados nos seus resumidos trajos. Apenas comprehenderam que se tratava do roubo de um diamante de grande valor.

Mas estas manifestações tiveram tanta utilidade e bom resultado como as precedentes.

— Se o ladrão foi um d'estes cafres, — com certeza que foi, — já teve tempo e mais que tempo de pôr em logar seguro o diamante! observou com muita rasão um dos convivas.

— Isso é evidente, disse o official de policia, e talvez só haja um meio de fazer com que elle se denuncie: é recorrer a um adivinho da sua raça. Ás vezes o expediente surte effeito...

— Se dão licença, disse Matakit que ainda estava com os seus companheiros, posso tentar a experiencia!

Acceitaram logo o offercimento e os convivas rodearam os cafres; depois Matakit, habituado áquelle papel de adivinho, deu começo ao inquerito.

Em primeiro logar começou por aspirar duas ou tres pitadas de tabaco tirado de uma caixa de madeira do ar, que nunca largava.

— Agora vou fazer a prova das varinhas! disse elle depois d'aquella operação preliminar.

Foi buscar a uma moita proxima uns vinte pausinhos, mediu-os com toda a exactidão e cortou-os de fôrma a dar a todos o mesmo comprimento, doze pollegadas inglezas. Em seguida distribuiu-os aos cafres enfileirados, tendo antes posto um de parte para si.

— Vossês podem ir para onde quizerem durante um quarto de hora, disse Matakit com ar solemne aos companheiros, e só hão de voltar quando ouvirem bater no tam-tam! Se um de vossês é o ladrão, a sua varinha ha de apparecer com o augmento de tres dedos!



Já lá não estava (pag. 156).

Os cafres dispersaram-se. Via-se bem que tinham ficado impressionados com aquelle pequeno discurso, porque sabiam

que os processos da justiça do Griqualand eram summarios, e que por isso era um homem preso sem grandes delongas, e sem ter tempo de se defender ainda mais depressa enforcado.

Os convivas, que tinham observado com interesse as peripécias d'aquelle preparativo da scena, começaram naturalmente a commental-os cada um a seu modo.

— Ora! objectava um, se um d'esses homens for o ladrão, não será tão tolo que volte cá.

— Pois então por isso mesmo se descobre! respondeu outro.

— Pois sim! Ha de ser mais esperto do que o Matakít e contenta-se com cortar tres dedos da sua varinha para conjurar o argumento que receia!

— Provavelmente é isso mesmo que o adivinho espera, de modo que essa desastrada diminuição da vara é que ha de revelar o culpado!

N'este meio tempo decorreram os quinze minutos. Matakít bateu de repente no tam-tam, chamando assim aquelles que sujeitára á sua jurisdicção.

Voltaram sem faltar um só, enfileiraram-se diante d'elle e entregaram as varinhas.

Matakít pegou n'ellas, formou um feixe e achou-as todas perfeitamente iguaes. Ia já a pôl-as de parte e a declarar que a prova tinha manifestado claramente a probidade dos seus compatriotas, quando, mudando de idéa, foi comparar as varinhas, que lhe tinham sido entregues, com a que elle tinha guardado.

Todas eram mais curtas tres dedos!

Os pobres diabos tinham julgado prudente tomar aquella precaução contra um augmento que, segundo as suas idéas supersticiosas, podia muito bem dar-se. Ora isto não indicava exactamente que elles tivessem a consciencia perfeitamente

tranquilla, de modo que com certeza cada um d'elles tinha furtado algum diamante durante o dia.

Ao verificar-se este resultado inesperado reboou na sala uma gargalhada. Matakít, com os olhos baixos, parecia profundamente humilhado por ver que na vida civilisada perdia assim toda a importancia um meio que lá no seu *kraal* era tão efficaz.

Então o official de policia dirigiu-se a John Watkins, que se deixára ficar sentado entregue ao desespero, e, comprimendo-o, disse-lhe:

— É forçoso, senhor, confessarmos que não se consegue nada hoje! Talvez ámanhã sejamos mais felizes, promettendo uma boa recompensa a quem nos der indicios para procurar o ladrão!

— O ladrão! exclamou Annibal Pantalacci. E porque não será exactamente aquelle que o senhor encarregou de julgar os companheiros?!

— A quem se refere? perguntou o official de policia.

— Ora! A esse Matakít, que talvez esperasse, representando o papel de adivinho, desviar de si as suspeitas!

Se n'aquelle momento tivessem olhado para Matakít, tel-o-hiam visto fazer uma careta exquisita, sair com ligeireza da sala e ir-se safando para o lado da sua cubata.

— Sim! continuou o napolitano. Elle andava com os outros cafres que serviam á mesa! É um espertalhão, um trampolheiro, que deu no gotto ao senhor Méré, ninguem sabe porquê!

— Matakít é honra lo, ficava eu por elle! exclamou *miss* Watkins, prompta a defender o servo de Cypriano.

— Ora! quem é que te affirma isso? replicou John Watkins. Sim... o tal negro era muito capaz de ter deitado a mão á *Estrella do Sul!*

— Não pôde estar longe! disse o official de policia. D'aqui a um instante temol-o apalpado! Se elle tiver o diamante em seu poder, ha de receber tantas chicotadas quantos os karats que a pedra pesa, e se não morrer depois das quatrocentas e trinta e duas, enforca-se!

Miss Watkins tremia de terror. Todos aquelles homens, meio selvagens, acabavam de applaudir a abominavel sentença do official de justiça. Mas como seria possivel suffocar aquellas naturezas brutaes, destituidas de remorso e compaixão!

D'ahi a pouco *mister Watkins* e os seus convidados estavam diante da cubata de *Matakit*; metteram a porta dentro.

Matakit já lá não estava, e debalde o esperaram durante toda a noite.

No dia seguinte de manhã tambem não appareceu; era claro que tinha saído do *Vandergaart-Kopje*.

CAPITULO XII

PREPARATIVOS DE PARTIDA

Cypriano Méré, quando na manhã seguinte soube o que se passára no banquete da vespera, no primeiro impeto protestou contra a grave accusação feita ao seu creado. Não podia admittir que *Matakit* fosse o auctor do furto, e concordava com *Alice* na duvida a este respeito. Com franqueza mais facil seria para elle suspeitar de *Annibal Pantalacci*, de *Friedel*, de *Nathan* ou de outro qualquer dos que lhe pareciam sujeitos com quem se devia ter cautela!

Era pouco provavel, comtudo, que fosse europeu o auctor

do crime. A *Estrella do Sul* era para todos os que lhe desconheciam a origem, um diamante natural e por conseguinte de valor tal que se tornava difficillimo vendel-o.

«E comtudo, insistia Cypriano comsigo mesmo, não é possível que fosse Matakít.»

Mas então vinham-lhe á memoria algumas duvidas a proposito de certos furtos, que o cafre uma vez por outras tinha feito, mesmo no seu serviço. Effectivamente, apesar de todas as admoestações do patrão, Matakít obedecendo á sua natureza, — muito elastica na questão do meu e do teu — nunca podéra desfazer-se d'aquelles habitos tão dignos de censura. É certo que aquelles casos se referiam a objectos sem grande valor; mas em summa não seria preciso mais para estabelecer nns precedentes judiciaes que não podiam fazer honra a Matakít!

Alem d'isso havia como indicios em primeiro logar a presença do cafre na sala do festim, quando o diamante se eclipsou como por arte magica; em seguida a circumstancia singular de não se encontrar o preto na sua cubata alguns instantes depois; finalmente a sua fuga, que talvez tivesse clara explicação, pois não era licito duvidar de que elle não tinha saído do paiz.

Effectivamente Cypriano, que não podia decidir-se a acreditar na culpabilidade do creado, de balde esperou durante a manhã que elle voltasse; o creado não appareceu. Averiguou-se mesmo que tanto o sacco, onde elle tinha as suas economias, com alguns objectos ou utensilios necessarios para um homem que se vae metter por aquellas regiões quasi desertas de Africa Austral, tudo tinha desaparecido da cubata. Já não podia haver duvida.

Proximo das dez horas o joven engenheiro, talvez mais triste por causa do procedimento de Matakít do que pela perda do diamante, dirigiu-se para a granja de John Watkins.

Lá estavam em grande conferencia o dono da casa, Annibal Pantalacci, James Hilton e Friedel. Alice tinha visto o engenheiro, e por isso, quando elle se apresentou, entrava tambem ella na sala, onde o pae e os tres pretendentes discutiam com grande gritaria a solução que se devia tomar para tornar a apanhar o diamante roubado.

— Persigam-me esse maldito Matakít! gritava Jonh Watkins altamente enfurecido. Agarrem-no, e se não apparecer o diamante no fato d'elle, abram-lhe a barriga para ver se elle o enguliu! Ah! minha filha! fizeste bem em nos contar hontem aquella historia! Ha de procurar-se o diamante ainda que seja nas tripas d'aquelle desavergonhado!

— Mas olhe! respondeu Cypriano com um tom de ironia de que o fazendeiro nada gostou, para engulir uma pedra d'aquelle tamanho era preciso que Matakít tivesse estomago de abestruz!

— Então o estomago de um cafre não é capaz de tudo, senhor Méré? retorquiou John Watkins. E parece-lhe a occasião e o caso muito proprios para brincar!

— Eu não brinco, respondeu Cypriano com toda a seriedade. Mas, se lamento a perda do diamante, é simplesmente porque o senhor me deu licença para eu o offerecer á menina Alice.

— E estou-lhe tão agradecida, senhor Cypriano, disse *miss* Watkins, como se ainda o tivesse em meu poder!

— Ora ahi têm o juizo das mulheres! exclamou o fazendeiro. Tão agradecida como se ainda o tivesse em seu poder!... um diamante que não tem rival no mundo!...

— De facto não é exactamente a mesma cousa, observou James Hilton.

— Oh: certamente que não é! acrescentou Friedel.

— E eu, pelo contrario digo que é exactamente a mesma

cousa, respondeu Cypriano, visto que assim como eu fabri-quei aquelle diamante, posso muito bem fabricar outro.

— Olhe, senhor engenheiro, disse Annibal Pantalacci com voz cheia de ameaças dirigidas ao joven, parece-me que andaria melhor em não tentar nova experiencia... por interesse do Guiqualand... e pelo seu tambem!

— Sério?! redarguiu Cypriano. Parece-me que não tenho que lhe pedir licença.

— Então? é agora occasião de discutir a esse respeito? exclamou *mister* Watkins. O senhor Méré tem porventura a certeza de bom exito em outro ensaio? E outro diamante, que elle arranjasse, teria exactamente a côr, o peso, e por conseguinte o valor do primeiro? Póde elle por acaso prometter que ha de fazer outra pedra, mesmo de preço muito inferior? Pois ousará affirmar que na primeira experiencia, tão favoravel, não entrou o acaso em grande proporção?

Estas considerações de John Watkins eram assás rasoaveis, e por isso impressionaram o joven engenheiro. Aquillo não era mais que as objecções em que elle já tinha pensado. A sua experiencia explicava-se perfeitamente, não ha duvida, com os dados da chimica moderna; mas não tinha o acaso concorrido muito para a primeira felicidade? E se tornasse a começar, tinha elle a certeza de ser novamente feliz?

N'estes termos era necessario apanhar a todo o custo o ladrão, e mais util ainda apanhar o objecto roubado.

— E n'este meio tempo não se encontrou nenhum rasto de Matakít? perguntou John Watkins.

— Nenhum, respondeu Cypriano.

-- Procuraram em todos os arredores do acampamento?

— Procurou-se bem! respondeu Friedel. O grandissimo traste desapareceu provavelmente de noite, e será difficil, para não dizer impossivel, saber para que lado se dirigiu!

— E o official de policia fez alguma busca na cubata? insistiu o fazendeiro.

— Fez, sim, respondeu Cypriano, e nada achou que pudesse pôl-o no rasto do fugitivo.

— Oh! exclamou *mister* Watkins, dava quinhentas libras e até mil para que o apanhassem.

— Comprehando isso bem, senhor Walkins! respondeu Annibal Pantalacci. Mas receio que não tornemos a ver nem o seu diamante nem aquelle que o furtou!

— E então porquê?

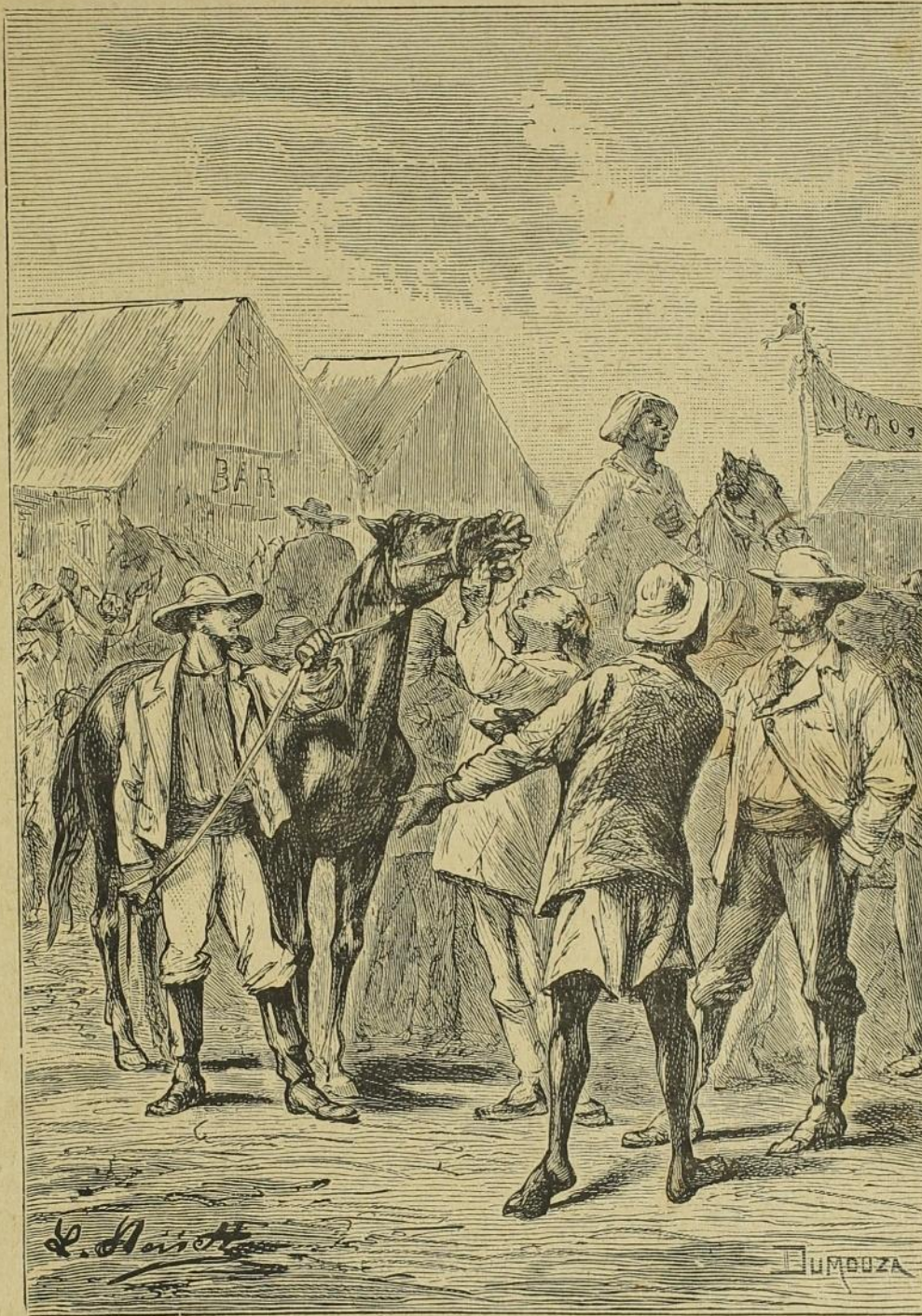
— Porque Matakít, respondeu Annibal Pantalacci, depois de se safar d'aqui não ha de ser tão tolo que se demore no caminho! Ha de atravessar o Limpopo e metter-se pelo deserto; ha de ir até ao Zambeze ou ao lago Tanganyka, até aos Buchimanos, se for preciso!

O astucioso napolitano fallando assim dizia sinceramente o que pensava? Ou não tinha a idéa de por aquella fôrma impedir que perseguissem Matakít, com o fim de reservar elle para si esse cuidado? Eis o que Cypriano pensava comsigo ao mesmo tempo que observava o figurão.

Mas *mister* Watkins não era homem que abandonasse a partida com o pretexto de que o jogo era difficil. Com certeza teria sacrificado toda a sua fortuna para tornar a haver ás mãos a incomparavel pedra, e os seus olhares impacientes e enfurecidos dirigiam-se atravez da janella aberta até ás margens verdejantes do Vaal, como se tivesse esperanza de ver ainda lá o fugitivo!

— Não! exclamou elle, isto não pôde acabar assim!... Quero o meu diamante!... É preciso agarrar aquelle desavergonhado!... ah! se eu não padecesse de gotta, não havia de ser preciso muito tempo, palavra!

— Pae!... dizia Alice procurando fazel-o socegar.



Vaes comprar esse cavallo? (pag. 167).

— Vejamos, quem se encarrega d'isto? exclamou John Watkins olhando em redor para os circumstantes. Quem quer ir

atrás do cafre! . . . Dou a minha palavra de honra que a recompensa será boa!

E, como ninguém respondia, acrescentou:

— Olhem, os senhores todos quatro ambicionam a mão de minha filha! Pois bem! Apanhem-me esse homem com o meu diamante, — dizia agora «o meu diamante» —, e, palavra de Watkins, dou a minha filha a quem m'o trazer!

— Aceito! gritou James Hilton.

— E dois! declarou Friedel.

— Quem não desejará tentar ganhar tão precioso premio? murmurou Annibal Pantalacci com sorriso amarello.

Alice, coberta de rubor, sentia-se profundamente humilhada por ver que faziam d'ella o bolo de uma tal partida, e isto na presença do joven engenheiro; debalde procurava esconder a sua confusão.

— *Miss Watkins*, disse-lhe Cypriano a meia voz inclinándose respeitosa para ella, eu tinha vontade de concorrer tambem, mas devo fazel-o sem sua licença?

— Dou-lh'a e acompanhada de todos os meus votos, senhor Cypriano! respondeu ella muito depressa.

— Então estou prompto a ir até ao fim do mundo! exclamou Cypriano voltando-se para John Watkins.

— Palavra que talvez o senhor não erre muito, disse Annibal Pantalacci, porque me parece que Matakít nos ha de dar que andar! Com a pressa com que de certo se safou, ámanhã ha de estar em Potchefstrom, e terá alcançado as terras altas antes mesmo de nós termos saído das nossas barracas!

— E quem nos impede de partir hoje mesmo. . . immediatamente? perguntou Cypriano.

— Oh! Eu não, de certo, se o senhor tem desejo d'isso! replicou o napolitano. Mas cá por mim não embarco sem bolacha. Um bom carrão com uma duzia de bois de tiro e dois caval-

los de sella, é o menos que é preciso arranjar para uma expedição como esta que eu prevejo! E isto tudo só se encontra em Potchefstrom!

Ainda uma vez, Annibal Pantalacci fallava com seriedade? Ou tinha só por fim desanimar os seus rivaes? Seria duvidoso o decidir. Mas o que não padecia duvida alguma é que elle tinha toda a rasão. Sem aquelles meios de locomoção, sem aquelles recursos, seria loucura tentar avançar para o norte do Griqualand!

Entretanto Cypriano não ignorava que só o carrão e os bois podiam custar o menos dez mil francos; e elle por sua parte não tinha nem quatro mil.

— Uma idéa! disse de repente James Hilton que, na sua qualidade de *Africander* de origem escoceza, tinha o espirito especialmente adequado á economia, porque não havemos de nos associar todos quatro para esta expedição? As probabilidades de cada um ficam da mesma fôrma iguaes, e pelo menos dividem-se as despezas por todos!

— Parece-me isso rasoavel, disse Friedel.

— Aceito, respondeu Cypriano sem hesitar.

— N'esse caso, observou Annibal Pantalacci, deve convenccionar-se que cada um de nós ha de conservar a sua independencia e poderá deixar sem escrupulo os companheiros no momento em que isso lhe pareça conveniente para tentar agarrar o fugitivo.

— Isso é claro! respondeu James Hilton. Nós associâmo-nos para a compra do carrão, dos bois e das provisões; mas cada um póde desligar-se quando lhe aprouver fazel-o! E tanto melhor para o primeiro que alcançar o fim!

— Combinado! responderam Cypriano, Annibal Pantalacci e Friedel.

— Quando partem? perguntou John Watkins, que com aquella

combinação via quadruplicadas as probabilidades de poder tornar a alcançar o seu diamante.

— Amanhã, na diligencia de Potchefstrom, respondeu Friedel. Nem sequer se deve pensar em chegar antes d'ella.

— Está combinado!

Entretanto Alice tinha chamado Cypriano de parte, e perguntava-lhe se elle estava realmente convencido que fosse Matakít o auctor do roubo.

— *Miss Watkins*, respondeu-lhe o joven engenheiro, vejo-me obrigado a confessar que todas as presumpções são contra elle, visto que fugiu! Mas o que me parece certo é que este Annibal Pantalacci anda com uns modos de quem talvez sabe muito a respeito do desaparecimento do diamante! Que cara digna da forca!... E que rico socio que eu vou ter! Ora! Quem vae á guerra, dá e leva! No fim de contas vale mais tel-o debaixo de mão e poder vigiar-lhe os movimentos, do que deixal-o á solta e longe de vista a fazer o que lhe viesse á cabeça!

Pouco depois os quatro pretendentes despediram-se de John Watkins e da filha, como era natural nas circumstancias em que elles se achavam; as despedidas foram breves e reduziram-se a uma troca de apertos de mão. O que podiam dizer uns aos outros aquelles rivaes, que iam partir juntos quando desejariam antes mandar-se mutuamente de presente ao diabo?!...

Cypriano, ao voltar para casa, encontrou Li e Bardik. Este joven cafre tinha-se sempre mostrado muito applicado ao trabalho, desde que servia o engenheiro. O china e elle estavam dando á lingua á entrada da porta. Cypriano preveniu-os de que ia partir juntamente com Friedel, James Hilton e Annibal Pantalacci para perseguirem o Matakít.

Os dois trocaram entre si um olhar, — um só, — e depois,

approximando-se sem pronunciarem uma só palavra do que pensavam a respeito do fugitivo, disseram a um tempo :

— Paesinho, leva-nos contigo! Pedimos-te muito, muito!

— Leval-os commigo?... E para quê?... Digam lá!

— Para te preparar o café e a comida, disse Bardik.

— Para te lavar a roupa, acrescentou Li.

— E para evitar que os maus te façam mal, continuaram os dois como se estivessem combinados.

Cypriano olhou para elles com agradecimento, e respondeu :

— Pois seja! Levo-os ambos, visto que assim o desejam !

E em seguida foi despedir-se do velho Jacobus Vandergaart, o qual, sem approvar ou desapprovar que Cypriano fosse n'aquella expedição, lhe apertou cordialmente a mão desejando-lhe boa viagem.

No dia seguinte de manhã, ao dirigir-se para o acampamento de Vandergaart a fim de se metter na diligencia de Potchstrom, o joven engenheiro levantou os olhos para a granja Warkin, onde tudo ainda dormia.

Mas seria illusão? Pareceu-lhe ver n'uma das janellas, por detraz da cortina de mussellina branca, uma fórma subtil, que, no momento em que elle se afastava, lhe fazia um ultimo signal de adeus.

CAPITULO XIII

ATRAVEZ DO TRANSWAAL

Ao chegarem a Potchefstrom os quatro viajantes souberam que um rapaz cafre, — cujos signaes condiziam com os de Ma-

takit, — tinha na vespera passado pela cidade. Já era uma excellente probabilidade para o bom exito da expedição. Mas como o fugitivo tinha arranjado ali um carrinho bom com o respectivo abestruz, viram que essa expedição havia de ser bem longa, por isso que se tornava mais difficil alcançal-o.

Effectivamente não ha animaes que andem mais nem mais soffredores do que aquelles. Diremos tambem que os abestruzes de tiro são muito raros, mesmo no Griqualand, porque não é facil ensinal-os. E foi por isso que nem Cypriano nem os seus companheiros os poderam arranjar em Potchefstrom.

E veiu a saber-se que em taes condições Matakít tinha continuado o caminho para o norte com um modo de transporte que cansaria dez cavallos de muda.

Restava, pois, prepararem-se para o perseguirem com a maior rapidez possivel. Realmente o fugitivo tinha, alem da grande dianteira, a vantagem de uma velocidade muito superior á do modo de locomoção que os seus adversarios iam adoptar. Mas a final as forças de um abestruz tambem têm limites. Contando com o peor, deviam apanhal-o no fim da sua viagem.

Bem depressa Cypriano teve occasião de se felicitar por ter levado comsigo Li e Bardik; foi quando tratou de arranjar os preparativos para a expedição. Effectivamente, em taes casos, não é pequena difficuldade escolher com discernimento os objectos que possam na realidade ser uteis. Cousa alguma póde substituir a experiencia do deserto. De nada valia a Cypriano ser eximio em calculo differencial e integral; não sabia o A B C da vida do Veld, da vida no *trek*, ou *das rodadas do carro*, como lá se diz. Ora os seus companheiros não só pareciam poucos dispostos a ajudal-o com os seus conselhos, mas tendiam antes para o induzirem em erro.

Emquanto se tratou do carro coberto com um toldo imper-

meavel, das juntas de bois e das diversas provisões, foram as cousas menos mal. O interesse commum ordenava que ellas fossem escolhidas com cuidado, James Hilton desempenhou-se do encargo perfeitamente. Mas já não acontecia o mesmo com as cousas que se deixavam á iniciativa individual de cada um, por exemplo a compra de um cavallo.

Cypriano já tinha descoberto na praça do mercado um potro muito bonito de tres annos, cheio de fogo, que lhe cediam por preço moderado; já o tinha experimentado para cavallaria e como o achasse bem ensinado, preparava-se para satisfazer ao mercador a quantia pedida, quando Bardik o chamou de parte e lhe disse:

— Então que é isso, paesinho, vaes comprar esse cavallo?

— De certo, Bardik! É o mais bonito que por tal preço tenho encontrado.

— Não devias pegar n'elle, ainda que t'o dessem de graça! respondeu o joven cafre. Esse cavallo não resistia oito dias na viagem pelo Transwaal!

— Que estás tu a dizer? replicou Cypriano. Metter-se-te-hia na cabeça fazer de adivinho commigo?

— Não, paesinho, mas Bardik conhece o deserto e aviso-te de que esse cavallo ainda não está *salgado*.

— Não está *salgado*? Então tu queres que eu compre um cavallo de salmoira?

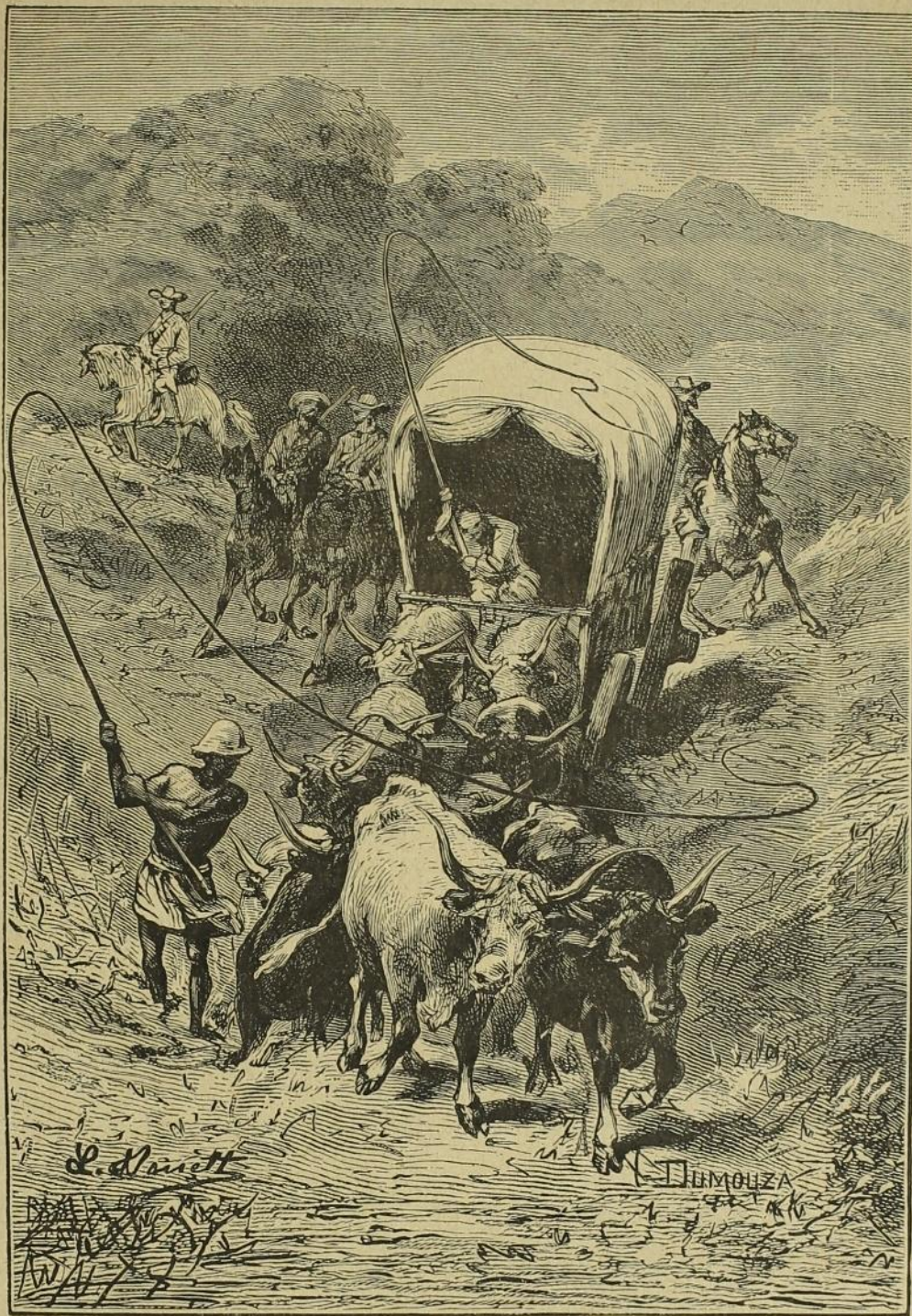
— Não, paesinho, mas isto quer dizer que elle ainda não teve a doença do Veld. De modo que não tardará a tel-a, e, mesmo que não morra d'ella, fica-te inutilisado!

— Ah! exclamou Cypriano, maravilhado da advertencia que lhe fazia o servo. E em que consiste essa doença?

— É uma febre ardente acompanhada com tosse, respondeu Bardik. É indispenavel comprar só cavallos que já a tenham tido, — e é facil reconhecer isso pelo aspecto — porque, quan-



Gravé par E. Morieu 45 r. Vivienne



Puxado por doze bois (pag. 172).

do elles escapam uma vez, é raro que a tornem a ter outra.

Perante uma tal eventualidade não havia que hesitar. Cypriano suspendeu immediatamente a negociação e foi fazer indagações. Toda a gente lhe confirmou o que Bardik lhe dissera. E era um facto tão bem sabido na terra, que nem sequer se fallava em tal.

O joven engenheiro ficou assim advertido da sua inexperiencia, e por isso tornou-se mais prudente e aconselhou-se com um veterinario de Potchefstrom.

Graças á intervenção d'esse especialista arranjou em algumas horas a cavalgadura que lhe convinha para aquelle genero de viagem. Era um cavallo ruço, com a pelle em cima do osso, e que até tinha só um bocado da cauda. Mas bastava vel-o para ter a certeza de que aquelle ao menos tinha sido *salgado*, e apesar de ter o trote um pouco duro, valia evidentemente muito mais do que parecia. Chamava-se *Templar* e tinha na terra verdadeira reputação como cavallo para aguentar. Bardik, que tinha de certo algum direito a ser consultado, declarou-se plenamente satisfeito quando o viu.

Emquanto a elle, devia ser especialmente encarregado da direcção do carrão e das juntas de bois, serviço em que seria ajudado pelo seu camarada Li.

Não havia portanto que pensar em lhes dar cavallos a um e outro, — o que aliás Cypriano não poderia fazer, visto o dinheiro que teve de desembolsar pela aquisição do seu proprio cavallo.

Não era menos delicada a questão das armas. É verdade que Cypriano já tinha escolhido as suas espingardas, um excellente *rifle* do systema Martini-Henry e uma carabina Remington, que não brilhavam pela elegancia, mas que eram muito cer teiras e carregavam-se depressa. Mas o que nunca lhe passaria pela cabeça, se o china lh'o não lembrasse, era arranjar um certo numero de cartuchos com balas explosivas. Tambem lhe pareciam mu-

nições sufficientes quinhentas ou seiscentas cargas de polvora e chumbo, e ficou muito admirado quando soube que quatro mil tiros por espingarda era o minimo que a prudencia aconselhava n'aquelle paiz de animaes ferozes e de indigenas não menos temiveis.

Cypriano tambem teve de se munir com dois rewolvers de bala explosiva, e completou o seu armamento com a compra de uma soberba faca de matto, que figurava havia cinco annos nas vidraças do armeiro de Potchefstrom, sem que ninguem se tivesse lembrado de a comprar.

Foi tambem Li que insistiu para que se fizesse esta aquisição, affirmando que nada seria tão util como a tal faca. E tomou elle pessoalmente o encargo de conservar o fio e o polido d'aquella folha curta e larga, muito parecida com o sabre-bayoneta da infantaria franceza, mostrando assim a confiança que tinha nas armas brancas, confiança que é commum aos homens da sua raça.

Alem d'isso o prudente china não se tinha separado da famosa caixa encarnada. Lá encafuou, ao lado de uma multidão de caixinhas e ingredientes mysteriosos, cerca de sessenta metros d'essa corda flexivel e delgada, mas de cordões muito fortes, a que os marinheiros dão o nome de *linha*. E, perguntando-lhe alguém para que a destinava elle, respondeu evasivamente:

— Então no deserto não se ha de estender tambem a roupa a enxugar?

Em doze horas estavam feitas todas as compras. Lenções impermeaveis, cobertores de lã, utensilios de cozinha, abundantes provisões de bôca em latas, jugos, cadeias, correias de sobresalente, tudo isso formava o deposito geral accommodado na parte posterior do carrão. A parte anterior, cheia de palha, devia servir de leito e abrigo a Cypriano e seus companheiros de viagem.

James Hilton tinha-se desempenhado muito bem do seu mandato, e parecia ter escolhido perfeitamente tudo quanto podia ser necessario á sociedade. Tinha elle bastantes fumaças de ser colono muito experiente, de modo que para fazer alarde da sua superioridade, mais do que por espirito de camaradagem, era capaz de cair em dar conselhos aos companheiros a respeito dos usos do Veld.

Mas Annibal Pantalacci nunca deixava de intervir n'essas occasiões e de lhe cortar a palavra.

— Que necessidade tem o senhor de ensinar ao *Frenchman* o que sabe? dizia-lhe elle a meia voz. Tem muito empenho em lhe fazer ganhar o premio da corrida? Se eu estivesse no seu logar, guardava para mim o que soubesse e não abria o bico.

E James Hilton respondia, olhando para o napolitano com sincera admiração:

— É exacto o que o senhor está a dizer... é exacto!... E eu que me não lembrava d'isso!

Cypriano por sua parte não deixára de advertir lealmente Friedel do que soubera a respeito dos cavallos do paiz; mas encontrou-se com um jactancia e teimosia sem limites. O allemão não dava ouvidos a cousa alguma, e só queria governar-se pela sua cabeça. Comprou portanto o cavallo de menos idade e mais fogoso que pôde encontrar, — exactamente aquelle que Cypriano tinha rejeitado, — e tratou principalmente de arranjar apparatus de pesca, a pretexto de que depressa se havia de aborrecer de comer caça.

Finalmente concluíram-se os preparativos para se pôrem a caminho, e a caravana formou-se na ordem que vamos indicar.

Ia na frente o carrão, puxado por doze bois ruços e pretos, debaixo do supremo mando de Bardik, que umas vezes caminhava junto dos robustos animaes, de aguilhada em punho, e

outras vezes para descansar saltava para cima do carro. Sentando-se então na tábua, entregava-se aos solavancos dos caminhos sem se importar com cousa alguma, e parecia muito satisfeito com aquelle modo de locomoção. Os quatro cavalleiros marchavam em linha na rectaguarda. A não ser alguma occasião em que julgassem conveniente afastar-se para atirar a uma perdiz ou fazer um reconhecimento, tal devia ser por muitos dias a formatura quasi inalteravel da caravana.

Depois de rapida consulta deliberou-se que se dirigissem em direitura ás origens do Limpopo. Todas as informações tendiam a demonstrar que Matakít tinha seguido esse caminho. Effectivamente não podia ter tomado outro, se era intenção sua afastar-se o mais depressa possivel das possessões britannicas. A vantagem do cafre sobre os que o perseguiam consistia tanto no perfeito conhecimento que tinha do paiz como na rapidez do seu carrinho. Por um lado de certo sabia para onde ia, e por isso tomava o caminho mais curto; por outro lado, graças ás suas relações com as tribus do norte, tinha a certeza de encontrar em toda a parte auxilio e protecção, sustento e abrigo, e até auxiliares, se tanto fosse preciso. E quem sabe se elle não aproveitaria a influencia que tinha sobre os naturaes para se voltar contra os seus perseguidores e talvez atacal-os á mão armada? Cypriano e os seus companheiros comprehendiam, pois, cada vez mais a necessidade de marcharem unidos e de se ajudarem mutuamente, se quizessem que um d'elles colhesse o fructo da expedição.

O Transvaal, que ia por aquella fôrma ser atravessado do sul ao norte, é essa vasta região da Africa meridional — pelo menos trinta milhares de hectares, — cuja superficie se estende entre o Vaal e o Limpopo, a oeste dos montes Drakenberg, da colonia ingleza do Natal, do paiz dos Zulus e das possessões portuguezas.

Depois de inteiramente colonizado pelos boers, antigos cidadãos holandeses do Cabo, que em quinze ou vinte annos espalharam por elle uma população agricola de mais de cem mil brancos, o Transvaal excitou, como era natural, a cobiça da Gran-Bretanha. Foi por isso que ella o annexou em 1877 ás suas possessões do Cabo. Mas as frequentes revoltas dos boers, que se obstinam em querer ser independentes, tornam ainda muito duvidosa a sorte d'aquelle bello paiz.

Porque effectivamente o Transvaal é um dos paizes mais pittorescos e ferteis da Africa, e tambem um dos mais salubres, — e assim se explica, posto que se não justifiquem, a attracção que elle exerce sobre os seus temiveis vizinhos.

E n'essa acção politica de Inglaterra sobre o Transvaal tambem não deixou de influir a recente descoberta de minas de ouro n'aquelles territorios.

Debaixo do ponto de vista geographico costuma-se em geral (a exemplo do que fazem os proprios boers), dividir o Transvaal em tres regiões: as terras altas ou Hooge-Veld, a região das collinas ou Banken-Veld, e a região dos matagaes ou Bush-Veld.

A região das terras altas, a mais meridional, é formada pelas serranias, que se afastam do Darkenberg para oeste e para o sul. É o districto mineiro do Transvaal, e o seu clima é frio e secco como o Oberland bernez.

O Banken-Veld é mais especialmente o districto agricola. Estende-se ao norte do primeiro, e nos seus profundos valles, regados por muitas ribeiras e ensombrados por arvores sempre verdes, abriga a maior parte da população holandeza.

Finalmente o Bush-Veld, ou paiz dos matagaes, é por excellencia a região da caça, e desenvolve-se em vastas planicies para o norte até ás margens do Limpopo, prolongando-se para oeste até ao paiz dos cafres Bejuanas.

Partindo de Potchfstrom, que está situado no Banken-Veld, os nossos viajantes tinham, pois, de percorrer em diagonal a maior parte d'esta região para chegarem ao Bush-Veld, e d'ali, seguindo para o norte, ás margens do Limpopo.

Esta primeira parte do Transvaal foi, como é de prever, a que menos custou a atravessar. Estava-se ainda n'um paiz meio civilisado. Os accidentes de maior vulto cifravam-se n'uma roda entalada em algum atoleiro ou em algum boi doente. Abundavam pelo caminho patos bravos, perdizes e cabritos montezes, que todos os dias forneciam elementos para o almoço ou jantar. Ordinariamente passava-se a noite em alguma granja, cujos habitantes, isolados do resto do mundo durante tres quartas partes do anno, recebiam com sincera alegria os hospedes que lhe chegavam.

Em toda a parte os boers eram os mesmos, hospitaleiros, attenciosos, desinteressados. É verdade que a etiqueta do paiz exige que se lhes offereça uma remuneração pelo abrigo que elles dão aos homens e animaes que viajam. Mas quasi sempre elles recusam acceitar tal remuneração, e até insistem no momento da partida para que se acceite farinha, laranjas, ou pecegos espalmados. E deixando-se-lhes em troca uma bagatella, um objecto qualquer de equipamento ou de caça, um chicote, uma barbella, um polvorinho, já elles ficam satisfeitos, por pequeno que seja o valor d'essas cousas.

Aquella boa gente tem uma existencia bastante trabalhosa, nas vastas solidões; elles e as familias vivem sem esforço do rendimento dos rebanhos, e cultivam com os seus auxiliares hottentotes ou cafres apenas a terra sufficiente para obter uma provisão de grãos e legumes.

As casas são simplesmente feitas de barro e cobertas com espesso colmo. Quando a chuva abre brecha nas paredes, — o que acontece bastantes vezes, — o remedio está á mão. Põe-se

toda a familia a amassar argilla, preparando assim um grande monte; depois as raparigas e os rapazes pegam n'ella ás mãos cheias e fazem cair sobre a brecha um bombardeamento que bem depressa a tapa.

No interior das casas encontram-se apenas alguns moveis, bancos de pau, mesas grosseiras e leitos para as pessoas grandes; as creanças dormem em pelles de carneiro.

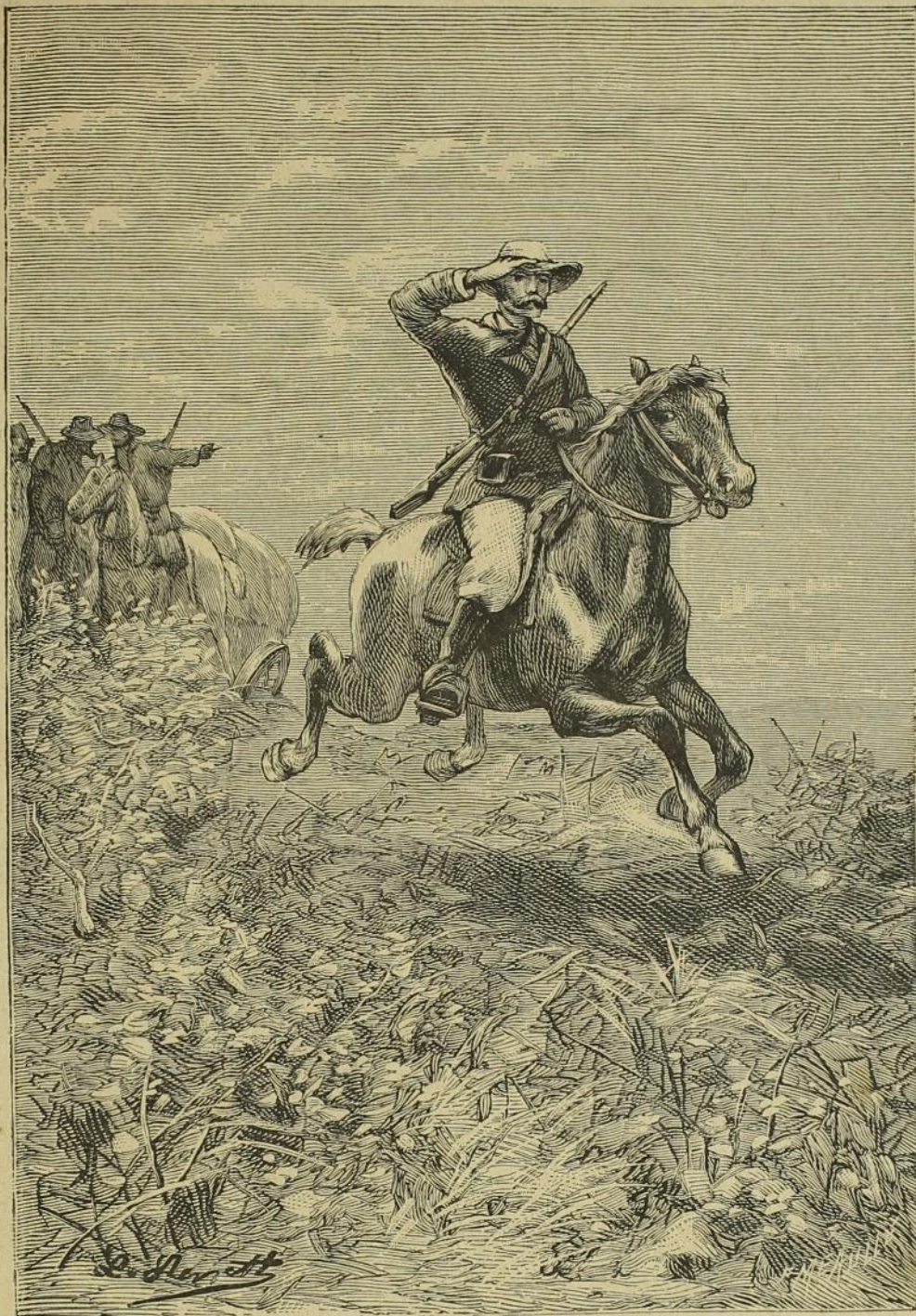
E comtudo n'aquellas existencias primitivas tambem ha lugar para a arte. Quasi todos os boers são musicos, tocam rebeca ou flauta. São doidos pela dansa, e para elles não ha obstaculos nem fadigas quando tratam de se reunir, — indo ás vezes de vinte leguas de distancia, — para se entregarem ao seu divertimento favorito.

As raparigas boers são modestas e por vezes muito bonitas com os seus singelos adornos de camponezas hollandezas. Casam cedo, levando apenas ao noivo como dote uma duzia de bois ou de cabras, um carro ou qualquer utensilio d'este genero. O marido por sua parte encarrega-se de fazer a casa, de arrotear algumas geiras de terra em roda, e fica assim fundada a economia familiar.

Os boers vivem muito, e em parte alguma do mundo se encontram tantos centenarios como entre elles.

Um phenomeno singular, e que ainda não teve explicação, é a obesidade que os ataca a quasi todos, quando chegam á idade madura, e que chega a proporções extraordinarias. São em geral de elevada estatura, encontrando-se este character tanto nos colonos de origem franceza ou allemã como nos de pura raça hollandeza.

Entretanto ia continuando a viagem sem incidentes. Raras vezes pousava a expedição á noite em uma granja que não achasse noticias de Matakít. Em toda a parte o tinham visto passar, levado rapidamente pelo seu abestruz, primeiro com



Cypriano deu de esporas ao cavallo (pag. 180).

dois ou tres dias de avanço, depois com cinco ou seis, mais tarde com sete ou oito. Era claro que lhe iam no rasto; mas

era tambem clarissimo que elle ganhava distancia sobre os seus perseguidores.

Mas estes quatro nem por isso deixavam de ter a certeza de o alcançarem. O fugitivo havia de parar alguma vez.

A captura d'elle era portanto questão de tempo apenas.

Por isso Cypriano e os seus tres companheiros não se rala-
vam muito. Pouco a pouco começaram e entregar-se aos seus
prazeres favoritos. O joven engenheiro colhia amostras das ro-
chas. Friedel herborisava e pretendia reconhecer as proprie-
dades das plantas que collectionava só por olhar para os seus
caracteres exteriores. Annibal Pantalacci apoquentava Bardik
e Li, mas alcançava perdão para as suas partidas preparando
nos descansos deliciosos pratos de *macaroni*. James Hilton en-
carregava-se de abastecer de caça a caravana; não se passava
a metade do dia sem que elle tivesse arranjado uma duzia de
perdizes, codornizes á ufa, e por vezes um javardo ou um an-
tilope.

Assim se passava os dias de jornada uns apoz outros até
que chegaram ao Bush-Veld. Começaram então a rarear as
granjas, e por fim desapareceram de todo. Estava-se nos con-
fins da civilisação.

A partir d'esse ponto foi preciso acampar todas as noites,
accender grandes fogueiras, accommodando-se em volta d'ellas
os homens e o gado para dormirem, e ficando sempre alguem
acordado a vigiar as proximidades.

O aspecto da paisagem era cada vez mais bravio. Planicies
de areia amarellada, matagaes espinhosos, de longe em longe
um regato orlado de paues, era o que se apresentava em lo-
gar dos valles verdejantes de Banken-Veld. Algumas vezes até
era preciso fazer um desvio para avistar um verdadeiro bos-
que de *thorn-trees* ou arvores de espinhos. São arbustos de
altura de tres a cinco metros, com um grande numero de ra-

mos quasi horisontaes, cobertos todos de espinhos de duas a tres pollegadas de comprimento, duros e acerados como punhaes.

Esta zona exterior do Bush-Veld é mais geralmente conhecido pelo nome de Lion-Veld, — ou Veld dos Leões; — mas não parecia justificar esse temivel appellido, porque no fim de tres dias de jornada ainda se não tinha visto nem sequer o rasto de algum d'esses animaes ferozes.

«Provavelmente é uma tradição, dizia comsigo Cypriano; os leões hão de ter recuado mais para o interior do deserto!»

Mas de uma vez que elle exprimia esta opinião diante de James Hilton, este poz-se a rir.

— Cuida o senhor que não ha leões? disse elle. Isso é simplesmente porque o senhor não os sabe ver!

— Ora essa! então no meio de uma planicie despida um leão é cousa que se não distinga?! respondeu Cypriano com tom um tanto ironico.

— Sim!? Pois aposto dez libras, disse James Hilton, em como antes de uma hora lhe hei de mostrar um que lhe passaria despercebido.

— Eu nunca faço apostas, por systema, respondeu Cypriano, mas desejo muito fazer essa experiencia!

Foram caminhando durante vinte e cinco ou trinta minutos, e já ninguem pensava em leões, quando de repente James Hilton exclamou:

-- Meus senhores, observem aquelle ninho de formigas que se vê levantado acolá á direita!

— Que grande novidade! respondeu-lhe Friedel. Ha dois ou tres dias que não vemos outra cousa.

Com effeito nada ha tão frequente no Bush-Veld como esses montões de terra amarella, erguidos por innumeras formigas e que são os unicos objectos que de longe em longe cortam

a monotonía das planícies juntamente com algumas moitas ou raros grupos de magras mimosas.

James Hilton riu-se baixinho.

— Senhor Méré, continuou elle, se quer galopar um bocado até chegar perto d'aquelle ninho de formigas, — aquelle para onde estou apontando — prometto-lhe que verá o que o senhor deseja ver! Mas tenha cautela, não se approxime muito d'elle, aliás talvez lhe acontecesse mal!

Cypriano deu de esporas ao cavallo, e dirigiu-se para o lugar que James Hilton chamára um formigueiro.

— É uma familia de leões que acolá está acampada! acrescentou o inglez assim que Cypriano se afastou. Uma vez em dez aquelles montões amarellados, que os senhores cuidam ser ninhos de formigas, não são outra cousa.

— *Per Bacco!* exclamou Pantalacci, que necessidade tinha o senhor de lhe recommendar que se não chegasse?!

Mas, ao ver que era observado por Li e Bardik, continuou, modificando o seu pensamento:

— Que susto vae apanhar o *Frenchman!* Que grande reinação!

O napolitano enganava-se. Cypriano não era homem que se deixasse assustar, como elle dizia. A duzentos passos do alvo que lhe fôra indicado, reconheceu com que terrivel ninho de formigas estava mettido. Eram um enorme leão, uma leôa e tres leõesinhos, enroscados como os gatos, e dormindo socegradamente ao sol.

Ao ruido das ferraduras do *Templar* o leão abriu os olhos, ergueu a enorme cabeça e bocejou, mostrando, entre duas fileiras de dentes formidaveis, um abysmo por onde caberia uma creança de dez annos.

Depois poz-se a olhar para o cavalleiro, que parára a vinte passos de distancia.

Por felicidade o feroz animal não tinha fome, aliás não teria ficado tão indiferente.

Cypriano, com a carabina na mão, esperou durante dois ou tres minutos as ordens de sua magestade o leão. Mas vendo que este não estava disposto a romper as hostilidades, não teve animo para perturbar a felicidade d'aquella interessante familia; fez voltar o cavallo, e a passo travado tornou para junto dos companheiros.

Estes, obrigados a confessar o sangue frio e coragem do joven engenheiro, receberam-n'o com aclamações.

— Se eu tivesse apostado, perdia, senhor Hilton, respondeu Cypriano simplesmente.

N'aquella mesma tarde foram acampar na margem direita do Limpopo. Friedel teimou em ir pescar, apesar dos conselhos de James Hilton.

— Isto aqui é muito doentio, camarada! dizia-lhe este. Olhe que no Bush-Veld, depois do pôr do sol não se deve permanecer á beira dos rios nem...

— Ora! Ora! Eu já tenho visto outras cousas peiores! respondeu o allemão com a teimosia propria dos da sua nação.

— Então que tem?! exclamou Annibal Pantalacci. Que mal pôde fazer estar ao pé da agua durante uma ou duas horas? Quantas vezes passei seis horas e mais, mettido na agua até ao peito, quando andava á caça dos patos?

— Mas olhe que não é exactamente a mesma cousa! tornára James Hilton insistindo com Friedel.

— Ora adeus! Tudo isso são cantigas!... respondeu o napolitano. Meu caro Hilton, era melhor que me fizesse o favor de procurar a lata do queijo ralado para eu fazer o *macaroni*, em vez de estar a impedir que o nosso camarada nos arranje uma excellente petisqueira de peixe. Ao menos teremos uma variante na comida!

Friedel partiu sem querer dar ouvidos a cousa alguma, e demorou-se tanto a deitar o anzol, que já era noite fechada quando voltou ao acampamento.

Depois o teimoso pescador honrou como todos os outros os peixes que tinha apanhado; mas ao deitar-se no carrão junto dos camaradas queixou-se de violentos calafrios.

No dia seguinte ao romper da alvorada, quando se levantaram para continuar a jornada, Friedel estava atacado por febre ardente, e não lhe foi possível montar a cavallo. Pediu, contudo, que se pozessem a caminho, afirmando que iria bem deitado na palha dentro do carro. Fez-se como elle desejava.

Ao meio dia tinha delirio.

Às tres horas estava morto.

A doença fôra uma febre perniciosa de character fulminante.

À vista de um fim tão repentino, Cypriano não pôde deixar de pensar que Annibal Pantalacci, pelos maus conselhos que dêra, tinha n'aquelle acontecimento uma responsabilidade muito grave. Mas ninguem pareceu fazer tal observação a não ser elle.

James Hilton, esse contentou-se com repetir philosophicamente:

— Vejam se eu não tinha razão em lhe dizer que não fosse vadiar para a borda d'agua ao cair da noite!

Pararam durante alguns instantes para darem sepultura ao cadaver, que não se podia deixar assim á mercê dos animaes ferozes.

Era o cadaver de um rival, de um inimigo quasi, e comtudo Cypriano sentiu-se profundamente commovido ao prestar-lhe os ultimos deveres. É que o espectaculo da morte, sempre tão augusto e tão solemne, parece que tem no deserto uma nova magestade. Só, em presença da natureza, o homem comprehende melhor que é aquelle o termo inevitavel. Longe da

familia, longe dos que lhe são caros, o seu pensamento vò para elles com melancolia. Diz consigo mesmo que talvez tambem elle cáia no dia seguinte na immensa planicie para não mais se levantar, e que então tambem elle será sepultado de baixo de um palmo de areia, tendo por cima uma pedra nua, e que não terá para o acompanharem na hora extrema nem as lagrimas de uma irmã ou de uma mãe, nem as saudades de um amigo. E então, referindo á sua propria situação uma parte da compaixão que lhe inspira a sorte do seu camarada, parece-lhe que é um pouco do seu proprio ser que elle vae encerrar n'aquella sepultura!

No dia seguinte ao da lugubre cerimonia o cavallo de Friedel que ia preso pelo bridão á trazeira do carrão, foi atacado pela doença do Veld. Tornou-se preciso abandonal-o.

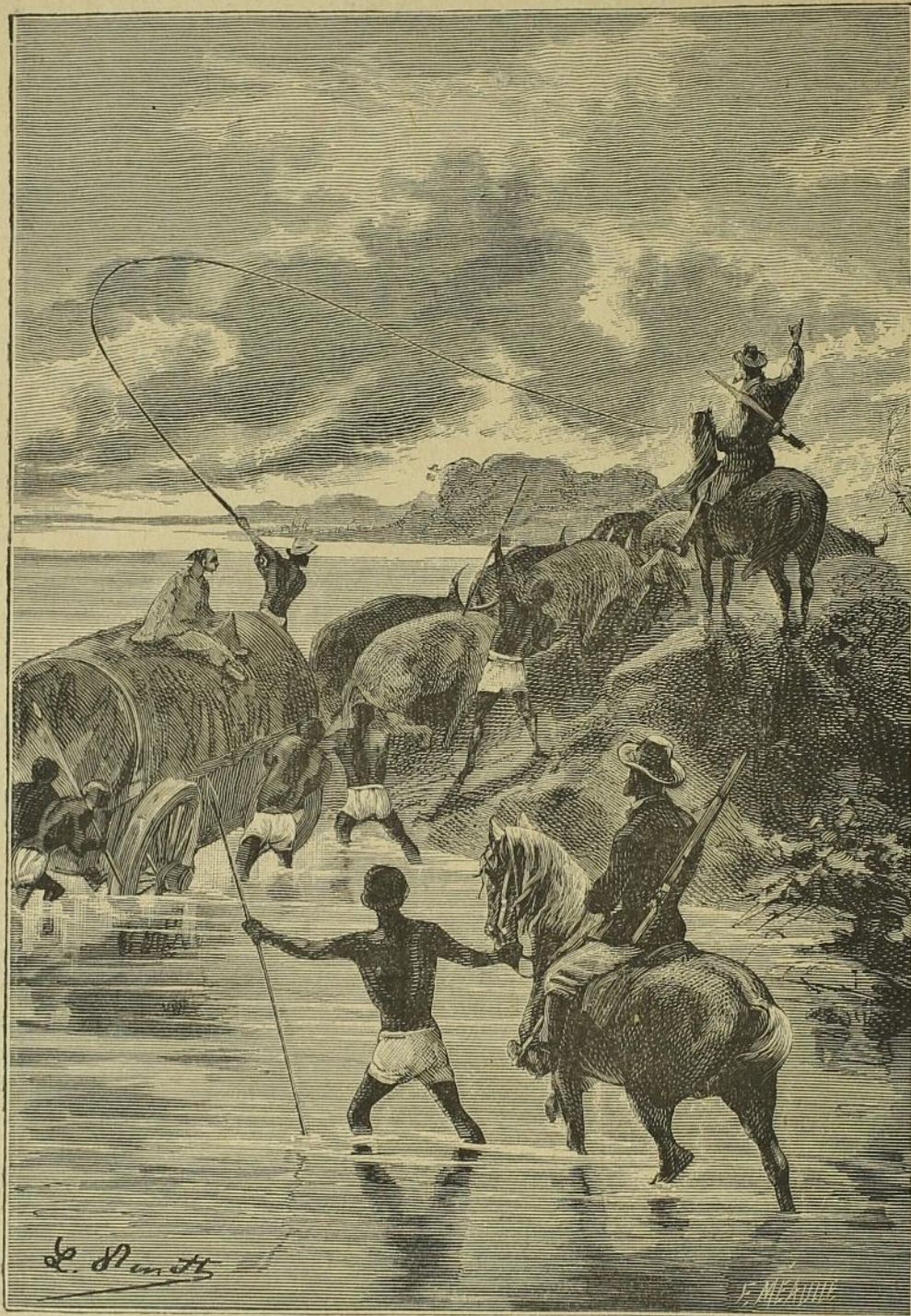
O pobre animal apenas sobrevivêra algumas horas ao seu dono!

CAPITULO XIV

AO NORTE DO LIMPOPO

Foi necessario fazer explorações e sondagens durante tres dias para achar vau no leito do Limpopo. E assim mesmo talvez elle se não achasse, se não viessem offerecer-se para guiar a expedição alguns cafres macalaccas, que vagueavam na margem do rio.

Estes cafres são uns pobres diabos, uma especie de ilotas, que a raça superior dos bejuanas conserva em servidão, obrigando-os ao trabalho sem remuneração alguma, tratando-os



Fazer explorações e sondagens (pag. 183).

com extrema dureza, e, o que é ainda peor, proibindo-lhes o comerem carne, sob pena de morte. Os desgraçados maca-

laccas podem á vontade matar quanta caça encontrarem no caminho, mas com a condição de a levarem inteirinha aos seus senhores e donos. Estes deixam ficar para elles as tripas da criação, — quasi á similhaça do que os caçadores da Europa fazem aos seus cães.

Um macalacca não possui cousa alguma que seja propriamente sua, nem sequer uma cubata ou uma cabaça. Anda quasi nu, magro, escaveirado, trazendo a tiracolo intestinos de bufalo que de longe poderiam tomar-se por enfiadas de chouriços, e que na realidade são apenas odres muito primitivos, em que elles guardam a sua provisão de agua.

Manifestou-se logo o genio commercial de Bardik na habilidade que elle teve para sacar áquelles desgraçados a confissão de que, apesar da sua miseria, possuíam algumas pennas de abestruz escondidas com toda a cautela n'um matagal proximo. Propoz-lhes immediatamente comprar-lh'as, e para este fim combinaram encontrar-se á noite.

— Então tu tens dinheiro para lhes pagar?! perguntou-lhe Cypriano bastante admirado.

E Bardik, rindo muito, mostrou n'uma sacca de linhagem um punhado de botões de cobre, colleccionados por elle, havia dois mezes.

— Isso não é dinheiro serio, respondeu Cypriano, e eu não posso consentir que tu pagues a tua compra áquella pobre gente com algumas duzias de botões velhos!

Mas não foi capaz de fazer comprehender a Bardik porque era reprehensivel o projecto d'elle.

— Se os macalaccas acceitam os meus botões em troca das suas pennas, quem póde censurar isto? respondia elle. O senhor bem sabe que elles não tiveram trabalho algum para as apanhar! Nem sequer têm direito de as possuir, pois que só podem moral-as ás escondidas! Ora um botão, pelo contrario, é um

objecto util, mais util do que uma penna de abestruz! Então porque me ha de ser prohibido offerecer uma ou duas duzias d'elle em troca de igual numero de pennas?

Este raciocinio era especioso, mas nem por isso tinha maior valor. O que o joven cafre não via era que os macalaccas iam acceitar aquelles botões, não pela serventia que poderiam ter, visto que elles quasi não traziam fato, mas pelo valor supposto que attribuiam áquelles discos de metal, tão parecidos com moedas. Havia portanto n'aquelle facto uma verdadeira burla.

Mas Cypriano teve de reconhecer que esta distincção de idéas era demasiado subtil para que podesse ser comprehendida por aquella intelligencia de selvagem, aliás muito larga em assumptos de transacções, e por isso deixou-o fazer o que elle quizesse.

A operação commercial de Bardik realisou-se á noite, á luz de archotes. Era evidente que os macalaccas tinham um receio salutar de serem enganados pelo comprador das plumas, porque não se contentaram com as luzes accesas pelos brancos, e trouxeram fachas de folha de milho a que lançaram fogo depois de as pousarem no chão.

Depois d'isto aquelles indigenas mostraram as pennas de abestruz, e trataram de examinar os botões de Bardik.

N'aquelle momento começou entre elles, com grande copia de gesticulações e gritos, uma animadissima discussão ácerca da natureza e valor d'aquelles discos metallicos.

Ninguem entendia uma só palavra do que elles diziam na sua rapida linguagem; mas bastava ver-lhes as faces congestionadas, as caretas eloquentes, e as coleras muito sérias, para se convencer de que o debate era para elles do maior interesse.

De repente aquelles debates tão apaixonados foram interrompidos por inesperada apparição.

Um preto de elevada estatura, embrulhado com orgulho n'uma capa velha de chita encarnada, e tendo a fronte cingida por aquella especie de diadema de tripas de carneiro, usado habitualmente pelos guerreiros cafres, acabava de sair do meio do matagal, em cuja proximidade se debatia a transacção; depois desatou á bordoadá com a haste da lança nos macalaccas, apanhados em flagrante delicto de operações prohibidas.

—Lopépe!... Lopépe!... gritaram os desgraçados selvagens, safando-se para todos os lados como uma ninhada de ratos.

Mas de repente surgiu das diversas moitas, que cercavam o acampamento, um circulo de guerreiros, que se apertou em roda dos fugitivos e os reteve prisioneiros.

Lopépe ordenou que immediatamente lhe entregassem os botões; observou-os com todo o cuidado á luz dos archotes feitos com as fachas de milho, e encafuou-os, não sem manifestar claramente a sua satisfação, no fundo da sua bolsa de coiro. Depois chegou-se a Bardik, tirou-lhe das mãos as pennas de abestruz já compradas, e apropriou-se d'ellas da mesma fórma que fizera aos botões.

Os brancos tinham permanecido espectadores passivos d'aquella scena, e não sabiam muito bem se seria conveniente metterem-se n'ella, quando Lopépe cortou a questão dirigindo-se para elles. Parou a alguns passos de distancia, e começou a fazer uma falla completamente inintelligivel para os estrangeiros.

James Hilton, que comprehendia algumas palavras de bejuana, conseguiu, comtudo, comprehender o sentido geral d'aquella allocução, e communicou-o aos companheiros. Vinha o chefe cafre a dizer pouco mais ou menos que se queixava de que elles tivessem consentido que Bardik negociasse com os macalaccas, os quaes não podem possuir bens proprios; e termi-

nando declarava que apprehendia as mercadorias de contrabando e perguntava aos brancos se tinham alguma cousa a allegar.

Estes estavam divididos sobre a resolução a tomar. Annibal Pantalacci queria que se cedesse immediatamente para não crear inimidade com o chefe bejuana, James Hilton e Cypriano, não obstante reconhecerem que esta opinião tinha seu fundamento, receiavam que, se se mostrassem demasiado conciliadores n'aquelle negocio, Lopépe se enchesse de arrogancia, viesse talvez a fazer mais exigencias, e resultasse d'ahi uma rixa.

Formaram um rapido conselho em voz baixa, e resolveram que se deixassem os botões ao chefe bejuana, mas que se reclamassem as pennas.

James Hilton apressou-se a explicar-lhe esta resolução, metade por meio de gestos e metade com o auxilio de algumas palavras cafres.

Lopépe assumiu logo uma catadura diplomatica, e poz-se a reflectir. Mas resolveu-se depressa ao observar os canos das espingardas europeas, que brilhavam na sombra, e entregou as plumas.

Desde esse momento aquelle chefe, que era na realidade muito intelligente, mostrou-se mais macio. Offereceu aos tres brancos, a Li e a Bardik uma pitada da sua grande caixa, e sentou-se no acampamento. Um copo de aguardente offerecido pelo napolitano acabou de o pôr de bom humor; seguiu-se uma sessão de hora e meia, que se passou de ambas as partes em silencio quasi completo; por fim levantou-se e convidou a caravana para o ir visitar no dia seguinte ao seu *kraal*.

Prometteram-lh'o, houve troca de apertos de mão, e Lopépe retirou-se magestosamente.

Pouco tempo depois d'elle partir dormia toda a gente á ex-

cepção de Cypriano, que embrulhado na manta scismava contemplando as estrellas. Não havia lua, mas scintillava no firmamento uma poeira de astros. A fogueira apagou-se sem o joven engenheiro dar por isso.

Estava pensando nos seus, que com certeza não se lembrariam áquella hora que elle estivesse mettido em similhante aventura em pleno deserto da Africa austral; pensava na encantadora Alice, que talvez estivesse tambem então contemplando as estrellas; pensava emfim em todos que lhe eram caros. E deixando-se levar n'aquelle suave scismar, poetisado pelo grande silencio da planicie, ia a adormecer quando foi despertado por um ruido de ferraduras, por uma agitação estranha que partia do lado onde estavam os bois de tiro para passar a noite. Levantou-se logo.

Cypriano julgou então distinguir na sombra uma fórma mais baixa e menos volumosa do que os bois, a qual sem duvida era a causa d'aquella agitação.

Sem comprehender muito bem o que podesse ser, Cypriano agarrou n'um chicote que estava á mão, e dirigiu-se com toda a cautela para o logar indicado.

Não se enganára. Effectivamente entre os bois achava-se um animal inesperado, que lhes tinha vindo perturbar o somno.

Meio acordado, e sem mesmo reflectir no que ia fazer, Cypriano levantou o chicote e atirou á tóa uma grande chicotada ao focinho do intruso.

A este ataque respondeu de repente um rugido espantoso!... Era um leão, que acabava de ser tratado como qualquer cão-sito pelo joven engenheiro.

Este, mal teve tempo de empunhar um dos revolveres que trazia á cinta e de dar um salto brusco para o lado. O animal pulou para elle, não o alcançou, mas novamente se precipitou sobre o seu braço estendido.

Cypriano sentiu penetrarem-lhe na carne as garras agudas da féra, e caiu no chão de envolta com elle. De repente resoou uma detonação. O corpo do leão agitou-se, em uma derradeira convulsão, depois inteiriçou-se e caiu ficando immovel.

Fôra Cypriano que com a mão que lhe ficára desembaraçada, sem perder a presença de espirito, tinha applicado o seu revolver ao ouvido do monstro, quebrando-lhe a cabeça com nma bala explosiva.

N'este meio tempo os que dormiam, advertidos por aquelle rugido seguido de uma detonação, chegaram ao campo da batalha. Tiraram Cypriano debaixo do enorme animal, que quasi o esmagava com o seu peso, e examinaram-lhe os ferimentos, os quaes felizmente eram apenas á superficie. Li fez-lhes um curativo simples, ligando-os com algumas tiras de linho molhadas em aguardente; arranjou para o doente o melhor logar no carrão, e dentro em pouco todos tornaram a adormecer, á excepção de Bardik, que ficou de vigia até pela manhã.

Vinha rompendo o dia, quando a voz de James Hilton, pedindo aos companheiros que acudissem, lhes annunciou um novo incidente.

James Hilton estava deitado vestido na frente do carro por baixo da bôca do tejadilho, e fallava com um tom de voz de grande terror, mas sem se atrever a mexer-se.

— Tenho uma cobra enroscada no joelho direito por baixo das calças. Não se mexam, senão estou perdido! Mas vejam se podem fazer alguma cousa!

Tinha os olhos dilatados pelo terror e o rosto coberto de pallidez livida. Effectivamente ao nivel do joelho direito, por baixo da fazenda azul das calças, observava-se a presença de um corpo estranho, — uma especie de corda enrolada em volta da perna.

A situação era grave. Como muito bem disse James Hilton,

ao primeiro movimento que elle fizesse, a cobra mordia-o com toda a certeza!

Mas, no meio d'aquella anciedade e indecisão de todos, Bardik tratou de salvar a situação. Desembainhou sem fazer barulho a faca de mato do seu amo, e foi-se chegando a James Hilton com movimentos quasi insensíveis, que pareciam de um verme. Depois collocou os olhos quasi ao nivel da serpente, e durante alguns segundos esteve a estudar com cuidado a posição do perigoso reptil. Estava com certeza procurando descobrir em que sitio estava a cabeça do animal.

De repente levantou-se rapidamente, abaixou logo o braço, e a folha da faca foi morder com um golpe secco o joelho de James Hilton.

— Póde deixar cair a bicha!... Está morta! disse Bardik escancarando a bôca a rir e mostrando os dentes todos.

James Hilton obedeceu machinalmente e sacudiu a perna... Caiu-lhe aos pés o reptil.

Era uma vibora de cabeça preta, de uma pollegada de diametro apenas, mas que com a mais pequena mordedura produz a morte. O joven cafre decapitára-a com maravilhosa precisão. A calça de James Hilton mostrava só um golpe de seis centímetros, e a epiderme nem de leve tinha sido offendida.

Cousa singular, e com que Cypriano se indignou muito: James Hilton nem sequer se lembrou de agradecer ao seu salvador. Vendo-se livre de perigo, achava naturalissima aquella intervenção. Não lhe vinha a idéa de apertar a mão negra de um cafre e dizer-lhe: «Devo-lhe a vida».

— Vossê tem a sua faca bem afiada! — foi só o que elle lhe disse, ao passo que Bardik a tornava a embainhar, sem parecer tambem dar grande importancia ao que acabava de fazer.

O almoço não tardou a vir apagar as impressões d'aquella noite tão agitada. N'esse dia compunha-se elle de um unico

ovo de abestruz batido com manteiga, mas que foi o bastante para satisfazer o appetite dos cinco convivas.

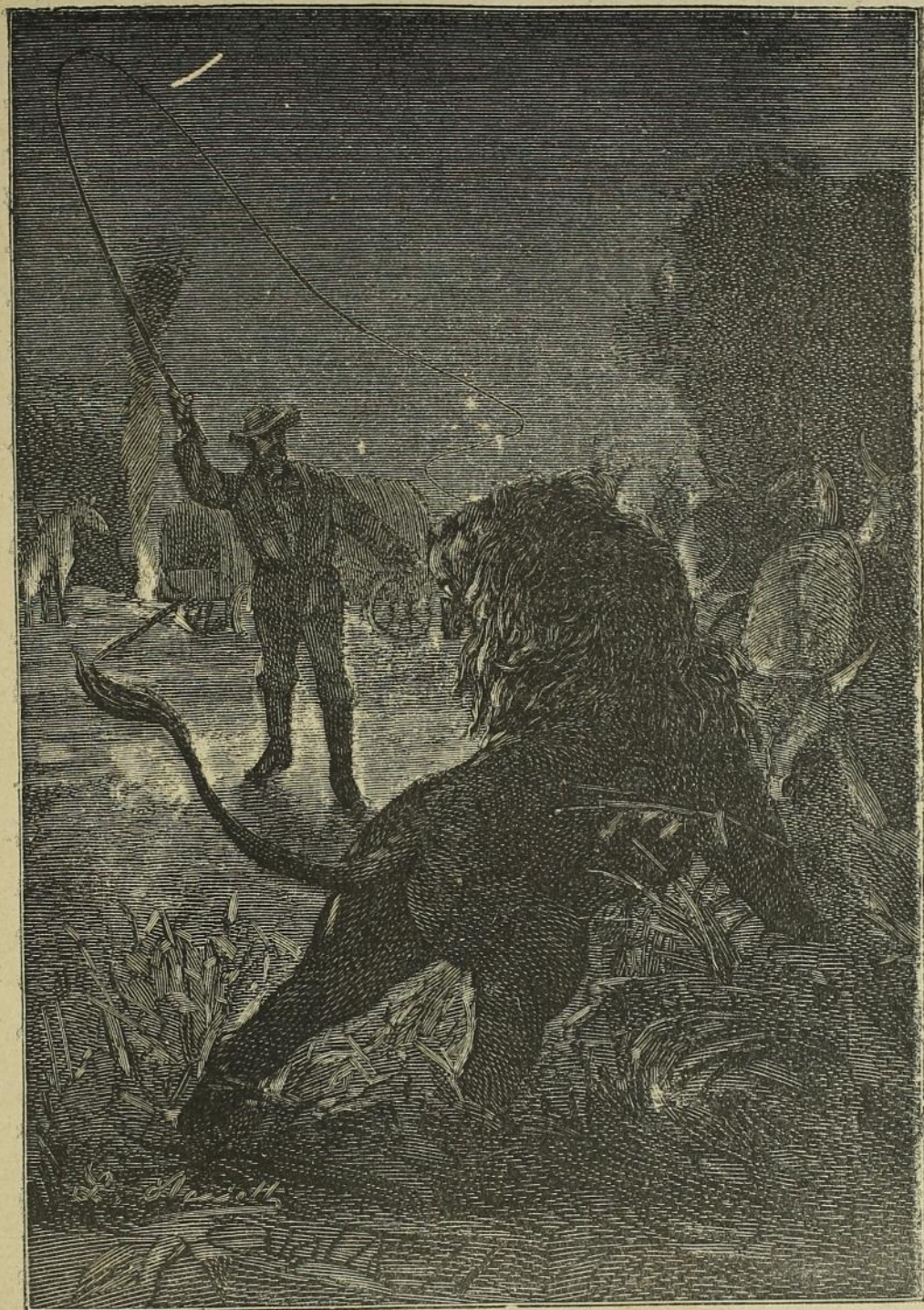
Cypriano tinha alguma febre e soffria um tanto das feridas. Mas não obstante insistiu em acompanhar Annibal Pantalacci e James Hilton ao *kraal* de Lopépe. Entregaram portanto o acampamento á vigilancia de Bardik, o qual tinha começado a tirar a pelle ao leão, — um verdadeiro monstro da especie chamada *de focinho de cão*. Os tres cavalleiros pozeram-se a caminho sós.

Esperava-os á entrada do *kraal* o chefe beujana rodeado de todos os seus guerreiros. Por traz d'elles, no segundo plano, tinham-se agrupado com curiosidade as mulheres e creanças para verem os estrangeiros. Mas algumas d'aquellas negras matronas fingiam indifferença. Sentadas na frente das suas cubatas hemisphericas, continuavam a occupar-se dos seus trabalhos. Duas ou tres estavam fazendo redes de compridas hervas textis, que torciam em fórma de cordas.

O aspecto geral era miseravel, apesar das cubatas serem soffriavelmente construidas. A de Lopépe, mais espaçosa que as outras e forrada interiormente com esteiras de palha, elevava-se proximamente no centro do *kraal*.

O chefe convidou os seus hospedes a entrarem n'ella, apresentou-lhes tres bancos e sentou-se tambem diante d'elles, formando um arco de circulo na sua rectaguarda a guarda de honra.

A cerimonia começou pela troca de cumprimentos do costume, que se reduzem a beber uma chavena de bebida fermentada, manufacturada pelo proprio amphytrião; mas para tornar bem claro que esta cortezia não esconde projectos perfidos, este começa sempre por molhar os grossos beiços no liquido antes de o entregar ao estrangeiro. Não beber, depois de tão gracioso convite, seria injuria mortal. Os tres brancos enguli-



Era um leão (pag. 189).

ram, portanto, a cerveja cafreal, não sem muitas caretas de Annibal Pantalacci, que, segundo elle dizia em áparte, prefi-

riria um copo de lacryma-christi áquella insulsa tisana dos bejuanas.

Depois conversou-se sobre negocios. Lopépe tinha grande vontade de comprar uma espingarda. Mas não se lhe pôde dar esse gosto, apesar de elle offerecer em troca um cavallo sofrivel e cento e cincoenta libras de marfim. Effectivamente os regulamentos coloniaes são muitos rigorosos n'este ponto e prohibem aos europeus ceder qualquer arma aos cafres da fronteira, salvo com auctorisação especial do governador. Mas os tres hospedes de Lopépe, para o consolar, tinham-lhe trazido uma camisa de flanela, uma corrente de aço e uma garrafa de rum, o que formava um presente esplendido, que lhe causou manifesta satisfação.

E por isso o chefe bejuana mostrou-se disposto a fornecer todas as indicações que lhe foram pedidas mais intelligivelmente por intermedio de James Hilton.

Em primeiro logar tinha passado cinco dias antes pelo *kraa*, um viajante exactamente com os signaes de Matakít. Era a primeira vez, havia duas semanas, que a expedição tinha noticias do fugitivo, e por esse motivo foram recebidas com agrado. O joven cafre teve de perder alguns dias a procurar o vau do Limpopo, e presentemente dirigia-se para as montanhas do norte.

Havia ainda muitos dias de marcha antes de chegar a essas montanhas?

Sete ou oito quando muito.

Lopépe era amigo do rei d'esse paiz, em que Cypriano e os seus companheiros iam ver-se obrigados a penetrar?

Lopépe tinha n'isso muito honra! Pois quem não havia de querer ser amigo respeitoso e fiel alliado do grande Tonaia do conquistador invencivel dos paizes cafres!?

Tonaia recebia bem os brancos?

De certo, porque sabia, como todos os outros chefes do paiz, que os brancos nunca deixam de vingar a injuria feita a um d'elles.

Para que serve querer lutar com os brancos? Pois não são elles sempre os mais fortes, graças ás suas espingardas, que se carregam por si? Portanto o melhor é viver em paz com elles, recebê-los bem, e traficar lealmente com os seus negociantes.

Taes foram em resumo as informações dadas por Lopépe. Uma só tinha verdadeira importancia: era que Matakít perdêra alguns dias de marcha antes de conseguir atravessar o rio, e que continuavam a seguir o caminho que elle tomára.

Ao voltarem ao acampamento, Cypriano, Annibal Pantalacci e James Hilton acharam Bardik e Li muito assustados.

Contaram que os viera visitar um troço de guerreiros cafres, de uma tribu diversa da de Lopépe, os quaes começaram por cercal-os e depois lhes fizeram um verdadeiro interrogatorio. Que vinham elles fazer ali? Era para espionar os bejuanas, colher informações a respeito d'elles, reconhecer qual era o seu numero, força e armamento? Faziam mal os estrangeiros em se metterem em semelhante empreza! Bem entendido, o grande rei Tonaia não tinha nada que dizer enquanto elles não penetrassem no seu territorio; mas talvez não visse a cousa com os mesmos olhos, se elles se lembrassem de penetrar nas suas terras.

Tal fôra a idéa geral do que tinham dito aquelles cafres. O china parecia não se ter impressionado com isso mais que o rasoavel. Mas Bardik, ordinariamente tão socegado e tão cheio de sangue frio, parecia tomado de um verdadeiro terror, que Cypriano não podia comprehender.

— Guerreiros muito maus, disse elle esbogalhando os olhos, guerreiros que detestam os brancos e lhes *fazem cuc!*...

É a expressão consagrada entre todos os cafres meio civilizados para exprimir a idéa de morte violenta.

Que se havia de fazer? Convinha dar grande importancia áquelle incidente? Não, de certo. Aquelles guerreiros, apesar de serem trinta, conforme a narrativa de Bardik e Li, e de terem surpreendido estes desarmados, nenhum mal lhes tinham feito, nem tinham manifestado a menor velleidade de pilhagem. Sem duvida as suas ameaças eram apenas palavriado ôco, como os selvagens gostam muito de impingir aos estrangeiros. Bastariam alguns actos de cortezia para com o grande chefe Tonaia, algumas explicações leaes, á cerca das intenções com que os tres brancos iam áquella terra para lhe dissipar todas as suspeitas, se porventura as tivesse, e captar a sua benevolencia.

Convencionou-se, portanto, de *commun accord* que se continuasse a viagem. A esperanza de alcançar Matakít bem depressa e de lhe apanhar o diamante roubado fazia esquecer qualquer outra preocupação.

CAPITULO XV

UMA CONSPIRAÇÃO

Ao cabo de uma semana de marcha a expedição acabava de chegar a uma região, que em nada se parecia com as outras que até então tinha atravessado desde as fronteiras de Griqualand. Estava-se já proximo da serra, que segundo todas as noticias alcançadas a respeito de Matakít, parecia ter sido o destino provavel do fugitivo. A proximidade das terras altas

e dos numerosos ribeiros, que d'elles descem para ir desaguar no Limpopo, annunciava-se por uma flora e uma fauna inteiramente differente das da planicie.

Um dos primeiros valles, que se mostrou aos olhares dos tres viajantes um pouco antes do pôr do sol, apresentou-lhes o espectaculo mais agradavel e risonho que se pôde imaginar.

Entre dois prados verdes como esmeraldas serpenteava uma ribeira tão limpida que deixava em toda parte ver o fundo do leito. As encostas das collinas, que encerravam aquella bacia, eram atapetadas com arvores fructiferas de variadissima folhagem. N'aquelle fundo, ainda illuminado pelo sol, á sombra de baobabs enormes, pastavam tranquillamente rebanhos de antilopes avermelhados, de zebras, de bufalos. Mais ao longe um rhinoceronte branco, atravessando a passos pesadas uma aberta de floresta, dirigia-se vagarosamente para a margem do rio, e roncava já de satisfação com a idéa de ir turbar a limpidez da agua chafurdando n'ella a sua corpulenta massa. Ouvia-se uma fera invisivel bocejando aborrecida debaixo de um macisso qualquer. Zurrava um onagro, e atravez das arvores perseguiam-se macacos aos centos.

Cypriano e os dois companheiros tinham parado no alto da collina para poderem contemplar melhor aquelle espectaculo tão novo para elles. Viam-se finalmente chegados a uma d'essas regiões virgens, em que o animal bravio, — senhor ainda incontrastado do solo, — vive tão feliz e tão livre que nem sequer suspeita da existencia do perigo. E o que se tornava surprehendente não era só o numero e o socego d'esses animaes, era a espantosa variedade da fauna que elles apresentavam n' aquella parte da Africa. Dir-se-hia uma téla estranha, em que o pintor se houvesse comprazido em reunir n'um limitado campo todos os typos principaes do reino animal.

Emquanto a habitantes, pouquissimos. É verdade que no

meio d'aquellas regiões immensas os cafres não podem deixar de estar disseminados. É o deserto ou pouco menos.

Cypriano, satisfeito nos seus instinctos de sabio e de artista julgar-se-hia de bom grado transportado aos tempos prehistoricos do megatherium e dos outros animaes antediluvianos.

— Só faltam elephantes para a festa ser completa! exclamou elle.

Mas immediatamente Li, estendendo o braço, mostrou-lhe varias massas pardacentas no meio de uma vasta clareira. Vistas de longe pareciam outros tantos rochedos não só pela immobildade como pela côr. Na realidade era um rebanho de elephantes. A planicie parecia mosqueada por elles na extensão de algumas milhas.

— Então tu entendes de elephantes? perguntou Cypriano ao china enquanto se preparava o acampamento para aquella noite.

Li piscou os olhinhos obliquos.

— Vivi dois annos na ilha de Ceylão, servindo como ajudante das caçadas, respondeu elle apenas, com a aquella notavel circumspecção que empregava sempre em tudo quanto dizia respeito á sua biographia.

— Ah! se nós podessemos atirar a um dos dois! exclamou James Hilton. É uma caça muito divertida...

— É verdade, e em que o animal vale bem a polvora que se gasta! acrescentou Annibal Pantalacci. Dois dentes de elephante já é uma presa bem bonita, e nós podiamos facilmente accommodar tres ou quatro duzias d'elles na trazeira do carrão!... Sabem os camaradas que não seria preciso mais para poder pagar todas as despesas da nossa viagem!?...

— Mas isso é uma excellente idéa! exclamou James Hilton. Porque não havemos de experimentar amanhã antes de nos pormos a caminho?

Discutiui-se o caso. Em summa decidiu-se levantar o acampamento ao primeiro alvor da madrugada, e ir tentar fortuna para o lado do valle onde se acabava de descobrir elephantes.

Depois d'isto assim combinado, em pouco tempo deram conta do jantar, e em seguida retiraram-se para debaixo da cobertura do carrão, excepto James Hilton, a quem pertencia a vigia d'aquella noite, e que por isso ficou ao pé da fogueira.

Haveria duas horas que estava só, e começava já a ceder á modorra, quando se sentiu levemente empurrado por um cotovello. Abriu os olhos. Annibal Pantalacci estava sentado junto d'elle.

— Não posso dormir, e parece-me que era melhor vir fazer-lhe companhia, disse o napolitano.

— O senhor é muito amavel, mas cá por mim não desgostava de dormir agora algumas horas! respondeu James Hilton estirando os braços. Se o senhor quer, podemos combinar a cousa perfeitamente: eu vou para o seu logar no carrão e o senhor fica aqui no meu!

— Não!... Deixe-se estar, porque tenho que lhe fallar! redarguiu Annibal Pantalacci com voz surda.

Olhou em roda para verificar se estavam sós, e continuou:

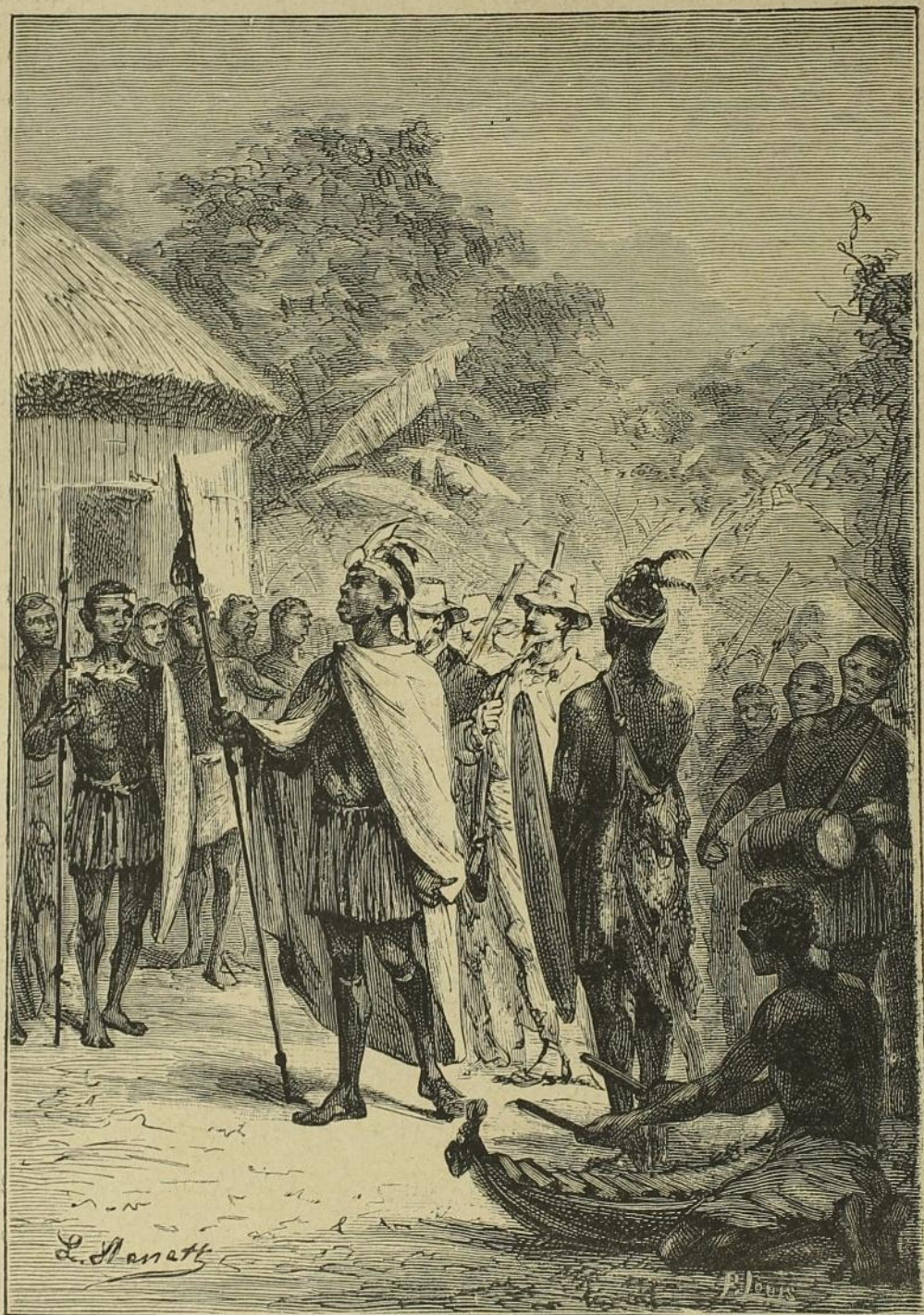
— O senhor já caçou elephantes?

— Já, respondeu James Hilton, duas vezes.

— Então sabe que é uma caça perigosa! O elephante é tão intelligivel, tão fino, tem armas tão valentes! Raras vezes o homem fica vencedor na lucta contra elle.

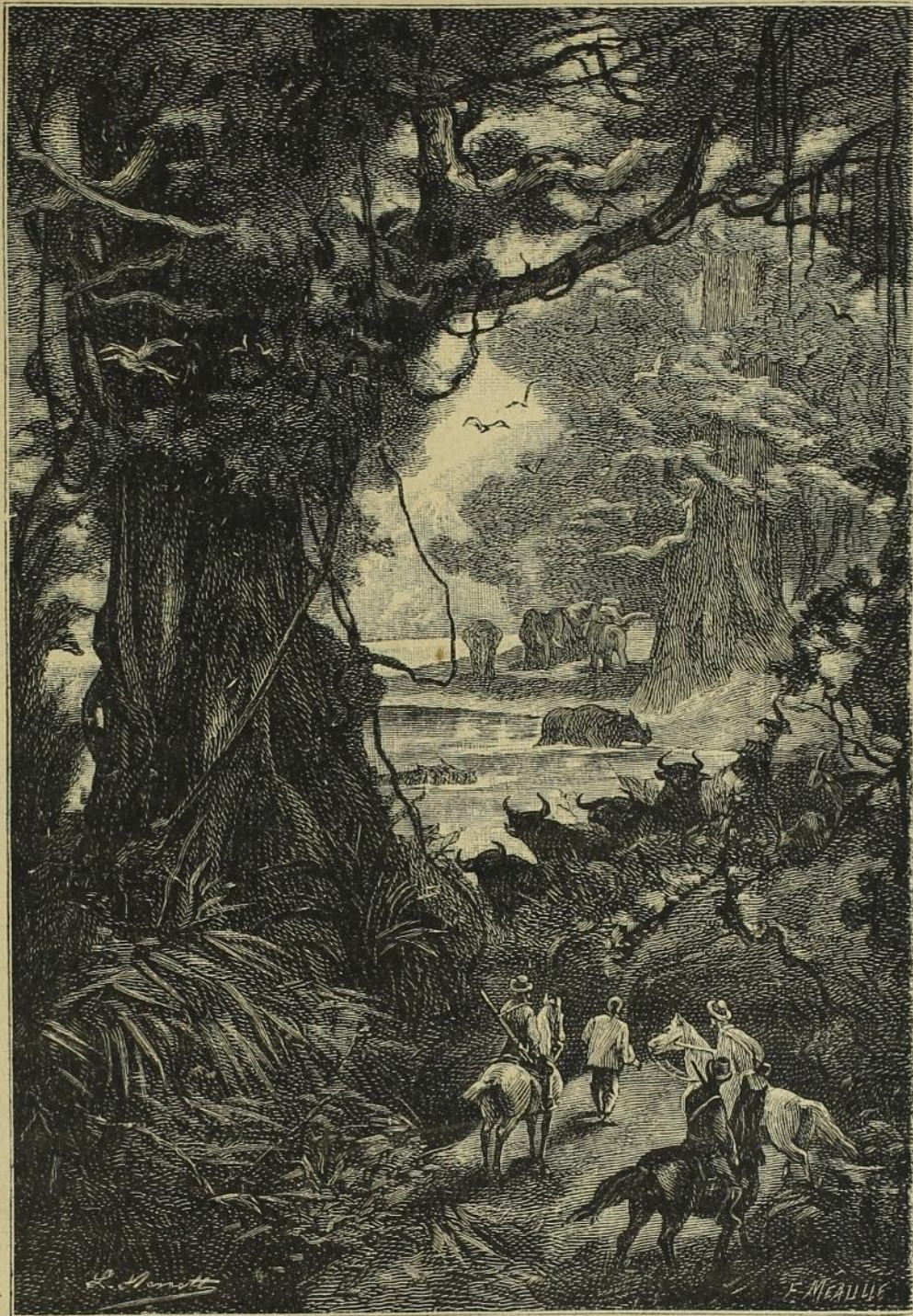
— Ora adeus! Isso é para os desastrados! respondeu James Hilton. Mas com uma carabina com bala explosiva não ha muito que receiar.

— É isso mesmo o que eu pensava. replicou o napolitano. Mas não obstante, pôde haver accidentes!... Ora imagine que



Esperava-os á entrada (pag. 192).

acontecia amanhã um desastre ao *Frenchman*; era uma verdadeira desgraça para a sciencia!



Varias massas pardacentas (pag. 198).

— Pois está visto! Uma verdadeira desgraça! repetiu James Hilton.

E poz-se a rir com cara de malvado.

— Mas para nós já a desgraça não seria tão grande! continuou Annibal Pantalacci animado com o riso do companheiro. Ficaremos só dois a perseguir Matakít e o diamante!... Ora duas pessoas sós entendem-se sempre bem...

Os dois homens ficaram calados com a vista fixa nos tições e com o pensamento perdido na sua criminosa machinação.

— Sim! duas pessoas podem sempre entender-se! repetiu o napolitano. Tres é mais difficil.

Houve ainda um instante de silencio.

De repente Annibal Pantalacci ergueu bruscamente a cabeça e sondou com o olhar as terras que o rodeavam.

— Não viu nada? perguntou elle baixinho. Pareceu-me descobrir uma sombra por detraz d'aquelle baobab!

James Hilton olhou tambem; mas apesar de ter a vista muito aguda, não descobriu cousa alguma suspeita nos arredores do acampamento.

— Não é nada! disse elle. Roupa que o china poz a córar ao orvalho.

D'ahi a pouco continuou a conversa entre os dois cumplices, mas d'esta vez em voz baixa.

— Eu podia tirar-lhe os cartuchos da espingarda sem elle perceber! dizia Annibal Pantalacci. Depois, no momento de se atacar um elephante, eu dava um tiro por detraz d'elle de modo que o bicho o descobrisse n'um instante... o que não levaria muito tempo!

— Mas isso que o senhor propõe é bastante serio! objectava James Hilton com energia minima.

— Ora! deixe-me cá trabalhar e verá que o negocio se arranja por si! redarguiu o napolitano.

Uma hora depois Annibal Pantalacci, ao voltar para o seu canto debaixo da cobertura do carrão e junto aos outros que dor-

miam, teve o cuidado de accender um phosphoro para observar se alguém se tinha mexido. Verificou que Cypriano, Bardik e o china dormiam profundamente.

Pelo menos assim parecia.

Mas, se o napolitano fosse mais esperto, talvez tivesse reconhecido no ressonar estrondoso de Li alguma cousa de artificio e de manha.

Ao despontar da aurora estavam todos a pé. Annibal Pantalacci aproveitou a occasião em que Cypriano foi ao regato próximo fazer as abluções matutinas, e tirou-lhe da espingarda os cartuchos. Foi obra de vinte segundos. Estava com certeza sósinho. N'aquelle momento Bardik fazia o café, e o china andava a apanhar a roupa que tinha deixado exposta ao orvalho da noite na famosa corda estendida entre dois baobabs. Com certeza ninguém viu cousa alguma.

Depois de tomarem o café partiram a cavallo, deixando o carrão e o gado entregues á vigilancia de Bardik.

Li tinha pedido para ir atraz dos cavalleiros, e armára-se apenas com a faca de mato do patrão.

Em menos de meia hora os caçadores chegaram ao ponto, em que na vespera de tarde tinham descoberto os elephantes. Mas n'aquelle dia foi necessario avançar um pouco mais para os achar, chegando a uma larga clareira aberta entre o sopé da montanha e a margem direita do rio.

Na atmospherá clara e fresca, illuminada pelo sol nascente, sobre o tapete de uma immensa pradaria de relva fina, ainda humedecida com o orvalho, estava almoçando uma tribu inteira de elephantes, duzentos ou trezentos pelo menos. Os pequenos pulavam brincando em redor das mães ou mamavam silenciosamente. Os grandes, com a cabeça rente do chão, e agitando a tromba a compasso, pastavam a herva espessa do prados. Quasi todos se abanavam com as enormes orelhas, parecida.

com capas de couro, que elles moviam como se fossem *pankás* indianos.

N'aquelle sorgeo da felicidade domestica havia, por assim dizer, alguma cousa de tão sagrado, que Cypriano commoveu-se profundamente e pediu aos companheiros que desistissem da projectada matança.

— Para que serve matar essas creaturas inoffensivas? disse elle. Não era melhor deixal-as em paz na sua solidão?

Mas Annibal Pantalacci por mais de um motivo não podia gostar de semelhante proposta.

— Para que serve? respondeu elle dando uma casquinada de riso. Serve para nos fornecer as algibeiras, dando-nos alguns quintaes de marfim. Terá o senhor Méré medo d'esses bichos tão grandes?

Cypriano encolheu os hombros sem fazer caso do atrevimento. Comtudo, quando viu o napolitano e o seu camarada continuarem a avançar para a clareira, fez como elles.

Todos tres estavam agora apenas á distancia de duzentos metros dos elephantes. Se aquelles intelligentes animaes, cujo faro é tão vivo, não tinham ainda dado pela approximação dos caçadores, era porque estes estavam a sotavento, e alem d'isso protegidos por um grande macisso de baobabs.

Entretanto um dos elephantes começava a dar signaes de inquietação e erguia a tromba como um ponto de interrogação.

— Está chegado o momento, disse Annibal Pantalacci a meia voz. Para obtermos um resultado serio é necessario separarmos e escolher cada um a sua peça, depois, a um signal dado, atirmos todos ao mesmo tempo, porque ao primeiro tiro todo o rebanho vae pôr-se em fuga.

Adoptou-se o conselho. James Hilton foi para a esquerda. Annibal Pantalacci para a direita, e Cypriano continuou no cen-

tro. Em seguida continuaram todos a marchar silenciosamente para a clareira.

N'aquelle momento Cypriano foi muito surprehendido por sentir dois braços que o envolviam vigorosamente, ao mesmo tempo que a voz de Li lhe murmurava ao ouvido:

— Sou eu!... Saltei para a garupa do cavallo!... Não diga nada!... Logo verá porque!...

Cypriano chegava n'aquella occasião á orla do macisso, e estava apenas a uns trinta metros dos elephantes. Ia já a engatilhar a espingarda para estar prompto para tudo, quando o china lhe disse:

— A sua espingarda está descarregada!... Mas não se assuste... Tudo vae bem!... tudo vae bem!

No mesmo instante ouviu-se um toque de apito, que era o signal convencionado para o ataque geral, e quasi logo em seguida foi disparado um tiro — um só — por detraz de Cypriano.

Este voltou-se muito depressa, e viu Annibal Pantalacci que procurava esconder-se atraz de uma arvore. Mas quasi immediatamente um facto mais grave lhe chamou a attenção.

Um dos elephantes, ferido sem duvida e enfurecido com o ferimento, vinha-se precipitando para elle. Os outros, como o napolitano previra, apressavam-se a fugir com um patear terrivel, que abalava a terra até duas milhas em redor.

— É chegado o momento! gritou Li, sempre agarrado a Cypriano. Quando o animal estiver quasi a alcançal-o, obrigue o *Templar* a dar um salto para o lado!... Depois ande em roda d'essa mouta e deixe-se perseguir pelo elephante!... O resto fica por minha conta!

Cypriano apenas teve tempo para executar quasi machinalmente aquellas instrucções. O enorme pachyderme com a tromba erguida, os olhos injectados de sangue, a bôca aberta e

com os dentes estendidos para a frente, vinha-lhe para cima com incrível rapidez.

Templar portou-se como quem estava acostumado áquellas festas.

Obedecendo com admirável precisão á pressão dos joelhos do cavalleiro, deu justamente na melhor occasião um violento salto para a direita, de modo que o elephante, que vinha a galope, passou sem o apanhar, exactamente pelo sitio d'onde cavallo e cavalleiro mal acabavam de sair.

Entretanto o china tinha desembainhado a faca, e sem dizer palavra, deixou-se escorregar até ao chão, e com um movimento rapido atirou-se para traz da mouta que tinha mostrado ao amo.

— Aqui!... aqui!... Ande em roda d'esta mouta! Deixe-se perseguir!... gritou elle de novo.

O elephante voltava sobre elles, mais enfurecido ainda por lhe ter falhado o primeiro ataque. Cypriano executou pontualmente a manobra de Li, apesar de lhe não comprehender bem o alcance. Girou em redor da mouta, seguido pelo animal offegante, e por duas vezes mais lhe frustrou o ataque fazendo dar ao cavallo um salto repentino. Mas podia essa tactica dar bom resultado por muito tempo? Então Li tinha esperanza de fazer cansar o bicho?

Era isto o que Cypriano perguntava a si mesmo, sem poder achar resposta satisfactoria, quando de repente, com grande surpresa sua, o animal caiu sobre os joelhos.

Li, aproveitando com incomparável pericia o momento favorável, tinha-se arrastado pelas hervas até aos pés do animal, e com um unico golpe da faca de mato cortára-lhe aquelle tendão do talão, que no homem se chama tendão de Achilles.

Assim costumam fazer os Indús nas caçadas dos elephantes, e o china de certo tinha feito muitas vezes aquella opera-

ção em Ceylão, porque acabava de a executar com maravilhosa precisão e sangue frio.

O elephante jazia por terra, immovel e impotente com a cabeça mettida entre as espessas hervas. Corria-lhe do ferimento um regato de sangue, que o ia enfraquecendo a olhos vistos.

— Viva!... Bravo!... gritaram immediatamente Annibal Pantalacci e James Hilton comparecendo no theatro da lucta.

— É preciso dar cabo d'elle com uma bala n'um olho! acrescentou James Hilton, que parecia sentir irresistivel necessidade de se agitar e representar um papel activo no drama.

E dizendo isto metteu a espingarda á cara e disparou.

Ouviu-se logo no corpo do gigantesco quadrupede a explosão da bala. Teve uma derradeira convulsão, e depois ficou immovel, parecendo um rochedo escuro estendido no chão.

— Está prompto! exclamou James Hilton, chegando o cavallo proximo do animal para o ver melhor.

— Espere!... Espere!... parecia dizer o olhar esperto do china dirigindo-se a seu amo.

Não esperou muito para ver o epilogo horrivel mas inevitavel d'aquella scena.

Effectivamente James Hilton, depois de chegar junto do elephante, inclinou-se nos estribos, e por escarneo tentou levantar-lhe uma das enormes orelhas. Mas o animal, com um movimento subito, ergueu a tromba, deixou-a cair em cima do imprudente caçador, quebrou-lhe a columna vertebral e esmigalhou-lhe o craneo, antes que as testemunhas estupefactas d'aquelle terrivel desfecho tivessem tido tempo de o prevenir.

James Hilton apenas pôde dar um derradeiro grito. Tres segundos depois não era mais que um monte de carnes sangrentas, em cima do qual o elephante caiu para não mais se erguer.

— Bem me parecia a mim que elle estava a fingir-se morto!

disse sentenciosamente o china abanando a cabeça. Os elephantes nunca deixam de o fazer, quando se offerece occasião.

Tal foi a oração funebre por James Hilton. O joven engenheiro, ainda impressionado com a traição de que estivera a ponto de ser victima, não podia deixar de ver n'aquelle facto o justo castigo de um d'esses miseraveis que assim tinham querido entregal-o sem defeza á raiva de um animal temivel.

O napolitano esse, quaesquer que fossem os seus pensamentos, julgava conveniente não os manifestar.

N'este meio tempo o china tinha-se posto a abrir com a faca de matto, por baixo da relva do prado, uma cova, em que, auxiliado por Cypriano, depositou d'ahi a pouco os restos informes do seu inimigo.

Tudo isto tinha levado seu tempo, e já o sol ia bastante alto sobre o horizonte quando os tres caçadores voltaram para o acampamento.

Ao chegar ahi qual foi a sua inquietação!?. . . Bardik já lá não estava!

CAPITULO XVI

TRAIÇÃO

Que tinha pois acontecido no acampamento durante a ausencia de Cypriano e dos seus dois companheiros? Difficil seria dizel-o emquanto o joven cafre não apparecesse.

Pozeram-se portanto a esperar por Bardik, chamaram-n'o, procuraram-n'o por todos os lados. Não foi possivel desco-



Cortara lhe aquelle tendão (pag. 206).

brir o menor vestigio d'elle. O almoço, que elle começára a preparar, estava junto da fogueira apagada e parecia indicar que

o cafre não tinha desaparecido mais que duas ou tres horas antes.

Cypriano via-se reduzido a estas conjecturas ácerca da causa d'aquelle desaparecimento, mas taes conjecturas eram bastante obscuras. Que o joven cafre tivesse sido atacado por um animal feroz não era provavel, pois que se não via nos arredores, um unico indício de lucta sangrenta nem mesmo de desordem. Que elle tivesse desertado para voltar á sua terra, como muitas vezes costumam fazer os cafres, era ainda menos verosimil da parte de um rapaz tão dedicado, e o joven engenheiro de modo algum quiz admittir similhante hypothese proposta por Annibal Pantalacci.

N'uma palavra, depois de se passar metade do dia em investigações, não se encontrou o joven cafre, ficando completamente sem explicação esse desaparecimento.

Annibal Pantalacci e Cypriano formaram um conselho; depois de alguma discussão, resolveu-se esperar até á manhã do dia seguinte para levantar o acampamento. Talvez que Bardik voltasse n'esse meio tempo, se porventura elle apenas andasse perdido atraz de alguma peça de caça, que houvesse podido excitar a sua cobiça de caçador.

Mas, recordando-se a visita feita por um troço de cafres em um dos ultimos acampamentos, pensando-se nas perguntas feitas por esses cafres a Bardik e a Li, e em que elles tinham mostrado receio de verem estrangeiros, talvez espiões, aventurarem-se nas terras de Tonaia, havia algum motivo para imaginar que Bardik tinha sido apanhado por esses indígenas e levado por elles para a sua capital.

Findou o dia com tristeza, e mais lugubre ainda foi a noite. Parecia soprar sobre a expedição um vento de maldição. Annibal Pantalacci estava furioso e calado. Tinham morrido os seus dois cúmplices, Friedel e James Hilton, e agora via-se só frente

a frente com o seu rival, mas decidido mais que nunca a livrar-se de um pretendente que elle queria pôr de parte no que dizia respeito tanto ao negocio do diamante como ao do casamento. E realmente para elle estas duas cousas eram apenas negocios.

Emquanto a Cypriano, — a quem Li contára tudo quanto tinha ouvido a respeito da subtracção dos cartuchos, — precisava agora de vigiar dia e noite o seu companheiro de viagem. Verdade é que o china tencionava tomar por sua conta parte da tarefa.

Cypriano e Annibal Pantalacci passaram parte da noite a fumar junto do lume, silenciosamente, e depois retiraram-se para debaixo da cobertura do carrão sem sequer se darem as boas noites. Pertencia a Li vigiar junto da fogueira accesa para afugentar os animaes ferozes.

No dia seguinte, ao romper da manhã, ainda o joven cafre não tinha voltado ao acampamento.

Cypriano ainda queria esperar mais vinte e quatro horas para dar ao creado mais uma probabilidade de voltar, mas o napolitano insistiu para que partissem immediatamente.

— A gente pôde muito bem passar sem Bardik, dizia elle, e demorarmo-nos mais é arriscarmo-nos a nunca mais alcançar Matakít!

Cypriano cedeu, e o china foi tratar de recolher os bois para a partida.

Nova desgraça e das mais serias. Tambem não appareciam os bois! Na vespera á noite ainda elles estavam deitados sobre as grandes hervas em roda do acampamento!... E agora não se descobria nem um sequer!

Foi então que se avaliou bem quanto a expedição tinha perdido com a ausencia de Bardik! Se aquelle intelligente servidor estivesse presente no seu posto, elle, que conhecia bem os ha-

bitos da raça bovina na Africa austral, não teria deixado de prender ás arvores ou a estacas aquelles animaes que tinham descansado um dia inteiro. De ordinario, quando se chega a um descanso depois de uma longa marcha, tal precaução era inutil; os bois, extenuados de cansaço, só tratavam de pastar proximo do carrão, depois deitavam-se durante a noite e não se afastavam ao acordarem mais de um cento de metros. Mas já não acontecia o mesmo depois de um dia inteiro de descanso e fartadella.

Era claro que o primeiro cuidado dos animaes, ao acordarem, foi ir procurar herva mais tenra do que aquella com que na vespera se tinham fartado. Pozeram-se a vadiar por um lado e por outro, foram-se afastando pouco a pouco, depois perderam de vista o acampamento, e é provavel que então, arrastados pelo instincto que os chamava ao curral, fossem naturalmente uns atraz dos outros pelo caminho do Transvaal.

Estava-se a braços com um desastre que, apesar de não ser raro n'essas expedições de Africa austral, nem por isso deixava de ser dos mais graves, porque sem juntas de bois tornava-se inutil o carrão, e para os viajantes n'aquellas paragens o carrão é ao mesmo tempo casa, armazem e fortaleza.

Cypriano e Annibal Pantalacci ficaram muitissimo desanimados quando depois de correrem desesperadamente durante duas ou tres horas atraz das pegadas dos bois, tiveram de reconhecer que deviam perder toda a esperanza de os alcançar.

A situação estava extraordinariamente aggravada, e mais um vez foi preciso formar conselho.

Ora só havia uma solução prática n'aquella conjunctura: era abandonar o carrão, carregar cada um com as provisões de bôca e as munições que podesse levar, e continuarem a viagem a cavallo. Se as circumstancias fossem favoraveis, talvez se podesse achar bem depressa um chefe cafre com quem se

negociasse a compra de outras juntas de bois a troco de uma espingarda ou de cartuchos. Emquanto a Li iria montado no cavallo de James Hilton, o qual, como se sabe, já não tinha dono.

Trataram, pois, de cortar ramos espinhosos que servissem para cobrir o carrão, de modo que elle ficasse escondido debaixo de uma especie de moita artificial. Depois cada um carregou-se com tudo quanto pôde metter nas algibeiras e no sacco, em artigos de roupa branca, latas de conservas e munições. Com grande pena teve o china de abandonar a sua famosa caixa encarnada, que pesava muito, mas não foi possível convencel-o a que deixasse ficar a corda; enrolou-a á cintura por baixo da blusa.

Terminados estes preparativos, e tendo lançado um derradeiro olhar áquelle valle onde tinham succedido acontecimentos tão tragicos, os tres cavalleiros tomaram novamente o caminho das alturas.

Esse caminho, como todos os d'aquella região, era simplesmente uma vereda aberta pelos animaes ferozes, os quaes quasi sempre seguem a direcção mais curta para se dirigirem aos logares onde bebem.

Já passava do meio dia, e Cypriano, Annibal Pantalacci e Li marcharam com bom andamento, por baixo de um sol ardente, até á noite; depois, quando acamparam em uma portella profunda, ao abrigo de um grande penedo e junto de uma boa fogueira de lenha secca, concordaram que a final de contas a perda do carrão não era irreparavel.

Continuaram mais dois dias a avançar por esta fórma, sem imaginarem quanto estavam proximos de quem procuravam. Effectivamente na tarde do segundo dia, um pouco antes do pôr do sol, quando caminhavam a passo para um macisso de arvoredos, a cujo abrigo tencionavam passar a noite, Li exclamou de repente com voz guttural:

— *Hugh!* mostrava com o dedo um pontinho preto que se movia no horizonte iluminado pelos ultimos clarões do crepusculo.

As vistas de Cypriano e de Annibal Pantalacci seguiram naturalmente a direcção indicada pelo dedo do china.

— Um viajante! exclamou o napolitano.

— É Matakít em pessoa! disse Cypriano, que se apressára a olhar com o seu oculo. Distingo perfeitamente o carrinho e o abestruz. É elle!

E passou o oculo a Pantalacci que a seu turno verificou a verdade do caso.

— A que distancia calcula o senhor que elle esteja de nós n'este momento? perguntou Cypriano.

— A sete ou oito milhas pelo menos, mas talvez a dez, respondeu o napolitano.

— Então devemos perder a esperanza de o apanhar hoje antes de acamparmos.

— Está visto, respondeu Annibal Pantalacci; d'aqui a meia hora é noite fechada, e não se deve pensar em dar um passo n'esta direcção.

— Bem! Mas ámanhã, se partirmos cedo, temos a certeza de o apanhar!

— É exactamente o que eu penso.

N'essa occasião chegavam os cavalleiros ao macisso do arvoredado e desmontaram. Conforme o seu constante costume trataram primeiro dos cavallos, limpando-os e pensando-os com todo o cuidado, antes de os prenderem a estacas para os deixar pastar. Entretanto o china occupava-se em accender a fogueira.

Durante estes preparativos veio a noite. N'aquelle dia o jantar foi talvez um pouco mais alegre que nos tres ultimos. Mal o acabaram, os tres viajantes embrulharam-se nas mantas junto

da fogueira convenientemente preparada para se conservar accesa toda a noite, encostaram as cabeças ás sellas, e prepararam-se para dormir. Convinha estar a pé antes do romper o dia para devorar o caminho e alcançar Matakít.

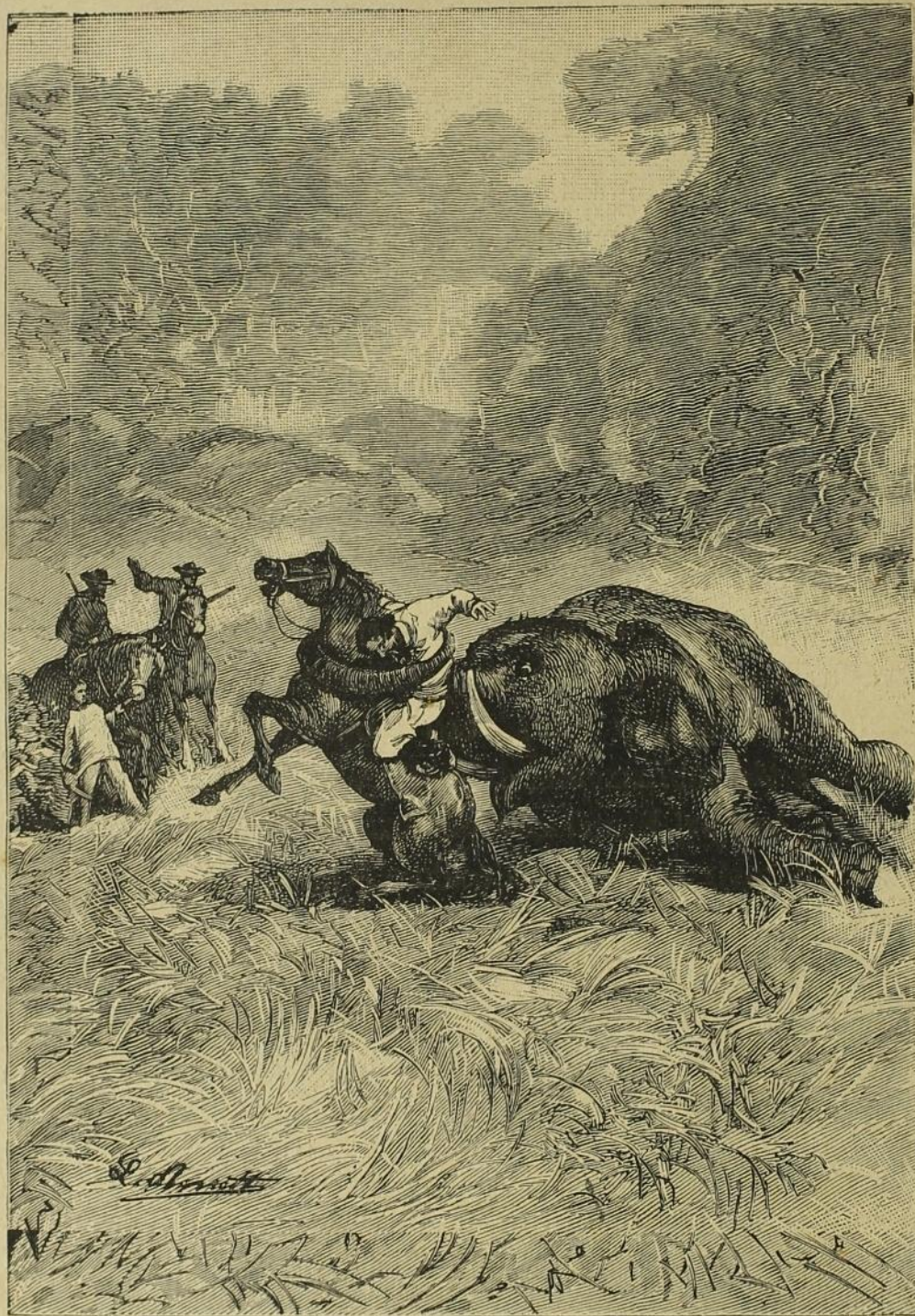
Cypriano e o china bem depressa adormeceram profundamente, o que não era talvez muito prudente.

Mas não acontecia o mesmo ao napolitano. Durante duas ou tres horas agitou-se debaixo da manta, como se o perseguisse alguma idéa fixa. Novamente se assenhoreava d'elle uma tentação criminosa.

Finalmente, não podendo resistir-lhe por mais tempo, levantou-se com o maior silencio, foi ao sitio onde estavam os cavallos e sellou o d'elle; depois soltou o *Templar* e o cavallo do china e levou-os pelos bridões. O terreno estava atapetado de herva miuda, que abafava completamente o ruido dos passos dos tres animaes, e estes, estremunhados por terem sido acordados tão subitamente, deixaram-se levar com estúpida resignação. Annibal Pantalacci conduziu-os até ao fundo do valle, em cuja encosta tinha estabelecido o acampamento, prendeu-os a uma arvore e voltou até junto dos companheiros. Nenhum dos dois se tinha mexido.

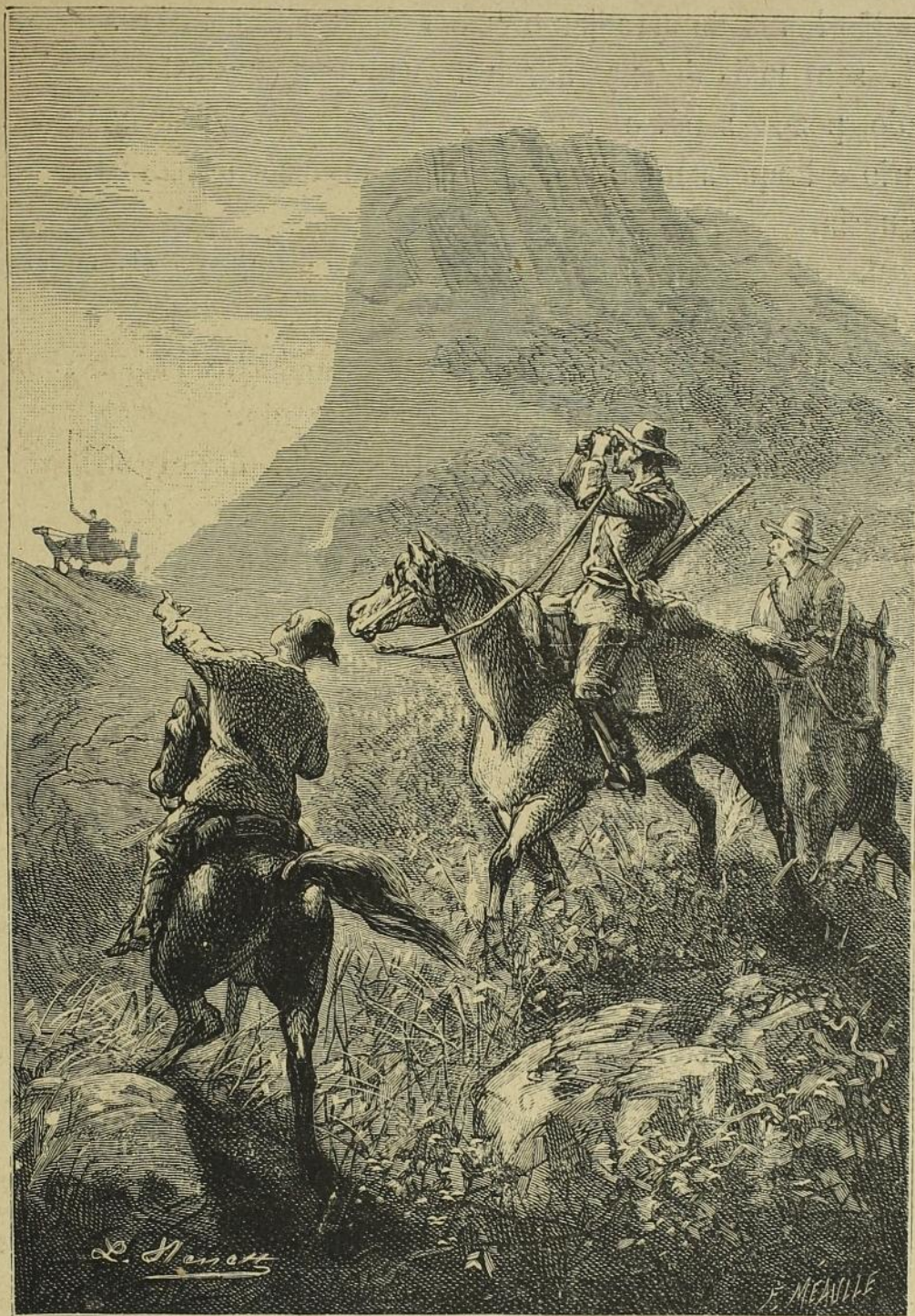
Então o napolitano pegou na manta, na espingarda com as munições e em algumas provisões de bôca; depois com todo o socego e de proposito deliberado abandonou os companheiros no meio do deserto.

A idéa que o perseguira desde o pôr do sol era que, levando os dois cavallos, ia collocar Cypriano e Li na impossibilidade de alcançarem Matakít. Era portanto a victoria certa para si. O character odioso d'esta traição, a cobardia de roubar assim os companheiros, de quem só recebêra provas de benevolencia, nada d'isto demoveu aquelle miseravel. Cavalgou, e puxando atraz de si os dois animaes que bufavam com ruido, possuidos



Inclinou-se nos estribos (pag. 207).

de medo, afastou-se a trote á luz da lua, cujo disco apparecia por cima das collinas.



Um viajante! (pag. 214).

Cypriano e Li dormiam sempre. Só ás tres horas da manhã é que o china abriu os olhos e contemplou as estrellas que iam empallicendo no horizonte ao nascente.

«São horas de arranjar o café!» disse elle comsigo.

E sem mais detença atirou a manta em que estava embrulhado, poz-se a pé, e começou a fazer os seus arranjos de vestuario e limpeza matutina, que nem no deserto nem na cidade esquecia.

«Mas onde estará o Pantalacci?» perguntou elle a si mesmo de repente.

Começava a romper a alvorada, e os objectos já iam sendo menos indistinctos em torno do acampamento.

«E os cavallos tambem aqui não estão! disse comsigo Li. Querem ver que aquelle rico camarada...»

E suspeitando o que acontecera, correu ás estacas onde na vespera á noite tinha visto os cavallos presos, deu uma volta ao acampamento, e n'um relance convenceu-se de que tinham desaparecido tanto o napolitano como toda a bagagem d'elle.

O caso estava claro.

Um homem da raça branca não teria provavelmente resistido á necessidade muito natural de acordar Cypriano para lhe communicar immediatamente aquella noticia tão grave. Mas o china era homem de raça amarella e pensava que, quando se trata de annunciar uma desgraça, nunca deve haver pressa. Poz-se portanto a arranjar o café com todo o socego.

«Ainda aquelle traste nos fez muito favor em nos deixar ficar as provisões!» repetia elle comsigo.

Depois de ter passado o café, segundo as regras, por um sacco de linho que elle fabricára para esse fim, encheu duas chavenas feitas da casca de um ovo de abestruz, as quaes costumava trazer penduradas de um botão, e depois foi até junto de Cypriano, que continuava dormindo.

— Aqui está o café prompto, paesinho, disse-lhe elle com toda a cortezia tocando-lhe no hombro.

Cypriano abriu um dos olhos, espreguiçou-se, sorriu-se para o china, sentou-se e engoliu o liquido fumegante.

Foi só então que elle deu pela ausencia do napolitano ao ver o logar d'elle sem ninguem.

— Onde está Pantalacci? perguntou elle.

— Partiu, paesinho, respondeu Li com o tom mais natural d'este mundo, como se se tratasse de uma cousa que estivesse combinada.

— O quê?... Partiu?

— É verdade, paesinho; e levou os tres cavallos!

Cypriano atirou o manta, e olhando em roda ficou sciente de tudo.

Mas tinha uma alma bastante altiva para que deixasse transparecer cuidado ou indignação.

— Muito bem, disse elle; mas não pense aquelle miseravel que levará a melhor.

Em seguida deu cinco ou seis passos e voltou, absorvido nos seus pensamentos e reflectindo na resolução que havia a tomar.

— É preciso partir immediatamente! disse elle ao china. Vamos deixar aqui as sellas, as redeas, e tudo o que seja muito pesado ou que empache muito; levaremos apenas as espingardas e os viveres que nos restam! Andando bem podemos ir quasi tão depressa como elle e talvez tomar por atalhos mais a direito!

Li apressou-se a obedecer. Em poucos minutos enrolaram as mantas e pozeram os saccos aos hombros; depois tudo quanto era forçoso abandonar n'aquelle sitio, foi reunido em monte debaixo de uma espessa camada de abrolhos, e immediatamente se pozeram a caminho.

Cypriano tinha rasão em dizer que a certos respeito seria talvez mais commodo ir a pé. D'esta fórma pode elle tomar

o caminho mais curto passando por encostas abruptas, que nenhum cavallo seria capaz de trepar; mas com que fadiga se fez isso!

Seria uma hora depois do meio dia quando os dois chegaram á vertente norte da serra por onde caminhavam havia dois dias. Segundo as informações dadas por Lopépe, não devia estar-se longe da capital de Tonaia. Infelizmente eram tão vagas as indicações ácerca do caminho a seguir, e tão confusas na lingua bejuana as idéas a respeito das distancias, que era muito difficil saber de antemão se se tornavam precisos dois ou cinco dias de marcha para lá chegar.

Quando Cyprano e Li desciam a encosta do primeiro valle, que se abria diante d'elle, depois de terem passado a linha da cumiada, o china deu uma risadinha secca, e disse em seguida:

— Girafas!

Cypriano olhando para baixo viu effectivamente uns vinte animaes d'aquella especie pastando no fundo do valle. Nada tão graciso á vista como observar de longe os seus compridos pescoços, erguidos como mastros, ou estendidos como serpentes sobre a herva, a tres ou quatro metros dos corpos mosqueados de manchas amarelladas.

— Podia-se agarrar uma d'aquellas girafas para substituir o *Templar*, observou Li.

— Montar n'uma girafa! Ora! Quem é que fez nunca semelhante cousa? exclamou Cypriano.

— Eu não sei se já se viu isso, replicou o china, mas só depende do senhor o vel-o, se me deixa tentar a experiencia.

Cypriano, que não tinha o costume de julgar impossivel o que apenas era novo para elle, declarou-se prompto a auxiliar Li na sua empreza.

— Estamos a sotavento das girafas, disse o china, o que é

uma felicidade, porque ellas têm o faro finissimo, e, se não fosse isso, já nos teriam sentido! Portanto, se o senhor quer fazer o favor de as rodear pela direita e depois espantal-as com um tiro de espingarda de modo que ellas fujam para meu lado, não é preciso mais nada e eu affianço-lhe que me encarrego do resto.

Cypriano poz immediatamente no chão tudo quanto lhe podia embaraçar os movimentos, e levado só a espingarda tratou de executar a manobra indicada pelo creado.

Este não perdeu tempo. Desceu a correr a alcantilada encosta do valle até chegar junto de um carreiro que havia em baixo. Era evidentemente o caminho das girafas, e julgar pelas muitas pegadas que ellas ali tinham deixado. N'esse local o china collocou-se atraz de uma arvore grossa, desenrolou a comprida corda que nunca o largava e cortou-a em dois pedaços, que teriam cada um trinta metros. Depois atou um seixo em uma das pontas de cada uma das cordas, — fazendo assim um excellente *lasso*, — e deu volta a outra ponta nos ramos inferiores da arvore. Finalmente enrolou no braço esquerdo a extremidade livre dos dois aparelhos, e em seguida, escondeu-se por detraz do troco e ficou esperando.

Não tinha passado bem cinco minutos quando resoou um tiro a alguma distancia. Logo em seguida um patear rapido, cujo ruido, similhante ao de um esquadrão de cavallaria, ia augmentando successivamente, annunciava que as girafas vinham em debandada, como Li tinha previsto. Vinham direitas a elle pelo seu carreiro costumado sem suspeitarem sequer a presença de um inimigo que se achava a sotavento.

Eram verdadeiramente soberbas aquellas girafas com as ventas no ar, as cabecinhas sobresaltadas, as linguas caídas. Mas Li nem sequer se inquietava em observal-as. Tinha judiciosamente escolhido o seu posto junto de uma garganta do cami-

nho, onde aquelles animaes só poderiam passar a dois de fundo, e portanto não tinha mais do que esperar.

Deixou primeiro desfilarem tres ou quatro, depois descobrindo uma cuja altura era extraordinaria, atirou o primeiro *lasso*. A corda silvou e foi enrolar-se ao pescoço do animal, que deu ainda alguns passos; mas de repente a corda esticou, apertou a garganta da girafa, e esta ficou parada.

Ainda d'esta vez o china não tinha perdido tempo a ver o que succedia. Mal tinha visto o primeiro *lasso* attingir o alvo, e já pegava no segundo e o atirava a outra girafa. O golpe não foi menos feliz.

Tudo isto se tinha passado em menos de meio minuto. Já o rebanho espantado se tinha dispersado em todas as direcções; mas as duas girafas, meio estranguladas e offegantes, ficavam prisioneiras.

— Chegue-se cá, paesinho! gritou o china para Cypriano, que se dirigia para elle pouco confiado no bom resultado da manobra.

Viu-se, porém, obrigado a render-se á evidencia. Ali estavam dois soberbos animaes, grandes, fortes, bem fornidos de carnes, de finos jarretes e garupas lusidias. Mas por mais que Cypriano os olhasse e admirasse, não lhe parecia possivel servir-se d'elles para cavalgar.

— Pois como ha de a gente segurar-se n'um costado assim caído para o quarto trazeiro com uma inclinação de sessenta centímetros pelo menos? disse elle rindo.

— Monta-se nos hombros do animal em vez de se montar no lombo, respondeu Li. E demais será muito difficil pôr uma manta enrolada atraz e por baixo da sella?

— Mas nós não temos sellas.

— Vou eu d'aqui a nada buscar a sua.

— E que redea se ha de arranjar para aquellas bôcas?

— Já o patrão vae ver.

O china tinha resposta prompta para tudo, e para elle as acções seguiam-se logo ás palavras.

Ainda não tinha chegado a hora do jantar, e já elle tinha arranjado com parte da sua corda duas cabeçadas muito fortes que enfiou na cabeça das girafas. Os pobres animaes estavam tão espantados com a sua triste aventura e tinham demais um temperamento tão pacifico, que nenhuma resistencia oppuzeram. Outros bocados de corda deviam servir de redeas.

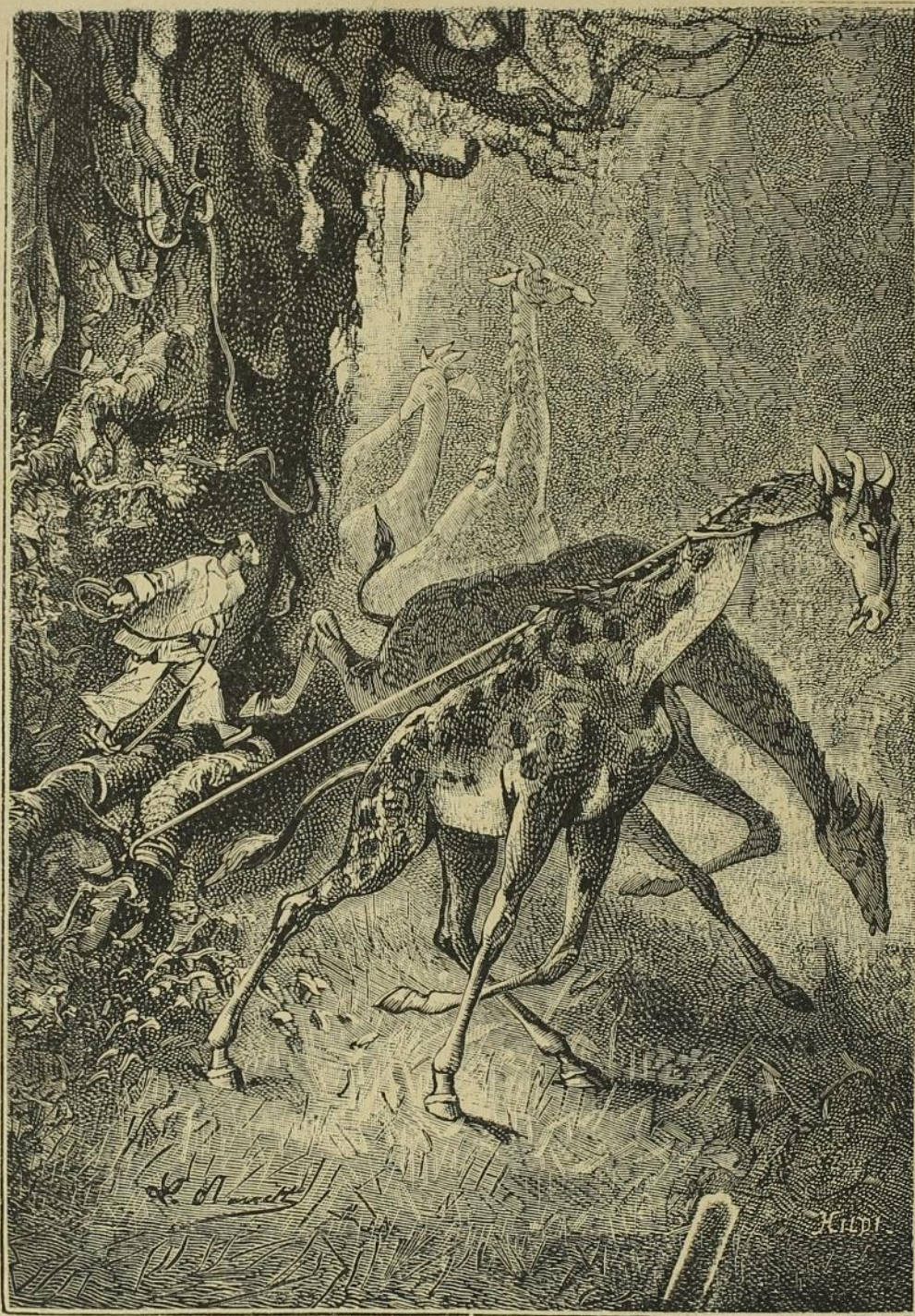
Terminados estes preparativos foi facilimo conduzir as duas captivas pela arreata. Cypriano e Li, voltando atraz, dirigiram-se ao acampamento da vespera para irem buscar a sella e os objectos que se tinham visto obrigados a abandonar.

Gastou-se o resto da tarde em completar aquelles arranjos. O china tinha verdadeiramente uma habilidade maravilhosa. Não só modificou n'um prompto a sella de Cypriano por fórma a poder-se collocar horisontalmente no lombo de uma das girafas, mas tambem fabricou para si uma sella feita de ramos; depois por mais precaução ainda, passou metade da noite a subjugar as velleidades de resistencia das duas girafas, montando-as successivamente, e demonstrando-lhes com argumentos peremptorios que não havia remedio senão obedecer-lhe.

CAPITULO XVII

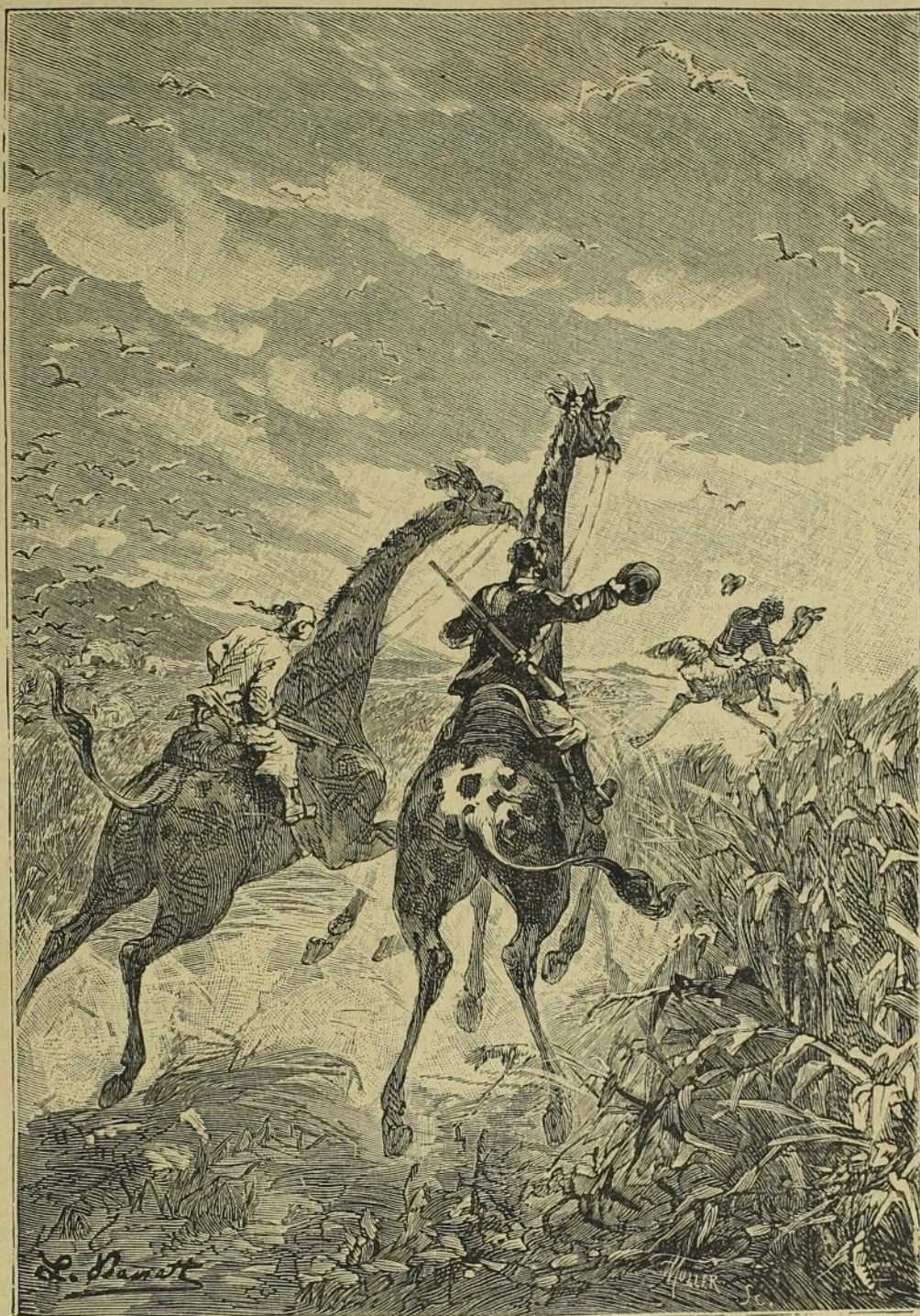
UM STEEPLE-CHASE AFRICANO

Quando os dois cavalleiros no dia seguinte se pozeram a caminho, o seu aspecto não deixava de ser assás ratão. Seria



Na cabeça das girafas (pag. 223).

muito para duvidar que Cypriano gostasse de apreciar n'aquelle arranjo aos olhos de *miss* Watkins na rua grande do acampa-



Um steeple-chasse (pag. 228).

mento de Vandergaart. Mas cada um arranja-se como pôde. Estava-se no deserto, e as girafas não deviam ser cavalgadu-

ras muito mais exquisitas do que um dromedario. E até a sua andadura tinha alguma analogia com a d'aquelles *navios do deserto*, pois que era horripelmente incommoda, e dava um verdadeiro *balanço*, que teve ao principio por effeito causar aos dois companheiros de viagem um leve enjôo.

Mas ao cabo de duas ou tres horas Cypriano e o china achavam-se sufficientemente habituados. E como as girafas tinham passo rapido e se mostravam muito doces, no fim de algumas tentativas de rebeldia, que foram promptamente reprimidos, tudo ia muito bem.

Tratava-se agora de ganhar á força de actividade todo o tempo perdido nos tres ou quatro ultimos dias da viagem. Quanto não teria andado Matakít áquella hora! Não o teria já apanhado Annibal Pantalacci? Mas, fosse como fosse, Cypriano estava muito resolvido a não desprezar cousa alguma para o poder alcançar.

Tres dias de marcha levaram os cavalleiros, ou antes os *gifeiros*, até á planicie. Iam agora pela margem direita de uma ribeira bastante sinuosa, que corria exactamente na direcção do norte, — sem duvida um dos influentes secundarios do Zambeze. — As girafas, que estavam decididamente domadas e alem d'isso enfraquecidas tanto pelas longas marchas como pela dieta systematica em que Li as poz, deixavam-se guiar com toda a facilidade. Cypriano podia agora largar a comprida redea de corda da sua cavalgadura e dirigil-a apenas pela pressão dos joelhos.

De modo que, livre d'esse cuidado, sentia verdadeiro prazer depois de ter saído das regiões selvagens e desertas que havia pouco atravessára, em reconhecer por todos os lados os vestigios de uma civilisação já avançada. Eram, de distancia a distancia, campos de mandioca ou de *taro*, amanhados assás regularmente e regados por meio de um systema de bambús liga-

dos pelas extremidades uns aos outros, que traziam a agua do rio; caminhos largos e bem batidos; finalmente um certo ar geral de prosperidade; depois, sobre as collinas que limitavam o horizonte, cabanas brancas em fórma de colmeias, dando abrigo a uma população muito espalhada.

Mas não obstante percebia-se estar ainda no limite do deserto, ainda que não fosse senão pelo numero extraordinario de animaes bravios, tanto ruminantes como de outras especies, que povoavam aquella planicie. Aqui e alem obscureciam o ar bandos innumeraveis de volateis, de todos os tamanhos e especies. Viam-se companhias de antilopes ou de gazellas que atravessavam o caminho; por vezes um hippopotamo monstruoso elevava a cabeça acima da agua do rio, roncava ruidosamente e tornava a mergulhar com um estrepito semelhante ao de uma cataracta.

Cypriano ia enlevado n'este espectaculo, e não previa de certo o que o esperava ao dobrar uma das saliencias da collina que ia seguindo com o seu companheiro.

Era nem mais nem menos do que Annibal Pantalacci, sempre a cavallo, e perseguindo á redea solta o proprio Matakít. De um ao outro havia quando muito a distancia de uma milha, mas havia pelo menos quatro milhas entre elles e Cypriano.

Debaixo d'aquelle sol brilhante, cujos raios caíam a prumo, n'aquella planicie despida e inundada por uma luz deslumbrante, atravez d'aquella atmospherá varrida por uma violenta brisa de leste que soprava na occasião, não podia haver a menor duvida a tal respeito.

O engenheiro e o china ficaram tão contentes com aquella descoberta, que o seu primeiro movimento foi festejal-a com uma verdadeira *fantasia* arabe. Cypriano deu um *viva* alegre, Li exclamou *Hugh!* com a mesma significação. Depois metteram as girafas a trote rasgado.

Era claro que Matakít tinha visto o napolitano, o qual começava a ganhar terreno sobre elle; mas não podia ver o seu antigo patrão nem o seu camarada do Kopje, ainda muito afastados na orla da planície.

Por isso o joven cafre, tendo visto aquelle Pantalacci que não era homem que lhe dêsse quartel e que certamente o mataria como a um cão, apertava quanto podia o abestruz que lhe puxava o carrinho. O veloz animal devorava o espaço, como se costuma dizer. E devorava-o tanto que de repente topou contra um pedregulho. Houve abalo violento, e o eixo do carrito, cansado já por tão longa viagem, quebrou-se pelo meio. Saltou logo uma das rodas fóra do cubo, e Matakít com a carroça, esta contendo aquelle, ficaram estendidos no meio do caminho.

O desgraçado cafre ficou muito maltratado pela quêda. Mas o terror que o possuía resistiu ao violento choque, ou antes augmentou ainda com elle. Plenamente convencido de que, se se deixasse apanhar por aquelle cruel Pantalacci, estava chegada a sua vez, Matakít levantou-se muito depressa, soltou o abestruz n'uma volta de mão, e atirando-se-lhe para cima continuou o galope.

Começou então um *steeple-chasse*, como não tornava a ser visto no mundo desde o tempo dos espectáculos do circo romano, onde muitas vezes faziam parte do programma as corridas de abestruzes e girafas.

Com effeito, ao passo que Annibal Pantalacci perseguia Matakít, Cypriano e Li lançavam-se atraz d'aquelles dois. Pois não tinham interesse em apanhar ambos, ao joven cafre para liquidar a questão do diamante roubado, e ao napolitano para o castigar como merecia?

Por isso as girafas, mettidas a todo o galope pelos cavalleiros que tinham visto o accidente do carrinho, corriam quasi

tão depressa como os cavallos de raça pura, com os compridos pescoços estendidos para frente, a bôca aberta, as orelhas voltadas para traz, e sentindo trabalhar a espora e o açoute que as obrigava a desenvolver quanta velocidade podiam.

A velocidade do abestruz de Matakít era prodigiosa. Não ha vencedor do *Derby* ou do *Premio Grande* de Paris que podesse lutar com elle. As azas curtas, inuteis para voar, serviam-lhe comtudo para acelerar a carreira. E esta era tão vertiginosa que dentro de pouquissimos minutos já o joven cafre tinha ganho consideravel distancia sobre o seu perseguidor.

Oh! Matakít bem sabia o que fizera ao escolher um abestruz para cavalgadura! Bastava que elle podesse manter aquella andadura durante um quarto de hora para se ver definitivamente fóra do alcance do napolitano e livre das garras d'elle.

Annibal Pantalacci bem comprehendia que a menor demora lhe ia fazer perder toda a vantagem. Já a distancia entre elle e o fugitivo ia augmentando. Para lá do campo de milho, onde se realisava aquella caçada, observava-se a perder de vista um espesso matagal de lentiscos e figueiras da India, cuja rama-ria o vento sacudia. Se Matakít alcançasse esse matagal, seria impossivel encontral o lá dentro, pois que ninguem mais o poderia ver.

Cypriano e o china continuaram a galopar seguindo os pormenores d'aquella lucta com interesse facil de se comprehender.

Tinham finalmente chegado á base da collina, corriam agora atravez dos campos, mas estavam ainda distanciados tres milhas tanto do caçador como do caçado.

Poderam, comtudo, ver que, por um esforço incrivel, o napolitano tornára a ganhar algum terreno sobre o fugitivo. O abestruz, ou porque estivesse já extenuado, ou porque se tivesse ferido em alguma raiz ou pedra, o certo é que tinha di-

minuido consideravelmente de velocidade. D'ahi a nada estava Pantalacci a trezentos pés do cafre.

Mas n'esse momento Matakít alcançava finalmente a orla do matagal; depois desaparecia por elle dentro. De repente, e ao mesmo tempo Annibal Pantalacci, violentamente sacudido da sella, rolava pelo chão ao passo que o cavallo deitava a fugir pelos campos fóra.

— Safa-se o Matakít! exclamou Li.

— Sim, mas o patife do Pantalacci é nosso! respondeu Cypriano.

E ambos apertaram ainda mais a andadura das girafas.

Meia hora depois tinham atravessado quasi completamente o campo de milho, e estavam apenas a quinhentos passos do sitio onde o napolitano acabava de cair. A questão para elles agora era saber se Annibal Pantalacci tinha conseguido levantar-se e metter-se ao macisso dos lentiscos, ou se jazia por terra gravemente ferido, — talvez morto!

O miseravel ainda lá estava. A cem passos d'elle Cypriano e Li pararam.

Eis o que tinha acontecido.

O napolitano, todo entregue ao ardor da perseguição, não vira uma rede gigantesca, estendida pelos cafres para apanhar as aves que fazem guerra incessante ás sementeiras. E era n'essa rede que Annibal Pantalacci se fôra enrodilhar.

E não era uma rede de pequenas dimensões! Aquella tinha pelo menos cincoenta metros por lado e cobria já alguns milhares de aves de todas as especies, tamanhos e plumagem, e entre outras uma meia duzia d'esses enormes gypaétos, cujas azas abertas têm metro e meio de extensão, e que não desprezam as regiões da Africa austral.

Como era natural a quêda do napolitano no meio d'aquelle mundo de volateis foi causar uma grande algazarra.

Annibal Pantalacci ficou ao principio um pouco atordoado pela quéda; logo depois tentou levantar-se. Mas tinha envolvido por tal fôrma os pés, pernas e mãos nas malhas da rede, que não pôde conseguir da primeira vez desembaraçar-se d'ella.

E comtudo não havia tempo a perder. Por isso elle dava terriveis sacões, puxando com toda a força pela rede, levantando-a, arrancando-a das estacas que a prendiam ao terreno, ao passo que as aves grandes e pequenas faziam o mesmo trabalho para fugirem.

Mas quanto mais o napolitano luctava, mais elle se embaraçava nas solidas malhas da immensa rede.

Entretanto, suprema humilhação lhe estava reservada. Acabava de chegar junto d'elle uma das girafas, e quem a montava era nem mais nem menos que o china. Li apeou-se, e com a sua fria malicia, pensando que o melhor modo de ter o prisioneiro seguro era encerral-o definitivamente na rede, apressou-se logo a soltar a parte d'ella que se achava na sua proximidade, com a idéa de deitar as malhas umas por cima das outras.

Mas n'aquelle instante realisou-se uma mutação de scena das mais inesperadas.

Começou o vento a soprar com extrema furia, fazendo curvar todas as arvores proximas, como se alguma medonha tromba passasse n'aquella occasião junto ao solo.

Ora Annibal Pantalacci nos seus esforços desesperados tinha já arrancado um grande numero de estacas que seguravam o appendice inferior da rede. Vendo-se ameaçado por imminente captura poz-se a dar sacudiduras mais desesperadas que nunca.

De repente, n'um violento assalto da ventaneira, foi a rede arrancada. Quebraram-se as ultimas prisões que seguravam ao



Suspenso pelas mãos (pag. 234).

chão aquelle immenso tecido de cordas, e a colonia emplumada, que n'ella estava prisioneira, começou a bater as azas com



Deixando se escorregar (pag. 240).

espantosa algazarra. As aves pequenas conseguiram fugir; mas os grandes volveis com as garras mettidas pelas malhas, no

momento em que ficaram com as azas livres, começavam a manobrar conjunctamente de um modo formidavel. Todos aquelles remos aerios reunidos, todos aquelles musculos peitoraes, cujos movimentos eram simultaneos, auxiliados pela furia do furacão, constituíam uma potencia tão colossal que para ella cem kilogrammas de peso eram como uma penna.

Por esta fôrma a rede dobrada, envolvida e enrodilhada sobre si mesma, pôde ser actuada pelo vento, o qual a levantou subitamente a vinte e cinco ou trinta metros do chão, levando Annibal Pantalacci preso pelas mãos e pelos pés.

Cypriano chegava n'aquella occasião, e só pôde assistir áquelle rapto do seu inimigo para a região das nuvens.

N'aquelle momento o bando emplumado dos gypaëtos, cansado por aquelle primeiro esforço, tendia visivelmente a cair, descrevendo longa parabola. Em tres segundos chegou á orla dos lentiscos e figueiras da India, que se estendiam ao poente dos campos de milho. Depois passando a rastejar por cima da copa das arvores, a tres ou quatro metros do chão, tornou a levantar-se ao ar.

Cypriano e Li contemplavam com terror o desgraçado suspenso d'aquella rede, que d'esta vez foi levada a uma altura de mais de cento e cinquenta pés, graças ao prodigioso esforço dos gigantescos volateis, ajudados pela tormenta.

Subito rebentaram algumas malhas com o peso do napolitano. Viram-n'o um instante suspenso pelas mãos e tentar segurar-se de novo nas cordas de rede. . . Mas as mãos abriram-se, Pantalacci deixou de segurar-se, e caindo como uma massa despedaçou-se no chão.

A rede, libertada d'aquelle peso, deu um ultimo salto no espaço e soltou-se algumas milhas mais longe, emquanto os gypaëtos se dirigiam para as elevadas zonas do espaço.

Quando Cypriano correu até junto do seu inimigo para lhe

prestar soccorro, estava elle morto . . . morto n'aquellas horri-
veis condições!

E agora era elle o unico que restava dos quatro rivaes que
se tinham lançado atravez das planicies do Transvaal para al-
cançarem o mesmo fim.

CAPITULO XVIII

O ABESTRUZ QUE FALLA

Depois d'aquella espantosa desgraça, Cypriano e Li apenas
pensaram n'uma cousa: fugir do local onde ella acabava de
succeder.

Decidiram, pois, continuar a marchar ao longo do matagal
pelo lado do norte, e andando assim durante uma hora fo-
ram ter ao leito de uma torrente quasi secca, que interrompia
o macisso dos lentiscos e figueiras da India permittindo, assim
contornal-o.

Nova surpresa os esperava ahi. A torrente despejava-se n'uma
lagoa bastante vasta, em cujas margens havia vegetação luxu-
riante, que até áquelle momento a tinha escondido á vista.

Cypriano bem quizera voltar atraz costeando as margens do
lago, mas essas margens eram em alguns sitios tão escarpa-
das que bem depressa teve de desistir de tal projecto. Por
outro lado retroceder pelo caminho por onde tinha vindo, era
perder toda a esperanza de tornar a encontrar Matakít.

Ora na margem opposta do lago levantavam-se uma serie de
collinas, que em successivas ondulações se iam ligar a monta-
nhas bastante elevadas. Cypriano pensou que, subindo até á

sua parte superior, teria mais probabilidades de poder observar todo o territorio adjacente n'um só golpe de vista e por conseguinte tomar uma decisão.

Novamente se pozeram os dois a caminho a fim de tornear o lago. A ausencia de qualquer vereda ou carreiro tornava esta operação muito difficil, principalmente por serem algumas vezes obrigados a levar as girafas pela redea. D'esta fórma gastavam mais de tres horas a percorrer a distancia de sete a oito kilometros em direitura.

Finalmente quando, depois de tornear o lago, chegaram ao ponto approximadamente opposto áquelle d'onde tinham partido na margem opposta, era quasi noite. Prostrados de cansaço, decidiram acampar n'aquelle sitio. Mas, com os poucos recursos de que dispunham, aquella installação não podia ser muito commoda. Entretanto Li tratou de todos os arranjos com o zêlo habitual; e tendo-os concluido foi ter com o patrão :

— Paesinho, disse-lhe elle com voz carinhosa e consoladora, vejo-o muito cansado! As nossas provisões estão quasi acabadas. Deixe-me ir procurar alguma aldeia, onde de certo me não recusarão alguma cousa que lhe possa servir.

— Queres deixar-me, Li? exclamou logo Cypriano.

— Assim é preciso, paesinho! respondeu o china. Levo uma das girafas e dirijo-me para o norte!... A capital d'essa Tonaia, de quem Lopépe nos fallou, não deve agora estar muito longe, e eu farei com que o senhor seja bem recebido por elle. Depois, voltaremos para Griqualand, onde o senhor não terá mais que receiar d'aquelles tres patifes, que já succumbiram todos n'esta expedição.

O joven engenheiro reflectiu na proposta do dedicado china. Por um lado via que, se o cafre tinha de ser apanhado, havia de sel-o principalmente n'aquelle região onde na vespera tinha sido descoberto, e portanto convinha não a abandonar. Por

outro lado era indispensavel renovar as provisões já insufficientes. Por ultimo Cypriano decidiu-se, ainda que com bastante custo, a separar-se de Li, e combinou-se que o esperaria n'aquelle sitio durante quarenta e oito horas. Em quarenta e oito horas o china, montado na veloz girafa, podia percorrer grande espaço n'aquella região e estar de volta ao acampamento.

Depois d'esta combinação Li não quiz perder um só instante. Bem se importava elle com o descanso! Havia de passar muito bem sem dormir. Despediu-se, pois, de Cypriano beijando-lhe a mão, foi buscar a sua girafa, saltou-lhe para cima e desapareceu na escuridão.

Cypriano achava-se sósinho em pleno deserto pela primeira vez depois que partira do Vandergaart-Hopje. Sentiu-se profundamente melancolico, e depois de se ter embrulhado na manta, não pôde deixar de entregar-se aos mais lugubres vaticínios. Isolado, quasi sem viveres nem munições, o que ia ser d'elle n'aquelle paiz desconhecido, a muitas centenas de leguas de toda a região civilisada? Bem pequenas eram agora as probabilidades de alcançar Matakít. Quem sabe se elle estaria a meio kilometro d'ali, sem sequer suspeitar da presença do seu perseguidor!? Decididamente aquella expedição era desastrosa e tinha sido assignalada por acontecimentos bem tragicos. Quasi que cada cem milhas andadas tinham custado a vida a um dos seus membros. Agora só restava um... elle! E seria o seu destino acabar tambem miseravelmente como os outros?!...

Taes eram as tristes reflexões de Cypriano, o qual não obstante conseguiu adormecer.

Quando acordou, a frescura da manhã e o repouso que acabava de ter deram aos seus pensamentos uma feição mais animada. Emquanto o china não voltava, resolveu subir a alta col-

lina, em cuja base tinha parado. D'aquella fôrma poderia explorar com a vista maior extensão de terreno e descobrir talvez com o oculo algum vestigio de Matakít. Mas para fazer isso era indispensavel separar-se da girafa, pois que ainda nenhum naturalista classificou aquelles quadrupedes na familia dos trepadores.

Cypriano começou, pois, por lhe tirar a cabeçada fabricada com tanto artificio por Li, depois prendeu por uma perna o animal a uma arvore, em volta da qual havia herva basta e forte, deixando-lhe bastante comprimento de corda para ella poder pastar á vontade. E realmente, sommando-se o comprimento da corda ao do pescoço, o raio de acção do gracioso animal não deixava de ser bastante extenso.

Terminados aquelles preparativos, Cypriano poz aos hombros a espingarda e a manta, e, despedindo-se da girafa com uma pancadinha no lombo, começou a ascensão da montanha.

Aquella ascensão foi longa e custosa. Passou-se todo o dia a trepar encostas abruptas, a tornear rochas ou picos inaccessiveis, a começar por léste ou pelo sul uma tentativa encestada sem resultado por oeste ou pelo norte.

Quando chegou a noite ainda Cypriano estava a meia-encosta, e teve de deixar para o dia seguinte a continuação da subida.

No dia seguinte poz-se novamente a caminho, depois de olhar bem e certificar-se que Li ainda não tinha chegado ao acampamento. Finalmente pelas onze horas da manhã chegou ao cume da montanha.

Mas ahi esperava-o cruel decepção. O céu cobrira-se de nuvens. Espesso nevoeiro fluctuava sobre as encostas inferiores. Debalde Cypriano tentou rasgar com a vista aquella cortina para sondar os valles vizinhos. Toda a região desaparecia sob aquelle amontoamento de vapores informes, que nada deixavam distinguir abaixo d'elles.

Cypriano teimou, demorou-se sempre com a esperança de que viesse uma aberta que lhe tornasse livre os vastos horizontes que elle anceava observar; foi inutil. Á proporção que o dia declinava, parecia augmentar a espessura das nuvens, e quando começou a anoitecer havia positivamente chuva.

E assim se achou o joven engenheiro surpreendido por aquelle prosaico meteoro exactamente no cume de um platô desabrigado, sem uma unica arvore, sem um penedo onde se podesse acoutar. Nada mais senão o chão escaldado e ressequido, e em torno a noite que crescia, acompanhada por uma chuvinha miuda que pouco a pouco ia atravessando a manta, o fato, e chegava até á pelle.

A situação tornava-se critica, e comtudo era preciso accetá-la. Effectuar a descida em taes condições seria loucura. Cypriano resolveu-se, pois, a deixar-se molhar até aos ossos, esperando que no dia seguinte se seccaria aos raios de um sol benefico.

Passados os primeiros momentos de commoção, Cypriano disse de si para si que aquella chuva, — banho refrigerante que o alliviava da seccura dos dias precedentes, — não tinha nada de desagradavel; mas uma das suas consequencias mais penosas foi obrigar-o a comer o jantar, se não cru, pelo menos frio. Accender o lume ou mesmo um phosphoro com semelhante tempo, nem pensar em tal era permittido. Cypriano Méré contentou-se, pois, com abrir uma lata de carne estofada e devorar o seu conteúdo debaixo d'aquella fórma elementar.

Uma ou duas horas mais tarde o joven engenheiro, entorpecido pela frescura da chuva, conseguiu adormecer com a cabeça encostada a uma pedra coberta com a manta encharcada. Quando despertou com o dia tinha febre violenta.

Comprehendeu que estava perdido, se tivesse de continuar a receber aquelle banho, — porque a chuva não cessava de

cair em torrentes, — e por isso fez um esforço, ergueu-se, e firmando-se na espingarda, como se fosse uma bengala, começou a descer a montanha.

Como foi que elle chegou abaixo? Eis o que elle proprio teria muita difficuldade em explicar. Umaz vezes rolando pelas encostas encharcadas, outras vezes deixando-se escorregar pelos rochedos humidos, magoado, offegante, com a vista perdida, extenuado pela febre, conseguiu comtudo continuar o caminho, e chegou cerca do meio dia ao acampamento onde tinha deixado a girafa.

O animal tinha partido, sem duvida impacientado com a solidão e talvez apertado pela fome, porque a herva estava completamente cortada em todo o circulo, cujo raio era a corda que o prendia. De modo que por ultimo poz-se a roer a prisão e d'essa fórma conseguira libertar-se.

Cypriano teria de certo lastimado muito mais aquelle novo golpe da sua má sorte, se estivesse no seu estado normal; mas o cansaço extremo e a prostração nem sequer lhe deram força para isso. Quando chegou, apenas pôde pegar na sua maleta impermeavel, que por felicidade encontrou, vestir roupa enxuta, e depois, esmagado pela fadiga, atirar-se para o chão ao abrigo de um baobab que assombrava o acampamento.

Começou então para elle um periodo phantastico de meio somno, febre e delirio, em que todas as noções se confundiam, em que nem o espaço, nem o tempo, nem as distancias tinham já realidade. Era noite ou dia? Chovia ou fazia sol? Estava ali ha doze horas ou ha sessenta? Nada sabia. Os sonhos graciosos e os pezadellos terriveis succediam-se sem descanso no theatro da sua imaginação. Paris, a escola de minas, o lar paterno, a granja de Vandergaart-Kopje, *miss Watkins*, Anibal Pantalacci, Hilton, Friedel e legiões de elephantes, *Matakit* e bandos de aves espalhadas por um céu sem limites.



Cypriano! meu amigo! (pag. 243).

todas as recordações, todas as sensações, todas as antipathias,
todas as ternuras se baralhavam e combatiam no seu cerebro

como em incoherente batalha. Áquellas creações de febre vinham por vezes acrescentar-se impressões externas. Foi sobretudo horrível quando, no meio de uma tempestade de uivos de chacas, de miadellas de gatos-tigres, de risadas de hyenas, o doente inconsciente continuava laboriosamente o romance do seu delirio e julgou ouvir um tiro de espingarda, que foi seguido por um grande silencio. Depois o infernal concerto continuou em crescendo, prolongando-se até ao dia.

Sem duvida Cypriano teria passado, durante aquella miragem e sem o sentir, da febre ao eterno repouso, se não viesse atravessar-se ao curso natural das cousas o maior acontecimento e na apparencia mais extravagante que se póde imaginar.

Chegára a manhã, já não chovia, e o sol já estava bastante alto. Cypriano acabava de abrir os olhos. Observava, mas sem curiosidade, um abestruz de grande estatura, que se aproximava d'elle e que por fim parou a dois ou tres passos.

«Será o abestruz de Matakít?» perguntou elle a si mesmo, continuando com a sua idéa fixa.

Foi o proprio abestruz que se encarregou de lhe responder, — e o que mais é, de lhe responder em bom francez.

— Não me engano!... Cypriano Méré!... Meu pobre camarada, que diacho fazes tu aqui?

Um abestruz que fallava francez, um abestruz que sabia o nome d'elle, eram certamente cousas que causariam admiração a uma intelligencia ordinaria e que estivesse no estado normal. Pois bem! Cypriano nada se espantou d'aquelle phenomeno inverosimil e achou-o naturalissimo. Outros mais extraordinarios tinha elle visto em sonhos durante a noite precedente! Este pareceu-lhe simplesmente a consequencia do seu desconcerto mental.

— Olhe lá, senhor abestruz, vossê é mal creado! respondeu elle. Quem lhe deu o direito de me tratar por tu?

E fallava com aquelle tom de voz secco, sobresaltado, proprio dos febricitantes, que não deixava duvida alguma a respeito do seu estado, — o que parece commoveu muito o abestruz.

— Cypriano!... Meu amigo!... Estás doente e sósinho n'este deserto! exclamou elle ajoelhando junto do engenheiro.

Ora isto era um phenomeno physiologico não menos anormal que o dom da palavra nos pernaltos, porque a genuflexão é um movimento de que a natureza ordinariamente os inibe. Mas Cypriano, no meio da sua febre, persistia em não se admirar. Achou mesmo muito natural que o abestruz pegasse n'um frasco de couro, que trazia debaixo da aza esquerda, cheio de agua fresca cortada com *cognac*, e lhe pozesse o gargallo á bôca.

A unica cousa que começou a surprehendel-o foi quando o estranho animal se levantou para atirar ao chão uma especie de casca, coberta de pennas, que pareciam ser a sua plumagem natural, e em seguida um grande pescoço tendo na extremidade uma cabeça de ave. E então, despido d'aquelles adornos de emprestimo, o abestruz mostrou-se-lhe com as formas de um rapagão, forte, vigoroso, que era nem mais nem menos do que Pharamundo Barthés, grande caçador perante Deus e os homens.

— Olha, sou eu! exclamou Pharamundo. Então não me conheceste pela voz, quando te disse as primeiras palavras? Estás admirado da minha fatiota? É um ardil de guerra que eu aprendi com os cafres para me poder approximar dos abestruzes e poder mais facilmente atirar-lhes á azagaia!... Mas fallemos de ti, meu pobre amigo!... Porque é que estás aqui doente e abandonado? Foi pelo maior dos acasos que te descobri, por vir vadiar para esta banda, e ignorava mesmo que estivesses n'estas terras!

Cypriano, que não estava em estado de conversar, apenas pôde dar ao amigo indicações muito breves a seu respeito. Alem d'isso Pharamundo Barthés comprehendeu que o queurgia mais era prestar ao doente os soccorros que até ali lhe tinham faltado, e por isso poz-se a tratar d'elle o melhor que lhe foi possível.

Aquelle ousado caçador tinha já longa experiencia do deserto e aprendêra com os cafres um methodo de extrema efficacia para o tratamento da febre palustre, de que o seu pobre camarada estava atacado.

Portanto Pharamundo Barthés começou por abrir no chão uma especie de cova mortuaria, que encheu de lenha, deixando ficar uma saída para que o ar exterior se podesse introduzir n'ella. Depois chegou fogo á lenha, e quando ella ardeu e se consumiu completamente, ficou a cova transformada n'um verdadeiro forno. Pharamundo Bathés deitou então o seu amigo dentro da cova, depois de o ter embrulhado com todo o cuidado deixando-lhe só a cabeça ao ar. Mal tinham passado dez minutos e já se manifestava transpiração abundante, — transpiração que o doutor improvisado teve o cuidado de activar com cinco ou seis chavenas de uma tizana que fez com certaservas suas conhecidas. Cypriano não tardou a cair em benefico somno dentro d'aquella estufa.

Ao pôr do sol o doente, quando abriu os olhos, sentia tão manifestos allivios que pediu de jantar. O seu engenhoso amigo tinha resposta para tudo; serviu-lhe immediatamente um excellente caldo que tinha feito com os mais delicados productos da sua caça e algumas raizes de varias qualidades. Uma aza de batarda fria e uma chavena de agua com *cognac* completaram aquella refeição, que deu alguma força a Cypriano e acabou de lhe libertar o cerebro das nuvens que o obscureciam.

Uma hora depois d'aquelle jantar de convalescença Pharamundo Barthés, que tambem tinha jantado convenientemente, estava sentado ao pé do joven engenheiro, e contava-lhe como é que se achava ali, sósinho, e com aquella singular fatiota.

— Tu bem sabes, disse elle, do que eu sou capaz para experimentar um novo genero de caça! Ora eu tenho morto, ha seis mezes, tantos elephantes, tantas zebras, girafas, leões e outras peças de caça de todos os pellos e plumagens, — sem esquecer uma aguia-cannibal, que é o orgulho da minha collecção, que tive, haverá alguns dias, a phantasia de variar os meus prazeres cynegeticos. Até agora só viajava escoltado pelos meus basutos, — uns trinta rapagãos resolutos, a quem eu pago á rasão de um saquinho de contas de vidro por mez, e que seriam capazes de se atirar ao fogo pelo seu senhor e amo. Mas ultimamente recebi hospitalidade de Tonaia, o grande chefe d'este paiz, e para obter d'elle o direito de caçar nas suas terras, — de que elle é tão zeloso como um lord escocez, — consenti em lhe emprestar os meus basutos com quatro espingardas para uma expedição que elle meditava contra um vizinho. Ora este armamento tornou o sujeito simplesmente invencivel, de modo que alcançou o mais assignalado triumpho sobre o inimigo. D'ahi uma amisade profunda sellada pela troca do sangue, quer dizer que chupámos mutuamente uma picadella feita nos ante-braços! De modo que d'ora avante, entre mim e Tonaia, é para a vida e para a morte! Ora, tendo eu a certeza de não poder ser nunca incommodado em todas as suas possessões, ante-hontem parti para a caça do tigre e do abestruz. A respeito de tigres tive o prazer de matar um a noite passada, e muito me admiraria que tu não ouvisses a algazarra que precedeu esta façanha. Imagina que eu tinha collocado uma barraca-abrigo perto do arcabouço de um bufalo morto hontem, na esperança assaz fundada de ver chegar durante a noite o

tigre dos meus sonhos! Effectivamente o patife não deixou de vir ao convite, attrahido pelo cheiro de carne fresca; mas quiz a desgraça que duzentos ou trezentos chacaes, hyenas e gatos-tigres tivessem a mesma idéa que elle! D'ahi um concerto dos mais discordantes que devia chegar até aos teus ouvidos!

— Parece-me bem que ouvi! respondeu Cypriano. E até cuidei que era dado em minha honra!

— Enganaste-te, meu caro amigo! exclamou Pharamundo Barthés. Era em honra do arcabouço de um bufalo, no fundo d'aquelle valle que tu vês acolá á direita! Quando veiu o dia, apenas restavam os ossos do enorme ruminante! Hei de mostrar-te aquillo. É um bonito trabalho de anatomia!... Verás tambem o tigre, o mais formoso animal que eu tenho matado desde que vim caçar para a Africa! Já o esfolei, e a pelle está a seccar n'uma arvore.

— Mas para que era aquelle exquisito disfarce que tu trazias esta manhã? perguntou Cypriano.

— É um traje de abestruz. Como já te disse, os cafres empregam muitas vezes este ardil para poderem approximar-se d'estes pernaltos, que são muitos desconfiados, custando a atirar-lhes de outra fórma! Dirás tu que eu tenho a minha excellente carabina! É verdade, mas então que queres? Metteu-se-me em cabeça caçal-os á moda dos cafres, e foi isso que me proporcionou a vantagem de te encontrar muito a proposito, não é verdade?

— Sim, Pharamundo, muito a proposito!... Parece-me bem que, se não fosses tu, já não estaria n'este mundo! respondeu Cypriano apertando cordialmente a mão do seu amigo.

Já estava fóra da cova, onde tinha tomado o suadouro, e achava-se suavemente deitado n'uma cama de palhas arranjada pelo companheiro ao pé do baobab.

O excellente moço não fez só isso. Quiz ainda ter o traba-

lho de ir buscar ao valle proximo a tenda-abrigo, que trazia sempre nas suas expedições, e um quarto de hora depois já a tinha armado por cima do seu querido doente.

— E agora, disse elle, ouçamos a tua historia, amigo Cypriano, se é que não te cansas muito a contar-m'a!

Cypriano sentia-se com força sufficiente para satisfazer a curiosidade bem natural de Pharamundo Barthés. Demais contou-lhe muito resumidamente os acontecimentos que se tinham passado no Griqualand, porque motivo saíra d'aquelle paiz em perseguição de Matakít e do diamante, os casos mais notaveis da expedição, a triplice morte de Annibal Pantalacci, de Friedel e de James Hilton, o desaparecimento de Bardik, e como finalmente estava á espera do seu creado Li, que devia vir ter com elle ao acampamento.

Pharamundo Barthés escutava com extrema attenção. Interrogado pelo seu amigo sobre se teria encontrado um rapaz cafre com os signaes de Bardik, respondeu negativamente.

— Mas, acrescentou elle, achei um certo cavallo abandonado, que póde muito bem ser o teu.

E logo em seguida contou a Cypriano em que circumstancias esse cavallo lhe tinha caído nas mãos.

— Ha dois dias certos, disse elle, que andava caçando com tres dos meus bazutos nas montanhas do sul, quando de repente vi desembocar de um caminho profundo um excellente cavallo castanho sem arreios alguns á excepção de uma cabeçada e um bridão que arrastava pelo chão. Via-se claramente que o animal estava indeciso a respeito do que devia fazer; eu chamei-o, mostrei-lhe um punhado de assucar, e elle chegou-se a mim. E ahí ficou prisioneiro o dito cavallo, um excellente bicho, cheio de coragem e fogo, *salgado* como um presunto...

— É o meu!... É *Templar*! exclamou Cypriano.

— Pois meu caro amigo, terás o teu *Templar*, respondeu

Pharamundo Barthés, e eu sentirei verdadeiro prazer em t'o restituir! Agora, boa noite, trata de dormir! Amanhã ao romper da madrugada deixaremos este logar de delicias!

E logo, juntando o exemplo ao conselho, Pharamundo Barthés embrulhou-se na manta e adormeceu junto de Cypriano.

No dia seguinte chegava o china ao acampamento com algumas provisões. Antes de Cypriano acordar, Pharamundo Barthés disse a Li tudo o que se tinha passado, e encarregou-o de velar pelo amo, emquanto elle ia buscar o cavallo, cuja perda o joven engenheiro tanto tinha sentido.

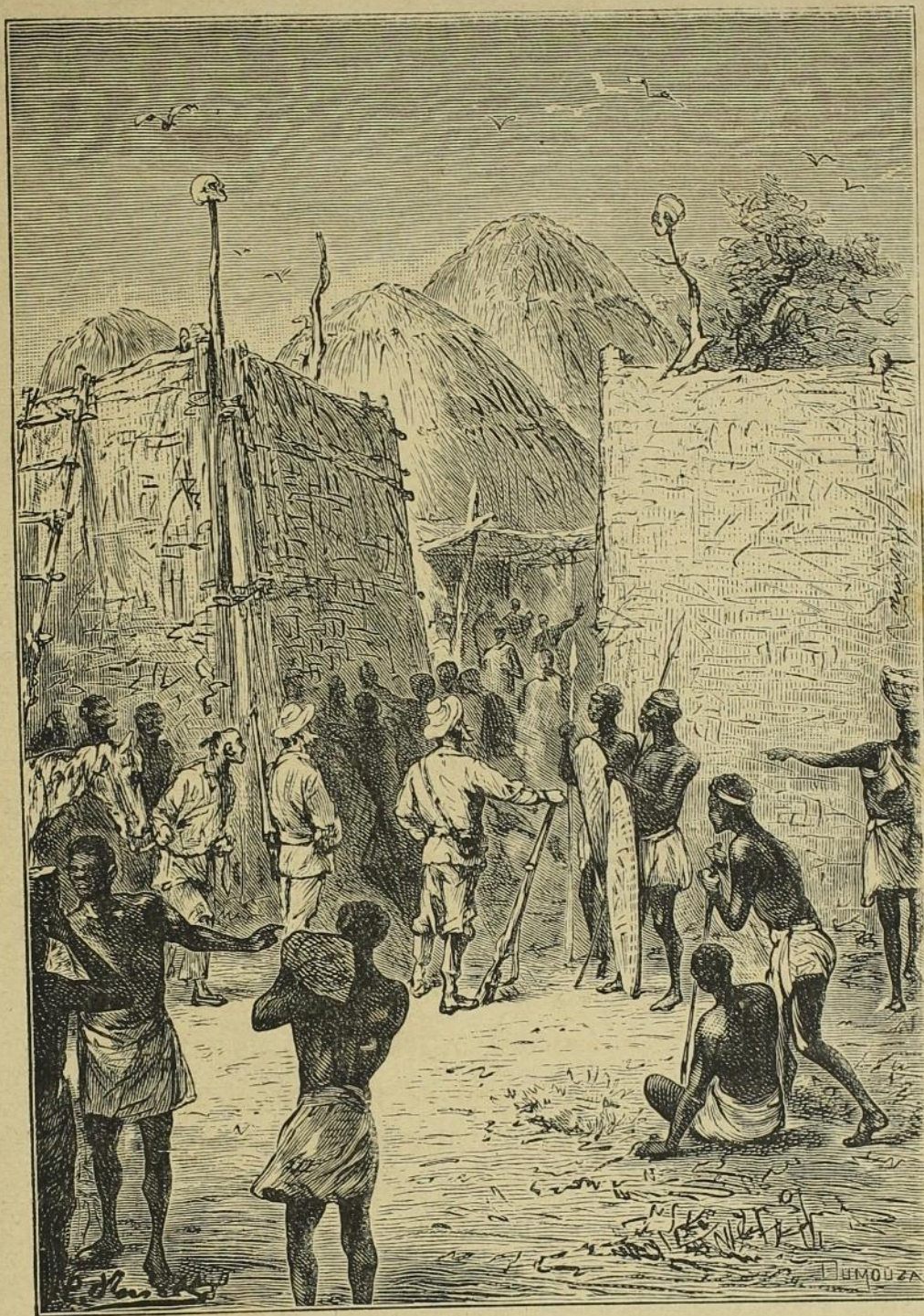
CAPITULO XIX

A GRUTA MARAVILHOSA

Quando Cypriano acordou, foi o proprio *Templar* que elle viu diante de si. O encontro foi dos mais affectuosos. Dir-se-ia que o cavallo sentia quasi tanto prazer como o cavalleiro em tornar a encontrar o seu fiel companheiro de viagem.

Depois ds almoço Cypriano sentiu-se com bastantes forças para cavalgar e partir immediatamente. Por conseguinte Pharamundo Barthés collocou as bagagens todas na garupa do *Templar*, levou o animal pela arreata e todos se pozeram a caminho para a capital de Tonaia.

Emquanto caminhavam Cypriano ia contando por miudo ao seu amigo os principaes incidentes da expedição depois da partida do Griqualand. Quando chegou ao ponto da ultima fuga de Matakít, cujos signaes descreveu, Pharamundo Barthés poz-se a sorrir.



Até à sala de cerimonia (pag. 251).

— Ah! espera ahi! exclamou elle, parece-me bem que tenho noticias a dar-te do teu fugitivo, quando não seja do teu diamante!

— Que estás tu a dizer? perguntou Cypriano surprehendido.

— Olha, respondeu Pharamundo Barthés, os meus bazntos fizeram prisioneiro, não haverá ainda vinte e quatro horas, um rapaz cafre, que andava vagueando por ahi, e entregaram-n'o, atado de pés e mãos, ao meu amigo Tonaia. Era muito provavel que este lhe fizesse alguma partida grossa, pois tem muito medo dos espiões, e o cafre, pertencendo evidentemente a uma tribu inimiga da d'elle, não podia deixar de ser accusado de espionagem! Mas até agora não lhe tiraram a vida porque, por felicidade para o pobre diabo, acontece que elle sabe fazer algumas pantominas de prestimano, de modo que pôde passar por adivinho...

— Oh! Agora não tenho a menor duvida de que é o Matakít! exclamou Cypriano.

— Pois olha que se pôde gabar de ter escapado de boa, respondeu o caçador. Tonaia tem inventado para os seus inimigos uma serie completa de supplicios, que nada deixam a desejar! Mas, repito, pôdes estar descansado a respeito do teu antigo servo! Está protegido pela sua qualidade de adivinho, e ainda hoje á noite o havemos de ver de perfeita saude!

Será inutil dizer quanto esta noticia foi particularmente agradavel a Cypriano. Era claro que estava alcançado o seu fim, pois não duvidava de que Matakít consentisse em entregar-lhe o diamante de John Waltkins, se porventura ainda o tivesse em seu poder.

Assim continuaram conversando os dois amigos durante todo o dia, atravessando a planicie que Cypriano tinha percorrido alguns dias antes montado na girafa.

Á tardinha via-se a capital de Tonaia, meia disposta em amphitheatro sobre uma ondulação que limitava o horizonte ao norte. Era uma verdadeira cidade de dez a quinze mil habitan-

tes, com ruas bem traçadas e cubatas espaçosas e quasi elegantes, mostrando apparencia de prosperidade e abundancia. O palacio do rei, cercado de altas palissadas, e guardado por guerreiros negros armados de lanças, occupava só por si uma quarta parte da superficie total da cidade.

Apenas Pharamundo Barthés appareceu, logo todas as barreiras se abaixaram diante d'elle; foi immediatamente conduzido com Cypriano, atravez de uma serie de vastos pateos, até á sala de cerimonia, onde estava o *invencivel conquistador* no meio de numerosa companhia, não faltando officiaes nem guardas.

Tonaia teria uns quarenta annos. Era alto e robusto. Trazia na cabeça uma especie de diadema feito de dentes de javali, e o resto do vestuario consistia em uma tunica encarnada sem mangas e n'um avental da mesma côr, ricamente bordado com contaria de vidro. Nos braços e nas pernas trazia numerosos braceletes de cobre. A sua physionomia era intelligente e fina, mas velhaca e dura.

Recebeu com toda a cordialidade Pharamundo Barthés, a quem não tinha visto havia alguns dias, e por deferencia a Cypriano, o amigo do seu fiel alliado.

— Amigos dos nossos amigos, nossos amigos são, disse elle como diria qualquer honrado burguez.

E, apenas soube que o seu novo hospede estava doente, mandou logo dar-lhe um dos melhores quartos do palacio e servir-lhe excellente ceia.

Por opinião de Pharamundo Barthés não se tratou logo do caso de Matakít, que ficou reservado para outro dia.

Effectivamente na manhã seguinte Cypriano estava completamente restabelecido e capaz de tornar a apparecer diante do rei.

Reuniu-se portanto toda a côrte na sala grande do palacio. Tonaia com os dois hospedes estavam no meio do circulo. Phar-

mundo Barthés entrou logo no assumpto, servindo-se de lingua do paiz, que elle fallava soffrivelmente.

— Os meus bazutos trouxeram-te ha pouco um rapaz cafre que tinham aprisionado, disse elle ao rei. Ora acontece que esse rapaz é creado do meu companheiro, o grande sabio Cypriano Méré, que vem pedir á tua generosidade que lh'o restitua. E portanto eu, amigo d'elle e teu, atrevo-me a apoiar o seu justo requerimento.

Logo ás primeiras palavras Tonaia julgou conveniente assumir um physionomia diplomatica.

— Seja bem vindo o grande sabio branco! respondeu elle. Mas o que é que elle offerece em resgate do prisoneiro?

— Uma excellente espingarda, dez vezes dez cartuchos, e um saquinho de contas, respondeu Pharamundo Barthés.

Ouviu-se um murmurio de approvaçãõ na assembléa, altamente impressionada pelo esplendor da offerta. Só Tonaia, sempre diplomata, fingiu não ficar deslumbrado.

— Tonaia é um grande principe, retorquiou elle erguendo-se do real escabello, e os Deuses protegem-n'o! Haverá um mez enviaram-lhe Pharamundo Barthés com valentes guerreiros e espingardas para o ajudar a vencer os seus inimigos! Se Pharamundo Barthés assim o deseja, o servo será entregue são e salvo ao seu amo!

— E onde está elle actualmente? perguntou o caçador.

— Na gruta sagrada, onde é guardado de noite e dia! respondeu Tonaia com aquella emphase propria de um dos mais poderosos soberanos da cafraria.

Pharamundo Barthés apressou-se a resumir estas respostas a Cypriano, e pediu ao rei o favor de ir com o seu companheiro buscar o preso á gruta mencionada.

A estas palavras ouviu-se um murmurio desapprovador em toda a assembléa. A pretensão d'estes europeus parecia exor-

bitante. Nunca, por pretexto algum, fôra um estrangeiro qualquer admittido n'essa mysteriosa gruta. Havia uma tradição respeitada que declarava que, no dia em que os brancos fossem conhecedores do segredo d'elle, se desfaria em pó o imperio de Tonaia.

Mas o rei não gostava que a sua côrte se mettesse a julgar de antemão qualquer das suas decisões. De modo que, por um capricho de tyrannete, aquelle murmurio levou-o a conceder o que provavelmente teria recusado se não fosse aquella explosão de sentimento geral.

— Tonaia fez troca de sangue com o seu alliado Pharamundo Barthés, respondeu elle com tom de voz peremptorio, e nada tem que lhe esconder! Tu e o teu amigo sabeis guardar um juramento?

Pharamundo Barthés fez um gesto affirmativo.

— Pois então, continuou o rei negro, jurem que não porão a mão em cousa alguma que virem na gruta!... Jurem que, depois de saírem de lá, se comportarão sempre como se nunca tivessem tido conhecimento da existencia d'ella!... Jurem que nunca procurarão voltar lá novamente, e que nem mesmo tentarão reconhecer a entrada da gruta!... Finalmente jurem que nunca dirão a pessoa alguma o que virem!

Pharamundo Barthés e Cypriana com as mãos estendidas repetiram palavra por palavra a formula do juramento que lhes era imposto.

Em seguida Tonaia deu algumas ordens em voz baixa; toda a côrte se levantou e os guerreiros formaram-se em duas fileiras. Alguns servos trouxeram peças de fazendas finas, que serviram para vendar os olhos dos dois estrangeiros; depois o proprio rei se collocou entre elles no fundo de um grande palanquim de palha levado aos hombros de algumas duzias de cafres, e o cortejo poz-se em marcha.

A jornada foi bastante longa, — duas horas de caminho pelo menos. Pela natureza dos abalos, que o palanquim experimentava, Pharamundo Barthés e Cypriano julgaram perceber bem depressa que iam sendo transportados por uma região montanhosa.

Depois um ar muito fresco e o echo sonoro dos passos da escolta, repercutido por paredes muito juntas uma dá outra, indicaram que se tinha penetrado n'um subterraneo. Finalmente os dois começaram a sentir o cheiro de fumo resinoso, e comprehenderam que se tinham accendido archotes para alumiar o cortejo.

Durou a marcha ainda um quarto de hora ; em seguida foi o palanquim arriado ao chão. Tonaia fez sair os seus hospedes e ordenou que lhes tirassem as vendas.

Pharamundo Barthés e Cypriano, desorientados pelo deslumbramento que se sente quando se volta subitamente á luz, julgaram-se ao principio victimas de uma como que allucinação exactica, por tal fôrma era esplendido e inesperado o espectáculo que se lhes offerecia aos olhos surpresos.

Achavam-se no centro de uma immensa gruta, cujo solo era coberto por areia finissima semeada de palhetas de ouro. A aboboda, tão alta como a de uma cathedral gothica, perdia-se em profundidades insondaveis. As paredes d'aquella *substrucção* natural estavam a tapetadas de stalacrites, de riqueza e variedade de tons nunca vistos, que dos reflexos projectados pelos archotes recebiam fogos do arco iris, misturados com fulgores de brazas ardentes e irradiações de auroras boreaes. Essas inumeraveis crystallysações eram caracterizadas por cores fulgorantissimas, por fôrmas extravagantes e pelas mais imprevisas disposições dos seus planos. Não eram, como na maior parte das grutas, simples composições de quartzo pendente, reproduzidas com monotona uniformidade. Aqui a na-

tureza, dando livre curso á sua fantasia, parecia ter-se com-
prazido em esgotar todas as combinações das côres e dos ef-
feitos de luz, a que tão maravilhosamente se presta a vitrifica-
ção das suas riquezas mineraes.

Rochedos de amethysta, paredes de sardonica, montões de
rubis, corucheus de esmeraldas, columnatas de saphiras, ati-
rando-se para os ares como florestas de pinheiros, *ice-bergs* de
aguas-marinhas, lustres de turquezas, espelhos de opalas, afflo-
ramentos de gypso côr de rosa e de lapis-luzuli com veios de
ouro, — tudo quanto o reino crystallino pôde offerecer de mais
precioso, raro, limpido e deslumbrante, tudo isso tinha servido
de material para aquella surprehendente architectura. Ainda
mais, todas as fôrmas, mesmo as do reino vegetal, pareciam
ter sido tributadas por aquelle trabalho fóra de toda a conce-
pção humana. Havia ali tapetes de musgos mineraes, tão ave-
ludados como a mais fina relva, arborisações crystallinas car-
regadas de flores e de fructos de pedraria, que faziam por ve-
zes lembrar aquelles jardins de fadas reproduzidos com tanta
singeleza pelos desenhos a côres dos japonezes. Mais longe
um tanque artificial, formado por um diamante de vinte metros
de comprido, encaixado na areia, parecia um theatro prompto
para os folguedos dos patinadores. Palacios aérios de calcedo-
nia, kiosques e torrinhas de beryllo e de topazio, iam-se amon-
toando de andar em andar até um ponto em que os olhos, fa-
tigados com tanto esplendores, se recusavam a seguil-os mais.
Finalmente a decomposição dos raios luminosos atravez d'aquel-
les milhares de prismas, os fogos das scintellas que rebenta-
vam de todos os lados e caíam em chuva fulgurante, consti-
tuíam a mais admiravel symphonia de luz e de côr com que
jámais foi deslumbrada a vista humana.

Cypriano Méré já não duvidava agora. Achava-se transpor-
tado a um d'esses reservatorios mysteriosos, cuja existencia

tanto tempo suspeitára, e no fundo dos quaes a natureza avara pôde enthesourar e crystallisar em monte essas gemmas preciosas que, nos jazigos mais favorecidos, ella apenas cede ao homem em bocados isolados e fragmentados. Houve um instante em que teve a tentação de duvidar da realidade do que tinha diante dos olhos; mas bastou-lhe, ao passar junto de um enorme banco de crystal, esfregal-o com a pedra do anel que trazia no dedo para verificar que esse crystal resistia a ser riscado.

Não havia pois a menor duvida; eram com certeza diamantes, rubis, saphiras, o que essa immensa crypta encerrava, e em massas tão prodigiosas que o seu valor, fazendo a conta pelo preço que os homens dão a estas substancias mineraes, devia escapar a todo e qualquer calculo.

Só os numeros astronomicos poderiam servir para dar uma apreciação, aliás difficil de fazer, d'esses valores. Effectivamente estavam ali enterrados debaixo do chão, ignorados e improduttivos, trilliões e quatrilliões de milhões!

Conhecia Tonaia a importancia da prodigiosa riqueza que tinha assim á sua disposição? É pouco provavel, porque o proprio Pharamundo Barthés, pouco sabedor d'estes assumptos, tambem não parecia suspeitar um só instante que aquelles maravilhosos crystaes fossem pedras finas. Provavelmente o rei preto julgava-se apenas senhor e guarda de uma gruta particularmente curiosa, cujo segredo lhe não era permittido transmittir em virtude de um oraculo ou de outra qualquer superstição tradicional.

Cypriano julgou ver esta opinião confirmada ao observar d'ahi a pouco grande numero do ossos humanos, amontoados de vez em quando em certos recantos da caverna. Serviria ella de logar de sepultura para a tribu, ou então — hypothese mais horrivel e comtudo verosimil, — teria ella servido ou serviria



Durou a marcha (pag. 254).

ainda para celebrar alguns horriveis mysterios nos quaes se derramasse sangue humano, talvez com intuitos de cannibalismo?

Pharamundo Barthés inclinava-se para esta ultima opinião, e communicou-a em voz baixa ao seu amigo, acrescentando:

— Mas Tonaia affirmou-me que desde a sua subida ao throno nunca mais houve taes ceremonias! Confesso, comtudo que a vista d'estas ossadas humanas abala muito a minha confiança!

E apontou para um grande montão d'ellas, que parecia feito havia pouco, e nas quaes se viam vestigios evidentes de terem estado a cozer ao lume.

Esta impressão não tardou a ser completamente confirmada alguns instantes mais tarde.

O rei e os seus hospedes acabavam de chegar ao fundo da gruta, e achavam-se defronte da abertura de um recanto, que podia comparar-se a uma d'essas capellas lateraes que se observam na parte inferior das naves das basilicas. Por detraz da grade de pau ferro, que fechava esse recanto, estava um prisioneiro encerrado n'umo gaiola de madeira, que tinha apenas espaço sufficiente para elle poder estar acorado; era claro que a creatura estava ali destinada a ser engordada para algum festim proximo.

Era Matakít.

— O paesinho!... O paesinho! exclamou o desgraçado cafre apenas viu e reconheceu Cypriano. Oh! leve-me d'aqui!... Solte-me!... Antes quero voltar para o Griqualand, ainda que lá me enforcem, do que ficar n'esta gaiola de gallinhas esperando o medonho supplicio que o terrivel Tonaia me prepara antes de me devorar!

O pobre diabo dizia isto com voz tão lastimosa, que Cypriano sentiu-se muito commovido.

— Está bom, Matakít! respondeu elle. Posso obter a tua liberdade, mas não has de sair d'essa gaiola sem que me restituas o diamante...

— O diamante, paesinho! exclamou Matakít. O diamante!... Não o tenho!... Nem o tive nunca!... Juro-o!... Juro-o!

E dizia isto com um tom de verdade tão natural que Cypriano ficou plenamente convencido de que não devia duvidar da probidade d'elle. Alem d'isso sabemos que sempre lhe custára muito a acreditar que Matakít fosse o auctor de tal furto.

— Mas então, perguntou elle, se não foste tu que furtaste o diamante, porque é que fugiste?

— Porquê, paesinho? respondeu Matakít. Foi porque, quando se fez a prova da varinha aos meus camaradas, disseram que o ladrão não era outro senão eu, e que tinha andado com manha para afugentar as suspeitas! Ora no Griqualand, quando se trata de um cafre, o senhor bem sabe que tão depressa elle é interrogado como condemnado e enforcado!... E então tomei-me de medo, e deitei a fugir pelo Transvaal fóra, como se estivesse culpado!

— O que esse pobre diabo diz tem muitos visos de verdade, observou Pharamundo Barthés.

— Eu por mim não tenho já duvidas, respondeu Cypriano; e parece-me que elle não fez mal em esquivar-se á acção da justiça no Griqualand.

E depois disse a Matakít.

— Está bem; eu já não duvido de que estejas innocente do roubo de que foste accusado! Mas no Vandergaart-Kopje provavelmente não nos acreditam quando affirmarmos a tua innocencia! Queres então correr o risco de voltar para lá?

— Sim, quero!... Arrisco tudo para não ficar aqui mais tempo! exclamou Matakít, que parecia tomado de intenso terror.

— Vamos então tratar d'esse negocio, respondeu Cypriano; ahí está o meu amigo Pharamundo Barthés occupando-se d'elle.

Effectivamente o caçador não perdia tempo, e estava já em conferencia com Tonaia.

— Falla com franqueza!... O que queres em troca do teu prisioneiro? perguntou elle ao rei preto.

Este reflectiu um instante e acabou por dizer:

— Quero quatro espingardas, dez vezes dez cartuchos para cada uma, e quatro saquinhos de contas. Não é muito, pois não é verdade?

— É vinte vezes de mais, mas Pharamundo Barthés é teu amigo, e fará tudo quanto podér para te ser agradavel!

E depois de ter a seu turno reflectido um instante, continuou:

— Ouve, Tonaia. Terás as quatro espingardas, os quatrocentos cartuchos e os quatro saquinhos de contas. Mas em compensação has de fornecer-nos as juntas de bois necessarias para levar esta gente toda até ao Transvaal com viveres precisos e uma escolta de honra.

— Está feito o negocio! respondeu Tonaia com tom de completa satisfação.

E logo, inclinando-se sobre um dos ouvidos de Pharamundo, acrescentou com voz confidencial:

— Os bois estão promptos!... São os d'essa gente, que os meus homens encontraram, quando se dirigiam para o curral, e que trouxeram ao meu *kraal*!... Era presa legitima, não é verdade?

Soltaram então o prisioneiro. Cypriano, Pharamundo Barthés e Matakít, depois de lançarem um ultimo olhar aos esplendores da gruta, deixaram-se vender com docilidade, e voltaram ao palacio de Tonaia, onde a conclusão do tratado foi celebrado com um grande festim.

Finalmente convencionou-se que Matakít não appareceria logo no Vandergaat-Kopje, mas que ficaria nos arredores, e só vol-

taria para o serviço do joven engenheiro, quando este tivesse a certeza de que não havia perigo. E esta precaução não foi inutil, como veremos.

No dia seguinte Pharamundo Barthés, Cypriano, Li e Matakít voltavam para o Griqualand, acompanhados de boa escolta. Mas agora já não havia illusões possiveis ! A *Estrella do Sul* estava irremediavelmente perdida, e *mister Watkins* não poderia de certo mandal-a brilhar na Torre de Londres no meio das mais formosas joias de Inglaterra !

CAPITULO XX

A VOLTA

Nunca John Watkins tinha andado de tão mau humor como depois da partida dos quatro pretendentes em perseguição de Matakít. Cada dia, cada semana que passava, pareciam dar-lhe um novo mau modo á proporção que diminuiam as probabilidades que elle julgava ter de tornar e alcançar o precioso diamante. E depois faltavam-lhe os seus habituaes companheiros de mesa, James Hilton, Friedel, Annibal Pantalacci, o proprio Cypriano, que elle estava acostumado a ver com assiduidade em sua casa. Vingava-se na bilha do *gin*, e deve dizer-se que os supplementos alcoolicos, que ia mettendo no estomago, não faziam de modo algum suavisar o seu genio !

Alem d'isso havia toda a rasão na granja para estarem com cuidado pela sorte do pessoal da expedição. Effectivamente Bardik, que fôra capturado por uma guerrilha de cafres (como os seus companheiros tinham com rasão supposto), conseguira

escapar-se, passados poucos dias Voltando ao Griqualand contára a *mister* Watkins a morte de James Hilton e a de Friedel. Tudo isto era de mau agouro para os que restavam da expedição, Cypriano Méré, Annibal Pantalacci e o china.

Por isso Alice andava muito triste. Já não cantava, e o piano permanecia constantemente calado. Mal fazia caso dos abestruzes. Nem o proprio Dadá a fazia sorrir com a sua voracidade, e podia engulir á vontade as cousas mais extraordinarias sem que alguém tentasse impedil-o.

Miss Watkins tinha agora dois receios, que dia a dia iam augmentando na sua imaginação: o primeiro era que Cypriano nunca voltasse d'aquella expedição amaldiçoada; o segundo era que Annibal Pantalacci, o mais aborrecido dos outros tres pretendentes, viesse trazer a *Estrella do Sul* e reclamar o premio da sua boa fortuna. A idéa de que podia ser condemnada a casar com o napolitano, mau e velhaco, inspirava-lhe invencível repugnancia, principalmente depois que tinha podido ver de perto e apreciar um homem verdadeiramente superior, como era Cypriano Méré. Pensava n'isto de dia, com isto sonhava de noite; cobriam-se-lhe de pallidez as faces tão frescas, e uma nuvem cada vez mais sombria lhe velava os grandes olhos azues.

E já iam passados tres mezes desde que ella assim esperava no silencio e na tristeza. N'aquella noite estava ella sentada á luz do candieiro, ao pé do pae, profundamente amodorrado junto da bilha de *gin*. Com a cabeça inclinada sobre um bordado, que tinha começado para substituir a musica desprezada, Alice scismava tristemente.

Uma pancada discreta, dada na porta da sala, veio de repente interromper o seu longo scismar.

— Entre, disse ella algum tanto surprehendida e perguntando a si mesma quem seria que vinha áquella hora.

— Sou só eu, *miss* Watkins! respondeu uma voz que a fez estremecer, a voz de Cypriano.

E era com effeito elle que voltava, pallido, magro, queimado do sol, com a barba muito comprida como d'antes não usava, com o fato gasto pelas longas marchas, mas sempre alegre, sempre lhano, com a bôca e os olhos risonhos.

Alice levantára-se dando um gesto de espanto e de alegria.

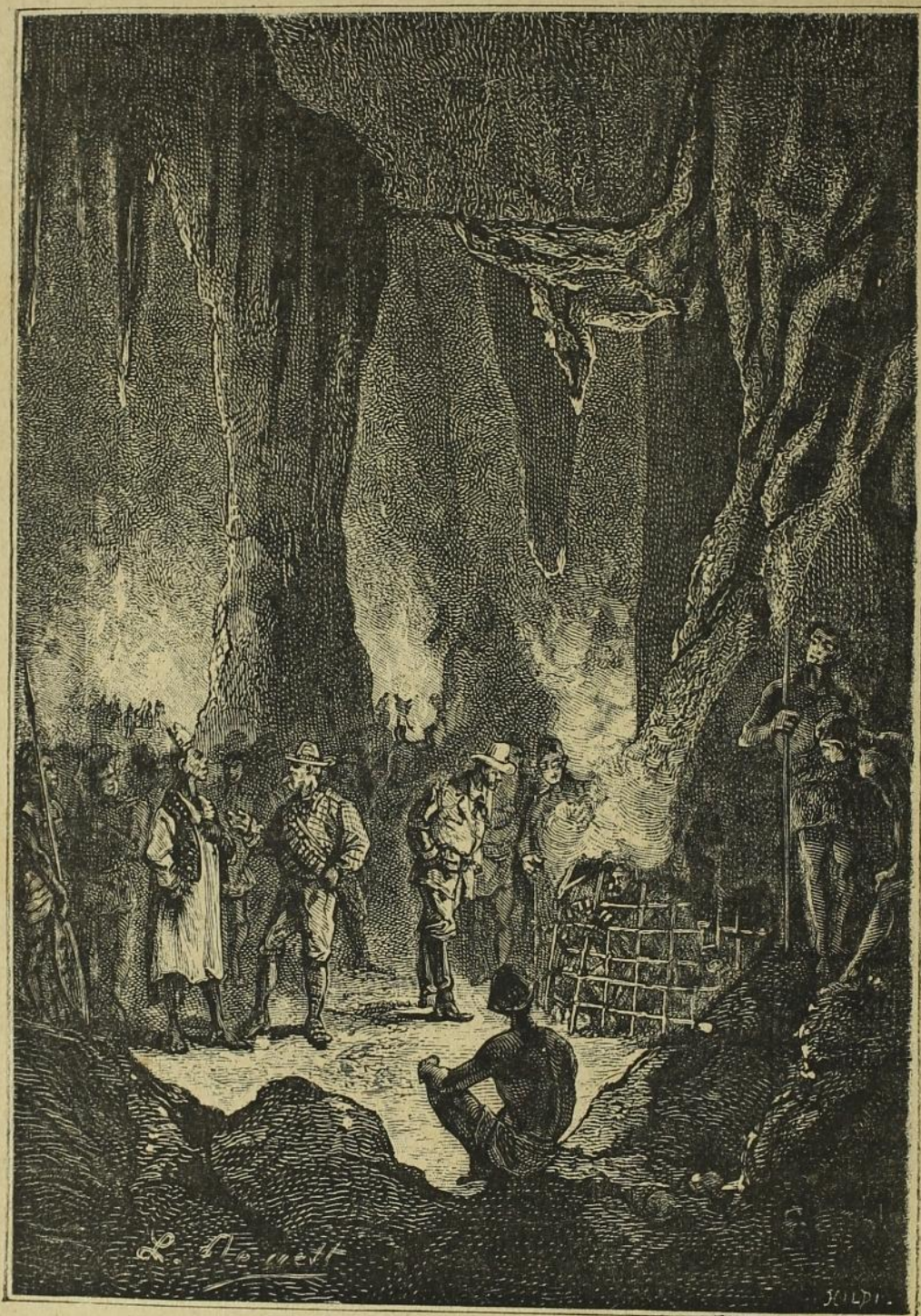
Com uma das mãos procurava conter as palpitações apressadas do coração; depois estendeu a outra ao joven engenheiro, que a apertava nas suas, quando *mister* Watkins, saindo da modorra em que estava, abriu os olhos e perguntou o que havia de novo.

O rendeiro levou dois ou tres minutos a perceber a situação. Mas, apenas lhe appareceu um clarão de intelligencia, escapou-lhe este grito, grito do coração.

— E o diamante?

O diamante, ai! o diamante não voltava!

Cypriano contou então rapidamente as diversas peripecias da expedição. Narrou a morte de Friedel, a de Annibal Pantalacci, e a de James Hilton, a perseguição de Matakít e o captiveiro d'elle por Tonaia, — não fallando porém no seu regresso ao Griqualand, — e fez saber os motivos da certeza, que elle trazia, da plena innocencia do moço cafre. Não se esqueceu de prestar homenagem á dedicação de Bardik e de Li, á amisade de Pharamundo Barthés, de recordar tudo quanto devia ao valente caçador e como é que, graças a elle, tinha podido regressar com os dois creados de uma viagem tão mortifera para os seus outros companheiros. Commoído com a narrativa d'aquelles tragicos acontecimentos, lançou voluntariamente um véu sobre os erros e pensamentos criminosos dos seus rivaes, não querendo ver n'elles senão as victimas de uma empreza tentada em commum. De tudo o que tinha acontecido apenas reser-



Estava um prisioneiro (pag. 258).

vou o segredo, que tinha jurado guardar, isto é, a existencia da gruta maravilhosa e das suas riquezas mineraes, em com-



Sou só eu (pag. 263).

paração das quaes todos os diamantes do Griqualand eram sei-
xos sem valor.

— Tonaia, disse elle ao acabar, cumpriu pontualmente tudo aquillo a que se tinha compromettido. Dois dias depois da minha chegada á sua capital estava tudo prompto para o nosso regresso, as provisões de bôca, as juntas de bois e a escolta. Sob o commando do proprio rei vieram perto de trezentos pretos, carregados de farinhas e carnes fumadas, acompanhar-nos até ao acampamento, onde tinhamos abandonado o carrião cobrindo-o com silvas e matto; achámol-o em bom estado. Despedimo-nos então do nosso hospedeiro, depois de lhe ter dado cinco espingardas, em vez das quatro com que elle contava,— o que o torna o potentado mais temivel de toda a região comprehendida entre o curso do Limpopo e o do Zambeze!

— E a sua viagem de regresso a partir do acampamento? perguntou *miss* Watkins.

— A nossa viagem de regresso foi vagarosa, apesar de facil e sem accidentes, respondeu Cypriano. A escolta só nos deixou na fronteira do Transvaal, onde Pharamundo Barthés e os seus bazutos se despediram tambem de nós para se dirigirem a Durban. Finalmente, ao cabo de quarenta dias de viagem atravez do Veld, aqui estamos tão adiantados como no dia da partida!

— Mas em summa, porque foi que o Matakít fugiu d'aquella maneira? perguntou *mister* Watkins, que tinha ouvido esta narrativa com vivo interesse sem comtudo manifestar exagerada commoção a respeito dos tres homens que não mais voltariam.

— Matakít fugia porque tinha a doença do medo! respondeu o joven engenheiro.

— Então não ha justiça no Griqualand? retorqui o fazendeiro encolhendo os hombros.

— Ora! a justiça de cá é muitas vezes summaria, senhor Watkins, e na verdade não serei eu que censure o pobre dia-

bo, accusado falsamente, por ter querido subtrahir-se á primeira commoção causada pelo inexplicavel desaparecimento do diamante!

— Nem eu! acrescentou Alice.

— Em todo o caso, repito, o rapaz não commetteu culpa, e espero que o deixarão d'ora avante socegado!

— Sim! exclamou John Watkins sem parecer muito convencido da força d'aquella affirmação. Mas não lhe parece que esse espertalhão fingiu medo para se pôr fóra do alcance dos agentes da policia?

— Não!... Está innocente! A convicção, que tenho a este respeito, é absoluta, e parece-me bem que a comprei bastante caro! disse Cypriano um pouco seccamente.

— Ora! o senhor pôde ficar com a sua opinião, que eu cá fico com a minha! exclamou John Watkins.

Alice viu que aquella discussão ameaçava degenerar em disputa, e apressou-se a fazer uma diversão, dizendo:

— A proposito, senhor Cypriano Méré, sabe que, enquanto esteve ausente, o seu *claim* se tornou excellente e que o seu socio Thomaz Steel está em caminho de vir a ser um dos mais ricos entre os mais ricos mineiros do Kopje?

— Palavra que não sabia! respondeu Cypriano com franqueza. A minha primeira visita foi para si, *miss* Watkins, e por isso ainda nada sei do que se passou durante a minha ausencia.

— Querem ver que nem sequer jantou? exclamou Alice com o instincto de boa dona de casa que era.

— Confesso que não! respondeu Cypriano córando, apesar de na realidade não haver motivo para tal.

— Oh! mas o senhor Méré não ha de ir-se embora assim sem comer!... Ainda convalescente... e ao cabo de tão penosa viagem!... Olhe que são onze horas da noite!

E sem dar ouvidos aos protestos d'elle, foi á dispensa, e vol-

tou com uma bandeja coberta por alva toalha, e em que vi-
nham alguns pratos com carnes frias e uma excellente torta de
pecegos feita pelas suas proprias mãos.

Immediatamente foi posta uma toalha diante de Cypriano,
que estava todo confuso. E como este parecia hesitar em met-
ter a faca n'um soberbo *biltong*, especie de conserva de abes-
truz, *miss Watkins* olhou para elle e disse-lhe com o seu sua-
vissimo sorriso:

— Será preciso que eu trinche?

D'ahi a nada o fazendeiro, sentindo nascer-lhe o appetite
com aquelle apparatus gastronomico, pediu tambem um prato
e um pedaço de *biltong*. Alice não o fez esperar, e unicamente
para fazer companhia áquelles senhores, como elle dizia, poz-
se a trincar amendoas.

Aquella ceia improvisada foi deliciosa. Nunca o joven enge-
nheiro tinha sentido tão magnifico appetite. Por tres vezes se
serviu da torta de pecegos, bebeu dois copos de vinho de Cons-
tança, e coroou aquellas façanhas consentindo em provar do
gin de *mister Watkins*, — o qual por seu lado não tardou em
tornar a adormecer completamente.

— E que tem feito ha tres mezes? perguntou Cypriano e
Alice. Receio bem que esquecesse toda a sua chimica!

— Não, senhor; está enganado! respondeu-lhe Alice com um
modinho de censura. Pelo contrario tenho-a estudado muito, e
até tomei a liberdade de ir fazer algumas experiencias no seu
laboratorio. Oh! esteja descansado, que não quebrei consa al-
guma, e tornei a pôr tudo no seu logar! Decididamente gósto
muito da chimica, e com franqueza não comprehendo como é
que o senhor pôde renunciar a uma sciencia tão bella para se
fazer mineiro em andar em viajatas pelo Veld.

— A *miss Walkins* é cruel; bem deve saber porque é que
eu renunciei á chimica!

— Não sei nada, respondeu Alice córando, e parece-me que é muito mal feito! Se estivesse no seu logar, tentava outra vez fazer diamantes! É muito mais elegante do que ir procural-os debaixo do chão!

— Então é uma ordem que me dá? perguntou Cypriano com a voz um pouco tremula.

— Oh! não! respondeu *miss* Watkins sorrindo; quando muito um pedido. Ah! senhor Méré, continuou ella como que para corrigir o ar leviano das suas palavras, se soubesse quanto soffri por me lembrar que o senhor andava exposto a todas essas fadigas e perigos por que acaba de passar! Não sabia por miudos o que lhe acontecia, mas parece-me que adivinhava o conjunto. Um homem como o senhor, dizia eu commigo, tão illustrado, tão bem preparado para levar a cabo excellentes trabalhos e fazer grandes descobertas, deveria porventura estar exposto a morrer miseravelmente no meio do deserto, de mordedura de uma serpente ou das unhas de um tigre, sem proveito algum para a sciencia e para a humanidade?... Foi um crime tel-o deixado partir!... E como eu tinha razão!... Porque a final, não está o senhor aqui de volta quasi que por milagre? E se não fosse o seu amigo Pharamundo Barthés, que o céu abençoe...

Não concluiu, mas duas grandes lagrimas, que lhe bailaram nos olhos, completaram o seu pensamento.

Tambem Cypriano estava profundamente commovido.

— Esses duas lagrimas são para mim mais preciosas que todos os diamantes do mundo; e por ellas esqueceria outras fadigas ainda maiores! disse elle simplesmente.

Houve um momento de silencio, que a donzella, com o seu bom senso costumado, quebrou, voltando a fallar das suas experiencias de chimica.

Já passava da meia noite quando Cypriano se decediu a vol-

tar para casa, onde o esperava um inasso de cartas de França, postas com todo o cuidado por *miss* Watkins sobre a sua mesa de trabalho.

Aquellas cartas, como acontece depois de uma longa ausencia, mal se atrevia a abril-as. Se ellas lhe fossem dar a noticia de alguma desgraça!... O pae, a mãe, a sua irmãinha Joanna!... Tantas cousas podiam ter acontecido n'aquelles tres mezes!...

O joven engenheiro, depois de verificar por uma rapida leitura que aquellas cartas só lhe faziam saber motivos de satisfação e de alegria, deu um profundo suspiro de allivio. Todos os seus tinham saude. Do ministerio mandavam lhe os mais animadores elogios a respeito da sua bella theoria das formações adamantinas. Podia demorar-se mais um semestre no Griqualand, se assim o julgasse util para a sciencia. Tudo corria portanto bem, e Cypriano adormeceu n'aquella noite com o coração tão leve como ha muito o não sentia.

Passou a manhã do dia seguinte a visitar os seus amigos, especialmente Thomaz Steel, que effectivamente tinha feito excellentes achados no *claim* que pertencia aos dois em commum. O bom do Lancashireman nem por isso deixou de receber o seu socio com a maior cordialidade. Cypriano combinou com elle que Bardik e Li voltassem para o trabalho como d'antes. Se fossem felizes na exploração, reservava-se elle o conceder-lhes uma parte de modo a arranjarem bem depressa um pequeno capital.

Emquanto a si estava bem resolvido a não tentar outra vez a fortuna na mina, que sempre lhe fôra tão desfavoravel, e seguindo o desejo de Alice decidiu tornar a tentar mais uma vez as suas indagações chemicas.

A conversa que tinha tido com a donzella não fizera mais do que confirmar as suas proprias reflexões. Havia muito que

elle pensava que o verdadeiro caminho para elle não era nem o trabalho do operario nem as expedições aventureiras. Muito leal e muito fiel á sua palavra para pensar um instante sequer em abusar da confiança de Tonaia, e aproveitar-se do conhecimento que agora tinha de uma immensa caverna cheia de formações crystallinas, achou n'aquella certeza experimental uma preciosissima confirmação de sua theoria sobre as gemmas, a qual lhe dava novo ardor para as suas investigações.

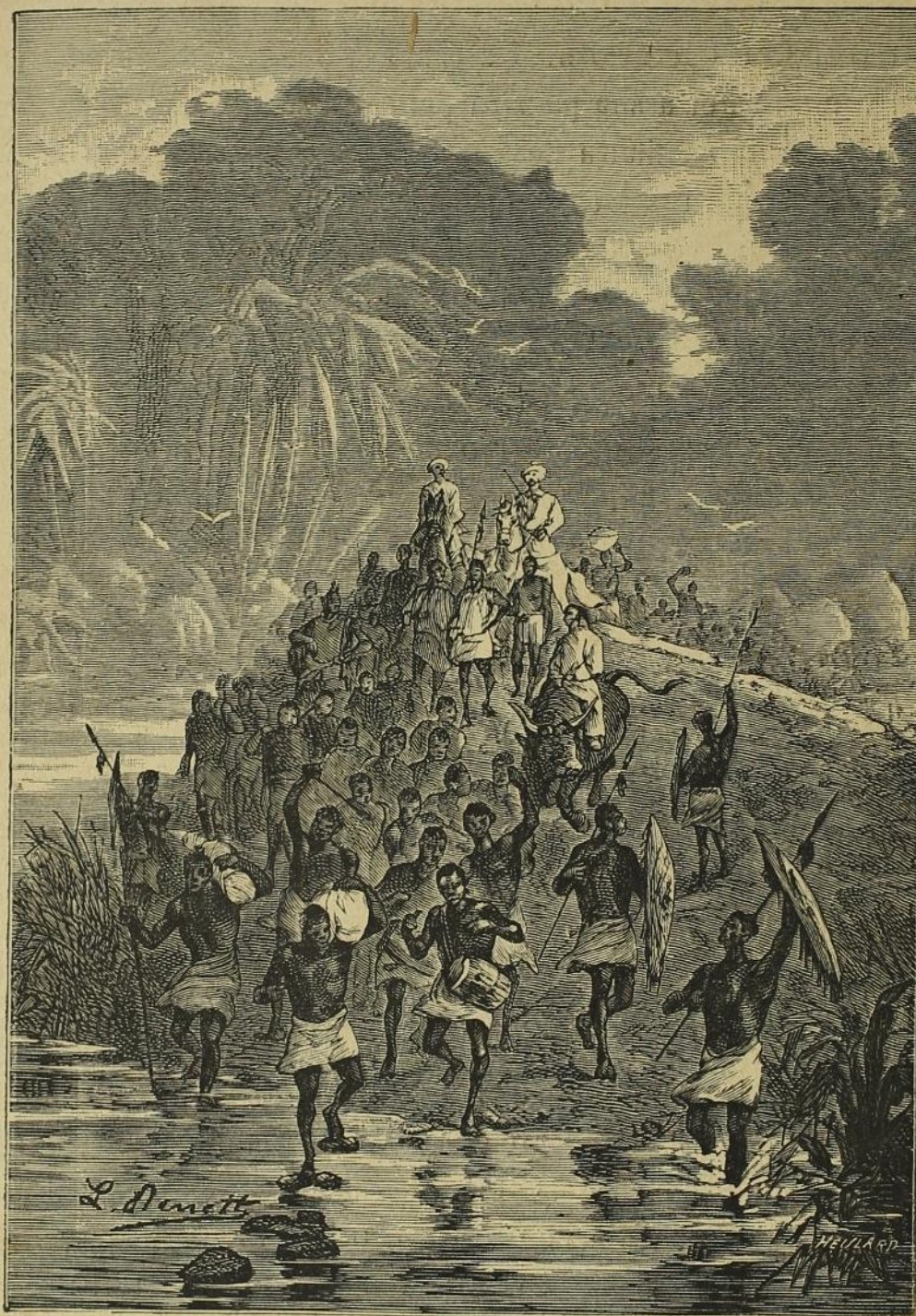
Naturalmente Cypriano voltou á sua antiga vida de laboratorio, mas não quiz abandonar o caminho que já lhe tinha dado bons resultados, e por isso decidiu-se a começar de novo as suas primeiras investigações. E para isso tinha elle um motivo e dos mais serios, como se pôde avaliar.

Effectivamente desde que o diamante artificial fôra julgado irremediavelmente perdido, *mister* Watkins, que tinha tido a idéa de consentir no casamento de Cypriano com Alice, já não fallava em similhante cousa. Ora se o joven engenheiro conseguisse fazer uma outra gemma de valor extraordinario, que se contasse por muitos milhões, era provavel que o fazendeiro voltasse talvez ás suas idéas anteriores.

D'ahi a resolução de pôr mãos á obra sem demora, e Cypriano não a escondeu dos mineiros do Vandergaart-Kopje, ou pelo menos não a escondeu quanto devia.

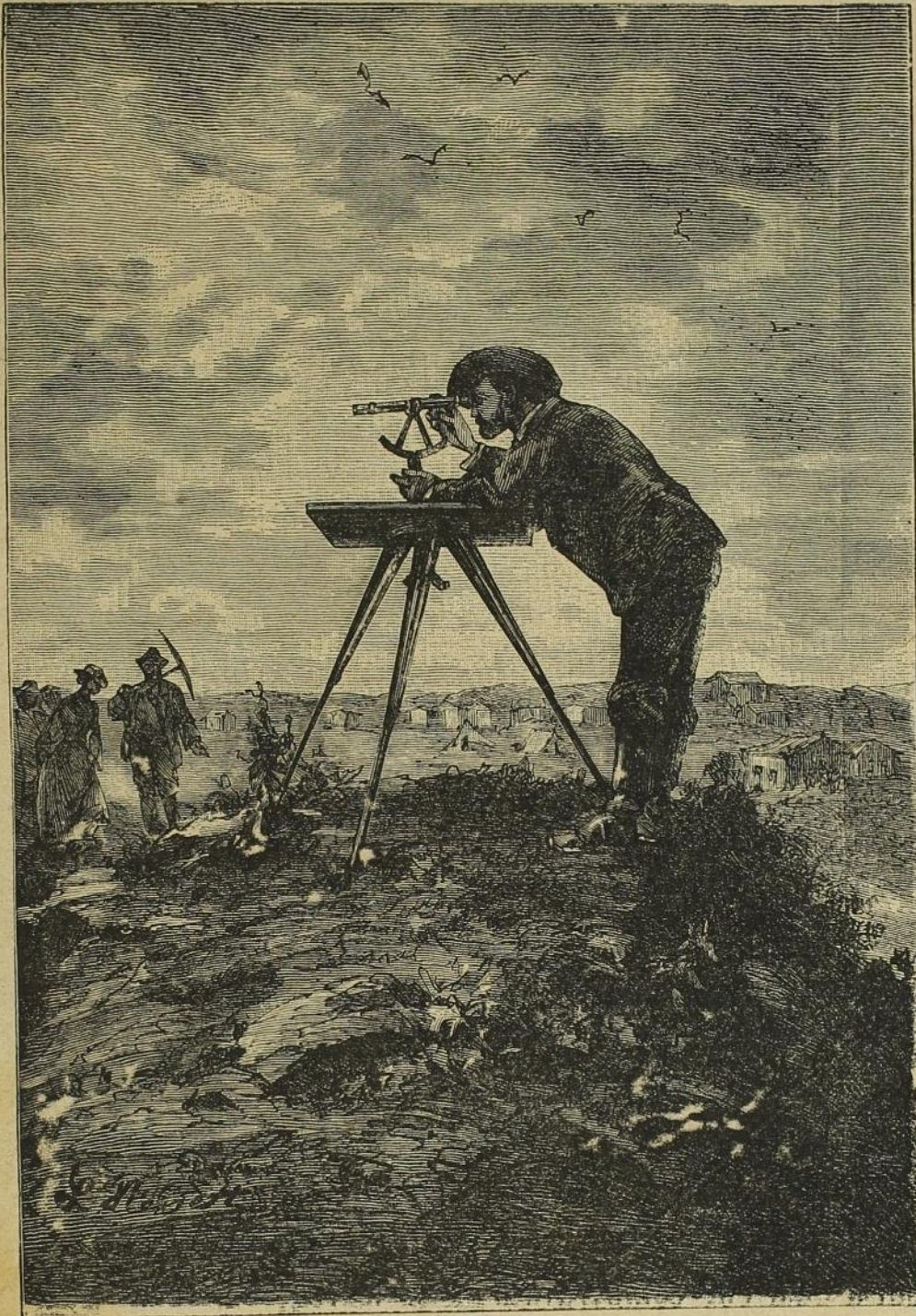
Depois de ter arranjado um novo tubo de grande resistencia, continuou portanto os trabalhos nas mesmas condições.

— E comtudo, dizia elle a Alice, o que me falta para obter o carbonio crystallizado, isto é o diamante, é apenas um dissolvente proprio que pela evaporação ou pelo arrefecimento deixe crystallisar o carbonio. Para a alumina achou-se esse dissolvente no sulfureto de carbonio. Trata-se portanto de achar por analogia um que sirva para o carbonio, ou mesmo para os corpos similares, como o boro e a silica.



Perto de trezentos pretos (pag, 266).

Entretanto, e apesar de não possuir ainda esse dissolvente, Cypriano activava muito o trabalho.



Acabava de servir-se (pag. 274).

Na falta de Matakít, que por prudencia ainda se não tinha
mostrado no acampamento, era Bardik o encarregado de sus-

tentar o fogo de dia e de noite, tarefa que elle desempenhava com tanto zêlo como o seu predecessor.

N'esse meio tempo, e prevendo que depois d'aquelle prolongamento da sua demora na Griqualand, seria talvez obrigado a regressar á Europa, Cypriano quiz realisar um trabalho mencionado no seu programma e que ainda não tinha podido fazer : era determinar a orientação exacta de uma certa depressão de terreno, situada ao nordeste da península, — depressão que elle suspeitava ter servido de garganta de escoante das aguas, na epocha longiqua em que se tinham elaborado as formações adamantinas do districto.

Cinco ou seis dias, portanto, depois da sua volta ao Transvaal occupava-se elle d'aquella determinação com a precisão que costumava applicar a todas as cousas. Ora havia já uma hora que elle punha estacas e determinava direcções por meio dos pontos marcados n'uma planta muito minuciosa que tinha alcançado em Kimberley, e, cousa singular, achava sempre nos calculos uma grande causa de erro ou pelo menos de desacordo com aquella planta. Por fim não lhe foi possível recusar-se por mais tempo á evidencia; a planta estava mal orientada; as suas longitudes e latitudes estavam erradas.

Cypriano acabava de servir-se, ao meio dia exacto, de um excellente chronometro, regulado pelo observatorio de Paris, para determinar a longitude do logar. Ora, tendo toda a certeza da infallibilidade da bussola e da agulha de declinação, de que usava, não podia hesitar em reconhecer que a carta, com a qual elle comparava as suas marcações, estava completamente errada por causa de um importante engano na orientação.

Effectivamente o norte d'essa carta, indicado, segundo o uso britannico, por uma flecha em aspa, achava-se ao noroeste verdadeiro ou proximo d'elle. Por conseguinte todas

as indicações da carta estavam necessariamente eivadas de um erro proporcional.

— Já vejo o que foi! exclamou de repente o joven engenheiro. Os asnos chapados, que fizeram esta obra prima, deixaram nem mais nem menos de metter em linha de conta a variação da agulha magnetica ¹, a qual é aqui de nada menos de vinte e nove graus oeste!... Segue-se que todas as suas indicações de latitudes e longitudes deviam, para ser exactas, descrever um arco de vinte e nove graus, na direcção de oeste para léste, em torno do centro da carta. Devemos acreditar que a Inglaterra não mandou levantar esta planta pelos seus geometras mais espertos!

E ria-se sósinho d'aquelle engano.

— Ora! *Errare humanum est!* Atire a primeira pedra a esses pobres agrimensores aquelle que nunca se enganou pelo menos uma vez na vida.

Entretanto Cypriano não tinha motivo algum para conservar secreta aquella rectificação que havia a fazer para a orientação dos terrenos adamantiferos do districto. De modo que n'aquelle mesmo dia encontrando Jacobus Vandergaart ao voltar para a granja, fallou-lhe no caso.

— É muito curioso, disse elle por fim, que ainda não fosse descoberto um engano geodesico tão palpavel, e que torna erradas todas as plantas do districto! Esse engano significa uma correcção importantissima a operar em todas as cartas do paiz.

O velho lapidario olhava para Cypriano com uma cara singular.

— Isso que o senhor está a dizer é verdade?

— Certamente!

¹ Historico.

(Nota do auctor.)

— E o senhor está prompto a attestar esse facto diante de um tribunal?

— Diante de dez tribunaes, se preciso for.

— E não será possivel contestar a sua affirmativa?

— De certo que não, pois que bastará enunciar a causa do erro! Com a breca, é cousa que se vê bem! Omittir a declinação magnetica nos calculos dos azimuths!

Jacobus Vandergaart retirou-se sem dizer palavra, e não tardou que Cypriano esquecesse a singular attenção que elle tinha dado a este facto de que havia um erro geodesico em todas as plantas do districto.

Mas dois ou tres dias mais tarde Cypriano, vindo fazer uma visita ao velho lapidario, achou a porta fechada.

Na lousa, suspensa ao fecho, liam-se estas palavras que se via terem sido escriptos havia pouco tempo a giz:

« Ausente por negocios »

CAPITULO XXI

JUSTIÇA VENEZIANA

Nos dias que se seguiram Cypriano occupou-se activamente em seguir as diversas phases da sua nova experiencia. Em consequencia de algumas modificações introduzidas na construcção do forno de reverbero, e por meio de uma tiragem mais bem regulada, esperava elle que a fabricacção do diamante se realisasse n'um tempo muito mais curto do que da primeira vez.

Escusado é dizer que *miss* Watkins se interessava vivamente

por esta segunda tentativa, da qual devemos concordar que era um tanto a inspiradora. De modo que muitas vezes acompanhava o joven engenheiro nas suas amiudadas visitas de cada dia ao forno, onde, pelas aberturas que havia nas paredes de tijolo, gostava de observar a intensidade do fogo que surgia no interior.

John Watkins não se interessava menos do que a filha n'aquella obra, mas por motivos differentes. Tinha pressa em possuir de novo um diamante, cujo preço fosse de milhões. Todo o seu receio agora era que esta segunda experiencia não desse bom resultado, que a primeira não tivesse sido na maxima parte filha do acaso.

Mas, se o fazendeiro e *miss* Watkins animavam o engenheiro na continuação das suas experiencias, no aperfeiçoamento da fabricação do diamante, não se dava o mesmo com os mineiros do Griqualand. Annibal Pantalacci, James Hilton e herr Friedel, já não estavam no acampamento, mas tinham deixado companheiros que sobre aquelle assumpto pensavam exactamente como elles. Assim o judeu Nathan não deixava de continuar com surdas intrigas a excitar os proprietarios dos *claims* contra o joven engenheiro. Se aquella fabricação artificial dos diamantes entrasse definitivamente no dominio da pratica lá se ia o commercio dos diamantes naturaes e das outras pedras preciosas. Já se tinha conseguido fabricar saphiras brancas ou corindons, amethystas, topazios e até esmeraldas, não sendo todas estas gemmas outra cousa mais do que crystaes de alumina com diversas cores dadas pelos acidos metallicos. Já isso punha muito em risco o valor venal d'essas pedras, que tendia a diminuir. Ora se o diamante viesse a tornar-se tambem de facil fabricação, era a ruina certa dos exploradores diamantiferos do Cabo e dos outros logares de producção.

Todas estas considerações tinham sido feitas quando foi da

primeira experiencia do joven engenheiro; repetiam-se agora com mais acrimonia, maior violencia ainda. Os mineiros faziam conciliabulos, que causavam receios de alguma cousa séria contra os trabalhos de Cypriano. Mas elle nada se importava com isso, pois que estava resolvido a levar a experiencia ao fim, dissessem ou fizessem fosse o que fosse. Não! Não recuaria diante da opinião publica, e da sua descoberta nada conservaria secreto, pois que ella havia de aproveitar a todos.

Mas, se o engenheiro proseguia no seu trabalho, sem a menor hesitação ou receio, *miss Watkins*, que estava ao facto de tudo quanto se passava, começou a tremer por elle. Reprehendia-se por ter induzido Cypriano a continuar n'aquelle caminho. Contar com a policia do Griqualand para o proteger era contar com uma protecção pouco efficaz. Depressa se faz uma partida grossa, e, antes que alguém interviesse, podia Cypriano pagar com a vida o prejuizo que os seus trabalhos ameaçavam fazer aos mineiros da Africa Austral.

Alice andava portanto muito desassoçada, e não pôde deixar de manifestar a sua inquietação ao joven engenheiro. Este tranquillisava-a como podia, agradecendo-lhe sempre as suas intenções. N'aquelle interesse da donzella via elle a prova de um sentimento mais terno, que demais já não era entre elles um segredo.

Ainda que não fosse senão por este motivo Cypriano applaudia-se de que a sua tentativa provocasse da parte de *miss Watkins* uma expansão mais íntima... e continuava com energia no seu trabalho.

— O que faço, menina Alice, é para nós ambos! dizia-lhe elle muitas vezes.

Mas *miss Watkins*, observando o que se dizia nos *claims*, vivia em sustos continuados.

E não era sem razão. Elevava-se contra Cypriano um *tolle*,

que não havia de limitar-se ás recriminações nem ás ameaças, mas devia chegar até um começo de execução.

Effectivamente Cypriano, ao ir uma noite visitar o forno, achou o sitio d'elle saqueado. Durante uma ausencia de Bardik, tinham alguns homens, aproveitando-se da obscuridade, destruido em poucos minutos a obra de muitos dias. Tinha sido demolida a edificação de tijolo, quebradas as fornalhas, apagados os fogos, partidos e dispersos os utensilios. Nada restava do material que tantos cuidados e trabalhos tinham custado ao joven engenheiro. Era preciso começar tudo de novo, — se elle não era homem que cedesse diante da força, — ou aliás abandonar a partida.

«Não! exclamou elle; não! Não hei de ceder, e ámanhã vou queixar-me dos miseraveis que destruíram o que era meu! Veremos se ha justiça no Griqualand!»

Havia justiça, sim, — mas não aquella com que o joven engenheiro contava.

Sem dizer nada a pessoa alguma, sem mesmo contar a *miss* Watkins o que se tinha passado com receio de lhe causar um novo terror, Cypriano voltou para a sua cabana, e deitou-se muito resolvido a queixar-se no dia seguinte, ainda que tivesse de ir ao governador do Cabo.

Teriam passado duas ou tres horas que tinha adormecido quando acordou sobresaltado ao ruido da porta que se abria.

Cinco homens com mascaras pretas, armados de revolveres e espingardas, penetravam no seu quarto. Traziam aquella especie de lanternas, que em terras inglezas se chamam *bull's eyes* — olhos de boi, — e vieram collocar-se em silencio á roda do leito.

Cypriano nem sequer por um instante teve a idéa de tomar a serio aquella manifestação mais ou menos tragica. Imaginou que fosse alguma brincadeira, e poz-se ao principio a rir, ape-

sar de que, para fallar a verdade, não tivesse grande vontade de o fazer, e achasse a partida de detestavel gosto.

Mas pousou-lhe no hombro mão brutal, e um dos homens mascarados desdobrando um papel que trazia, começou com voz nada divertida a ler o seguinte:

«Cypriano Méré:

«Serve este para o avisar de que o tribunal secreto do acampamento de Vandergaart, reunido em numero de vinte e seis membros, e deliberando em nome da salvação commum, hoje, á hora da meia noite e vinte cinco minutos, o condemnou por unanimidade á pena de morte.

«É accusado e convicto de ter, por meio de uma descoberta intempestiva e desleal, ameaçado os interesses e as vidas, tanto propria como das familias de todos os homens que, ou no Griqualand ou n'outras partes, exercem a industria de pesquisa, córte e venda dos diamantes.

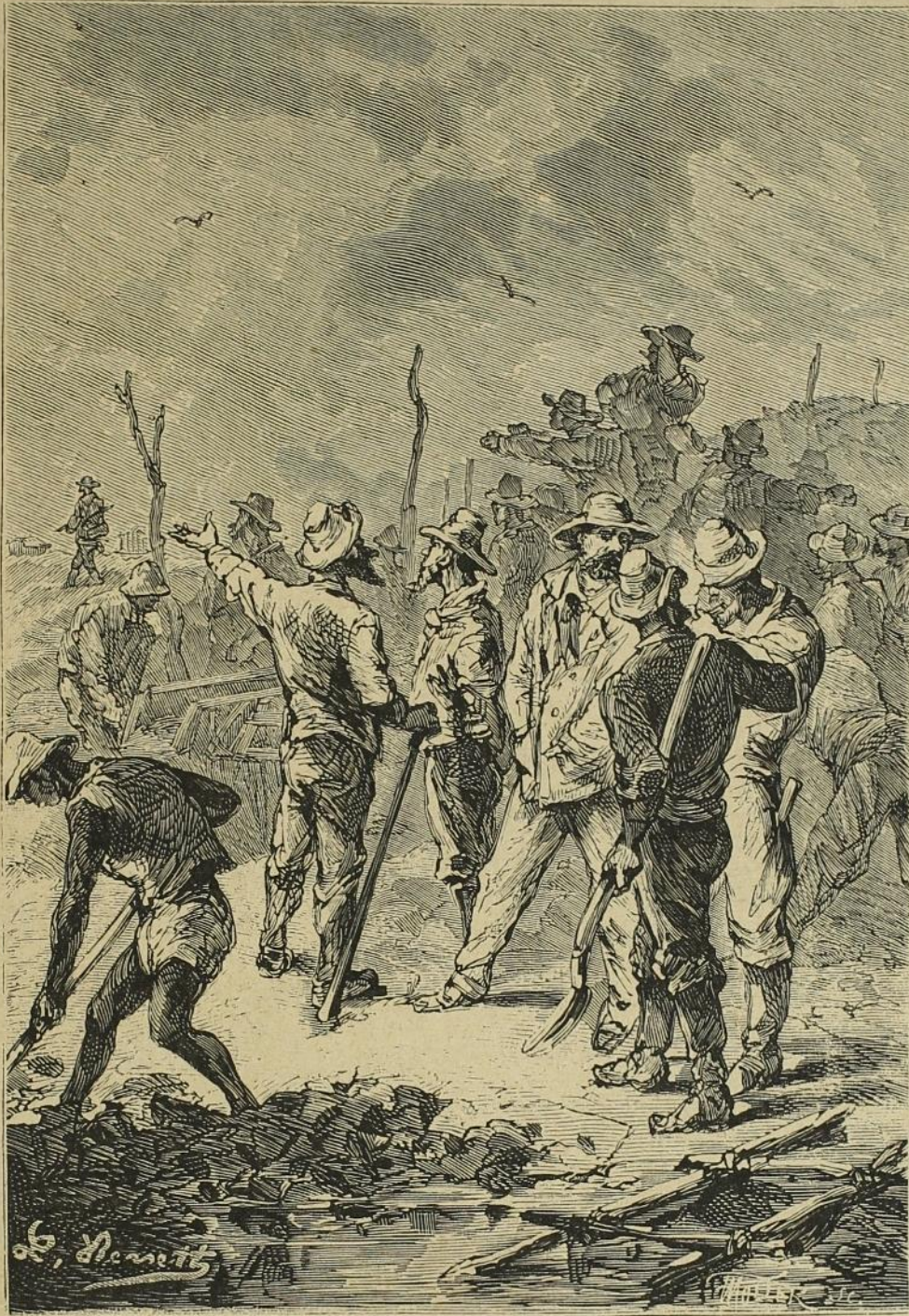
«O tribunal, na sua sabedoria, deliberou que uma tal descoberta devia ser aniquilada, e que a morte de um só era preferivel á de muitos milhares de creaturas humanas.

«Decretou, pois, que se lhe dêem dez minutos para se preparar a morrer, que se lhe deixe a escolha do genero de morte, que se queimem todos os seus papeis á excepção de qualquer communição aberta que queira deixar com destino aos parentes, e que a sua habitação seja arrasada até ao chão.

«Assim se faça a todos os traidores!»

Cypriano, ouvindo a sua condemnação por aquella fórma, começou a sentir-se muito abalado na primeira convicção, e perguntou a si mesmo se, conhecidos os costumes selvagens da terra, não seria aquella comedia mais séria do que elle tinha julgado.

O homem, que o segurava pelo hombro, encarregou-se de dissipar as suas ultimas duvidas a este respeito.



Faziam conciliabulos (pag. 278).

— Levante-se immediatamente! disse-lhe elle com grosseria.
Não temos tempo a perder.

— É um assassinato! respondeu Cypriano, que saltou resolutamente abaixo da cama para vestir algum fato.

Sentia mais indignação do que terror, e concentrava todo o poder da sua colera no que lhe acontecia com o sangue frio que poderia empregar em estudar um problema de mathematica. Quem eram aquelles homens? Não conseguiria adivinhá-lo, nem mesmo pelo metal de voz. Sem duvida se ali estavam alguns conhecidos d'elles, tinham a prudencia de se conservar calados.

— Já escolheu o genero de morte que prefere?... perguntou o mascarado.

— Não tenho escolha alguma a fazer; e apenas protesto contra o crime odioso com que se vão manchar! respondeu Cypriano com voz firme.

— Pois proteste, nem por isso deixará de ser enforcado! Tem alguma disposição a escrever?

— Causa alguma que possa confiar a assassinos!

— Pois então vamos! ordenou o chefe.

Collocaram-se dois homens aos lados do joven engenheiro, e formou-se o cortejo para se dirigir para a porta.

— Mas n'aquelle instante produziu-se um incidente inesperado. No meio d'aquelles justiceiros de Vandergaart-Kopje acabava de se precipitar de chofre um homem.

Era Matakít. O joven cafre, que as mais das vezes vagueava durante a noite nos arredores do acampamento, tinha sido incitado por instincto a seguir aquelles homens mascarados, no momento em que elles se dirigiam para a cabana do joven engenheiro para lhe metter a porta dentro. Ahi tinha ouvido tudo o que se tinha dito e comprehendêra o perigo que ameaçava o seu patrão. Immediatamente, sem hesitar, e sem attender ao que lhe poderia acontecer, empurrou os mineiros e atirou-se aos pés de Cypriano.

— Paesinho, porque é que estes homens te querem matar? exclamou elle agarrando-se ao patrão apesar dos esforços que os homens mascarados faziam para o afastar.

— Porque fiz um diamante artificial! respondeu Cypriano, apertando commovido as mãos de Matakít, que não se queria separar d'elle.

— Oh! paesinho, como eu sou desgraçado e estou envergonhado pelo que fiz! repetia o joven cafre chorando.

— Que queres tu dizer com isso? exclamou Cypriano.

— Sim! Vou confessar tudo, visto que te querem matar! respondeu Matakít. Sim!... a mim é que devem matar... porque fui eu que puz o diamante na fornalha!

-- Enxotem esse fallador.

— Já disse que fui eu que puz o diamante no aparelho! repetia Matakít barafustando. Sim!... fui eu que enganei o paesinho!... Fui eu que o quiz persuadir de que a sua experiencia tinha dado bom resultado!

E punha tão feroz energia nos seus protestos que se resolveram a dar-lhe attenção.

— Isso é verdade? perguntou Cypriano, a um tempo surpreso e contrariado pelo que ouvia.

— É! É! Cem vezes verdade!

Já estava sentado no chão, e todos o escutavam, porque o que elle dizia ía mudar completamente o estado da questão.

— N'aquelle dia do grande desabamento, continuou o preto, quando eu fiquei enterrado no entulho, tinha achado um grande diamante!... Tinha-o na mão, e estava pensando no modo de o esconder, quando a parede caiu em cima de mim, como para me castigar pelo meu criminoso pensamento!... Quando depois voltei á vida, encontrei aquella pedra na cama para onde o paesinho me tinha mandado levar!... Quiz dar-lh'a, mas tive vergonha de confessar que era um ladrão, e esperei uma

ocasião favoravel... Exactamente algum tempo depois o paesinho quiz tentar fazer um diamante e encarregou-me de activar o fogo!... Mas de repente, no segundo dia, estando só eu no laboratorio, rebenta o apparelho com um barulho espantoso e pouco faltou para que eu não fosse morto pelos estilhaços!... Pensei então que o paesinho soffreria desgosto por ter falhado a experiencia!... Puz então na peça, que estava rachada, o grande diamante, bem envolvido n'um punhado de terra, e apressei-me a concertar tudo por cima da fornalha para que o paesinho não percebesse nada!... Depois esperei sem dizer cousa alguma, e quando o paesinho achou o diamante, estava bem contente!

Uma formidavel gargalhada, que os cinco homens mascarados não poderam reprimir, echoou ao terminar a narrativa de Matakít.

Cypriano, esse, não ria e mordia os beiços despeitadissimo.

Não era possivel haver engano, pela maneira com que o cafre fallava! O que elle dizia era evidentemente verdade. Debalde Cypriano procurava nas suas recordações ou na imaginação motivos para pôr em duvida ou contradizer mentalmente a affirmativa do cafre. Debalde pensava elle:

«Um diamante natural, exposto a uma temperatura como a da fornalha, ter-se-ia volatilizado!...»

O simples bom senso respondia-lhe que a gemma, protegida por um involucro de argilla, podia muito bem ter escapado á acção do calor ou soffrel-a apenas parcialmente! Talvez até fosse aquella torrefacção que lhe desse a côr negra! Talvez elle se tivesse volatilizado e de novo crystallizado dentro do involucro!

Todos estes pensamentos se accumulavam no cerebro do joven engenheiro, associando-se uns aos outros com invisivel rapidez.

Estava estupefacto!

— Recorde-me muito bem de ter visto o pedaço de barro na mão do café, quando foi o desabamento, observou então um dos homens quando a hilaridade se acalmou um pouco. E até o apertava tanto entre os dedos crispados que se desistiu de lh'o tirar!

— Pois está claro! Não póde haver a menor duvida! respondeu outro. É lá possível fazer diamantes! Na verdade fomos bem tolos em acreditar em semelhante asneira!... Seria o mesmo que fazer uma estrella!

E pozeram-se outra vez todos a rir.

Cypriano com certeza soffria mais com aquella alegria dos sujeitos do que tinha soffrido com a sua brutalidade.

Finalmente os dois homens fizeram um breve conselho em voz baixa, e um d'elles tomando a palavra disse:

— Somos de opinião que se deve suspender a execução da sentença pronunciada contra si, Cypriano Méré! Vae ficar livre! Mas lembre-se de que a sentença permanece suspensa sobre a sua cabeça! Ao menor signal, á mais pequena palavra para informar a policia, será ferido sem piedade!... Para bom entendedor meia palavra basta!

Disse, e dirigiu-se para a porta seguido pelos companheiros.

O quarto ficou mergulhado na obscuridade. Cypriano poderia imaginar que tinha sido apenas victima de um pesadello. Mas os soluços de Matakít, que estava estirado no chão e chorava ruidosamente com a cabeça entre as mãos, não lhe deixaram pensar que não fosse realidade tudo quanto tinha succedido.

De modo que era verdade que acabava de escapar á morte, mas á custa da maior das humilhações! Elle, engenheiro de minas, elle, alumno da escola polytechnica, chimico distincto,

geologo já celebre, tinha-se deixado enganar pelo grosseiro ardil de um miseravel cafre! Ou antes era á sua propria vaidade, á sua ridicula presumpção que elle devia aquelle engano sem qualificação! Tinha levado a cegueira ao ponto de achar uma theoria para a sua formação crystallina!...

Não se podia ser mais ridiculo!... Pois não pertence só á natureza, ajudada pelo tempo, o levar a cabo taes obras?... E comtudo quem se não teria enganado com aquella apparencia? Elle esperava o bom resultado, tinha tudo preparado para o alcançar, e devia logicamente suppor que o tinha obtido! Até as dimensões anormaes do diamante contribuiam para sustentar aquella illusão!... O proprio Despretz a teria tido!... Não estão a acontecer todos os dias equivococ d'estes?... Não se veem numismatas dos mais experientes acceitar como verdadeiras medalhas falsas?

Cypriano procurava animar-se com aquelles pensamentos. Mas de repente teve uma idéa que o gelou:

E a minha memoria para a Academia!... Oxalá que aquelles tratantes lhe não tenham deitado as mãos!»

Accendeu uma vèla. Não; graças ao céu a memoria ainda ali estava! Ninguem a tinha visto! Só respirou descansado depois de a queimar.

Entretanto a afflicção de Matakít era tão grande que foi preciso decidir-se a socegal-o. Não foi difficil. Ás primeiras palavras do paesinho, o pobre rapaz pareceu voltar á vida. Mas Cypriano, affirmando-lhe que não lhe queria mal e lhe perdoava de bom grado, fel-o comtudo com a condição de que não tornaria a fazer outra.

Matakít assim o prometteu em nome do que havia de mais sagrado, e, tendo-se deitado o seu patrão, fez o mesmo.

E assim acabou aquella scena, que ameaçara terminar em tragedia!

Mas se tal foi o seu desenlace para o joven engenheiro, não havia de ser igual para Matakít.

No dia seguinte, effectivamente, quando se soube que a *Estrella do Sul* era nem mais nem menos que um diamante natural, que esse diamante tinha sido achado pelo joven cafre, que lhe conhecia perfeitamente o valor, todas as suspeitas contra elle voltaram com mais força. John Watkins poz-se a gritar que não podia deixar de ser Matakít o ladrão da inestimavel pedra! Pois não tinha o cafre confessado que pensára em se apossar d'ella a primeira vez? Logo era evidente que a tinha roubado na sala do festim.

Debalde Cypriano protestou, querendo tornar-se responsavel pela probidade do cafre; não lhe deram ouvidos, o que prova plenamente que Matakít, o qual jurava pela sua completa innocencia, tinha andado mil vezes bem em fugir de Griqualand, e mil vezes mal em voltar para lá.

Mas então o joven engenheiro, que não queria desistir, apresentou um argumento que ninguem esperava, e que na sua idéa devia salvar Matakít.

— Acredito na innocencia do cafre, disse elle a John Watkins, e demais, ainda que elle fosse culpado, ninguem tem nada que ver com isso senão eu! Quer fosse natural quer artificial, o diamante pertencia-me a mim, antes de eu o offerecer á menina Alice.

— Ah! com que então o diamante pertencia-lhe? disse *mister* Watkins com um modo singularmente chocarreiro.

— Está claro, tornou Cypriano. Pois não foi achado no meu *claim* por Matakít, que estava ao meu serviço?

— Isso é certo, respondeu o fazendeiro, e por conseguinte é meu exactamente pelas condições do nosso contrato, pois que me devem ser entregues em plena propriedade os tres primeiros diamantes que forem achados na sua concessão.



Armados de revolveres (pag. 279).

Cypriano ficou atordoado e nada achou que responder.
—É justa a minha reclamação? perguntou *mister* Watkins.



Atirou-se por fim pela janella (pag. 293).

— Inteiramente justa! respondeu Cypriano.

— Então ficava-lhe muito obrigado se quizesse reconhecer

por escripto o meu direito, para o caso em que podessemos obrigar aquelle tratante a restituir o diamante que tão atrevidamente roubou!

Cypriano pegou n'uma folha de papel em branco e escreveu:

«Declaro que o diamante achado no meu *claim* por um cafe ao meu serviço pertence, pelas condições do meu contrato de concessão, ao senhor John Stapleton Watkins.

Cypriano Mère »

Ha de confessar-se que esta circumstancia fazia desvanecer todos os sonhos do joven engenheiro. Effectivamente o diamante, se algum dia viesse a apparecer, pertencia, não como presente, mas como legitima propriedade a John Watkins, e d'esta fórma se abria entre Alice e Cypriano um novo abysmo que devia ser cheio com tantos milhões.

E comtudo, se a relamação do fazendeiro prejudicava os interesses dos dois jovens, muito maior prejuizo causava a Matakit! Agora era a John Watkins que elle tinha feito o mal!... Era John Watkins o roubado! E John Watkins não era homem que abandonasse uma acção, pois que tinha a convicção de ter alcançado o ladrão

De modo que o pobre diabo foi apanhado, levado para a prisão, e antes de se passarem doze horas tinha sido julgado, e, apesar de tudo quanto Cypriano disse em seu favor, condemnado a morrer na forca... se se não decidisse ou não conseguisse restituir a *Estrella do Sul*.

Ora, como na realidade elle a não podia restituir, porque nunca lhe tinha pegado, não podia haver a menor duvida no caso, e Cypriano já não sabia o que fizesse para salvar o desgraçado que elle persistia em não julgar culpado.

CAPITULO XXII

MINA DE NOVA ESPECIE

Entretanto *miss* Watkins soube de tudo o que se tinha passado, tanto da scena dos mascarados como da desagradavel desillusão por que passára o joven engenheiro.

— Oh! senhor Cypriano, disse-lhe ella depois que ouviu toda a narrativa, a sua vida não valerá todos os diamantes do mundo!

— Querida Alice...

— Não pensemos mais n'isso, e deixe-se d'esse genero de experiencias.

— Dá-me essa ordem? perguntou Cypriano.

— Sim! Certamente! Mando-lhe que cesse, como lhe tinha mandado que tornasse a começar... visto que quer receber ordens minhas?

— Como quero executal-as todas! respondeu Cypriano, tomando a mão que *miss* Watkins lhe estendia.

Mas quando Cypriano lhe contou a condemnação de Matakít, ficou aterrada, principalmente quando soube a parte que seu pae tinha tido n'esse acto.

Tambem ella não acreditava na culpabilidade do joven cafre! Tambem ella, de accordo com Cypriano, teria querido fazer tudo para o salvar! Mas que meios se haviam de empregar? Como se havia de fazer com que John Watkins, o implacavel queixoso n'aquelle caso, se interessasse pelo desgraçado a quem elle mesmo tinha feito as mais injustas accusações?

Deve acrescentar-se que o fazendeiro não conseguira de Matakit a menor confissão, nem mostrando-lhe a força preparada para elle, nem dando-lhe esperanças de perdão, se fallasse. De modo que, vendo-se obrigado a perder toda a esperança de encontrar jamais a *Estrella do Sul*, andava pessimamente humorado. Ninguem se lhe podia chegar. A filha, comtudo, quiz tentar um supremo esforço.

No dia seguinte ao da condemnação *mister* Watkins, um pouco mais alliviado da gotta, tinha aproveitado aquella folga da sua molestia para pôr em ordem os seus papeis. Abancado a uma secretária de ebano com embutidos amarellos, — vestigio encantador do dominio hollandez, que depois de muitas vicissitudes tinha ido parar áquelle canto perdido do Griqualand, — o fazendeiro estava passando revista aos seus titulos de propriedade, contratos e correspondencias.

Por traz d'elle Alice, inclinada sobre o bastidor, bordava sem fazer muito caso do abestruz Dadá, que andava pela sala com a habitual gravidade, umas vezes lançando um olhar pela janella, outras contemplando com os olhos quasi humanos os movimentos de *mister* Watkins e da filha.

De repente uma exclamação do fazendeiro fez com que *miss* Watkins erguesse rapidamente a cabeça:

— Este animal é insupportavel! gritava elle. Ahi me tirou elle agora um pergaminho!... Dadá!... Aqui! Dá cá isso!

Apenas estas palavras foram ditas, succedeu-lhe uma torrente de injurias.

— Oh! O maldito animal enguliu-o! Um documento importantissimo!... A propria minuta do decreto que determina a exploração do meu Kopje!... É intoleravel!... Mas espera que eu o vou obrigar a deital-o fóra ainda que o esgane.

John Watkins, rubro de colera, fóra de si levantára-se bruscamente. Corria atraz do abestruz, que deu duas ou tres vol-

tas á sala e atirou-se por fim pela janella, que era ao nivel do chão.

— Pae, dizia Alice afflicta com aquelle novo delicto do seu favorito, socegue, peço-lhe! Ouça-me!... Olhe que lhe faz mal.

Mas o furor de *mister* Watkins chegára ao auge. Aquella fuga do abestruz tinha acabado de o desesperar.

— Não! dizia elle com voz soffocada, é demais!... Vou dar cabo d'elle! Não hei de renunciar assim ao titulo mais importante das minhas propriedades! Com uma bala vou sujeitar o ladrão! Palavra! Aposto que hei de tornar a apanhar o pergaminho.

Alice foi atraz d'elle toda chorosa.

— Peço-lhe que perdoe ao animal! disse ella. Então esse papel é tão importante? Não se póde arranjar outra copia? Quer dar-me o desgosto de matar diante de mim o pobre Dadá por uma falta tão leve?

Mas John Watkins não dava ouvidos a cousa alguma; estava o.hando para todos os lados a procurar a sua victima.

Descobriu-a por fim no momento em que se ia refugiando do lado da cabana occupada por Cypriano Méré. Immediatamente metteu a espingarda á cara, mas Dadá, como se adivinhasse o tenebroso projecto que se tramava contra si, apenas viu aquelle movimento, apressou-se a pôr-se ao abrigo da casa.

— Espera!... Espera, que já te vou agarrar, maldito animal! gritou John Watkins dirigindo-se para elle.

E Alice, cada vez mais afflicta, não deixou de o seguir para tentar um ultimo esforço.

D'esta fórma chegaram ambos junto á casa do engenheiro e rodearam-n'a. Nem meio abestruz! Dadá tornára-se invisivel. Ora era impossivel que elle tivesse já descido o outeirinho,

porque então havia de ter-se visto proximo da Granja. Logo tinha procurado refugio na cabana por uma das portas ou janelas que abriam para as trazeiras.

Foi isto o que John Watkins suppoz, e voltando portanto atraz foi bater á porta principal.

Cypriano em pessoa veio abrir:

— O senhor Watkins! *miss* Watkins! Sinto muito prazer em os ver em minha casa!... disse elle bastante admirado d'aquella inesperada visita.

O fazendeiro esbaforido explicou-lhe o caso em duas palavras, mas com que furia!

— Está bem, vamos procurar o culpado! respondeu Cypriano convidando John Watkins e Alice a entrar.

— E juro-lhe que ha de saldar contas n'um prompto! repetia o fazendeiro brandindo a espingarda como um *tomahawk*.

No mesmo instante um olhar de supplica da donzella explicou a Cypriano todo o horror que lhe causava a projectada execução. De modo que tomou logo um partido bem simples; foi não achar o abestruz. Por isso gritou em francez para o china que acabava de entrar:

— Li, suspeito que o abestruz está no teu quarto! Prende-o e faz com que elle se safe depressa, enquanto eu levo o senhor Watkins para o lado opposto.

Desgraçadamente este lindo plano peccava pela base. O abestruz tinha-se ido exactamente refugiar na primeira sala onde começaram a provocal-o. Elle lá estava, fazendo-se pequenino, com a cabeça escondida debaixo de uma cadeira, mas tão visivel como o sol ao meio dia.

Mister Watkins atirou-se para elle exclamando:

— Oh! desavergonhado, vaes-m'as pagar!

E comtudo, por mais desesperado que estivesse, hesitou um instante perante esta enormidade: dar um tiro á queima rou-

pa n'uma casa que, pelo menos provisoriamente, não era sua.

Alice desviava-se chorando para não ver nada d'aquillo.

Então a profunda afflicção d'ella suggeriu ao joven engenheiro uma idéa luminosa.

— Senhor Watkins, disse elle de repente, o senhor o que quer é o seu documento, não é verdade?... Pois bem, é perfeitamente inutil para isso matar o Dadá! Basta abrir-lhe o estomago, d'onde o documento com certeza ainda não passou! Dá-me licença que eu faça a operação! Frequentei um curso de zoologia no *Museum*, e parece-me que me hei de sair bem d'essa tentativa cirurgica!

Ou porque a prespectiva d'aquella viviseccção lisonjeasse os instinctos de vingança do fazendeiro, ou porque a sua colera começasse a apasiguar-se, ou porque, mau grado seu, o sensibilisasse a verdadeira afflicção da filha, o certo é que consentiu em acceitar aquelle meio termo; mas declarando — que de modo algum queria perder o documento; que, se elle não fosse encontrado no estomago, se procurasse n'outro sitio; que o queria por força!

A operação não era tão facil de fazer como se poderia imaginar á primeira vista observando a attitude resignada do Dadá.

Um abestruz, mesmo dos pequenos, tem o organismo dotado de uma força verdadeira terrivel. Era mais que certo que o paciente, apenas se sentisse picado pelo ferro do improvisado cirurgião, havia de revoltar-se, enfurecer-se, debater-se com desespero. Por isso Cypriano chamou Li e Bardik para ajudantes.

Resolveu-se antes de mais nada prender o abestruz. Para isso foram aproveitados as cordas de que Li tinha sempre grande sortimento no quarto. Depois por um systema complicado de

laços e nós ligaram os pés e o bico ao desgraçado Dadá, que ficou impossibilitado de tentar a menor resistencia.

Cypriano não se limitou a isso. A fim de poupar a sensibilidade de *miss* Watkins, quiz evitar todo o soffrimento ao abestruz, e envolveu-lhe a cabeça com uma compressa molhada em chloroformio.

Feito isto tratou de proceder á operação, não sem alguma inquietação pelas consequencias d'ella.

Alice commovida com aquelles preparativos, pallida como uma defunta, tinha fugido para o quarto proximo.

Cypriano começou por apalpar a base do pescoço do animal para se certificar do sitio do papo. Não era difficil porque esse bucho formava na parte superior da região thoracica uma massa consideravel, dura, resistente, que elle muito bem sentia com os dedos no meio das partes molles proximas.

Com um canivete foi então rasgada a pelle do pescoço com toda a precaução. Essa pelle era larga e flaccida como a de um perú e coberta com uma pennugem parda que facilmente se deixava desviar. Aquella incisão não deitou quasi sangue nenhum e foi enxuta com toda a limpeza com um panninho molhado.

Cypriano reconheceu primeiro a posição de duas ou tres arterias importantes, e teve o cuidado de as afastar com pequenos ganchos de fio de ferro, que deu a segurar a Bardik. Depois abriu um tecido branco, nacarado, que fechava uma vasta cavidade por baixo das clavículas, e bem depressa poz á vista o papo do abestruz.

Imagine se a moella de uma gallinha, mas proximamente centuplicada em volume, em espessura e em peso, e ter-se-ha uma idéa bastante exacta do que era aquelle reservatorio.

O papo do Dadá apresentava-se com o aspecto de uma algibeira escura, muito distendida pelos alimentos e corpos estranhos que o voraz animal tinha engulido durante o dia, e



Pôr se ao abrigo da casa (pag. 293).

talvez mesmo em epochas anteriores. E bastava descrever aquelle orgão carnoso, forte, vigoroso, para ver que não havia o menor perigo em ataca-lo resolutamente.

Cypriano pegou na faca de mato, que Li lhe tinha posto á mão, depois de a afiar, e fez n'aquella massa um golpe profundo.

Dado o golpe era facil metter a mão até ao fundo do papo. Immediatamente se reconheceu e se sacou o documento, cuja perda tanto desesperava *mister* Watkins. Estava feito n'uma bola e um pouco amarrotado sem duvida, mas perfeitamente intacto.

— Ainda ha outra cousa, disse Cypriano, que tinha tornado a metter a mão na cavidade, d'onde tirou uma bola de marfim.

— A bola de pontear de *miss* Watkins! exclamou elle. E lembrar-se a gente que ha mais de cinco mezes que o Dadá a enguliu!... Já se vê que não pôde passar pelo orificio inferior do estomago!

Deu a bola a Bardik e continuou as suas pesquisas, como um archeologo nos vestigios de um acampamento romano.

— Uma palmatoria de cobre! exclamou elle estupefacto, tirando quasi immediatamente um d'esses modestos utensilios, amolgado e esmagado, feito n'uma parte e todo oxydado, mas comtudo deixando conhecer perfeitamente o que era.

Então as risadas de Bardik e de Li tornaram-se tão estridulas, que a propria Alice, a qual n'aquelle momento acabava de entrar de novo no quarto, não pôde deixar de os acompanhar rindo tambem.

— Moedas! Uma chave!... Um pente de pau do ar!... ia dizendo Cypriano á medida que continuava o seu inventario.

De repente empallideceu. Tinha tocado com os dedos n'um objecto de fôrma excepcional!... Não!... não podia haver duvida alguma sobre o que fosse aquillo!... E comtudo não ousava acreditar em semelhante acaso!

Finalmente tirou a mão da cavidade e levantou ao ar o objecto que tinha agarrado.

Um grito saiu da bôca de John Watkins!

— A *Estrella do Sul*!

Sim' . . . O famoso diamante estava ali, finalmente encontrado, intacto, sem nada ter perdido do seu brilho, scintillando como uma constellação á plena luz que entrava pela janella!

Mas, — cousa singular e que logo impressionou todas as testemunhas da scena, — tinha mudado de côr.

De negra, que era n'outro tempo, a *Estrella do Sul* tinha-se tornado rosea, de uma côr de rosa encantadora, que mais augmentava, se é possível, a sua limpidez e esplendor.

— Parece-lhe que isto lhe diminuta o valor? perguntou muito depressa *mister* Watkins, logo que conseguiu poder fallar, porque a surpresa e a alegria lhe tinham primeiro suspendido a respiração.

— De modo algum! respondeu Cypriano. Pelo contrario, é mais uma curiosidade, que faz classificar esta pedra na familia tão rara dos «diamantes camaleões!» . . . Decididamente não faz frio no papo do Dadá, pois que ordinariamente é a uma subita variação da temperatura que são devidas estas variações dos diamantes corados, que bastantes vezes têm sido comunicadas ás sociedades sabias!

— Ah! . . . graças ao céu que fostes encontrada, minha lindinha! repetia *mister* Watkins apertando o diamante na mão como para se convencer de que não estava sonhando. Causaste-me muitos cuidados com a tua fuga, ingrata estrella, mas não hei de tornar a deixar-te escapar!

E levantava-a diante dos olhos, acarinhava-a com a vista, parecia querer engulil-a, como o Dadá tinha feito.

Entretanto Cypriano tinha pedido a Bardik uma agulha com um fio grosso e cosêra com todo o cuidado o papo do abes-

truz; depois fechou com uma sutura a incisão do pescoço e desembaraçou o animal das prisões que o obrigavam á quietação.

Dadá, muito abatido, abaixava a cabeça e não parecia por fórma alguma disposto a fugir.

— Parece-lhe que elle escapa, senhor Méré? perguntava Alice, mais commovida com os soffrimentos do seu favorito do que com o reaparecimento do diamante.

— Ora essa, *miss* Watkins; se me parece que escapa! respondeu Cypriano. Então imagina que eu teria tentado a operação se não tivesse a certeza d'isso?... Não! D'aqui a tres dias já não terá o menor vestigio, e não dou mais de duas horas a Dadá para que elle comece de novo a guarneccer a curiosa algibeira que acabámos de esvasiar!

Tranquillisada com esta promessa, Alice dirigia ao joven engenheiro um olhar reconhecido que o recompensava de todos os seus trabalhos.

N'aquelle momento *mister* Watkins, tendo conseguido convencer-se de que estava em seu perfeito juizo e de que tinha realmente tornado a encontrar a sua maravilhosa estrella, saiu da janella.

— Senhor Méré, disse elle com tom magestoso e solemne, acaba de me prestar um grande serviço, e não sei como poderei nunca recompensar-lh'o!

O coração de Cypriano começou a bater com violencia.

Recompensal-o!... Ah! *mister* Watkins tinha para si um meio bem simples! Então era tão difficil para elle cumprir a sua promessa, dar sua filha, que elle tinha promettido a quem lhe trouxesse a *Estrella do Sul*! E na verdade não era aquillo o mesmo que se elle a tivesse trazido do fundo do Transvaal?

Assim pensava Cypriano, mas tinha demasiado orgulho para que exprimisse aquelle pensamento em voz alta, e alem d'isso

tinha quasi a certeza de que essa idéa ia nascer por si mesma no espirito do fazendeiro.

Comtudo John Watkins não disse cousa nenhuma d'essas, e, fazendo signal á filha para que o seguisse, saiu da cabana e dirigiu-se a sua casa.

Escusado é dizer que alguns instantes depois Matakít recuperava a liberdade. Mas fôra por um triz que o pobre diabo tinha deixado de pagar com a vida a gulosice do Dadá, e com verdade se podia dizer que tinha escapado de boa!

CAPITULO XXI

A ESTATUA DO COMMENDADOR

O feliz John Watkins, que era agora o fazendeiro mais rico do Griqualand, tendo dado um primeiro banquete para festejar o nascimento da *Estrella do Sul*, não podia deixar de dar agora outro para festejar a sua resurreição. Mais d'esta vez podiam estar descansados que haviam de se tomar todas as precauções para que a pedra não tornasse a desapparecer, — e o Dadá não foi convidado para a festa.

Ora na tarde do dia seguinte deu-se o festim com todo o esplendor.

Desde alta manhã John Watkins tinha mandado correr o pregão da convocação pelos seus convivas habituaes, encomendára aos marchantes do districto peças de carne, que bastariam para dar de comer a uma companhia de infantaria, e reunira na despensa todas as victualhas, latas de conservas, e

todas as garrafas de vinhos e licores exquisitos que as tabernas dos arredores tinham podido fornecer.

Às quatro horas estava posta a mesa no salão grande, os frascos enfileirados em boa ordem sobre o aparador, e os quartos de vacca e de carneiro a assar na cozinha.

Às seis horas chegavam os convidados todos secios. Às sete o diapasão da conversa tinha já chegado a um tom por tal fórma elevado, que um clarim difficilmente dominaria a inferneira. Lá estavam Mathys Pretorios, agora tranquillo porque já não tinha que receiar as partidas de Annibal Pantalacci; Thomaz Steel, radiante de força e de saúde; o corretor Nathan, e outros fazendeiros, mineiros, negociantes e officiaes de policia.

Cypriano, por ordem de Alice, não tinha podido recusar o convite para o festim, pois que tambem ella tinha sido obrigada a comparecer. Mas ambos estavam muito tristes, porque era evidente que o fazendeiro, agora cincoenta vezes millionario, não podia pensar em dar a filha a um engenheirito, «que nem sequer sabia fazer diamantes!» É verdade! aquelle figurão egoista tratava por esta fórma o joven sabio, a quem na realidade devia a sua nova fortuna!

O banquete continuava, pois, no meio do enthusiasmo pouco moderado dos convivas.

Diante do feliz fazendeiro agora, — e não por detraz d'elle — scintillava á luz das vélas a *Estrella do Sul*, collocada sobre uma almofada de velludo azul, e duplamente abrigada por uma gaiola de grades de metal e um globo de vidro.

Já se tinham feito dez brindes á sua belleza, á sua incomparavel limpidez, ao seu brilho sem rival.

Fazia então um calor suffocante.

Miss Watkins, isolada e como que concentrada em si mesma no meio do tumulto, parecia não ouvir cousa alguma. Olhava

para Cypriano, tão abatido como elle, e as lagrimas não lhe estavam longe dos olhos.

De repente o ruido das conversas e o telintar dos copos foi interrompido por tres pancadas sonoras na porta do salão.

— Entre! gritou *mister* Watkins com a sua voz rouca. Quem quer que seja, chegou em boa occasião, se é que tem sêde!

Abriu-se a porta.

Sobre o limiar appareceu a figura comprida e descarnada de Jacobus Vandergaat.

Todos os convivas olharam uns para os outros, muito espantados com aquella inesperada appareição. Sabiam-se tão bem na terra os motivos da inimizade que separava os dois vizinhos, John Watkins e Jacobus Vandergaat, que em volta da mesa correu um surdo rumor. Todos esperavam alguma cousa grave.

Fizera-se profundo silencio. Todos os olhos estavam fixos no velho lapidario coberto de cãs. Este, em pé, com os braços cruzados, com o chapéu na cabeça, envolvido na comprida sobrecasaca preta dos dias solemnes, parecia o proprio espectro da desforra.

Mister Wastkins sentiu-se possuido por vago receio e intimo tremor. Empallidecia-lhe o rosto por baixo da camada de carmim, que os seus antigos habitos de alcoolismo n'elle tinham fixado.

Não obstante isso, o fazendeiro tentou reagir contra aquelle sentimento inexplicavel, que nem mesmo comprehendia bem.

— Ha já muito tempo, vizinho Vandergaat, disse elle, sendo o primeiro a dirigir a palavra a Jacobus, que não me deu o gosto de o ver em minha casa. Que bom vento o traz por aqui hoje?

— O vento da justiça, vizinho Watkins, responden o velho com frieza. Venho dizer-lhe que vae finalmente triumphar e

mostrar-se o direito, depois de um eclipse de sete annos! Venho annunciar-lhe que sou a hora da reparação, que volto a tomar posse da minha fazenda, e que o Kopje, que teve sempre o meu nome, é d'ora avante legalmente meu, como nunca tinha deixado de o ser perante a equidade!... John Watkins, esbulhou-me do que me pertencia!.. Hoje é a si que a lei vem esbulhar e condemna a restituir-me o que me tirou!

John Watkins sentira-se gelar ao principio com a repentina apparição de Jacobus Vandergaart e com o perigo vago que elle parecia annunciar; mas assim como esse receio fôra grande, assim a sua natureza sanguinea e violenta o levava a arrostar de frente um perigo directo e bem definido.

Por isso atirou a cabeça para as costas da cadeira, e poz-se a rir com modo altamente desprezivo.

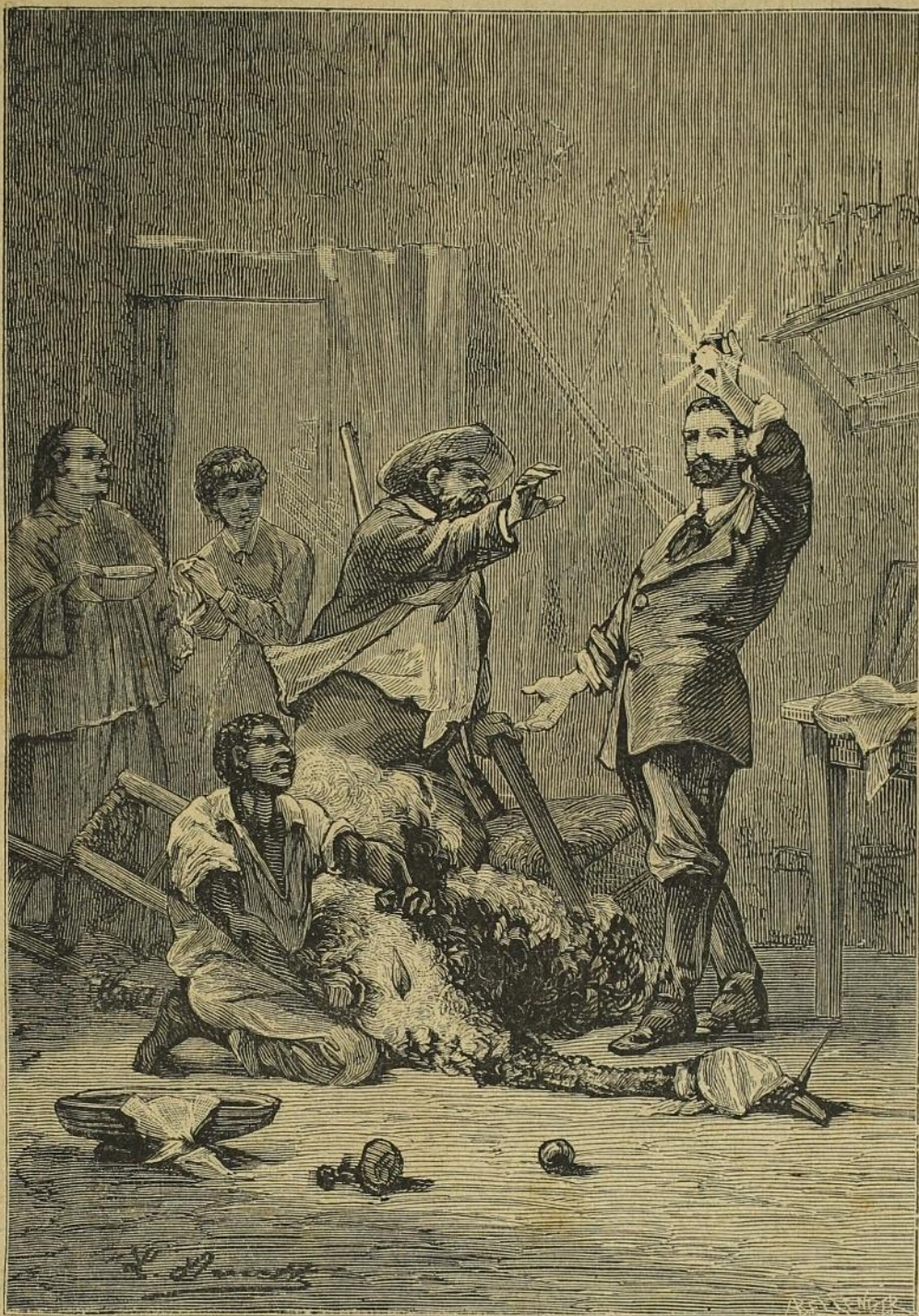
— O velhote está doido! disse elle dirigindo-se aos convivas, Eu sempre imaginei que elle tinha uma aduella de menos!... Mas ao que parece agora faltam-lhe umas poucas.

Toda a mesa applaudiu esta grosseira graçola. Jacobus Vandergaart nem pestanejou.

— Ha de ter razão quem se rir por fim! replicou elle gravemente tirando um papel da algibeira. O senhor John Watkins sabe que por uma sentença contradictoria e definitiva, confirmada no tribunal de appellação e que nem mesmo a rainha poderia annullar, lhe pertencem a si n'este districto os terrenos situados ao occidente do vigesimo quinto grau de latitude a léste de Granwich, e a mim os que se acham ao oriente d'esse meridiano?

— Exactamente, meu digno pateta! exclamou John Watkins. E é por isso que era melhor que se fosse deitar, se é que está doente, do que vir para aqui interromper pessoas honradas que estavam a jantar e que não devem nada a ninguem!

Jacobus Vandergaart tinha desdobrado o papel.



A Estrella do Sul (pag. 299).

— Aqui está uma declaração, replicou elle com voz mais suave, declaração da repartição do cadastro, referendada pelo

governador e registada ante-hontem em Victoria, pela qual se mostra ter havido até hoje um erro introduzido em todas as plantas do Griqualand. Este erro foi commettido pelos geometras que ha dez annos foram encarregados de levantar a carta do districto, os quaes, na determinação que fizeram do norte verdadeiro, não levaram em conta a declinação magnetica, e d'ahi resultou estarem erradas todas as cartas e plantas deduzidas dos trabalhos d'elles. Ora em virtude da rectificação que n'estes ultimos dias acaba de ser feita, acontece que entre outras cousas o vigesimo quinto grau de longitude andou no nosso paralelo tres milhas mais para o occidente... Esta rectificação, que é hoje official, dá-me portanto a posse do Kopje que lhe tinha cabido na partilha anterior, — porque, segundo a opinião de todos os jurisconsultos e do proprio *chief-justice*, a letra da sentença de modo algum perdeu ainda a sua força! Era isto o que eu lhe vinha dizer, John Watkins!

O fazendeiro, ou porque não comprehendesse bem o que acabava de ouvir a Jacobus Vandergaart, ou porque preferisse recusar systematicamente comprehender, tentou ainda responder ao velho lapidario dando uma gargalhada de desprezo.

Mas d'esta vez o riso era forçado e não encontrou echo nas pessoas que estavam á mesa.

Todas as testemunhas d'aquella scena, estupefactas, tinham os olhos fixos em Jacobus Vandergaart, e pareciam vivamente impressionadas com a gravidade, firmeza de palavras e certeza inabalavel que toda a pessoa d'elle respirava.

O corretor Nathan foi o primeiro que interpretou o sentimento geral.

Voltou-se para John Watkins e disse-lhe:

— O que o senhor Vandergaart diz nada tem de absurdo á

primeira vista. No fim de contas esse erro de longitude podia perfeitamente ter-se dado, e, antes de se decidir qualquer cousa, talvez fosse melhor esperar informações mais completas!

— Esperar informações! exclamou *mister* Watkins dando um murro na mesa. Para que quero eu informações?... Bem me importam a mim as informações! Estou em minha casa ou não estou?... Foi-me dada ou não a posse do Kopje por uma sentença definitiva, cuja validade até este velho crocodilo reconhece?... Se me vierem inquietar na pacifica posse da minha fazenda, faço o que já fiz da outra vez, dirijo-me aos tribunaes, e veremos quem vence!

— Os tribunaes já fizeram o que tinham a fazer, replicou Jacobus Vandergaart com a sua moderação inexoravel. Tudo se reduz agora a uma questão de facto: o vigesimo quinto grau de longitude passa ou não passa pela linha que lhe estava marcada nas plantas cadastraes? Ora está hoje oficialmente reconhecido que havia erro n'este ponto, e a conclusão inevitavel é que o Kopje reverte para mim.

E ao dizer isto Jacobus Vandergaart mostrava o documento official, que tinha na mão, e que estava munido de todos os sellos e rubricas legaes.

A indisposição de John Watkins augmentava a olhos vistos.

Agitava-se na cadeira, tentava rir-se e difficilmente o conseguia.

N'aquelle momento, por acaso, pousou os olhos sobre a *Estrella do Sul*; parece que aquella vista lhe tornou a dar a ousadia que começava a abandonal-o.

— E quando isso assim fosse, exclamou elle, quando eu tivesse de renunciar, contra toda a justiça, a esta propriedade que me foi dada legalmente e que estou gozando em paz ha

mais de sete annos, que me importava isso no fim de contas! Não tenho eu com que me consolar, ainda que não fosse mais que esta joia, que eu posso levar na algibeira do colete e defender de qualquer surpresa?

— Está também enganado, John Watkins, retorquiu Jacobus Vandergaart com tom peremptorio. Esse brilhante, *Estrella do Sul*, de hoje em diante pertence-me a mim pela mesma razão que me pertencem todos os productos de Kopje que forem encontrados em seu poder, a mobilia d'esta casa, o vinho d'estas garrafas, as comidas que ahí sobejarem nos pratos!... Tudo é meu, por isso que tudo proveiu do dolo que me foi feito!... E esteja descansado que se tomaram todas as precauções!

Jacobus Vandergaart bateu as mãos compridas e descarnadas.

Immediatamente appareceram á porta os *constables* de uniforme preto, seguidos immediatamente por um official do *sherif*.

Este, entrando muito depressa, poz a mão n'uma cadeira, dizendo:

— Em nome da lei faço arresto provisorio em todos os objectos moveis e valores de qualquer natureza que se encontrarem n'esta casa!

Levantara-se toda a gente á excepção de mister John Watkins.

O fazendeiro estava aniquilado, e tendo-se encostado para traz na sua grande poltrona de madeira, parecia completamente fulminado.

Alice lançára-se-lhe ao pescoço e procurava confortal-o com palavras de carinho.

Entretanto Jacobus Vandergaart não o perdia de vista, observava-o até com mais compaixão do que odio, mas sem deixar

de olhar para a *Estrella do Sul*, que scintillava mais radiosamente que nunca no meio d'aquelle desastre.

— Arruinado!... arruinado!... eram as unicas palavras que agora conseguiam pronunciar os labios tremulos de *mister Watkins*.

N'aquelle momento Cypriano Méré levantou-se, e com voz grave disse:

— Senhor Watkins, visto que a sua prosperidade está ameaçada de uma catastrophe irreparavel, consinta-me que só veja n'este acontecimento a possibilidade de me approximar da senhora sua filha! Tenho a honra de lhe pedir a mão de *miss Alice Watkins*!

CAPITULO XXIV

UMA ESTRELLA CADENTE!

O pedido do joven engenheiro produziu sobre os convivas de John Watkins um effeito theatral. Apesar da pouca sensibilidade da sua natureza meio selvagem nenhum d'elles deixou de applaudir ruidosamente.

E na verdade tanto desinteresse não podia deixar de os comover.

Alice, com os olhos baixos e o coração palpitante, unica tal-

vez que se não mostrava surprehendida com o passo dado pelo joven, estava calada junto ao pae.

O desgraçado fazendeiro John Watkins, ainda acabrunhado pelo golpe fatal que acabava de o ferir, tinha erguido a cabeça.

Effectivamente conhecia bastante Cypriano para saber que, dando-lhe a filha, tornava certos o futuro e a felicidade d'ella; mas não queria ainda, nem mesmo por um signal, indicar que já não via objecção alguma a oppor á idéa do casamento.

Cypriano, já confuso pelo procedimento publico a que fôra levado pelo ardor dos seus sentimentos, reconhecia tambem quanto elle tinha sido insolito, e começava a censurar-se a si proprio por não ter moderado mais os impulsos do seu amor.

Mas no meio d'este enleio commum e facil de comprehender Jacobus Vandergaart deu um passo para o fazendeiro e disse-lhe:

— John Watkins, não quero abusar da minha victoria, nem sou dos que gostam de calcar aos pés o inimigo vencido! Reivindiquei o meu direito porque todo o homem tem obrigação de o fazer sempre! Mas, por experiencia propria, sei que é verdade o que o meu advogado repetia, a saber, que o direito rigoroso está por vezes muito proximo da injustiça, e eu não desejo que os innocentes soffram a consequencia de erros que não commetteram!...

Depois continuou:

— Demais, sou só no mundo e já bem proximo do tumulo! De que me serviriam tantas riquezas se não pudesse repartilas?... John Watkins, se consente em unir estas duas creanças, peço-lhes que acceitem como dote essa *Estrella do Sul*, que para mim serviria de nada!... Comprometto-me alem

d'isso a fazel-os meus herdeiros, remediando assim, quanto é possível, o mal involuntario que causei a sua encantadora filha!

A estas palavras houve entre os espectadores o que nas actas das sessões parlamentares se chama «um vivo movimento de interesse e sympathia». Todos os olhares se dirigiram para John Watkins.

Este, sentindo os olhos humedecidos repentinamente, cobria-os com mão trémula.

— Jacobus Vandergaart!... exclamou elle por fim, não podendo mais conter os sentimentos tumultuosos que o agitavam. Sim!... O senhor é um homem de bom coração, e vingá-se nobremente do mal que lhe causei fazendo a felicidade d'estas duas creanças!

Nem Alice nem Cypriano podiam responder, pelo menos em voz alta, mas os seus olhos respondiam por elles com eloquencia.

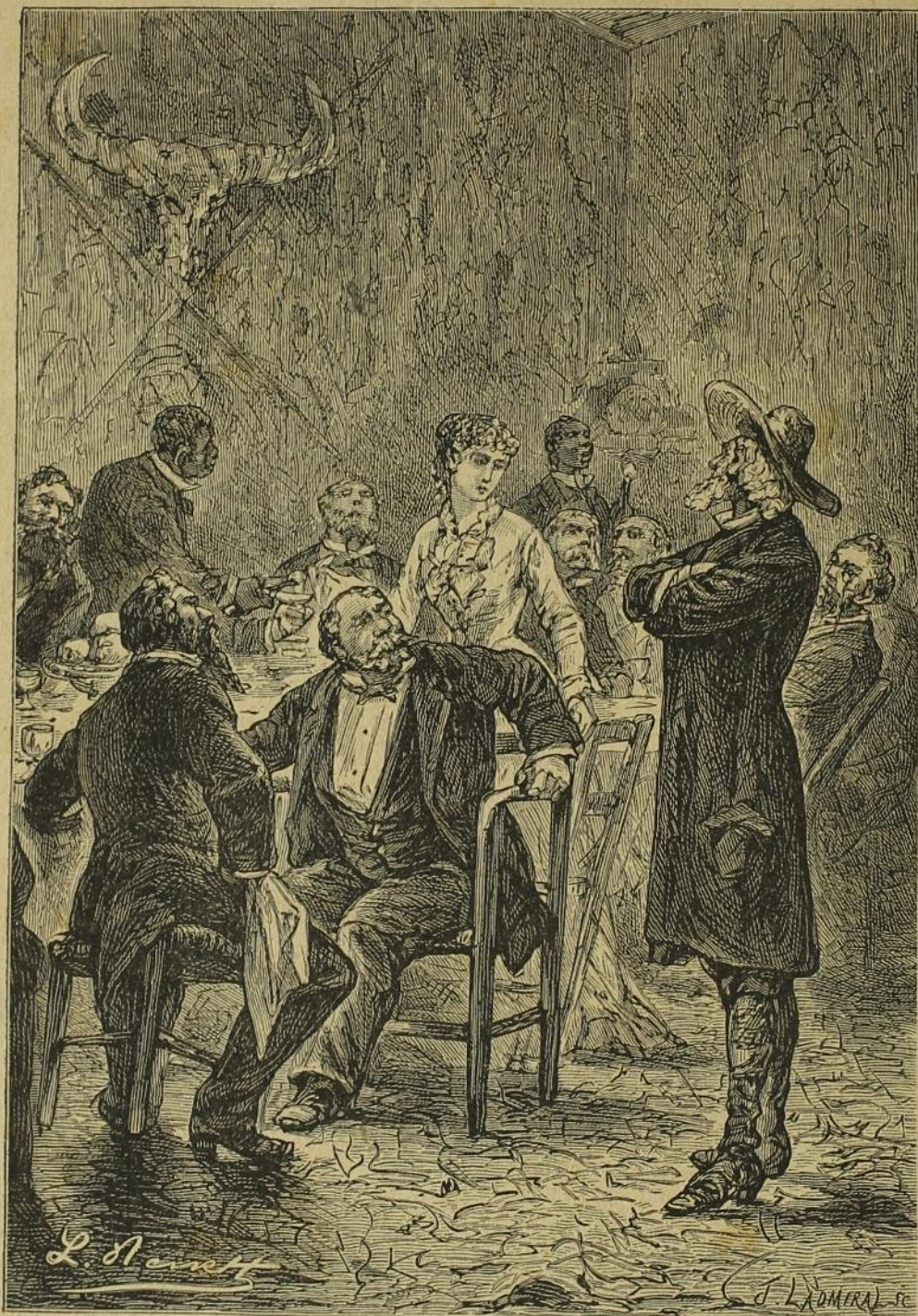
O velho estendeu a mão ao adversario e *mister* Watkins agarrou-a com ardor.

Os olhos de todos os circumstantes estavam humidos, mesmo os de um velho *constable* de cabellos grisalhos, que parecia com tudo tão resequido como uma bolacha de embarque do almirantado.

John Watkins esse estava realmente transfigurado. A sua physionomia era agora tão benevola, tão suave quanto ha pouco era dura e má.

Emquanto a Jacobus Vandergaart o seu rosto tinha tomado novamente a expressão, que lhe era habitual, da mais serena bondade.

— Esqueçamos tudo, exclamou elle, e bebamos á saude d'estas creanças, — se o senhor official do *sherif* dá licença, — com o vinho que elle arrestou!



Chegou a hora da reparação (pag. 304).

— Um official do *sherif* tem algumas vezes a obrigação de se oppor á venda das bebidas sujeitas a imposto, disse o ma-



Em nome da lei (pag, 308).

gistrado sorrindo, mas nunca se oppoz a que se fizesse consumo d'ellas!

A estas palavras, ditas com bom humor, circularam as garrafas e tornou a apparecer na sala a mais franca cordialidade.

Jacobus Vandergaart, sentado ao lado de John Watkins, fazia com elle planos para o futuro.

— Vendemos tudo e vamos com os pequenos para a Europa, dizia elle. Iremos viver com elles no campo, e ainda havemos de ter dias excellentes !

Alice e Cypriano, ao lado um do outro, tinham começado uma conversa em voz baixa, em francez, — conversa que tambem não parecia menos interessante, a avaliar pela animação dos dois.

Fazia então mais calor que nunca.

Uma temperatura elevadissima, pesada e oppressiva, fazia seccar os labios nos copos e transformava os convivas em outras tantas machinas electricas prestes a darem faiscas.

Debalde se tinham deixado abertas todas as portas e janellas.

Nem o menor sopro fazia vacillar as vélas.

Todos sentiam que só era possivel uma solução para tal pressão atmospherica: era uma d'essas trovoadas, acompanhadas de relampagos e de chuvas torrenciales, que parecem na Africa austral uma conjuração de todos os elementos da natureza.

Esperava-se, anciava-se por aquella trovoadas como por um allivio.

De repente veiu um relampago pôr nos rostos uma côr esverdinhada, e quasi immediatamente os trovões, ribombando sobre a planicie, annunciaram o começo do concerto.

N'aquelle momento penetrou na sala um pé de vento repentino, que apagou as luzes todas.

Depois, sem transição, abriram-se as cataractas do céu e começou o dilúvio.

— Os senhores não ouviram, logo depois do trovão, um estalinho secco como de cousa que se quebra? perguntou Thomaz Steel, enquanto fechavam as janellas a toda a pressa e tornavam o accender as vélas. Parecia um globo de vidro a rebentar!

Immediatamente todos os olhares se dirigiram por instincto para a *Estrella do Sul*...

O diamante tinha desaparecido.

Mas nem a gaiola de ferro, nem o globo de vidro que o cobriam, tinham mudado de logar; era manifestamente impossivel ter alguém tocado n'elle.

O phenomeno tocava as raias do prodigio.

Cypriano, que se tinha inclinado rapidamente para a frente, acabava de reconhecer sobre a almofadinha de velludo azul, no logar do diamante, a presença de uma especie de poeira pardacenta.

Não pôde reprimir um grito de espanto e explicou com uma palavra o que acabava de succeder, dizendo:

— A *Estrella do Sul* rebentou!

Toda a gente sabe no Griqualand que é isso uma doença propria dos diamantes d'aquellas terras. Ninguem falla n'essa doença porque diminuiria consideravelmente o valor d'elles; mas o facto é que em virtude de uma acção molecular ainda não explicada, as mais preciosas d'aquellas pedras rebentam ás vezes como se fossem uma bomba de fogo. Em taes casos apenas fica um pouco de pó, que serve quando muito para usos industriaes.

O joven engenheiro estava evidentemente mais preocupado com as consequencias scientificas do accidente do que com o perda enorme que acabava de soffrer.

— O que é singular, disse elle no meio do espanto geral, não é que a pedra tenha rebentado n'estas condições, mas sim que esperasse até hoje para o fazer. Ordinariamente acontece isto mais cedo, pelo menos durante os dez primeiros dias depois de lapidadas; não é verdade, o que eu digo, senhor Vandergaart?

— É perfeitamente exacto, e é esta a primeira vez na minha vida que vejo rebentar um diamante tres mezes depois de lapidado! declarou o velho suspirando. Ora! estava escripto que a *Estrella do Sul* não seria para ninguem! acrescentou elle. E lembrar-se a gente que para evitar este desastre bastaria ter coberto a pedra com uma levissima camada de gordura...

— Sim? exclamou Cypriano com a satisfação de uma pessoa que acaba de resolver uma difficuldade. N'esse caso tudo se explica. A fragil estrella tinha sem duvida achado no papo do Dadá essa camada protectora, e foi isso que a salvou até hoje! Na verdade seria melhor que tivesse rebentado ha quatro mezes, porque nos tinha poupado todo o caminho que percorremos á cata d'ella atravez de todo esse Transvaal.

N'aquelle momento viram que John Watkins, que parecia mal disposto, se agitava com violencia na cadeira.

— Como é que os senhores podem estar a fallar tão de leve a respeito de tão grande sinistro? disse elle por fim rubro de indignação. Palavra que estão todos ahi a conversar a respeito de cincoenta milhões que se desfizeram em fumo, como se se tratasse de um cigarro!

— Isto prova que somos philosophos! respondeu Cypriano. Em taes casos não ha remedio senão ser discreto, visto que a discrição é necessaria.

— Sejam philosophos á sua vontade! retrucou o fazendeiro, mas cincoenta milhões são cincoenta milhões e não se acham

assim a cada canto. Oh! Jacobus, olhe: sem pensar prestou-me hoje um grande serviço. Se a *Estrella do Sul* ainda agora fosse minha parece-me que tambem estalava para ahi como uma castanha.

— Então que quer? disse Cypriano olhando com immensa ternura para o rosto fresco de *miss Alice*, que estava ao lado d'elle. Eu conquistei n'esta noite um diamante tão precioso que a perda de nenhum outro teria o poder de me incommodar!

Assim acabou por uma scena theatral, digna da sua historia, tão curta e agitada, a carreira do maior diamante que jamais se viu no mundo.

Tal fim não contribuiu pouco, como se pôde imaginar, para confirmar as opiniões supersticiosas que a seu respeito tinham corrido no Griqualand. Mais que nunca os cafres e os mineiros tiveram como certo que pedras d'aquelle tamanho por força são fataes.

Jacobus Vandergaart, que sentia orgulho por a ter lapidado, e Cypriano Méré, que pensava em a offerecer ao museu da Escola de Minas, sentiam na realidade com aquelle desenlace maior despeito do que aparentemente queriam confessar. Mas a final de contas o mundo continuava a girar da mesma fórma, e não se podia dizer que elle perdesse muito com aquelle caso.

Entretanto todos aquelles acontecimentos accumulados, aquellas commoções dolorosas, a perda da sua fortuna, seguida da da *Estrella do Sul*, tinham feito a John Watkins muito mal. Caiu de cama, foi enfraquecendo durante alguns dias, e depois apagou-se.

Nem os dedicados cuidados da filha, nem os de Cypriano, nem as viris exhortações de Jacobus Vandergaart, que se tinha estabelecido á sua cabeceira e passava o tempo a ten-

tar animar-o, nada pôde attenuar de modo algum aquelle terrivel golpe.

Debalde este excellente homem conversava com elle ácerca dos planos do futuro, fallando-lhe no Kopje como propriedade commum de ambos, pedindo-lhe parecer ácerca das decisões a tomar, e associando-o sempre aos seus projectos. O velho fazendeiro fôra ferido no seu orgulho, na sua monomania de proprietario, no seu egoismo, em todos os seus habitos; sentia-se perdido.

Uma noite puxou para si Alice e Cypriano, poz as mãos d'elles uma sobre a outra, e sem pronunciar uma palavra deu o ultimo suspiro. Não tinha sobrevivido quinze dias á sua querida estrella.

E na verdade parecia que havia estreita connexão entre a fortuna d'aquelle homem e a sorte da estranha pedra. Pelo menos as coincidencias eram taes que explicavam até certo ponto, sem comtudo as justificar aos olhos da rasão, as idéas supersticiosas que corriam no Griqualand sobre aquelle assumpto.

Era claro que a *Estrella do Sul* tinha lançado *mau olhado* ao seu dono, pois que a entrada da incomparavel gemma na scena do mundo tinha assignalado o começo da decadencia da prosperidade do velho fazendeiro.

Mas o que os falladores do acampamento não viam era que a verdadeira origem d'aquella desgraça estava nos proprios erros de John Watkins, — erros em que havia fatalmente o germen dos dissabores e da ruina.

Muitos infortunios d'este mundo são por esta fórma attribuidos á mysteriosa má sorte, quando, se se descer ao fundo das cousas, a sua base unica são os proprios actos dos que os soffrem! Ha desgraças immerecidas, é verdade; mas ha um numero muito maior de outras rigorosamente logicas, que se

deduzem, como a conclusão de um syllogismo, das premissas postas pelo sujeito.

Se John Watkins não fosse tão aferrado ao lucro, se não tivesse dado importancia exagerada e mesmo criminosa a esses cristaesinhos de carbonio chamados diamantes, a descoberta e a desaparição da *Estrella do Sul* tel-o-iam deixado ficar frio, — como ficou Cypriano, — e a sua saude, tanto physica como moral, não seria victima de um tal accidente. Mas elle tinha dado toda a sua alma aos diamantes; pelos diamantes devia morrer.

Algumas semanas mais tarde celebrava-se o casamento de Cypriano Méré e de Alice Watkins com muita simplicidade e grande alegria de todos. Alice era agora esposa de Cypriano. . . Que mais podia ella desejar no mundo?

Demais, o joven engenheiro vinha a ser mais rico do que ella suppunha e mesmo do que elle julgava.

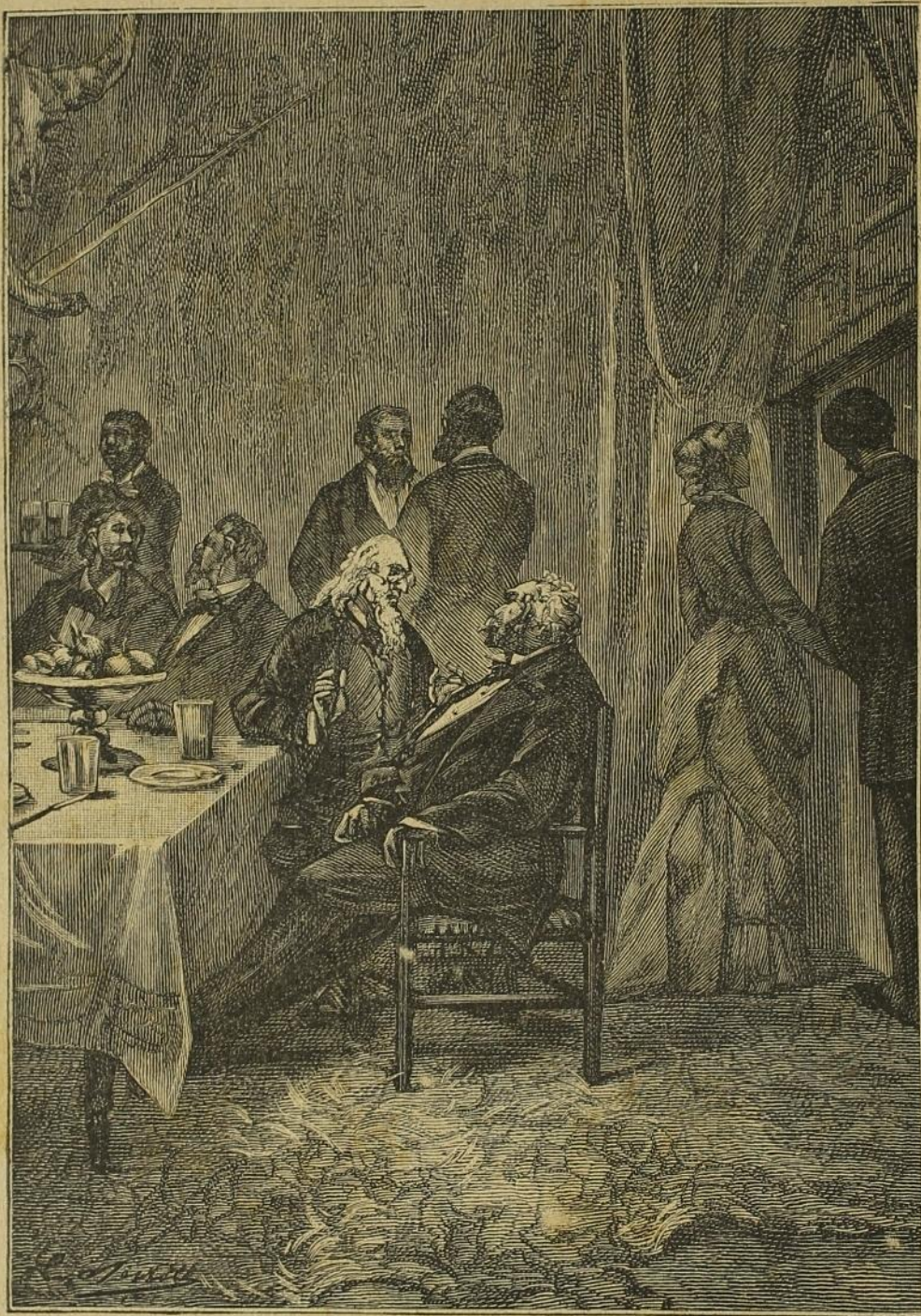
Effectivamente o seu *claim* tinha, sem elle saber, alcançado consideravel valor em consequencia da descoberta da *Estrella do Sul*.

Emquanto elle fizera a viagem ao Transvaal, Thomaz Steel tinha continuado a exploral-o, e como essa exploração tinha dado optimos resultados, affluiram offertas para a compra da parte que pertencia ao engenheiro.

Vendeu-a por mais de cem mil francos antes de partir para a Europa.

Alice e Cypriano não tardaram pois a deixar o Griqualand para virem para França, mas antes de o fazerem deixaram seguro o futuro dos tres servos do engenheiro, — Li, Bardik e e Matakít, — obra de caridade a que Jacobus Vandergart quiz associar-se.

Effectivamente o velho lapidario acabava de vender o seu Kopje a uma companhia dirigida pelo ex-corretor Nathan.



Fazia planos para o futuro (pag. 314).

Depois de ter concluído com vantagem essa liquidação, foi ter a França com os seus filhos adoptivos, os quaes, graças



Caça á raposa (pag. 322).

ao trabalho de Cypriano, ao seu merecimento reconhecido, e ao bom acolhimento que teve no mundo scientifico, tem a sua

fortuna garantida, depois de ter em antes garantida a sua felicidade.

Emquanto a Thomaz Steel, voltou para o Lancashire com umas vinte mil libras esterlinas, casou, caça a raposa como um *gentleman* e bebe todas as noites a sua garrafa de vinho do Porto.

Não será talvez esta ultima cousa a melhor que elle faz.

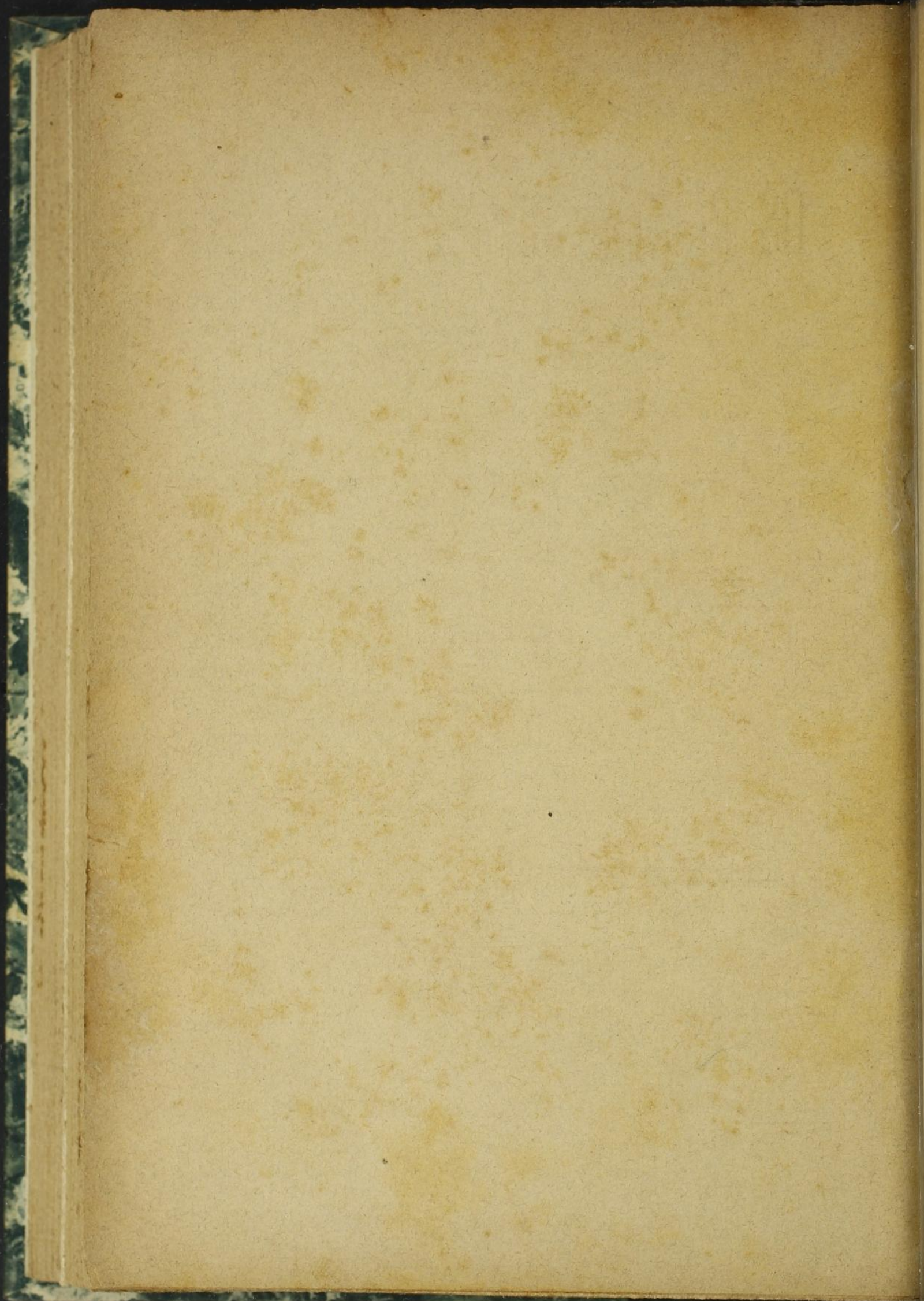
O Vandergaart-Kopje ainda não está esgotado, e continua a fornecer todos os annos, termo medio, a quinta parte dos diamantes que se exportam do Cabo; mas nenhum mineiro tornou a ter a boa ou má fortuna de encontrar outra *Estrella do Sul!*



FIM DA «ESTRELLA DO SUL»

INDICE DOS CAPITULOS

| | | |
|-------|--|-----|
| I | São levados da breca, estes francezes!..... | 5 |
| II | No campo dos diamantes..... | 19 |
| III | Meia dóse de sciencia, ensinada por amisade..... | 32 |
| IV | Vandergaart-Kopje..... | 46 |
| V | Primeira exploração..... | 58 |
| VI | Costumes do acampamento..... | 72 |
| VII | O desabamento..... | 90 |
| VIII | A grande experiencia..... | 102 |
| IX | Surpreza..... | 110 |
| X | Em que John Watkins se põe a pensar..... | 124 |
| XI | A Estrella do Sul..... | 142 |
| XII | Preparativos de partida..... | 156 |
| XIII | Atravez do Transwall..... | 165 |
| XIV | Ao norte do Limpopo..... | 183 |
| XV | Uma conspiração..... | 196 |
| XVI | Traição..... | 208 |
| XVII | Um steeple-chase africano..... | 223 |
| XVIII | O abestruz que falla..... | 235 |
| XIX | A gruta maravilhosa..... | 248 |
| XX | A volta..... | 261 |
| XXI | Justiça veneziana..... | 276 |
| XXII | Mina de nova especie..... | 291 |
| XXIII | A estatua do commendador..... | 301 |
| XXIV | Uma estrella cadente!..... | 309 |



NO PRELO:

OS PIRATAS DO ARCHIPELAGO

POR

JULIO VERNE

*Um volume illustrado com 49 finissimas gravuras
e 2 mappas
representando a Grecia e o Archipelago*

Escusado será dizer que este romance de Julio Verne é tão dramatico, tão interessante, tão rico em factos e noções scientificas como os seus 45 volumes precedentes, que deram a este celebré auctor um logar á parte na litteratura européa.

Em logar de cançar ou esgotaro seu bello talento, Julio Verne parece que o rejuvenesce e enriquece de anno para anno. É porque o cultiva no campo mais rico que se rasga ao trabalho humano, n'aquelle que se renova e transforma sem cessar, o campo da sciencia moderna.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Lisboa: Cada semana são distribuidas duas folhas de 8 papinas, in 8.º grande, com 3 a 4 gravuras, pelo preço de 50 réis fortes, *pagos no acto da entrega.*

Provincias: A assignatura é paga *adiantadamente* na rasão de 200 réis fortes por cada fasciculo mensal de 8 folhas, contendo 64 paginas com 12 a 16 gravaras.

Assigna-se na CASA EDITORA CORAZZI. Rua da Atalaya 40 a 52 e na Filial no Brazil, 38, Rua da Quitanda, Rio de Janeiro.

PROPAGANDA DE INSTRUCCAO

PARA PORTUGUEZES E BRAZILEIROS

OS DICCIONARIOS DO POVO

Linguisticos e de todas as especialidades,
portateis, economicos, completos, indispensaveis
em todas as escolas,
familias, escriptorios commerciaes, repartições, etc.

A 500 réis cada dictionario

Em todos os escriptos, por mais elementares, quer de artes quer de sciencias, em todos os trabalhos litterarios, quer na poesia quer no romance, ás vezes na local de um jornal e até n'uma carta particular, encontram se palavras ou phrases de idiomas estranhos, cuja significação exacta só póde ser conhecida com o auxilio do dictionario respectivo, por quem não estiver familiarisado com esses idiomas. N'esta hypothese, aliás frequente, consultar um dictionario é adquirir mais uma noção, é enthesourar no espirito mais um conhecimento util. Em todos os casos, recorrer a elles é resolver sempre uma duvida, obter sempre uma certeza; consolidar, aperfeiçoar ou desenvolver os conhecimentos que se possui da lingua a que este livro pertence. Sem este poderoso auxiliar não ha instrucção que não seja superficial, inconsciente e incerta.

E' o dictionario sempre um mestre, e se alguns havia já publicados, o preço d'elles era de tal modo elevado que a maior parte das pessoas nunca podia colleccionar todos aquelles de que precisava. A nossa tentativa agora tratou de remediar esta falta e é tão util que quasi lhe poderemos chamar humanitaria.

Facilitámos ao publico livros indispensaveis, cuja aquisição era até agora inacessivel aos seus modestos recursos.

Cada dictionario divide-se, o maximo, em 10 fasciculos distribuidos mensalmente. De dez em dez mezes, pois, cada assignante terá obtido um dictionario completo. Em publicações d'esta indole não ha certamente exemplo de brevidade similhante.

Cada fasciculo custa apenas 50 réis, e, portanto, cada dictionario nunca mais de 500 réis. Não ha tambem dictionarios mais baratos e que se possam adquirir á custa de desembolso tão modico e tão suave.

ACHAM-SE JÁ PUBLICADOS:

N.º 1 — DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA

Etymologico, prosodico e orthographico

Um grosso volume de 736 paginas

N.º 2 — DICCIONARIO FRANCEZ-PORTUGUEZ

Prosodico e orthographico

Um grosso volume de 720 paginas

N.º 3 — DICCIONARIO PORTUGUEZ-FRANCEZ

Prosodico e orthographico

Um grosso volume de 736 paginas

Cada dictionario, brochado, 500 réis; encadernado em percalina, 600 réis; em carneira, 700 réis.

Os dictionarios francezes n.ºs 2 e 3 em carneira, n'um só volume, 1\$300 réis

Já muitos collegios, repartições e escriptorios commerciaes os adoptaram como guia indispensavel nos seus constantes trabalhos, e todos os que os têm manuseado sabem o que valem e que, apesar do seu diminuitissimo preço, são os mais perfectos e conscienciosos até hoje publicados.

NO PRÉLO

N.º 4 — DICCIONARIO INGLEZ-PORTUGUEZ

A este seguir-se-hão os de: *Portuguez-Inglez — Latim-portuguez — Portuguez-Latim — Allemão-Portuguez — Portuguez-Allemão — Italiano-Portuguez — Portuguez-Italiano — Hespanhol-Portuguez — Portuguez-Hespanhol — De synonymos e rimas — De artes e industrias — De verbos e proverbios — De geographia geral — De historia, etc.*

Assigna-se em Portugal, na casa editora David Corazzi, Rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa.— No Brazil, Filial da mesma casa editora, Rua da Quitanda, 38, Rio de Janeiro.

O CADASTRO DA POLICIA

ROMANCE HISTORICO DRAMATICO

POR

E. Valenciano e Roca y Roca

Em 6 volumes

illustrados por 24 chromo-lythographiae

Graças ao decidido favor e extraordinario agrado que tem encontrado nos seus numerosos leitores de Portugal e Brazil os romances populares d'esta Empreza, os primeiros que apresentaram a alta novidade da illustração a chromo-lythographias, continuam estes a serem ornados *exclusivamente* de estampas delicadamente coloridas e de um desenho correcto e esmerado, vendidas por um preço fabulosamente diminuto em relação ao custo real das mesmas illustrações.

PREÇOS

10 réis cada gravura colorida. — 10 réis cada folha
20 réis cada capa habilmente colorida.

Lisboa.— Cada semana são distribuidas 6 folhas de 8 paginas, ou 48 paginas pelo preço de 60 reis, *pagos no acto da entrega.*

Provincias.— A assignatura é paga *adiantada* na razão de 120 réis por cada fasciculo *quinzenal*, de 12 folhas, 11 folhas e 1 chromo ou 10 folhas e uma capa lythographica.

Assigna-se na CASA EDITORA CORAZZI Rua da Atalaya 40 a 52, Lisboa e no Brazil, na Filial, 38, Rua da Quitanda, Rio de Janeiro.

A

1875
1876
1877
1878
1879

1880

1881
1882

1883
1884

17584



